BOSTON
MEDICAL LIBRARY

BOSTON MEDICAL LIBRARY
FOUNDED
SERVAT ET DOCET
A.D. 1875
INCORPORATED 1877

IN THE
Francis A. Countway
Library of Medicine
BOSTON

# MEMORIAS
*Chronologicas e Criticas*
# PARA A HISTORIA
DA
# CIRURGIA
MODERNA.
*OU*

*Noticia dos principaes Progressos, Revoluçoens, Descobrimentos, Seytas, Privilegios, Academias, Obras impressas, e Varoens famosos da Cirurgia, desde a Conquista de Constantinopla pelos Turcos, até o tempo prezente.*

*AUTOR*
MANOEL GOMES DE LIMA
Pontelimense, Cirurgiaõ da Real Casa, e Familia de Sua Mageſtade, Juiz Delegado do Cirurgiaõ mór do Reyno, Director da Academia do Porto, Socio da Sociedade Real das Sciencias de Sevilha, da Academia Medica de Madrid, e da de Nossa Senhora da Esperança da mesma Corte.

(✠)

PORTO:
Na Of. Episc. do Capitaõ MANOEL PEDROSO COIMBRA;
Anno de 1762. *Com as licenças necessarias.*

# *DEDICATORIA*

AO ILL.MO E EXC.MO SENHOR

# SEBASTIAÕ JOSEPH

## DE CARVALHO, E MELLO,

Conde de Oeyras, do Conſelho de S. Mageſtade, Miniſtro, e Secretario de Eſtado &c. &c.

ILL.MO E EXC.MO SENHOR

O *FFEREC,O a V. Excellencia, com a mais reverente ſubmiſſaõ, as Memorias Chronologicas para a Hiſ-*

*toria da Cirurgia moderna, e eſpero da bem conhecida grandeza, e benignidade de V. Excellencia, que para ſe declarar Protector dellas, naõ olhe, nem para o merecimento da obra, nem para a pequena esfera do ſeu Autor. Digne-ſe taõ ſómente ponderar, que como Vaſſallo de hum Reyno, que V. Excellencia illuſtra, como Profeſſor de huma arte, que V. Excellencia honra, como membro de huma Academia, que V. Excellencia ampara, e como Criado da Real Caſa de S. Mageſtade, que V. Excellencia como Mordomo mór, governa, naõ poſſo, ſem violar as ſantas leis da gratidaõ, e do reſpeito, conſagrar as minhas producçoens Literarias a outro Mecenas, que naõ ſeja á Illuſtriſſima Peſſoa de V. Excellencia.*

*Todo o bom Portuguez, há de venerar*

*rar*

*rar em V. Excellencia aquellas relevantes qualidades, que o daõ a conhecer por hum dos maiores Miniſtros da Europa. O ſeu fauſtiſſimo miniſterio com aſſombro dos Elementos, e dos Homens, conta as ſuas glorias, e os ſeus acertos pelo numero dos ſeus dias. Tantos eſtabelecimentos uteis, e neceſſarios para a reſtauraçaõ do noſſo Commercio; tantas, e taõ ſabias inſtrucçoens para a reforma dos Eſtudos do noſſo Reyno; tantas, e taõ acertadas providencias para remediar os eſtragos, que occaſionou o fatal Terremoto do* 1. *de Novembro de* 1755. *e para expurgar a Monarchia dos malfeitores, que acontaminavaõ; tantas, e taõ multiplicadas obras publicas dignas de immortalidade dos Seculos, e que ao meſmo tempo excitaõ a veneraçaõ dos natu-*

*raes,*

*raes, e o respeito dos Estrangeiros, sendo effeitos do infatigavel zelo, alta comprehençaõ, e profunda sabedoria de V. Excellencia, poem a todo o bom patriota, na perciza obrigaçaõ, de levantar huma estatua ao seu imcomparavel merecimento.*

*Naõ menos como Professor de huma arte como a Cirurgia, devo tributar a V. Excellencia os mais profundos respeitos. Até o feliz tempo de V. Excellencia achavaõ os Cirurgioens Portuguezes as portas fechadas para os seus adiantamentos. A sua arte, sofria as calamidades de enteada, e sem Pay, que a amparasse, encontrava por todas as partes objectos dignos da maior desconsolaçaõ. Graças porèm á grandeza de ELREY nosso Senhor, e aos acertos de V. Excellencia, que já admiramos nobilitados*

*com*

*com os maiores fòros de Fidalguia os Cirurgioens benemeritos, e collocado no lugar de Cirurgiaõ mór do Reyno hum Professor taõ honrado como Antonio Soares Brandaõ. Esta mudança, que eu nas minhas Memorias, contarei por huma época feliz da minha arte, deve ser memoravel a todos os Cirurgioens vindouros, para reconhecerem, e louvarem a sabia maõ, a quem saõ devedores de taõ relevantes beneficios.*

*Eu particularmente (Excellentissimo Senhor) devo sacrificar todos os instantes da minha vida, para fazer glorioзo o ministerio de V. Excellencia; pois que á sua generosidade devo o ser levantado, do nada que sou, ao honorifico lugar de Criado de ELREY nosso Senhor, e Cirurgiaõ da sua Casa. Esta mercê, e aquelle singular agrado, que*

*devi*

*devi a V. Excellencia todas as vezes, que tive a fortuna de proſtrarme aos ſeus illuſtriſſimos pés, ſeráõ deſpertadores continuos, da obrigaçaõ, que tenho, de contribuir com as minhas forças todas, para a gloria do ſeu fauſtiſſimo Miniſterio. Oxalá, Senhor, que foſſem os meus ſacrificios, iguaes á grandeza dos meus dezejos.*

*Se eu naõ ſoubera o dezagrado, com que V. Excellencia ouve a narraçaõ dos ſeus acertos, a gloria dos ſeus aſcendentes, e o elogio das ſuas grandes virtudes, era eſta huma boa occaſiaõ, de dár a lêr o Compendio das ſuas illuſtres, e heroicas acçoens. Como porèm a modeſtia de V. Excellencia naõ conſente panegyricos, e ſendo elles eſcuzados para louvar hum Miniſtro, que ſabe conſervar os pò-*

vos

*vos na ſacroſanta obediencia ao ſeu Principe, que ſabe propugnar pelo reſpeito, e pela gloria do throno Portuguez, que ſabe promover os verdadeiros intereſſes da ſua patria, e finalmente, que ſabe fazer de toda a ſua vida hum prodigio; me limitarei ſomente, a ſuplicar ao Ceo, felicite, e guarde a V. Excellencia para honra, e credito da naçaõ, e para augmento das artes, e das Sciencias.*

JLL.MO E EXC.MO SENHOR

Beija reverente as maõs de V. Excellencia

O menor de ſeus Criados

Manoel Gomes de Lima.

# PROLOGO.

A Hiſtoria Chronologica, e Critica da Cirurgia, que prometti no Anteloquio ás minhas *Reflexoens Criticas*, e no Prologo do *Dialogo da Inflammaçaõ*, ſahe finalmente á luz convertida em Memorias. Quem ſouber os grandes predicados, e eſpeciaes requeſitos, que deve ter hum Hiſtoriador, e ponderar depois nas muitas, e quaſi inſuperaveis leis da Hiſtoria, naõ cenſurará a humildade com que preferi, o ultimo titulo, ao primeiro. Muito mais, ſe naõ ignorar, que a unica Hiſtoria, que há da Cirurgia, compoſta por *André Ottomaro Goelick*, tem tantos, ou mais erros, que paginas, e que naõ ſendo eu Doutor, nem Cathedratico como elle, naõ podia, nem devia eſperar melhor fortuna.

E na verdade, que ſempre o vagar acha deſcuidos, e encontra erros, em compoſiçoens deſta Claſſe. *Cardano*, que eſcreveu doutamente, ſegundo a opiniaõ dos ſeus contemporaneos, eſtampou vinte mil erros em huma obra das ſuas como demonſtrou *Eſcaligero*. *Bayle* no ſeu *Diccionario Critico*, pertendeu emmendar o *Moreri*, que por iſſo alguns o intitulaõ *Errata*

*Moreri*,

*Moreri*, e com tudo iſto, hum Autor Moderno achou 25. erros em hum Articulo de *Bayle*, que naõ tem tantas regras. O P. *Harduino* no ſeu Livro *Numi Antiqui Populorum, & Urbium* affirma, que ſe podia chamar ao ſeu Livro *Errata Antiquorum*, e naõ obſtante eſta parecida certeza, lhe achou *Mr. Vaillant* a primeira vez, que o leu, 300. erros. Finalmente o *Dr. Bentle* offereceu moſtrar 5000. erros no Lexicon de *Heyſichius*, e he accuzado, de cahir em 26. erros nas ſuas Emmendas do primeiro Livro das Odes de *Horacio*, e 90. em as nottas.

Ora que poderei eu eſperar, ſe homens taõ grandes erraraõ? Para ao menos ter alguma deſculpa, converti a Hiſtoria em Memorias, porque reconhecendo-me ſem forças, e ſem tempo, para eſcrever a primeira, entendi, que naõ deixaria de fazer ſerviço á minha patria, e principalmente á minha arte, em dár a luz as ſegundas. *Achaõ-ſe entre os artiſtas* (dizem as Memorias de Trevoux Art. 13. de Junho de 1742.) *e até entre os Officiaes mecanicos certos genios, capazes de reflexoens ſuperiores á ſua faculdade; os quaes nas horas do deſcanço coſtumaõ eſcrever os ſeus penſamentos, e lograõ as vezes o eſtilo neceſſario para fallar naturalmente, e de modo, que ſejaõ entendidos. Os ſeus diarios exercicios, lhes naõ permittem outra*

couza,

*couza, nem ella he necessaria, porque sobre as suas Memorias pódem os Historiadores de titulo, confrontando-as, reduzilas a Corpos de obras, averiguar os principios, enlaçar os acontecimentos, e os preceitos, e desviar as parcialidades, porque em fim hum simples Escritor, he naturalmente mais imparcial, e melhor Juiz na causa alhea, do que na sua propria.* Isto he em huma palavra, o que eu faço. Dou nestas Memorias os materiaes, para que hum sabio, que naõ seja Medico, nem Cirurgiaõ, escreva algum dia, a Historia da Cirurgia, com aquella erudiçaõ, e critetio, que necessita hum assumpto, taõ vasto, e relevante.

Devia publicar em primeiro lugar as *Memorias para a Historia da Cirurgia Antiga*, que tenho compostas; mas havendo por hora alguns embaraços forçozos para isso, e tendo os curiozos em *LeClerc*, *Schultze*, *Goelick*, *Freind*, *Barckusen*, e outros Autores, tudo quanto pódem dezejar sobre a Medicina, e Cirurgia Antiga, quiz publicar as *Memorias para a Historia da Cirurgia moderna*, mais interessantes, e mais uteis para os Cirurgioens, e para os enfermos. Ainda, que o douto Diarista *Mr. Bernardo* citado por *Mr. Freind* entendese, que a Cirurgia Moderna pouco se tem adiantado sobre a Antiga, e que os Escritores dos Seculos prezentes, naõ fizeraõ mais,

que

que copiara os dos paſſados, o certo he, que ſe enganou, e deve perdoar-ſe-lhe o engano por ſe meter a decidir ſobre huma couza, que naõ entendia fundamentalmente.

Achará o Leitor neſtas Memorias, as revoluçoens da noſſa Arte, e tudo, ou a maior parte, do que nella tem ſuccedido memoravel. Os remedios novos, e exquiſitos: as operaçoens delicadas, ſimplez, e ſeguras. As maximas melhores para o conhecimento, e cura das doenças. A vida dos Eſcritores famozos declarando a ſua patria, anno do naſcimento, empregos honorificos, eſcritos, morte, e elogios. Vera a fundaçaõ das Academias, os varoens, que nellas floreceraõ, e os inventos, que publicaraõ. Os privilegios com que os Reys, e Principes do Mundo, e principalmente os da Europa, tem honrado a Cirurgia, e enobrecido os ſeus Profeſſores; e finalmente as Seytas, ou Syſthemas, que tem ideado os Eſcritores, poſto que neſta meteria ſerei pouco prolixo, por entender, que ſimilhantes homens, eſcreveraõ mais para obſtentar a delicadeza dos ſeus diſcurſos, que para beneficio do genero humano. Em huma palavra, neſta obra fazem figura os Portuguezes, os Caſtelhanos, os Francezes, os Inglezes, os Alemaens, os Italianos, e todas quantas naçoens tem ideado alguma couza util, e pertencente á nobre arte de Cirurgia. O

O primeiro, e ſegundo Periodo, poſto que naõ ſaõ os mais intereſſantes deſtas Memorias, ſervem com tudo como de fundamento, aos outros, e pelos poucos progreſſos, que nelles fez a Cirurgia, ſe regularaõ os muitos, e relevantes, que tem feito os Cirurgioens deſtes ultimos Seculos. Quando o Leitor chegar á feliz época, em que os *Pareos*, *Hildanos*, *Scultetos*, *Dionizes*, *Sharps*, *Morandos*, *Lecats*, e outros famozos Cirurgioens da Europa, ſe empregaraõ em aperfeiçoar, e polir as operaçoens, em inventar outras, em aſſinar com percizaõ os ſignaes das queixas, e os ſeguros inſtrumentos com que ſe deve obrar em cada huma dellas, ſe encheráõ de alegria, e de conhecimentos uteis. Naõ menos teráõ, que admirar, quando as obſervaçoens dos *Ledrans*, *Stalpartes*, *Ruyſchios*, e outros famozos obſervadores, forem o objecto da ſua leitura. Entaõ, e quando lerem as honras conferidas á ſua arte, e aos ſeus Profeſſores pelos Soberanos da Europa, ſentiraõ os eſtimulos da honra, e da conveniencia, para ſe dedicárem a merecer ſimilhantes preheminencias. Os grandes Cirurgioens, e as grandes curas lhes ſerviráõ de exemplo, para huma glorioza imitaçaõ.

A utilidade de ſimilhante genero de obras he evidente, e bem reconhecida pelos Auto-

res

res de melhor notta. Aquelle grande Medico, e grande Efcritor Hollandes, o incomparavel *Boerhaave*, fallou por huns termos taõ decizivos a favor da Hiſtoria da Medicina (na qual ſe inclue, e ocupa hum lugar concideravel a da Cirurgia,) que depois de affirmar, que nenhum Profeſſor póde adquirir o conhecimento da arte de curar, ſem eſtar cabalmente inſtruido nos trabalhos dos ſeus predeceſſores, accreſcenta, que nas noſſas artes naõ há couza mais util, nem mais intereſſante. *In Medecina nihil utilius video quam ſcire quonam ordine incipiendum, unde incipiendum, quomodo pergendum, quibus Authoribus utendum ſit ad medicam ſcientiam adquirendam.* O famozo A. do *Novo Methodo* ainda ſe explica mais clara, e mais fortemente, e o certo he, que naõ há Autor ſabio, que naõ julgue, que o principal objecto dos Profeſſores de Letras, he o conhecimento da Hiſtoria da ſua Profiſſaõ, das ſuas Seytas, e revoluçoens, dos ſeus Eſcritores. e das ſuas principáes obras.

Iſto ſuppoſto, entro a dár huma ſuccinta noticia deſtas Memorias. O A. da *Bibliotheca Luſitana* deu já alguma idea dos Periodos principaes de que conſtaõ as que pertencem á Hiſtoria da Cirurgia Antiga. Eu agora direi, que eſtas modernas, ſe dividem em oito Periodos. No primeiro ſe daõ a lêr as obras,

Auto-

Autores, e revoluçoens da noſſa arte, deſde a Conquiſta de Conſtantinopla pelos Turcos, até a morte de Paracelſo. No ſegundo tudo o que houve memoravel, deſde a morte de Paracelſo, até o tempo de Fabricio de Aquapendente. No terceiro, deſde Fabricio de Aquapendente, até o tempo em que ſe deſcubrio a Circulaçaõ do Sangue. No quarto, deſde o deſcubrimento da Circulaçaõ, até a fundaçaõ da Real Academia das Sciencias de Paris. No quinto, deſde a fundaçaõ da Academia de Paris, até a da noſſa Sociedade Real de Sevilha. No ſexto, deſde a fundaçaõ deſta Sociedade, até a da Academia de Cirurgia de Paris. No ſetimo, deſde a fundaçaõ deſta Academia, até o anno de 1748. em que o Rey Chriſtianiſſimo a nobilitou, eſtabeleceu, e protegeu no modo mais efficaz; e no oitavo, deſde o dito anno de 1748. até o de 1758. em que foi eleito Cirurgiaõ mór deſte Reyno *Antonio Soares Brandaõ*. Dahi em diante me reſtringirei a hum mero Diariſta da Cirurgia, dando noticia de tudo o que ſobre eſta util arte, ſe for deſcubrindo, e eſcrevendo na Europa, Aſia, Africa, ou America. Como as materias de alguns Periodos ſaõ copiozas, tomei o expediente de ſubdividir alguns delles em duas partes. Farei muito por publicar dois Periodos em cada hum anno, ſe o primittirem

as circunſtancias do tempo, e as minhas graves ocupaçoens, e enfermidades.

Huma das couzas, que me pareceu juſto advertir neſte Prologo, he, que trabalhei eſtas Memorias ſem hum Autor, que me ſerviſſe de guia. A noſſa arte naõ mereceu até agora hum Hiſtoriador, ou hum Chroniſta. Bem ſei, e já a cima adverti, que o Doutor *André Ottomaro Goelick* eſcreveu huma *Hiſtoria da Cirurgia*, mas os erros, e defeitos de que ella eſtá cheia, eſtaõ claramente moſtrando a injuſtiça com que elle a appelidou Hiſtoria, ſe havemos de dár credito ao douto *Luiz Vives*, que no Livro, que eſcreveu ſobre a cauſa da corrupçaõ das Artes, affirma, que ſe naõ póde dár o titulo de Hiſtoria, áquella, aonde a verdade ſe naõ encontra. *Hiſtoria.... ſi veritatem non habet, obtinere nomen ſuum non poteſt.*

Para moſtrar os ditos erros do *Goelick*, o trato em algũs lugares com baſtante acrimónia, o que os Leitores doutos, e os bons Portuguezes diſſarçaráõ, attendendo a ſer elle o provocante, ſatirizando a noſſa naçaõ. Depois de a inſultar, e a todos os Eſpanhoes de ociozos, e de ignorantes, naõ teve duvida em affirmar, que no Seculo decimoſetimo (a que elle ignorantemente chama decimo ſexto) naõ produziu Portugal mais, que hum Eſcritor Chirurgico chama-

chamado *Gonçalo Rodrigues de Cabrera*. Já em huma Carta, que efcrevi ao meu venerado Amigo, e Sabio Andalûs *Joaõ Luiz Roche* Academico das Reaes Academias Medicas, e das Sciencias de Efpanha, rezidente na Cidade do Porto de Santa Maria, e que elle por me honrar fez imprimir no principio do fegundo tomo dos feus *Fragmentos Curiozos, e Eruditos*, moftrei o engano, e a malevolencia do *Goelick*, referindo os nomes de muitos Efcritores, que elle ignorou, e que tinhaõ, ou maior, ou tanto merecimento como os feus Alemaens daquelle tempo. Diffe tambem, que a fua obra verdadeiramente naõ era outra couza, que hum imperfeito Cathalogo de Livros, o que agora rectifico; pois julgo, que dár o titulo de Hiftoria da Cirurgia a hum tomito de oitavo, cheio de falfidades, e defeitos, he querer abuzar da paciencia dos fabios.

Como naõ era poffivel examinar todos os Livros, e Autores de que dou noticia neftas Memorias, foi percifo, que me valeffe das obras, que fobre a mefma materia publicaraõ varios Sabios da Europa. O douto *Haller* tendo huma Livraria de quatro mil volumes, valeufle dos focorros de muitos homens eruditos, e do de muitas Livrarias para formar as fuas illuftraçoens ao *Methodo de enfinar a Me-*

*decina* de ſeu Meſtre *Boerhaave*, e todos ſabem o laconiſmo com que o meſmo *Haller* diſcorre ſobre os Autores, de que dá noticia.

Como a minha Livraria, poſto que eſcolhida, naõ he taõ numeroza como a de *Haller*, e nem tenho a comodidade, que elle tinha de revolver, e examinar huma Bibliotheca publica, como a da Univerſidade de Gottingen, recorri como deixo relatado ás obras mais plauſiveis, que correm na Europa ſobre os Eſcritores, e Revoluçoens da Medicina em geral, e ſobre varios ramos da Litteratura, e Bellas Letras em particular. As principaes de que me vali foraõ a *Hiſtoria da Medicina* de DANIEL LECLERC eſcrita na lingoa Franceza, e impreſſa em Amſterdam em 1702. e na Haya no anno de 1729. A continuaçaõ da meſma *Hiſtoria* feita em Latim por JOAM FREIND, e impreſſa em Paris no anno de 1728. na meſma lingoa Franceza. A *Hiſtoria da Medicina Univerſal*, a *Hiſtoria da Anatomia*, e a *da Cirurgia Antiga*, e *Moderna* do GOELICK impreſſas na lingoa Latina em Francofourt do Oder, e em Hall de Magdeburgo nos annos de 1713. 1719. e 1721. As *Diſſertaçoens ſobre a Origem*, e *Progreſſos da Medicina* compoſtas por JOAM CONRADO BARKUSEN, e impreſſas em Utrech o anno de

1723.

1723. *A Bibliotheca dos Eſcritores da Medicina* eſcrita por JOAM JACOB MANGETTO, e impreſſa em quatro volumes de folio em Genebra no anno de 1731. tambem em Latim. O *Diccionario Hiſtorico da Medicina* de Mr. ELOY Medico de Mons impreſſo em Lieja em 1755. em Francez. O *Diccionario de Moreri* impreſſo em oito volumes de folio em Paris em 1753. O *Diccionario Hiſtorico* do Abbade L,ADVOCAT eſcrito na lingoa Franceza, e impreſſo em Paris em 1755. O *Methodo de eſtudar a Medicina de Boerhaave* illuſtrado por HALLER em dous volumes de quarto magno, e impreſſo na lingoa Latina em Amſterdam no anno de 1751. A *Bibliographia* do Biſpo de Guadix impreſſa na lingoa Latina em quatro volumes de folio em Madrid no anno de 1740. A *Hiſtoria da Origem, e Progreſſos da Cirurgia em França*, eſcrita na lingoa Franceza por hum ANONYMO, e impreſſa em Paris no anno de 1749. A *Bibliotheca Luſitana* do douto Abbade de Sever Diogo Barboza Machado eſcrita na lingoa Portugueza, e impreſſa em Lisboa em quatro volumes de folio. A *Bibliotheca Oriental*, e *Occidental* de D. Antonio de Leaõ Pinello eſcrita na lingoa Caſtelhana em tres volumes de folio, e impreſſa em Madrid no anno de 1737. e finalmente valime da *Bibliotheca Chi-*

*rur-*

*rurgica* de HEISTER, *do Index dos Escritores do Gallico* de ASTRUC, da Collecçaõ dos Escritores inserta na Collecçaõ de GESNER, do Diario de Mr. Vandermond, do Diario dos Litteratos de Espanha, das Memorias de Trevoux, e de alguns outros Jornais, que ou completos, ou em volumes troncados, páraõ na minha Livraria, naõ sendo menos attendiveis as obras de *Leonardo de Capua*, e do *Bertini*, que tenho na lingoa Italiana, os Elogios de Mr. de *Fontenelle*, os de *Formey*, e muitos outros Autores, como o *Tiraquello*, que trazem Cathalogos de Escritores da Arte de curar.

A'lem destes Livros, consultei os homens doutos com quem tive, e tenho a honra de communicarme, cujos nomes especificarei aqui para ser patente a todo o Mundo, o seu zelo, e a sua sciencia. Entre todos se especializou o Doutor *Mariano Seguer* Lente de Medicina em Valencia, e meu Consocio nas Academias de Espanha, que me mandou hum Caderno de Noticias de alguns Escritores Medicos Espanhoes. Os Doutores *D. Thomás Francisco de Monleon*, *e Ramiro* Medico, que foi de Camara do Rey Catholico. D. *Francisco Gonçalves de Lean*, e D. *Francisco de Buendia y Ponce*, Medicos da mesma Camara, e Vice-Presidentes, que foraõ da nossa Real Socie-

dade

dade de Sevilha ſe deſtinguiraõ muito em promover a publicaçaõ deſtas Memorias. Igual zelo experimentei no doutiſſimo *Joaõ Luiz Roche*, da Cidade do Porto de Santa Maria; em D. *Jorge Martim Cavalhero* Decano da Academia da Eſperança de Madrid, e nos Lic. *Manoel Rodrigues Silva* douto Cirurgiaõ de Lisboa, e *Joaõ Cardoſo de Miranda* famozo Eſcritor, e Cirurgiaõ da Bahia. Eſtes, e outros Sabios, que hirei referindo a ſeu tempo, devem ter huma grande parte na gloria deſte trabalho.

Ainda, que as ſubſcripçoens por hora naõ comprehenderaõ mais, que os dous primeiros Periodos deſtas Memorias, ſe adverte a todos os curiozos, que querendo ſubſcrever para todos os mais Tomos a razaõ de 480. cada Tomo em oitavo ſe pódem dirigir no Porto ao Cappitaõ Manoel Pedroſo Coimbra Mercador de Livros: em Guimaraens ao Cirurgiaõ Manoel Antonio de Souſa: em Vianna ao Doutor Antonio da Cruz, e Silva: em Amarante ao Cirurgiaõ Ignacio Alves da Coſta: em Coimbra a Mr. Dubeux Livreiro Francez: em Ovar ao Cirurgiaõ Joaõ da Silva Pereira: em Lisboa a Mr. Bertrand Livreiro Francez ao Senhor da Boa Morte: em o Alem-Tejo, e Algarve ao Cirurgiaõ Affonſo Jozé Vieira, em Evora: na Eſtremadura

Caſte-

Castelhana ao Doutor D. Jozé de Pineda, em Navalcarnero: na Andaluzia ao Dr. D. Francisco de Buendia, e Ponce, em Sevilha: na Corte de Madrid a D. Jorge Martim Cavalhero: no Reyno de Valencia a D. Jaime de Alcala, e Martinés: na Bahia ao Lecenciado Joaõ Cardoso de Miranda: no Rio de Janeiro ao Dr. Matheus Saraiva: e em Pernambuco ao Dr. Jozé Xavier Tovar.

A Lista dos Subscritores Espanhoes sahirá no segundo Tomo.

# LICENÇAS:

## Do Santo Officio.

*Cenſura do M. R. P. M. Fr. Theotonio Brochado Qualificador do Santo Officio, &c.*

Illuſtriſſimos Senhores.

POr ordem de Voſſas Illuſtriſſimas, revi o Livro intitulado Memorias Chronologicas para a Hiſtoria da Cirurgia Moderna, que compoz, e pertende imprimir Manoel Gomes de Lima Cirurgiaõ da Caſa de ELREY noſſo Senhor. O ſeu Autor, neſta Obra, manifeſta bem a ſua grande erudiçaõ, e huma vaſta noticia dos Livros da ſua Arte, com que enſina, e inſtrue, e ſerá muito util ao publico a ſua liçaõ. E como naõ contêm couza alguma contra a noſſa Santa Fê, e bons coſtumes, me

parece

parece merecedora, de que saya á luz publica concedendo-se-lhe a licença, que pede. Vossas Illustrissimas mandaráõ o que forem servidos. Lisboa Convento de N. Senhora da Graça 2. de Novembro de 1761.

*Fr. Antonio Brochado.*

VIsta a informaçaõ póde-se imprimir o Livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dár licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 3. de Novembro de 1761.

*Trigozo.* *Mello.*

## Do Ordinario.

*Censura do M. R. Doutor Bartholomeu Soares Lima Abbade de S. Mamede de Coronado.*

M. R. Sr. Dr. Vigario Geral, e Provizor.

OBedecer ao preceito de V. Mercê para rever as Memorias Criticas, e Chronologicas para a Historia da Cirurgia, que intenta

tenta publicar Manoel Gomes de Lima, Cirurgiaõ Supranumerario da Caſa Real, Juiz Delegado do Cirurgiaõ mór do Reyno no Porto, Socio da Sociedade Real das Sciencias de Sevilha, e da Academia Medica de Madrid, he cumprir com o meu goſto para anticiparme a lêr as admiraveis compoſiçoens deſte Eſcritor, já bem conhecido na Républica das Letras pelas ſuas uteis, e glorіozas fadigas. Todas o tem progreſſivamente acreditado, luzindo nellas cada vez mais o deſtintiſſimo talento do ſeu Autor; mas creio, que eſtas Memorias immortalizaráõ a do ſeu nome, quando perpetúa no prelo huma obra, em que igualmente brilhaõ, a extenſa, e intereſſante erudiçaõ, a ſolida madureza no deſcernir, a vehemente nervoſidade no convencer, o bem fundado magiſterio no decidir, e a elegante, e bem ordenada clareza no diſpor, e no dizer. Tanto naõ pediu ao Autor a ſabia Sociedade Real de Sevilha, a que como Socio conſultou eſte grande projecto, mas ſe eſta aſſemblea de Doutos, ſe naõ animou a pedir tanto, o genio do Autor, naõ era para executar menos.

O vaſtiſſimo aſſumpto, que o Autor emprendreu, o obriga a duculſoens bem importantes naõ ſó para os Cirurgioens, e Medicos, mas ainda para qualquer, que dezeja dár paſſos

ſegu-

ſeguramente nos paizes da Litteratura. Em todas ſe admira a delicadeza do engenho do Autor; pois ſe o fazer a Hiſtoria da Cirurgia he contar-lhe os triunfos ſobre a Faculdade, que ao meſmo tempo he ſua irmam, e ſua émula, o Autor as concilía deſórte, que faz vêr, que eſta culpavel rivalidade, provem naõ da razaõ, mas da preocupaçaõ naſcida em ſeculos menos iluminados, em que a ambiçaõ ſe enſordecia ás vozes da racionalidade.

Quando o Autor germana a Medicina, e a Cirurgia, naõ faz mais, que aliar os Hipocrates, os Boerhaaves, os Hoffmanos, os Senacs, com os Celſos, os Pareos, os Peyronies, os Morandos, que igualmente defendem dos ataques da morte o genero humano. Com alianſa taõ fórte, declara a Guerra á eſteril Medicina Arabica, e ao groſſeiro mecaniſmo, que o erro vulgar intitulava Cirurgia, para que deſtroçando os prejuizos de huma falſa Sciencia, e de huma Arte adulterada, veneremos no meſmo paralelo aquelles illuſtrados genios, que buſcaõ, hum meſmo gloriozo fim; dilatar a precioza duraçaõ da noſſa vida.

De taõ dezarrazoada competencia ſó há agora nas Naçoens policiadas alguns viſlumes, que a preocupaçaõ, e o amor proprio fazem produzir, mas que a razaõ ao meſmo tempo com as ſuas forças, ſabe rebater, ficando

dó a Cirurgia verdadeira, naquelle grão, de que a injuſtiça a queria derribar. Portugal verá acabar taõ indiſcreta preocupaçaõ neſte feliz Reinado, quando entre os progreſſos, que as letras vaõ fazendo, conta a Medicina Chirurgica no ſeu gremio o deſtintiſſimo talento do Autor, que álem dos creditos, que a noticia das Lingoas antigas, e modernas, as Bellas Letras, e a Fizica lhe tem adquirido, impelle com huma conſtancia digna de ſer applaudida, e imitada os Cirúrgioens ſeus Compatriotas a buſcar os meſmos luſtres, para poſſuirem os da boa Cirurgia, taõ benemerita de ſer honrada, e reſpeitada como he naõ menos merecedora de eſtampar-ſe eſta utiliſſima Obra, como o ſeu Autor ſuplica. Naõ he outro o meu parecer: V. Mercê mandará o que for mais juſto. Porto 24. de Outubro de 1761.

*Bartholomeu Soares de Lima Brandaõ.*

PO'de-ſe imprimir, e tornará conferido. Porto 25. de Outubro de 1761.

*Ramos.*

Do

## Do Paço.

MAnda ELREY noſſo Senhor, que o Cirurgiaõ mór do Reyno veja eſte Papel, e intrepondo o ſeu parecer o remeta em Carta fechada a eſta Meza. Lisboa 5. de Novembro de 1761.

*Carvalho; Emaûs. Pacheco.*

*Cenſura do Cirurgiaõ mór do Reyno Antonio Soares Brandaõ, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, Cirurgiaõ da ſua Camara Real, e dos ſeus Exercitos, Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto, e Preſidente da Real Academia Chirurgica do Porto.*

Senhor.

O Autor deſta Obra tem-ſe feito taõ conhecido na Républica das Letras, que ſe acha ſupperior a qualquer Elogio. A meſma Obra eſtá cheia de erudiçaõ, e comprehende o conhecimento de muitas couzas, que

naõ

naõ devem ignorar os Profeſſores, que aſpiraõ á perfeiçaõ de huma Faculdade, em que tanto intereſſa naõ ſó a ſaude dos fieis Vaſſallos de V. Mageſtade, mas a gloria do ſeu feliciſſimo governo. Pelo que reputo a meſma Obra muito digna de ver á luz publica: V. Mageſtade porèm mandará o que for ſervido. Lisboa 11. de Março 1762.

*O Cirurgiaõ mór do Reyno*

*Antonio Soares Brandaõ.*

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará a eſta Meza para ſe conferir, e taxar, e dár licença para correr. Lisboa 15. de Março de 1762.

*Emaûs; Dr. Velho. Sequeira. Pacheco.*

# *Erratas.*

Pag. 48. regr. 16. Pronptuario, lê Promptuariõ
Pag. 83. regr. 14. *per rigidam trabem*, lê *per*
(*rigidamque trabem*
Pag. 99. regr. 5. fallar, lê fallara
Pag. 128. regr. 24. livro, lê o livro
Pag. 157. regr. 16. decapacldade, lê da capa-
(cidade
Pag. 173. regr. 7. Examinadore, lê Examina-
(dores
Pag. 183. *in fin.* pricus, lê prius.
Pag. 199. regr. 8. improprio, lê impropria
Pag. 206. regr. 14. da faculdades, lê das facul-
(dades
Pag. 253. regr. 13. cemo, lê como
Pag. 295. regr. 19. trataõ, lê rrata.

Eſtas erratas, e outras, que o Leitor emendará ſaõ indiſpenſaveis em algumas Officinas do Reyno, por mais, que os Autores das obras ſe eſmerem em evitalas. O meſmo ſe diz da pontuaçaõ, belleza dos Caracteres, &c. e tambem de alguns numeros da Chronologia, v. gr. pag. 270. que diz *An. de Chr.* 1526. devendo dizer 1527. pag. 296. onde diz *An. de Chr.* 1523. devendo dizer 1532. &c.

# MEMORIAS
## PARA A HISTORIA
## DA
# CIRURGIA
## MODERNA.

---

## PERIODO I.

Deſde a Conquiſta de Conſtantinopla pelos Turcos, até a morte de *Paracelſo.*

### SUMMARIO.

E*STE primeiro Periodo das Memorias para a Hiſtoria da Cirurgia Moderna, conſta de 88 annos, a ſaber, deſde a Conquiſta de Conſtantinopla pelos Turcos ſuccedida no anno de*

A 1453.

1453. *atè o de* 1541. *em que morreu Paracelſo. A Cirurgia naõ fez em tanto tempo progreſſos muito conſideraveis. Os Reys de Portugal, e Caſtella, promulgaraõ algumas Leys dirigidas ao deſterro do Empiriſmo, e da Charlatanaria medica. Os Cirurgioens, e os Medicos de Paris, déraõ principio ás ſuas diſcordias, que neſtes ultimos Seculos ſe fizeraõ taõ famozas. Appareceu o Suor Inglez, e o Morbo* Gallico *para deſtruiçaõ do Genero Humano. Eſta ultima doença fez progreſſos taõ rapidos, que para obvialos, e deſtruilos, ſe puzeraõ em campo muitos Medicos, e Cirurgioens doutos, eſcrevendo ſobre as ſuas cauſas, e ſignaes, e apontando os melhores remedios, que ſe ideáraõ para a ſua cura. Entre todos ſe diſtinguiu Jacob Berengario Cirurgiaõ Italiano natural de Carpi com o invento das Unçoens Mercuriaes, que lhe diſputaraõ outros Autores; e com eſpecialidade Rui Dias da Ilha Cirurgiaõ Eſpanhol da Cidade de Baeza. As Indias, que ſe*

*julga*

*julga nos mandaraõ o tal morbo, tambem quizeraõ ſocorrer-nos com a Salſa Parrilha, Pau Santo, Raiz da China, e outros remedios para vencelo. A Arte de imprimir facilitou a liçaõ de muitas obras de Cirurgia eſcritas por alguns Autores Antigos. Rogerio, Rolando, Theodorico, Bertapala, Lanfranco, Guido, e outros Cirurgioens chamados Arabiſtas, foraõ conhecidos de todos. Eraõ as obras do Arabe Albucaſis, as mais eſtimadas da Cirurgia daquelles tempos. Hippocrates, Galleno, e outros Gregos apenas eraõ conhecidos, e nem menos Cornelio Celſo, Paulo Egineta, Aecio, e outros ſemelhantes Autores, que tanto illuſtráraõ a Cirurgia. Em França ſe comeſſaraõ as experiencias de tirar a Pedra da Bexiga em tempo de Luis XI. e em Italia as proſeguiraõ com grande utilidade dos homens, Joaõ de Romanis Cirurgiaõ de Cremona, e Marianno Sancto Cirurgiaõ de Barleta. A Arte dos Partos recebeu alguns ſoccorros do Livro de Eucbario Rhodion, e os*

 *deſcubri-*

*descubrimentos da Anatomia, foraõ dando mais luz aos Cirurgioens. A Universidade de Paris, aggregou a si os membros do Collegio Chirurgico daquella Corte, com o titulo, e honras de Escolares seus, e finalmente Joaõ de Vigo, Paracelso, e outros Autores inventaraõ varios remedios Chymicos, e Gallenicos, que serviraõ de combater, e extirpar varias enfermidades Chirurgicas. Os Reys, e Principes da Europa, considerando, que as Letras saõ o fundamento mais solido das Monarchias, erigiraõ varias Academias, ou Universidades em as quaes, a Medicina, e a Cirurgia fizeraõ bastante figura. Por naõ ingerir a noticia de semelhantes fundaçoens no Corpo da obra as refferirei aqui. Em* 1459. *se fundou huma Universidade em Basilea Cidade populoza dos Suizos. Em* 1460 *se fundou outra em Nantes Cidade de França. Em* 1463. *fundou Alberto Duque de Austria outra em Friburgo Cidade de Alemanha em Brisgaw. Em* 1465. *fundou Luis XI. Rey de França outra*

*em*

*em Bourges na Provincia de Berri.Em* 1470. *como eſcreve Baudrand, ou em* 1494. *como affirma Eſtrada na Poblacion General principiou a florecer a Univerſidade de Valencia em Eſpanha aquem o Papa Alexandre VI. a inſtancias do Rey Catholico D. Fernando concedeu as meſmas honras, e privilegios de que gozaõ as de Paris, Lovaina, e Salamanca. Em* 1472. *fundou Luis Duque de Baviera outra em Ingloſtad como o meſmo Baudrand eſcreve, poſto que o Echard a dê fundada em* 1410. *Em* 1477 *fundou o Conde Everardo de Wirtemberga a de Tubingen em Suavia. Em* 1482. *fundou o Arcebiſpo Dietbero Iſemburgo a de Moguncia. Em* 1490 *ſe fundou a de Roſtoch, e em* 1497. *a de Compenhage. Em* 1502 *foi fundada a de Wirtemburga pelo Eleytor de Saxonia Frederico III. Em* 1506. *a de Francfort do Oder pelo Eleytor de Brandemburgo: em* 1517 *a de Alcalá de Henares pelo Cardeal Franciſco Ximenes de Ciſneros: em* 1526. *a de Marpurgo pelo Landgrave Felippe*

*de*

*de Hassia Cassel: em* 1537. *a de Granada pelo Imperador Carlos V. e finalmente em* 1538. *se fundou a Universidade de Strasburgo. Em todas, ou na maior parte dellas, floreceraõ muitos Medicos, que se applicaraõ á Cirurgia, e sobre ella publicaraõ doutos escritos.*

## *INTRODUCÇAM.*

O DOUTOR *André Ottomaro Goelick* Medico Alemaõ, que no principio deste Seculo escreveu huma *Historia da Cirurgia*, asigna por Cirurgioens modernos, aquelles, que floreceraõ desde o anno 1600. depois de Christo, até o presente, e por antigos os que existiraõ desde o principio do mundo até o dito anno de 1600. Eu naõ acho fundamento solido em que se sustente, a sua opiniaõ, e julgo mais digna de seguir-se, a do celebre Doutor *James* Autor do *Diccionario medico universal*,

*verſal*, que no 4. tom. Verbo *moderni* ſe explica da ſeguinte maneira. *Como neſta obra* (diz elle) *fallamos frequentemente dos Autores antigos, e dos modernos, he neceſſario deſtinguir huns dos outros, e fixar huma época, que ſirva de os ſeparar. As letras devem o ſeu reſtabelecimento na Europa á deſtruiçaõ do Imperio dos Gregos, que ſuccedeu quando MAHOMETO II. conquiſtou Conſtantinopla. Neſſe tempo ſe viraõ muitos ſabios obrigados a deixar a tal Cidade, e paſſáraõ á Italia levando conſigo as Sciencias. O dia da tal Conquiſta, que foi o de 23. de Mayo de 1453. póde appelidarſe o do naſcimento das letras nas partes Occidentaes da Europa. Chamo pois* (conclue *James*) *antigos, a todos os que eſcreveraõ da Medicina antes deſta época, e modernos a todos os que floreceraõ depois della.*

Animome a adoptar eſta opiniaõ de *James*, porque a vejo ſeguida pelos melhores Criticos. Dizem eſtes conſtantemente, que ſó depois da

Con-

Conquiſta de Conſtantinopla, entrou o bom goſto na Europa Occidental, com as obras da Grecia, que tranſportáraõ, e fizeraõ intelligiveis ao noſſo Occidente *Manoel Chryſoloros, Theodoro Gaza*, *Joaõ Argyropyle*, *Conſtantino Laſcaris*, *Demetrio Chalcondylas*, *Jorge de Trebiſonda*, e outros Gregos, que paſſáraõ á Italia. *Theodoro Gaza* protegido pelo Cardeal *Beſſarion*, e inſtruido na lingua Latina por *Victorino de Feltro* traduziu do Grego em Latim a *Hiſtoria dos Animaes de Ariſtoteles*, *as das Plantas de Theophraſto*, e os *Aphoriſmos de Hippocrates*. Os outros ſeus Companheiros, facilitáraõ a percepçaõ de outras obras ſemelhantes, e introduziraõ o bom goſto das BellasLetras, que ſerviu muito para os adiantamentos de todas as profiſſoens. Naõ ſe conheciaõ até aquelle tempo em Italia, França, e Eſpanha outras obras, que as dos Arabes, por ſe ignorar a lingua Grega em que eſtavaõ eſcritas as dos Principes da Medicina, e por iſſo *Conſtantino Affricano*, *Joaõ*

*Platea-*

*Plateario*, *Pedro de Abbano*, ou *Petrus Apponenſis*; *Bernardo Gordónio*, *Nicolau Florentino*, *Gentilis Fulginas*, *Arnaldo de Villa Nova*, *Guido de Cauliaco*, *Valeſco de Tarañta*, *Matheus de Gradibus*, *Galeatius de S. Sophia*, *Jacobo de Partibus*, *Joaõ Arculano*, *Hugo Senenſe*, *Marcos Gattinaria*, *Bartholomeu Montagnana*, *Antonio Guaynerio*, *Joaõ de Tornamira*, *Joaõ Miguel Savanarola*, *Sillanus de Nigris*, *Alexandre Benedicto*, *Clemente Clementinus*, e outros eſcritóres, que floreceraõ nos Seculos 12. 13. 14. e 15. e dos quaes dou noticia nas *Memorias para a Hiſtoria Antiga* ſeguiraõ a Eſcola Arabiga como doute, e exactamente eſcreve *Renato Moreau* Medico de Paris no ſeu Livro *de Miſſione Sanguinis in Pleuritide.* Por eſſa razaõ pouco, ou nada adiantáraõ a Arte de curar, nem inventáraõ remedio, ou operaçaõ que foſſe attendivel. Fique pois o anno de 1453. ſervindo de época aos Eſcritores modernos da Cirurgia, principalmente

te, porque apparecendo por esse tempo a *Arte de imprimir*, se foraõ por meyo della facilitando as obras, que se escreviaõ; e communicavaõ os sabios sem muito custo, os seus descubrimentos a todo o mundo Litterario.

## ARTICULO I.

### *Regimento do Cirurgiaõ mór do Reyno.*

ANTES porém de começar a referir os progressos, e Autores da Cirurgia moderna, quero dár aqui noticia *do Regimento do Cirurgiaõ mór* deste Reyno, que se publicou no anno de 1448. cinco annos antes da tal época. D. *Affonso V.* Rey de Portugal chamado o *Africano* pelas suas famosas expediçoens, e Conquistas contra os Mouros da Berberia, foi o Soberano Legislador que o promulgou. Tenho varias vezes ponderado, que

os

os Reys belicosos, e sabios, propendem muito para as estimaçoens, e augmentos da Cirurgia. Sendo-o pois ElRey D. *Affonso*, naõ he muito, que a honrasse elevando ao *Mestre Gil* seu Cirurgiaõ, ao honorifico lugar de Cirurgiaõ mór, e estabelecendo por Ley o desterro da ignorancia, e do empyrismo de huma profissaõ taõ util. Esta he a copia do

## REGIMENTO.

D. *AFFONSO*, &c. *Aos quantos esta virem fazemos saber, que os Reys, que ante nós foraõ em estes nossos Reynos, vendo que muitas Pessoas, assim Christaons, como Judeos, e Mouros se lançáraõ a usar das Artes da Fisica, e Cirurgia naõ sendo alguns delles para ello pertencentes; e como dello se seguia perda, e damno a seus naturaes, e querendo sobre isso prover por serviço de Deos, e seu bem, e proveito da sua terra, ordenáraõ, e mandáraõ, que pessoa alguma em estes Reynos naõ pudesse usar*

*das*

*das ditas Sciencias ſob certa pena, ſem primeiro para ello haverem ſua authoridade, e ſerem examinados por aquelles Fiſicos, ou Cirurgioens, que ſeu pòder tiveſſem de os examinar; e por quanto noſſa vontade he, de ſe a dita ordenança aſſim guardar, e manter como pelos ditos Reys foi ordenado, e mandado, e confiando da bondade, e diſcriçaõ do Meſtre GIL noſſo Criado, e Cirurgiaõ por quanto entendemos, que he tal, que fará bem, e como cumpre ao noſſo Serviço, e praveito do noſſo pôvo, temos por bem fazello noſſo Cirurgiaõ mór dos noſſos Reynos, e Senhorios; ao qual damos poder, e authoridade, que poſſa examinar, e dár Cartas áquelles, que achar aptos, e pertencentes para a dita Arte de Cirurgia, que ſeráõ em noſſo nome, aſſinadas por elle, que livremente poſſaõ uſar a dita Arte.* E *por eſta Carta mandamos ao noſſo Chanceler mór, ou outro qualquer que ſeu cargo tiver, que as ſelle ſem outra Imenta; e qualquer que da dita Arte uſar ſem noſſa Carta*

*aſſina-*

*assinada, e sellada pelo dito nosso Cirurgiaõ mòr, mandamos que cada vez, que della usar, ou lhes for provado, seja prezo, e da Cadeya pague dous marcos de prata hum para o dito Cirurgiaõ mór, e outro para quem o accusar. E mandamos a todos os Corregedores, Alcaides, e Meirinhos, Juizes, e Justiças de nossos Reynos, e outros quaesquer Officiaes, e Pessoas a quem isto pertencer, que prendaõ quaesquer Pessoas, que da dita Arte usarem sem nossas Cartas cada vez, que pelo dito Mestre Gil nosso Cirurgiaõ mór, ou da sua parte forem requeridos, e os naõ soltem sem seu mandado; e outrosim damos licença, e lugar ao nosso Cirurgiaõ mór, que possa trazer tres homens com suas armas, tantas, quantas, e quaes lhe approver, de noite, e de dia por onde elle quizer, para servirem o Officio, e prenderem os que o usarem sem nossa Carta de licença; e mandamos a todas as nossas Justiças, que lhas naõ coutem, nem tomem, nem consintaõ tomar, ou coutar, a outra alguma*

*pessoa*

*pessoa sem embargo da Ordenaçaõ, e defeza sobre ello: por esta outrosim damos poder ao nosso Cirurgiaõ mór, que possa constranger quaesquer pessoas, que da dita Arte de Cirurgia usarem, que lhe venhaõ apresentar as suas Cartas para ver se as tem, e usaõ como devem, e se lhas mostrar naõ quizerem, mandamos, que sejaõ prezos, e paguem a pena sobredita, e al naõ façais; e esta Carta lhe naõ guardeis se sellada naõ for. Dada em Lisboa a 25. de Outubro. Pedro Gil a fez anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1448. O qual Mestre Gil jurou em nossa Chancelaria aos Sanctos Evangelhos de bem, e verdadeiramente, e como deve obrar, e usar do dito Officio, e guardar em ello nosso Serviço, e proveito do nosso pôvo: e a esta se dará taõ inteira fé, e credito como á propria com a qual foi concertada. Eu Jorge da Cunha Escrivaõ deste Archivo Real, e Secretaria da Torre do Tombo a fiz em Lisboa a 30. de Julho, e por naõ haver Guarda mór assinei este. Anno*

*de*

*de 1632. Jorge da Cunha. Antonio Sanches Farinha.* (a)

Parece, que o lugar de *Cirurgiaõ mór do Reyno*, he taõ antigo como a Monarchia Portugueza. No citado Regimento vemos, que ElRey D. *AFFONSO V.* que principiou a reinar em 9. de Setembro de 1438. e morreu em 28. de Agosto de 1481. declara, que os Reys ſeus predeceſſores tinhaõ conferido, a juriſdiçaõ de examinar áquelles profeſſores, que reconheciaõ mais doutos, e mais circunſpectos para ſe portarem com zelo, e pericia em hum miniſterio, em que tanto ſe intereſſa a ſaude dos póvos. Naõ ſaõ menos dignas de ponderarſe, as regalias com que ſe condecóra o nobre lugar de *Cirurgiaõ mór do Reyno.* Concederaõ-lhe os Reys primeiramente, a ſingular diſtinçaõ, de deſpachar as ſuas Ordens no real nome de Sua Mageſtade com igualdade aos

(a) *Veja-ſe Negreir. Introd. ad Leg. Crim.*

aos Miniſtros dos Tribunaes, e da mais alta claſſe. Ordenáraõ aos Chanceleres móres do Reyno ſellaſſem as ſuas Cartas ſem alguma Imenta, prova bem clara da confiança, que os Reys tinhaõ nos ſeus Cirurgioens. Permittiraõ a ampla juriſdiçaõ de prender em todo o Reyno, e de caſtigar os intruſos na Arte de Cirurgia, com independencia de outro qualquer Juiz, pois das ſuas Sentenças, que profere com o Deſembargador *Corregedor do Crime*, *da Corte*, *e Caſa* o maior Miniſtro de Juſtiça do Reyno, naõ há appellaçaõ, nem aggravo. Finalmente ordenáraõ, que os ſeus Officiaes podeſſem uſar de quantas, e quaes armas quizeſſem, tudo com humas clauſulas taõ amplas, que moſtraõ bem, o horror com que os noſſos Principes olhavaõ, os erros commettidos contra a ſaude dos ſeus Vaſſallos. Em outros lugares darei a lêr as ampliaçoens, que ſe fizeraõ a eſte Regimento, e tudo o que pertencer direitamente ao nobre Officio de Cirurgiaõ mór do Reyno.

Agora

Agora direi sómente, q̃ o nosso insigne Jurisconsulto *Joaõ de Carvalho*, Collegial, que foi no Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, e Lente de Leys na mesma Universidade no seu Tratado *de una, & altera Quarta deducenda, vel non, legitima Falcidia, & Trebellianica, eorumque imputatione: ad Cap. Raynaldus de Testamentis*, e tambem Moraes no 2. tom. *de Executionibus*, mostraõ doutamente, que o *Cirurgiaõ mór* goza as prerogativas da primeira classe de nobreza pelo seu emprego. O nome de *Archiatro*, que estes, e os mais Juristas appropriaõ ao mesmo *Cirurgiaõ mór*, dá bem a conhecer as excellencias do seu ministerio. O celebre *Acursio* Florentino, e Lente de Leys em Bolonha affirma, que *Archiater* vale o mesmo que o *primeiro*, ou o *Principe dos Medicos*. O seu sentimento foi seguido muitos annos, até que *Jeronimo Mercurial* o impugnou, e disse, que *Archiater* significa o *Medico*, ou o *Cirurgiaõ do Principe*. *Alciato* quiz concordar

eſtes Autores, e eſcreveu, que os *Archiatros* ſaõ com effeito *Principes dos Medicos*, porque ſaõ *Medicos dos Principes*: mas todas eſtas authoridades tem ſuas excepçoens, porque nem ſempre os *Archiatros* foraõ Principes, ou Governadores dos outros Medicos, nem foraõ ſempre Medicos dos Principes. He bem verdade, que aſſim como *Archi-Epiſcopus* valle o meſmo, que o primeiro, ou o Principe dos Biſpos, *Archi-Poeta*, o Principe dos Poetas, *Archi-Dux* o primeiro dos Duques, &c. tambem *Archiatro*, ou *Archi-Jatros* ſignifica o primeiro, ou o Principe dos Medicos, ou dos Cirurgioens, porque *Archi* ſignifica o *primeiro*, e *Jatros* aquelle, que cura as doenças do Corpo humano. O certo he, que entre os Romanos havia varias differenças de *Archiatros*, como inſinûo nas *Memorias* para a *Hiſtoria da Cirurgia Antiga*, e que o nobiliſſimo lugar de *Protomedico*, e *Protochirurgo*, que valle o meſmo que *Cirurgiaõ mór do Reyno*, teve principio no reinado dos

Godos.

Godos. A ſua autoridade, e as ſuas prerogativas ſaõ taõ antigas, e taõ diſtintas, que os Hiſtoriadores, e os Juriſtas, acentaõ, que o titulo de *Archiater* era equivalente ao de *Conde*. *Havia* (como diz Mr. *Leclerc*) *duas claſſes de Archiatros, a ſaber, huma da primeira ordem, e outra da ſegunda. Os da primeira ordem tinhaõ acento, e lugar entre os Duques, e Vigarios dos Imperadores, e os da ſegunda entre os Condes.* Houve tambem tempo em que *Archiater*, e Conde, era a meſma couza, e finalmente ſe veyo a chamar ſón ente *Archiatro*, ao que domina ſobre todos os Medicos, ou Cirurgioens. Para ſe ſaberem as honras, com que os Imperadores condecoravaõ aos Archiatros, e ſe perſuadir o vulgo dos Profeſſores, do grande caracter, de que os noſſos Monarchas reveſtem os ſeus Cirurgioens móres do Reyno, darei a lêr o formulario, que havia das Proviſoens dos Archiatros, o qual ſe acha em *Leclerc*, e em outros Hiſtoriadores da Medicina copiado do que eſcreveu *Caſſiodo-*

*ro* Secretario de Eſtado de Theodorico Rey dos Godos, que viveu pelos annos de 500. depois de Chriſto. (a) Delle conſta, dizerem os Imperadores aos Archiatros as ſeguintes palavras. *Nós vos honramos, e autorizamos com a dignidade de Conde dos Archiatros, para que ſejaes diſtinguido entre todos os Meſtres da ſaude, e todos ſe ſojeitem nas ſuas diſputas ás voſſas decizoens, por ſereis vós o Arbitro de huma Arte taõ eſtimavel, e o Juiz das Conteſtaçoens, que antes ſe decidiaõ ſómente, pelas paixoens de cada hum. Curareis de algum modo todos os enfermos, porque rezolvereis em beneficio delles, as Queſtoens, que lhes forem prejudiciaes. He honroza, e muito diſtinta para vós, a graça de ſe ſometerem ao voſſo Juizo tantos homens doutos; e que ſejaes reſpeitado daquelles, que o Mundo tanto reſpeita.* Até aqui o formulario a que *Le Clerc* accreſcenta, que para hum

(a) *Caſſiodor. lib.* 7. *Cap.* 19.

hum *Archiatro* ſer o Pontifice da Medicina, ſó lhe faltava a infallibilidade. Finalmente do meſmo *Caſſiodoro* conſta, que os Archiatros entravaõ na Camara Imperial livremente quando lhes parecia, e cuidavaõ particularmente na ſaude dos Imperadores. O meſmo privilegio tem os Cirurgioens móres do Reyno, á imitaçaõ dos de toda a Europa. Em França tem o primeiro Cirurgiaõ hum predicamento diſtintiſſimo. MM. *Marechal*, *LaPeyronie*, e *Martiniere*, que tem occupado ſucceſſiva, e ultimamente o tal lugar, naõ ſó foraõ nobilitados com o Cordaõ da Ordem de S. Miguel, e com Cartas de Nobreza, que equivalem ao fôro de Fidalgo deſte Reyno, mas foraõ Senhores Donatarios de terras, Mordomos da Caſa Real de França, Gentishomens da Camara, e qualificados Conſelheiros do Rey, honra diſtinta, e como tal ſó conferida aos conſpicuos ſojeitos da Monarchia.

Os Cirurgioens de Portugal, que actualmente vivemos, ſomos devedo-

res á memoria de Sua Mageſtade Fideliſſima, o muito alto, e muito poderoſo Rey, e Senhor D. JOZE' I. e ao ſeu profundiſſimo Miniſterio da graça, que ultimamente ſe nos fez em ſe reſtituir á Profiſſaõ Chirurgica o lugar de Cirurgiaõ mór; que por cuſtume era conferido aos Profeſſores da Medicina. *Antonio Soares Brandaõ* meu Compatriota, e aquem venero como Meſtre, e como hum dos Portuguezes, aquem a Patria deve infinitas obrigaçoens, pela fidelidade com que tem ſervido, e ſerve actualmente ao noſſo inviĉtiſſimo Rey, he o que occupa neſte anno de 1760. taõ egregio lugar, ſendo ao meſmo tempo, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa Real, Cirurgiaõ mór dos Exercitos, e da Camara de Sua Mageſtade, Preſidente perpetuo da Real *Academia de Cirurgia Portuenſe*. As honras, que eſte inſigne Varaõ me tem conferido, e o diſvelo com que protege os Cirurgioens applicados moverâo a meu Irmaõ *Joaõ Antonio Bezerra Lima* Profeſſor Regio

gio de Grammatica Latina, e Examinador de Estudantes na Universidade de Coimbra, a compôr em meu nome, e para hum seu retrato, o seguinte Elogio Lapidario, que será como hum Padraõ, que insinúe á posteridade, o seu merecimento, e a minha obrigaçaõ.

ANTONIO SOARESIO BRANDAMO
AULÆ REGIÆ GENEROSO
SUMMO LUSITANIÆ CHIRURGO
REGALIS ACADEMIÆ PORT:
SAPIENTISSIMO PRÆSIDI
AUGUSTISSIMO, AC AMABILISSIMO
REGI NOSTRO
JOSEPHO I.
OPTIM. PRINC. P. P.
ANIMAM JAMJAMQUE EFFLANTI
MIRIFICA SCIENTIA, ET INDUSTRIA
MEDENTI,
IPSIUS VICE GERENS AC POPULARIS,
ET ILLIUS ACADEMIÆ CONDITOR,
MODERATORQUE
EMMANUEL GOMESIUS LIMIUS
*D. V. C.*

## ARTICULO II.

### *Origem das diſcordias entre os Medicos, e Cirurgioens de Paris.*

TENHO o diſabor de dár principio a eſta Epoca, com a Origem das diſcordias, que tem havido, entre os Medicos, e Cirurgioens de Paris. Ainda, que as ditas diſcordias ſó tiveraõ principio no anno de 1491. ſuccedeu no de 1452. hum facto, que as originou. Como naõ he facil alcançar os Regiſtos da *Faculdade de Medicina de Paris*, nem os do *Collegio dos Cirurgioens* da meſma Cidade, em que ſe podiaõ lêr os Faſtos com alguma extenſaõ, e pureza, para depois julgar da ſua verdade, recorrerey á *Hiſtoria da Origem, e progreſſos da Cirurgia em França*, onde ſe achaõ tranſcritos varios Acordaons de hum, e outro Corpo, varios Decretos dos Reys,

Reys, Areſtos dos Parlamentos, Decizoens dos Miniſtros, e authoridades dos Eſcritores. Eu naõ ſey, que haja outro modo de achar a verdade das couzas, ſe naõ recorrendo a ſemelhantes monumentos, e Collecçoens. Diz pois a referida Hiſtoria, que antigamente ſó ſe conferiaõ as honras, e privilegios Litterarios ás peſſoas, que guardavaõ o Celibato. Os Medicos, que os pertenderaõ com inſtancia, naõ ſó eraõ Celibatarios, mas abraçando os mais delles, o Eſtado Eccleſiaſtico, chegaraõ muitos a obter Canonicatos em *Paris*, *Amiens*, e outras partes, e alguns foraõ Biſpos. A eſperança, que tinhaõ dos Beneficios Eccleſiaſticos, os deixava ſatisfeitos, e olhavaõ os progreſſos dos Cirurgioens indifferentemente: mas ſuccedendo no anno de 1452. que o Cardeal *Guilherme de Eſtouteville* Legado da Santa Sé a ElRey de França Carlos VI. reformando a Univerſidade de Pariz, permittiſſe aos Medicos o matrimonio, diſpenſando-os da Ley do Celibato, começaraõ a ſolicitar a

ſupe-

ſuperioridade ſobre os Cirurgioens, ou para os abaterem, ou para poſſuirem a confiança do publico. Será bem, que dê a lêr algumas palavras das que refere o Autor Anonymo da referida Hiſtoria, para que ſe naõ julgue me conſtituo partidario. *Os Medicos* (diz elle) *deſde os ſeus principios eraõ Sacerdotes em Paris, ou ao menos o podiaõ ſer quando quizeſſem, porque a Ley do Celibato, que ſe lhes fazia obſervar, era huma porta franca, que lhes facilitava o Sacerdocio, e naõ ſó percebiaõ os lucros, que ſe ſeguiaõ da cura dos enfermos, mas communmente as eſtimaçoens, que adquiriaõ pela Arte, as empregavaõ em ſolicitar Beneficios rendozos, chegando muitos a ſer Conegos, e outros Biſpos. Deſórte que durante o tempo, em que a Medicina eſteve unida á Igreja, nunca os Medicos inquietaraõ aos Cirurgioens, mas depois que o Cardeal de Eſtouteville no anno de 1452. lhes deu mulheres em lugar de beneficios diſpenſando-lhes o Celibato, começaraõ a perſeguir os meſmos Cirurgioens obſ-*

*tinada-*

*tinadamente, e foraõ estas perseguiçoens a causa fatal de se retardarem os progressos da Cirurgia.* Estes dois Articulos, que na verdade pertencem á Historia da Cirurgia Antiga, os ingeri neste lugar, porque a falta de noticias Litterarias daquelles tempos, permittem alguma maior liberdade.

## ARTICULO III.

### *De Rulando Cappelutus, e suas Obras.*

AFFIRMA *Mangetto* com a autoridade de *Wolfango Justo*, que pelos annos de Christo 1468. em tempo do Imperador Frederico III. e do Papa Paulo II. floreceu *Rolando Cappelutus*, que diz ser Chrisopolitano, Filosofo, Medico, e Cirurgiaõ Parmense; e que escre- *Anno de Christo 1468.*

*A. de C.* eſcreveu *huma Obra de Cirurgia*, (a)
1468. que foi impreſſa em Veneza no anno de 1490. por Octaviano Schot, e tambem hum *Tratado dos Apoſtemas Peſtilentes*, que ſendo achado na Bibliotheca de *Hermano Conringio*, ſe imprimiu em Francfort por David Zunero em 1642. Parece que *Mangetto* eſtava ſonhando quando eſcreveu tantas paradoxas juntas. Hum Medico do ſeu caracter, eſcritor de tantos volumes, naõ devia eſtampar noticias pouco ſeguras, ou bebidas em fontes menos puras, porque aliàs he querer confundir os leytores a cada momento, e dar huma prova da ſua pouca inſtrucçaõ, e nenhum Criterio. O peor he que *Geſner*, e o Doutor *André Ottomaro Goelick* Lente

(a) *Chirurgia. Venetiis, apud Octav. Schotum* 1490. *apud Bernadin. Venet. de Vitalibus* 1519. *in fol apud Juntas* 1546. *cur Guidon. Bruni, Lanfranci, & aliorum Chirurgia. Manget.*

te de Medicina, e bem conhecido *A. de C.*
pelas ſuas Hiſtorias Medica, Chirur- 1468.
gica, e Anatomica foraõ os Autores das taes paradoxas pois as eſcreveraõ o primeiro na ſua *Hiſtoria Antiga da Cirurgia*, e o ſegundo no *Cathalogo dos Autores*, que inſertou no fim da ſua *Collecçaõ*, da meſma maneira, que *Mangetto* as copiou. Que houve hum *Rolando*, cuja Cirurgia ſe imprimiu com as de *Guido*, *Lanfranco*, *Bruno*, e outros em 1490. naõ há duvida alguma, mas que eſte floreceſſe em 1468 como *Juſto*, *Geſner*, *Goelick*, e *Mangetto* eſcrevem, he hum engano evidente. Já nas *Memomorias para a Hiſtoria da Cirurgia Antiga* dice, que *Guido de Cauliaco*, que vivia em tempo do Papa Urbano V. pelos annos de 1363. no Capitulo Univerſal da ſua Cirurgia, faz mençaõ de *Rolando*, e he prova de que eſte Autor floreceu antes delle. Tambem dice, que *Theodorico* Biſpo de Cervia, (que da meſma ſórte floreceu antes de *Guido*, pois eſte no citado Univerſal falla delle,) diz no Cap. 17. do

ſeu

*A. de C.* ſeu Livro ſegundo, que *Rolando* aſſiſtira com ſeu Meſtre *Hugo de Sena* á cura de huma ferida do Bofe, e por iſſo ſendo eſte *Rolando* o Autor da Cirurgia, que corre impreſſa com as de *Guido*, *Lanfranco*, &c. naõ podia viver pelos annos de 1468. como dizem os citados Autores, mas muitos annos antes que *Guido*, que como dice vivia em 1363. Os meſmos *Mangetto*, e *Goelick* ſe contradizem, pois chamando Chriſopolitano a *Rolando*, dizem, q̃ fora Cirurgiaõ Parmenſe, ſem ſe lembrarem, que ſendo natural de Chriſopolis o naõ podia ſer juntamente de Parma. O douto *Haller* parece, que acertou melhor, no que dice de *Rolando Cappeluto* nas illuſtraçoens ao *Methodus Studii Medici* de ſeu Meſtre *Boerhaave*. Faz elle mençaõ de dous Rolandos, hum que foi o Autor da Cirurgia, que corre impreſſa com as obras de *Guido*, *Lanfranco*, *Bruno*, *Theodorico*, &c. o qual floreceu antes que todos eſtes, e muito antes do anno de 1363. e outro *Rolando* a que chama *Cappeluto*, que

1468.

eſcre-

eſcreveu dos Apoſtemas Peſtilentes, e floreceu pelos annos de 1460. ou 1468. Deſte modo ſe pódem conciliar ambos os partidos, pois o *Rolando* antigo, foi certamente de Parma, como elle meſmo aſſevéra no fim da ſua obra, e o *Cappeluto* ſeria de Chriſopolis, ou *Scutari* Cidade da Turquia Aſiatica na Natolia. Confirmaſe melhor o ſerem dous, e naõ hum Autor, porque a Cirurgia do Rolando Parmenſe ſenaõ acha com o Tratado dos Apoſtemas Peſtilentes atribuido ao outro *Rolando Cappeluto*, e he certo, que a ſerem as obras ambas de hum, ſahiriaõ juntas, e pelo meſmo tempo. *A. de C.* 1468.

## ARTICULO IV.

### *Das experiencias, que ſe fizeraõ em Paris, ſobre a Operaçaõ da Pedra em tempo de Luis XI.*

MOnſ. de *Sainte Foix* no ſeu *Enſayo Hiſtorico ſobre Pa-* *A. de C.* 1474.

*ris*

*A. de C.* 1474. *ris* (a) affirma, que no mez de Janeiro de 1474. se fez a *primeira Operaçaõ da Pedra*, no Cemiterio da Igreja de S. Severino daquella Cidade, por supplica, que os Sindicos dos Medicos, e Cirurgioens de Paris fizeraõ a ElRey Luis XI. Há huma diversidade grande de opinioens, sobre o tempo deste facto, e sobre o Cirurgiaõ, que executou a Operaçaõ. Os historiadores da vida de Luis XI. dizem com effeito, que hum Salteador de Meudon junto de Paris, sendo condenado á morte, escapou della, porque padecendo o mal da Pedra pediraõ os Medicos, e os Cirurgioens a ElRey o seu Corpo, para nelle fazerem a Lithotomia, e no caso do bom successo, valerem com semelhante Operaçaõ, a Monf. du *Boscage*, e outros Senhores francezes, que padeciaõ taõ cruel queixa, sem se poder achar alivio ao seu tormento. Accrescentaõ, que ElRey concedera bene-

(a) *Part. 2. pag. 15.*

benevolamente a licença, e fazendo- *A. de C.*
ſe a obra, naõ ſó eſcapou o Criminoſo 1474.
da doença, mas da morte, a que eſtava condenado. O douto *Mezeray* conta hum caſo identico, ſuccedido em tempo de Carlos VIII. que começou a reinar por morte de Luis XI. em 1483. e morreu em 1498. Elle diz, que os Doutores da Faculdade Medica de Paris, tendo noticia, que hum Archeiro de Bagnolet, que padecia o mal da Pedra á muito tempo, eſtava condenado á morte por varios crimes, ſupplicaraõ a ElRey, e aos Magiſtrados lhes concedeſſem, ou deſſem authoridade, para abrirlhe os Rins, e tirar-lhe a Pedra, que o moleſtava, porque eſperavaõ ſalvar-lhe a vida; o que com effeito ſuccedeu, pois obtida a licença, e feita a obra ficou o tal criminoſo livre da morte, e ſam da queixa.

Tambem há diveſirdade de pareceres ſobre o modo da Operaçaõ, porque *Mezeray* como vimos affirma, que a Pedra eſtava nos Rins, e que abrindo-ſe eſtes ſarou o doente; e outros

*A. de C.* 1474. eſcrevem, que a Pedra eſtava na Bexiga, e que a Operaçaõ, que ſe fizera fora a Lithotomia, e naõ a Nephrotomia. Há tambem variedade ſobre o Profeſſor, que a executou, pertendendo os Cirurgioens de Paris, que foſſe *Germano Collot*, e negando os Medicos da meſma Corte a exiſtencia do tal *Germano*, antes querendo, que os Profeſſores da ſua Faculdade, foſſem em França os Autores da Lithotomia. Examinarei eſte negocio com aquelle pezo, e criterio, que elle merece, fundando-me nos Hiſtoriadores mais verdadeiros da França, e da Medicina.

Primeiramente, que o caſo ſuccedeu em tempo de El-Rey Luiz XI. e naõ em de Carlos VIII. o dizem com o citado *Sainte Foix*, *Varilhas*, e outros Hiſtoriadores da Vida deſte Rey, o Autor do *Compendio da Hiſtoria Eccleſiaſtica* (a) o *Diccionar. de Moreri*

(a) *Abreg. de l Hiſt. Eccleſ. tom.* 7. *Art.* 6. *pag.* 257.

*reri* ( a ) e outros por authoridade *A. de C.*
de Monſ. *Devaux* ( b ) e como Luiz 1474.
XI. principiou a reinar em 1461. e acabou em 1483 podemos fixar a época deste caſo, ſem o menor eſcrupulo no dito anno de 1474. O Autor da *Hiſtoria da Cirurgia de França* acenta, que o artiſta, que executou a Operaçaõ foi *Germano Collot*, o qual naõ obſtante, que leu em *Hippocrates*, que as Feridas da Bexiga eraõ mortaes, ideou a Operaçaõ da Pedra, e a praticou no criminoſo acima referido. Os Medicos da Faculdade de Paris na ſegunda *Memoria contra Monſ de LaPeyronie Cirurgiaõ mór, que foi do Reyno de França, e contra o Prepoſito, e Collegiaes do Collegio real de S. Coſme de Paris*, affirmaõ por autoridade de *Franciſco Collot*, que a citada Operaçaõ, naõ fora executada por *Germano Collot*, pois eſte Cirurgiaõ he hum ente imaginario, inventado



( a ) *Morer. Diction. verbo Collot.*
( b ) *Devaux Ind. Fun. Chir. Pariſ.*

*A. de C.* por Monſ. *Devaux* no *Index Funebre*
1474. *dos Cirurgioens de Paris.* Provaõ o
ſeu ſentimento com dizer, que o
dito *Franciſco Collot*, fazendo mençaõ
dos Profeſſores da ſua familia, que
foraõ celebres na extracçaõ da Pedra,
naõ falla no tal *Germano*, antes diz,
que o primeiro da familia, que ſe deſ-
tinguiu na Lithotomia foi *Lourenço
Collot*, o qual a aprendeu dos diſcipu-
los de *Joaõ de Romanis* Medico de
Cremona em Italia, deſórte, que a Ope-
raçaõ da Pedra em França, ſegundo
os ditos Medicos de Paris, ſenaõ deve
ao Cirurgiaõ *Germano Collot*, mas
aos diſcipulos do Medico Italiano. O
douto Monſ. *Hevin* na diſcretiſſima
*Memoria*, que eſcreveu *ſobre a Ne-
phrotomia*, e vem inſerta nas *Memo-
rias da Academia Real de Cirurgia*,
querendo defender a *Devaux*, e moſ-
trar, que *Germano Collot* exiſtira, e fo-
ra o Autor da Operaçaõ, que ſe fez
ao criminoſo em tempo de ElRey Luiz
XI. recorreu ſó ás authoridades, e
cita o *Diario dos Sabios de Paris*,

(a) o

(a) o *Diccionario Univerſal de Trevoux*, o *Grande Diccionario Hiſtorico, e Genealogico* (b) o *Diccionario Portatil de Monſ.* o Abbade *L Advocat* (c) e o Diccionario de Medicina de Monſ. *Eloy*. (d) Confeſſo, que eſtas authoridades, ſendo de homens taõ eruditos, e taõ ſamoſos pelas ſua obras, fazem hum pezo extraordinario, e ſem comparaçaõ muito maior, que o do Autor da ſegunda *Memoria dos Medicos de Paris contra os Cirugioens*; porèm eu recorrerei á Chronologia para convenſer o tal Autor da *Memoria*, e moſtrar, q̃ os diſcipulos de *Joaõ de Romanis* naõ podiaõ enſinar o Cirurgiaõ, que fez a obra no criminoſo de França, acima referido; antes pelo contrario, ou o meſmo *Romanis* aprendeu do dito Cirurgiaõ

A. de C. 1474.

---

(a) *Journ. des Scav.* 1714 *pag.* 665.
(b) *Dict. Hiſt. Gen. in ſuppl. tom* 1. 1735. (c) *Dict. Portatif tom.* 1 *pag.* 274. (d) *Dict. de Med. tom.* 1, *pag.* 250.

*A. de C.* giaõ a fazela, ou com a noticia do
1474. successo de Pariz, a ideou, e executou em Italia. Dice acima, que a Operaçaõ do criminoso, se fez em tempo de Luiz XI. pelos annos de 1474. pois este Monarcha morreu em 1483. Ora como haviaõ os discipulos de *Joaõ de Romanis* de ensinar o Autor della, se o mesmo *Romanis* a ideou, e começou a praticar, como dizem todos os Autores, depois do anno de 1515. 40. annos depois, de se fazer a Operaçaõ em Paris? Ainda concedendo, que a Operaçaõ se fez em tempo de Carlos VIII. o que he contrario ao parecer de doutissimos Escritores, sempre *Romanis* foi 20. ou 30. annos posterior a ella, pois sabemos, que o dito Rey morreu em 1498. Com que, devemos confessar, que o Italiano a tomou do Francez, e naõ este daquelle. Nem ainda concedendo-se, que *Romanis* fora anterior á Operaçaõ de Paris, o que he falso, e permittindoselhe, a gloria de ser o primeiro, que a praticou no Seculo decimoquinto, ficavaõ os Medicos de Paris victoriosos conseguindo

do, que o tal invento se attribuisse, a hum seu companheiro; pois *Romanis* foi hum Cirurgiaõ pratico, e naõ hum Medico especulativo, ou meramente Dietetico como os de agora. Na sua *Carta*, que se acha no fim do *Livro da Extracçaõ da Pedra da Bexiga*, escrito por seu amigo *Marianno Sancto* de Barleta, e inserto na *Collecçaõ de Gesner* de 1555. pag. 194. escrita pelo mesmo *Romanis* a *Marianno* se mostra, appelidarse aquelle Cirurgiaõ, e naõ Medico de Cremona. *Joannes de Romanis de Casali maiori Cremonensis Chirurgus*, *Marianno Sancto Barolitano salutem D.* Póde por ventura, haver testemunho mais authentico da profissaõ de *Romanis*, que a sua confissaõ propria? Ou pode o Autor da *Memoria* a favor dos Medicos contra os Cirurgioens de Paris affirmar, que hum homem, que viveu 40. annos antes, que outro, aprendeu delle huma Operaçaõ? Eu naõ sei, que a paixaõ possa conduzir os homens a maiores alucinaçoens! Fique pois *Collot* com a gloria, que lhe rezulta

*A. de C.* 1474.

de

*A. de C.* de ſer o primeiro, que em França pôs
1474. em pratica, a Operaçaõ da Pedra no Seculo 15. em quanto ſe nos naõ moſtrar o contrario evidentemente, e fique *Devaux*, e os Diccionarios acima referidos, na opiniaõ de verdadeiros á cerca deſte facto, por que na verdade exiſtiu o Cirurgiaõ *Germano Collot*, e foi o que fez a Operaçaõ da Pedra no Réo condenado, em tempo de Luiz XI. Reſta agora averiguar-ſe a Operaçaõ ſe praticou na Bexiga, ſe nos Rins. *Mezeray* como acima ponderei, e *Freind*, que o ſeguiu, dizem, que a Pedra era Renal, e que a Operaçaõ, que ſe praticou, foi a Nephrotomia. O meſmo aſſevéraõ *Hardero*, *Schenkio*, *Robinſon*, e o Autor do *Diario Economico do mez de Setembro de* 1754. Naõ obſtante porèm eſtas authoridades, ha outras, ao parecer mais fórtes, que perſuadem, ſer a dita Pedra da Bexiga, e naõ dos Rins. *Ambroſio Pareo*, que provavelmente conheceu de viſta muitas peſſoas do tempo da Operaçaõ, ou aprenderia com algum dos Cirurgioens, que aſſiſtiraó

a

a ella, poſto que relata as particula- *A. de C.*
ridades do caſo, nada diz, ſobre a Pe- 1474.
dra dos Rins, e Nephrotomia; antes das ſuas palavras ſe collige, que a Pedra do criminoſo era veſical. O celebre Monſ. *Mery* Cirurgiaõ da Rainha de França, e do Hoſpital Real dos Invalidos, Academico da Real Academia das Sciencias de Paris, no ſeu douto *Livro da Pedra*, eſcreve o meſmo, pois acenta, que a Operaçaõ, que ſe praticou no Archeiro de Meudon foi a Lithotomia. Monſ. *Hevin* na ſua *Memoria ſobre a Nephrotomia*, e outros Eſcritores, ſeguem a meſma opiniaõ, e he certo, que o Autor do *Compendio da Hiſtoria Eccleſiaſtica* affirma, que a Europa deve á memoria do Rey Luiz XI. a Arte de extrahir a Pedra da Bexiga, e que *Haller* colloca no Seculo 15. a reſtauraçaõ, ou renovaçaõ da Lithotomia, com o motivo do caſo, de que acima ſe faz mençaõ.

Reſtame agora arguir, a ſinceridade de *Goelick*, ou a ſua ignorancia. Diz eſte Medico, que a acçaõ do Rey de

França,

*A. de C.* França, (que concedeu o corpo do cri-
1474. minoſo, para a experiencia da Operaçaõ,) era mais digna de praticarſe entre Barbaros, que entre Catholicos, e com effeito, attribue o facto a Luiz II. Logo, que vi eſta noticia na *Hiſtoria Anatomica*, que *Goelick* fez imprimir em Hall de Magdeburgo em 1713. entendi, que ſeria deſcuido do Impreſſor, porèm vendo, que repete o meſmo, na reimpreſſaõ, que fez da meſma *Hiſtoria* em Francfort do Oder em 1738. acento, que ſe naõ póde eſcrever mais dezatinadamente. Luiz II. de França chamado o Gago, filho de Carlos Calvo, ſuccedeu no Reyno de França a ſeu Pay, no anno de 877. e a Operaçaõ do criminoſo, como os Chroniſtas francezes eſcrevem, foi executada em 1474. deſórte, que deſde o tempo do dito Rey Luiz II. até o da Operaçaõ, paſſaraõ 587. annos, que em tantos ſe enganou o *Goelick*. Nem a acçaõ de conceder hum homem vivo, e condenado á morte, para experimentar hum remedio, ſe deve reputar barbara pelos homens doutos. O Autor do Dicciona-

*cionario Universal de Medicina* verbo *Anatomia tom.* 1. *pag* 1178. escreve, que naõ he crueldade, a de solicitar o remedio, ou o alivio de muitos inocentes, fazendo sofrer tormento, a hum pequeno numero de culpados. Semelhantemente se explica o sabio Escritor do Articulo *Anatomia* no grande *Diccionario Enciclopedico. Naõ se póde louvar bastantemente* (diz elle) *o valor de Herophilo, e de Erasistrato, que recebiaõ, e abriaõ vivos os malfeitores, que os Principes lhes davaõ, sacrificando, hum numero pequeno de homens preversos, e culpados á conservaçaõ de huma multidaõ de criaturas inocentes, de todos os Seculos, e idades do Mundo. Seria desta sórte mais util ao genero humano, a morte de hum Réo no Theatro de Anatomia, que no patibulo, e os mesmos Réos prefeririaõ sem duvida huma Operaçaõ doloroza, a huma morte certa, por ser indubitavel, que escapando della, ficavaõ livres do castigo, a que estavaõ condenados.* A. de C. 1474.

ARTI-

## ARTICULO V.

### *De Pedro de Argillata, ou de Largellata.*

*A. de C.* 1480. SEgundo a opiniaõ de *Wolfango Juſto* florecia pelos annos de 1490. o celebre *Pedro de Argillata*, ou de *Largellata*, ou como dizem alguns de *Lacerlata. Mangetto*, *Haller*, e outros Autores affirmaõ, que a ſua obra de *Cirurgia*, (a) fora impreſſa em Veneza, por Bento Genovês no anno de 1480. e por iſſo o colloco neſte lugar. Naõ ſaõ muitas as noticias, que delle encontro, e ſó, que era Bolonhes, e hum Medico douto, que juntamente fazia profiſſaõ da Cirurgia. Talvez,

(a) *Chirurgiæ Libri VI. Venetiis apud Bened. Genuenſ.* 1480. *in fol. apud Octav. Schot* 1492. 1497. e 1499. *in fol. Mang. Venet.* 1520. *Haller.*

Talvez, que foſſe meramente Cirurgiaõ, e ſe appelida-ſe Medico, por ſer eſte nome o mais proprio de hum Profeſſor, que cura as doenças, que percizaõ do auxilio das maons. *Geſner* falla de *Argillata*, no *Cathalogo dos Eſcritores de Cirurgia*, que nos deu, no fim da ſua *Collecçaõ*, porèm nem *Freind*, nem *Leclerc* no Plan, que nos deu para a continuaçaõ da ſua *Hiſtoria da Medicina*, fizeraõ mençaõ delle, *Freind* ſim o nomea quando diſcorre, ſe o Gallico exiſtiu antes de 1493. e moſtra, que *Argillata* copiou alguma couza de *Saliceto*, mas nada mais diz ſobre o tal Autor, que o dê a conhecer, e ás ſuas obras. O citado *Mangetto* affirma, que tinha na ſua Livraria manuſcritos, os ſeis Livros da *Cirurgia de Argillata*, e *Goelick*, que dá huma deſcripçaõ delles, refere, que o 1. trata de todos os *Apoſtemas* do Corpo humano deſde a Cabeça, até os pés: o 2. de todas as *Feridas*: o 3. de todas as *Chagas*: o 4. de *Decoratione* iſto he, da conſervaçaõ, o reſtabelecimento da formoſura

*A. de C.* 1480.

*A. de C.* 1480. moſura das partes do Corpo, e o 5. das *Deſlocaçoens*, e *Fracturas* dos oſſos, com huma breve explicaçaõ anatomica. Enganou-ſe porèm *Goelick* como cuſtuma, ou para melhor dizer, copiou mal a *Geſner*, pois eſte na deſcripçaõ, que dá, da Cirurgia de *Argillata*, produz as palavras, que eſte Eſcritor refere no ſeu Preface, e por ellas ſe patentea, o erro do ſobredito *Goelick*. Saõ ellas as ſeguintes = *Supplicaraõ-me os meus Companheiros*, (diz *Argillata*) *que ordenaſſe as doutrinas, que lhes tinha lido, da terceira, e quarta Fenes do Canon de Avicena*, &c.... *o que eu faço, ſeguindo no primeiro Livro os Capitulos de Avicena, pela meſma ordem com que elle os refere; e illuſtrando os depois com as doutrinas de outros antigos, que naõ ſejaõ as dos Empyricos Jamerio, Roza Anglicana, e ſemelhantes: no ſegundo Livro tracto de todos os Apoſtemas do Corpo humano, deſde a cabeça até os pés, de que Avicena naõ fez mençaõ na 4. Fen ajuntando lhe ſempre os ſignaes: no 3. de todas as feridos*,

*ridas, desde a cabeça até os pés, paten-* A. de C. 1480.
*teando o methodo de as curar, e mais aos accidentes, que lhes sobrevem: no 4. de todas as chagas particulares desde a Cabeça até os pés, e tambem de todos os membros, de que Avicena naõ fez mençaõ: no 5. do Ornato das partes do Corpo: no 6. das Deslocaçoens, e Fracturas dos ossos com huma explicaçaõ Anatomica.* Destas palavras se mostra, que *Goelick* alterou os Capitulos, ou Livros de *Argillata*, e se mostra até da descripçaõ, que dá, o seu engano; pois asseverando, que *Argillata* escreveu seis Livros, só descreve cinco. Foraõ elles reimpressos em Veneza por Octaviano Schot no anno de 1492. no de 1497. e no de 1499 sempre em folha, como escreve *Mangetto*, e tambem em 1520. como affirma *Haller*. Eu naõ cheguei a vêr esta obra, para dar huma relaçaõ mais exacta das doutrinas, que nella se propoem; ao mesmo tempo, que julgo seguiria *Argillata*, o methodo barbaro dos Arabes, e que produzirá algumas observaçoens uteis, pelo que

A. de C. 1480. que ſe collige das ſeguintes palavras do douto *Haller. Suas obſervationes ſæpe interponit, ut in vulnere brachii quo reſecto muſculo motus periit.* A ſua ſinceridade, ſe manifeſta da confiſſaõ, que faz, de lhe morrer nas maons hum enfermo, aquem tirava huma Seta da garganta, e admoeſta aos ſeus Companheiros, que ſe abſtenhaõ de ſemelhante Operaçaõ.

## ARTICULO VI.

### *Dos Eſcritos Chirurgicos de Jacob de Dondis.*

A. de C. 1481. NO anno de 1481. foi impreſſo em Veneza, o *Pronptuario da Medicina*, que eſcreveu *Jacob de Dondis* celebre Medico de Padua. (a) Nelle ſe acha, a noticia dos remedios ſimples

(a) *Promptuarium Medicinæ. Venetiis*, 1481. *apud Juntas* 1576. *in fol. Manget.*

ſimples, e compoſtos, que utilizaõ em todas as enfermidades do Corpo extrahidas dos Medicos antigos. O douto *Geſner* na ſua *Collecçaõ*, aponta o que *Dondis* eſcreveu ſobre a Cirurgia, e nomea primeiramente os Autores de quem ſe valeu, e cita na ſua obra. Dá depois noticia deſta com extenſaõ pela maneira ſeguinte. No Cap. 1. trata *Dondis* dos remedios, que utilizaõ nos Apoſtemas, e nas couzas a elles pertencentes. Alli ſe achaõ por claſſes, e por ordem alfabetica todos os ſimples, e compoſtos, que os Autores, que lhe precederaõ, recomendaraõ para rezolver, anodinar, madurar, e repercurtir os Apoſtemas, e principalmente ſe apontaõ os remedios da Eryſipela, Erpes, Carbunculos, Edemas, Nodos, Eſcrofulas, Cancros, Gangrena, e Eſtiomeno. No cap. 2. trata dos remedios proprios para a ſoluçaõ de continuinade dos oſſos, e naõ ſó aponta os que ſaõ uteis nas Fracturas, e Deslocaçoens, mas nas corrupçoens dos oſſos, e nas feridas de Dardo, ou frexa. No *A. de C.* 1481.

D cap.

*A. de C.* 1481. cap. 3. falla da ſoluçaõ de continuidade da Carne, e Couro, e principalmente dos remedios conferentes para as feridas, fluxos de Sangue, e mais accidentes, que a ellas cuſtumaõ ſobrevir. No Cap. 4. ſe acha tudo o que pertence ás chagas, a ſaber mundificantes, abſtergentes, emolientes, antiverminoſos, encarnantes, cicatrizantes, &c. Aponta o que convem nas fiſtulas, e chagas cancrozas, chagas malignas, e nas dos infantes, e mulheres. Pelos remedios, que propoem para algumas deſtas couzas, julgaremos o ſeu methodo, e o ſeu trabalho. Elegi no Cap. dos Apoſtemas, os remedios da Gangrena; no das Fracturas, os reſtaurantes dos oſſos fracturados; no das feridas, os remedios do fluxo de Sangue; e no das Chagas os das Corroſivas, por ſerem os taes Capitulos menos extenſos. Porei as liſtas com a meſma ordem de *Dondis*, principiando pelo nome Latino para ſeguir a ordem alfabetica.

*Remedios*

*A. de C.* 1481.

*Remedios para as Gangrenas.*

Acetum, *Vinagre*, ſegundo Avicena impede o progreſſo da Gangrena.

Cantharides.

Cancer, *Caranguejo* com mel.

Cinis, *Cinza*, a das folhas de figos, a das Unhas de Jumento, e a das Andorinhas com mel.

Columbus, *Pombo*, o ſeu eſterco com farinha de Cevada, Lirio, Viſco, e manteiga de Porco.

Ervum, *Chicharro*, a ſua farinha com Rabaõ, Sal, e Vinagre.

Fel o do Urſo em Untura.

Laurus, *Loureiro*, as ſuas bagas com mel.

Lacticinia, *Lacticinios*, em Ceroto.

Lentes, *Lentilhas*, com Balauſtias.

Lini Semen, *Linhaça.*

Lumbrici terrei, *Minhocas* applicadas com mel.

Lupini, *Tramoços* coſidos em Agua pluvial.

Marrubium, *Marroyos.*

Nuces, *Nozes* velhas.

*A. de C.* Passulæ, *Passas* cosidas em Azeite.
1481. Pantaphilum, *Cinco em rama.*

Pompholis, flor branca do Cobre, ou *Tutia.*

Raphanus, *Rabaõ*, o seu Emplastro com mel.

Tamariscus, *Tamargueira*, as folhas com mel.

Tithymalus, a planta do *Euforbio*, o seu çumo, ou cosimento das ramas com farinha de Cevada, e Azeite.

Vitis alba, *Norça branca*, com Sal, ou Aristolochia.

*Remedios restaurantes dos ossos fracturados.*

Gummi Arabicum, *Gomma Arabia*, o seu Emplasto conglutina os ossos quebrados.

Lutum Sigillatum, *terra sigilada.*

Mastiche, *Almecega*, o cosimento da casca da Arvore cozida com mel até se inspissar, ou o cosimento das folhas, e çumo.

Myrtus, *Murta*, o seu Cosimento.

Vitis alba, *Norça branca*, o seu Emplasto

plaſto com Rob, ou a Raiz diſo- *A. de C.*
luta com Azeite. 1481.

*Contra o fluxo de Sangue.*

Aloe, *Azebar*, por ſi, ou com Vinagre.
Aparine, *Amor de Ortelam*, as ſuas folhas.
Araneæ telæ, *teas de Aranha.*
Capra, *Cabra*, o ſeu eſterco queimado, o ſeu coraçaõ.
Cypreſſus, *Cypreſte*, o Emplaſto das ſuas maçans.
Equiſetum, ou *Cauda Equina* com Vinagre.
Equus, *Cavallo*, o Coalho, e Cinza do ſeu eſterco com caſcas de Ovos.
Faba, *Favas* os pós para tomar o Sangue das Bixas, ou Sanguexugas.
Ferula *Canafrexa*, a ſua Cinza, e o fungo da ſua Raiz.
Granata, *Romam*, a ſua Caſca.
Graſſula.
Indicum, *Anil de figo.*
Liquiritia, *Alcaſſus.*
Millefolium.
Myrtus, *Murta.*

Oliba-

*A. de C.* Olibanum, *Encenſo.*
1481. Perſica, *Peſſegueiro*, ou Peſſegos.
Pinus, *Pinheiro.*
Polypus piſcis, *Polvo.*
Pulvis de *Sarcocolla*, e de *Açafraõ.*
Plantago, *Tanchagem.*
Rana, *Ram*, a ſua Cinza com Vinagre.
Saliva em panos.
Semonis, *Sanguinaria.*
Sideritis, *Sapina* Erva.
Sucaha, *Spina Arabica.*
Sumach, *Çumagre.*
Scoria Argenti, *fezes de Prata.*
Spina Egypciaca.
Spongia, *Eſponja* queimada com Vinagre, e Agoa, ou vinho.
Squama ferri, *Limaduras* de ferro.
Squilla, *Cebola.*
Stercus, o de Jumento ſobre a ferida.
Stibia, *Antimonio.*
Trociſcos de *Terra ſigilata*, e de Karabe, ou *Alambre.*
Thus, *Encenſo.*
Vacca o ſeu Sangue.

*Para*

*A. de C.* 1481.

## *Para Chagas corrosivas.*

Aes, *Verdete.*
Alumen, *Pedrahume* calcinada com Agalhas, e fezes de Vinagre.
Asphodelus, *Abrotea*, a sua Raiz com fezes de Vinho em cosimento.
Baucia, *Cinoura*, o Emplasto das folhas.
Cussus, *Erva mata.*
Cypari, *Raiz de Junçã.*
Fel de Porco montês, ou de Porco com Resina, e Alvayade.
Fimus, *Esterco*, o de Cabra com Vinagre.
Galla, *Galhas*, ou Agalhas.
Gentiana, o çumo da Raiz.
Indicum, *Anil de figo.*
Juniperus, *Zimbro* as suas bagas com mel.
Lapis Phrygius.
Mastiche, *Almecega.*
Muria, *Salmoura.*
Oleum Nucum, *Oleo de Nozes.*
Panax Asclepii, *Ouregaõ Agreste.*
Plantago, *Tanchagem*, o Emplasto das folhas.

Plum-

*A. de C.* Plumbum uſtum, *Chumbo* queimado
1481. com oleo Roſ.

Pós de *Alkokion*.

*Rubeus*, e de *Chartis*.

Sal.

Salis flos, *Sal* coſido.

Sabina, as ſuas folhas.

Teſticulus Canis, *Satiriaõ*.

Tithymalus, Planta do *Euforbio*, as folhas, e ſemente.

Vitriolum.

Unguentum Calcis, *Unguento de Cal.*

Urtica, *Ortiga*.

Ziniar, *Verdete*.

Por eſtas Liſtas, ſe póde inferir o methodo, que obſervou *Dondis* na ſua obra, e que louvores ella merece. Direi agora alguma couza do caracter do tal Autor. Era elle natural de Padua, e foi douto nas Mathematicas, Philoſofia, e Medicina. A Sciencia, que teve das primeiras ſe patenteou na compoſiçaõ de hum famoſo Relogio, no qual ſe demonſtravaõ as horas do dia, e da noite, o curſo annuo do Sol pelos doze Signos, o diario da

da Lua, os dias do mez, e as feſtas, fazendo os Planetas os ſeus movimentos diariamente com huma regularidade taõ notavel, que collocando-ſe o dito Relogio em huma Torre do Palacio do Principe de Carraro, e ſendo de todos celebrado, ficaraõ chamando dali em diante *Jacob do Relogio*, a *Jacob Dondis.* Na Phiſica fez tambem grandes progreſſos, ſendo o primeiro, que achou o methodo de extrahir huma Livra de Sal, de mil Livras de *Agoa da fonte de Albano* no territorio de Padua; e na Medicina teve tamanhos creditos, que attendendo á collecçaõ, ou ajuntamento, que fez dos remedios para varias doenças do Corpo, lhe déraõ o titulo honorifico de *Aggregator.* Dizem, que morreu no anno de 1350. e que na ſua Sepultura ſe gravou o ſeguinte epitafio. *A. de C.* 1481.

*Ortus eram Patavi Jacobus, terræque rependo*
*Quod dedit, & calidos cineres brevis occulit urna.*
*Utilis officio patriæ, ſat cognitus orbi:*

*Ars*

A. de C. 1481.

*Ars Medica mihi, Cœlumque, & ſidera noſſe:*
*Quo nunc corporeô reſolutus carcere, pergo:*
*Utraque namque meis manet ars ornata libellis.*
*Quin procul excelſæ monitus de vertice turris*
*Tempus, & inſtabiles numero quod colligit horas,*
*Inventum cognoſce meum, gratiſſime Lector,*
*Et pacem mihi, vel veniam tacitus precare.*

Dou noticia de *Dondis* neſtas *Memorias*, porque ſuppoſto elle viveu antes da Conquiſta de Conſtantinopla pelos Turcos, e pertença á *Hiſtoria da Cirurgia Antiga*, verdadeiramente, ſó ſe fez mais conhecido, depois da impreſſaõ da ſua obra no dito anno de 1481.

ARTI-

## ARTICULO VII.

### *Do Suor Anglicano.*

O Anno de 1483. ſe fez memoravel por huma nova queixa, que appareceu chamada *Sudor Anglicus*, Suor Inglez. No tempo, que *Henrique VII.* Rey de Inglaterra, deſembarcava o ſeu Exercito na Bahia de *Milford*, no Principado de Gales, ſe divizou pela primeira vez taõ perniciofo achaque. A Cidade de Londres foi atacada por elle, e experimentou huma mortandade grande, deſde o dia 21. de Setembro do dito anno, até o fim de Outubro. Nem foi ſó em 1483. que o *Suor Anglicano* appareceu na Ilha da GramBretanha, porque nos annos de 1485. 1506. 1517. e outros mais fez notaveis eſtragos. No anno de 1551. acometeu taõ furiozamente, que em hum ſó dia matou cento e vinte Cidadoens em Weſminſter. Os

*A. de C.* 1483.

pro-

*A. de C.* progreſſos deſta doença foraõ taõ ra-
1483. pidos, que em breve tempo ſe eſpalhou por toda a Inglaterra. A fuga, que nas outras enfermidades ſerve de remedio, no *Suor Anglicano* de nada aproveitava, porque acometia aos fugitivos igualmente, que aos Sedentarios. Alguns Inglezes, que ſe refugiaraõ a França, a Holanda, a Eſcocia, e a Alemanha, lá foraõ acometidos, e o que ſerve de admiraçaõ he, que naõ entendeu a doença com os Eſtrangeiros eſtabelecidos em Inglaterra. Nem ſe declarava em todos pelo meſmo modo, porque em huns principiava por huma dôr, ou no Peſcoço, ou nas Eſpadoas, ou nas Pernas, ou nos Pés. Em outros ſe patenteava por hum vapor, que deſcorria por todas as ditas partes. Seguia-ſe inſtantaneamente hum Suor copiozo, cuja cauſa ſe ignorava, e apoderava-ſe das partes internas hum calor tamanho, que parecia abrazar os enfermos. Acompanhava a eſtes Sympthomas huma ſede intoleravel, anxiedades continuas, e huma indiſpoſiçaõ do Coraçaõ,

raçaõ, do Figado, e do Eſtomago, que ſe ſeguia de huma dôr de Cabeça exceſſiva com delirios, modorra, e outros accidentes, a que ſe naõ podia reſiſtir. Alguns morriaõ logo, que acordavaõ, outros dormindo, e os mais delles em poucas horas, mas livres de perigo ſó ſe julgavaõ os que paſſavaõ de vinte e quatro horas. *A. de C.* 1483.

## ARTICULO VIII.

### *Da Cirurgia de Dino del Garbo, ou Florentino.*

NO anno de 1485. affirma *Mangetto*, que ſe imprimiu em Ferrara Cidade famoſa de Italia, por André francez em folha a *Cirurgia*, (a) que *A. de C.* 1485.

(a) *Chirurgia cum Tractat. de ponderibus, & menſuris, necnon de Emplaſtris, & Unguentis, Ferrariæ apud Andr. Gallicum* 1485. *fol. Venetiis apud Juntas* 1536. *fol.*

*A. de C.* que eſcreveu *Dino del Garbo* com o
1485. ſeu *Tratado de Pezos*, *e medidas*, e com o de *Emplaſtos*, e *Unguentos*. Reimprimiu-ſe depois em Veneza por Lucas Antonio Junta em 1536. com o *Commentario ſobre as Deſlocaçoens, e Fracturas*, composto por *Gentilis de Florencia*, como aſſevéra *Heiſter*. Era *Dino* natural de Florencia, que por iſſo alguns o appelidaõ *Dino Florentino*, e teve por Pay a *Bruno del Garbo* famoſo Cirurgiaõ, e por Meſtre ao celebre *Thadeu Florentino*. Excedeu a todos os ſeus contemporaneos na intelligencia, e expoſiçaõ dos Livros de *Galleno*, e *Avicena*, e por iſſo naõ ſómente lhe déraõ huma Cadeira em Bolonha, mas mereceu, que o Papa *Joaõ XXI.* dito XXII. o eſtimaſſe, e delle fiaſſe as ſuas moleſtias. Alguns Autores dizem, que faleceu pelos annos de Chriſto 1300. outros dizem, que em 1343. O certo he, que *Proſpero Mandoſio*, na obra, que eſcreveu das *vidas dos Medicos Pontificios*, quer que morreſſe em Bolonha pelos annos de 1360. Verdadeira-

deiramente efte Autor, affim como *A. de C.*
*Dondis*, e outros, pertencem á *Hiftoria da Cirurgia Antiga*, por florecerem antes da Conquifta de Conftantinopla, mas eu dou noticia delle aqui, por fe fazer publica a fua obra por meio da eftampa, no referido anno de 1485. 1485.

## ARTICULO IX.

### *Das obras Chirurgicas de Baverius.*

NO anno de 1489. foraõ impreffos na Cidade de Bolonha em folha, os *Confelhos medicinais* (a) de *Joaõ Baverius de Baveriis*, com o Livro da *Pefte Ovina*, efcrito por *Gafpar Torelhas*, e com o *Confelho da cura da Pefte*, compofto por *Angelo Decembris. Ruftico Placentino*, que illuftrou *A. de C.* 1489.

(a) *Confilia. Bononiæ* 1489. *in fol. Manget.*

A. de C. 1489. illuſtrou eſtes *Conſelhos*, os fez imprimir em Pavia no anno de 1521. em folha, e *Gualter Ryff* em Eſtraſburgo no de 1546. como notta *Geſner*. Neſtes *Conſelhos* ſe achaõ 15. pertencentes á Cirurgia. O primeiro, que na ordem do Autor he o 16. trata da *Morphea branca*: o 2. que he o 18. da *Lepra*, e de todos os ſeus Symptho-mas: o 3. que he o 24. da *vermilhidaõ puſtuloza do Rosto*, ou *Gotta Roſada* com excoriaſoens: o 4. que he o 29. do *Cancro ulcerado da Madre*: o 5. que he o 42. da *procidencia do Utero inveterada*: o 6. que he o 46. da *remoçaõ dos oſſos Eſpondis do Dorſo*: o 7. que he o 47. *do modo de tirar os Cabellos deſórte, que naõ tornem a naſcer*: o 8. que he o 55. Se o *Cauterio convem nas dores das Juntas*: o 9. que he o 61. dos *remedios proprios para a vermilhidaõ do Roſto*: o 10. que he o 62. da *diſpoſiçaõ proxima da Lepra*, e de huma eſpecie de *Unha do Olho*, que quaſi o occupava todo: o 11. que he o 72. das *Hemorhoidas*: o 13. que he o 76. da *Fiſtula*

*Fiſtula lacrimal* : o 14. que he o 78. *A.deC.*
de hum *Scirro* baſtardo na parte eſ- 1489.
querda do Eſtomago ; e o 15. que he o 79. das *Varizes*. Era *Baverius* natural de Immola Cidade de Italia nos Eſtados da Igrèja, e conſta, que foi Lente de Medicina na Univerſidade de Bolonha. *Haller* quando commenta o §. *de Studio practico* de *Boerhaave* lhe chama *Luiz*, mas no §. da *Cirurgia* lhe dá o nome de *Joaõ*, que tirou, e tambem eu de *Geſner*, *Goelick*, e *Mangetto*.

## ARTICULO X.

*Da ediſaõ de alguns Eſcritores Chirurgicos.*

NO anno de 1490. fez imprimir *A.de C.*
Octaviano Schot impreſſor de 1490.
Veneza, as obras de alguns *Eſcritores Chirurgicos Antigos*, que até o ſeu tempo corriaõ manuſcritas, a ſaber, a *Cirurgia Magna*, e *Parva de Bruno Longoburgenſe*, os *ſete Tratados Chi-*

A. de C. 1490. *rurgicos de Guido de Cauliaco*, a *Cirurgia de Rolando de Parma*, a de *Theodorico* Biſpo de Cervia, e as *obras Chirurgicas de Lanfranco* milanes. Como todos eſtes Autores, floreceraõ muito antes da Conquiſta de Conſtantinopla pelos Turcos, pertence a noticia do ſeu caracter á *Hiſtoria da Cirurgia Antiga*. Pelo que toca porém ás ſuas obras, como ellas ſahiraõ em huma Collecçaõ, que com o titulo de *Ars Chirurgica* ſe fez em Veneza no anno de 1546. reſervo para eſſe tempo a deſcripçaõ dellas. Veja-ſe o Periodo II. deſtas Memorias.

## ARTICULO XI.

*Novas differenſas entre os Medicos, e Cirurgioens de Pariz.*

A. de C. 1491. NO dia 17. de Novembro de 1491. ſe congregou a Faculdade de Medicina de Pariz, para ouvir as queixas, que os Cirurgioens tinhaõ contra os Barbeiros. Pelas Ordenanças de

de Carlos V. eſtava determinado, que os taes Barbeiros naõ tiveſſem mais juriſdicçaõ, que a de ſangrar, cozer algumas feridas leves, e curar Frunculos, precedendo para iſſo o exame, que os Cirurgioens do Collegio de Pariz, haviaõ de fazer da ſua capacidade. O *Anonymo* Autor da *Hiſtoria da Cirurgia de França* aſſevera, que alguns Medicos da dita Faculdade buſcaraõ entre os meſmos Barbeiros, os mais formidaveis inimigos dos Cirurgioens, e da Cirurgia, que queriaõ arruinar. Animaraõ (diz elle) ſecretamente os taes Barbeiros, enxendo-os de eſperanças, promettendo protegelos, e dando-lhes deſde logo algumas liçoens para combaterem os meſmos Cirurgioens. Vendo-ſe eſtes atacados cruelmente, e querendo ſolicitar a paz, pelos caminhos mais ſuaves, e promptos, reſolveraõ em huma Conferencia, queixar-ſe aos Medicos da Faculdade, ſendo Deaõ della *Miguel de Colonia.* O douto *Paſquier* adverte, que no bilhete da Convocaçaõ, que, o tal Deaõ expediu para ſe juntarem os Medicos, dá aos Cirurgio- *A. de C.* 1491.

*A. de C.* 1491. ens o honroſo titulo de Senhores; que a politica pedanteſca daquelles tempos, naõ diſpenſava facilmente *Ad audiendam quærimoniam dominorum Chirurgorum.* Juntos com effeito os Medicos, appareceraõ na Aſſamblea os Deputados dos Cirurgioens, e depois de recordarem aos Doutores da Faculdade, a ſua antiga uniaõ, e as obrigaçoens, que deviaõ aos Cirurgioens pelos ſeus contratos antigos, lhes rogaraõ deffendeſſem ſeria, e efficazmente os ſeus privilegios contra os Barbeiros, que os violavaõ. *O que nos penetra mais vivamente* ( diziaõ os Cirurgioens ) *he a protecçaõ, que nos dizem, tendes concedido aos taes Barbeiros, conſtituindo-ſe muitos Doutores deſte Gremio ſeus Pedagogos em ſegredo, explicandolhes em lingoa vernacula os myſterios da Anatomia, e da Cirurgia, que ſó devem explicarſe na lingoa Latina.* A' viſta deſtas, e outras razoens dos Cirurgioens, reſolveu a Faculdade, que os ſeus Doutores ſuſpendeſſem as liçoens, que davaõ aos taes Barbeiros, e ſe procuraſſe ajuſtar eſtas contendas com al-

gum

gum Regimento, ou contrato, que diz o Autor da referida *Historia da Cirurgia de França*, que nunca se celebrou, antes pelo contrario, os Medicos dali a dous annos, receberaõ os Barbeiros por seus Escolares como diremos. *A. de C.* 1491.

## ARTICULO XII.

### *De algumas Ordenaçoens, que os Reis Catholicos promulgaraõ pertencentes á Cirurgia.*

OS Reis Catholicos Fernando V. e Dona Isabel sua mulher, promulgaraõ varias, e terminantes Leis sobre a arte de curar de Castella, e seus Senhorios. Humas dellas, tem data de Madrid no dia 30. de Mayo de 1477. outras do Real da Veiga de Granada em 1491. e outras finalmente de Alcalá no anno de 1498. Pelo Cap. 1. das referidas Leis se determina o seguinte = *Mandamos que os Protomedicos, e Alcaides Examinado-*

A.de C. 1491. *nadores maiores, que de Nós tiverem poder, o ſejaõ em todos os noſſos Reynos, e Senhorios, que agora ſaõ, e forem no futuro, para examinar os Fyſicos, Cirurgioens, Enſalmadores, Boticarios, Eſpecieiros, Herbolarios, e outras peſſoas, que em todo, ou em parte uſarem eſtes officios, e em officios a elles, e a cada hum delles anexo, e connexo. ou ſejaõ homens, ou mulheres de qualquer Ley, Eſtado, Preheminencia, e dignidade que ſejaõ; para que achando-os idoneos, e pertencentes, lhes poſſaõ dar Cartas de Exame, approvaçaõ, e licença para que uſem dos ditos officios livre, e deſembargadamente, ſem pena, nem calumnia alguma, e os que acharem inaptos para uſar dos referidos miniſterios, ou de alguns delles lhes prohibaõ, e deffendaõ, que naõ uſem delles.* No Cap. 7. das Ordenaçoens ſe acha o ſeguinte = *Por quanto nós ſomos informados, e ſabemos de certo, que nos tempos paſſados por cauſa da fraqueza da Juſtiça, e Governo deſtes noſſos Reynos, ſe deraõ Cartas de exames, e licenças a homens indoutos, e pouco ſuffi-*

*ſufficientes para uſar dos ditos officios, he noſſa mercè, e vontade conforman-do-nos com o Direito commum* ( quer di-zer L. ut gradatim §. Reprobari, ff. de muneribus & honoribus, & L. 2. Cod. de Profeſſ. & Med. lib. 10. ) *e com as Leis dos noſſos Reynos, que examinem a todos os Fyſicos, Cirur-gioens, Boticarios, e Eſpecieiros ain-da que primeiramente tenhaõ ſido exa-minados por outros quaeſquer Alcaides, que tenhaõ ſido dos Reis de glorioſa memoria noſſos anteceſſores. E he noſſa merce, e vontade, que pelo trabalho, e enfado que nos taes exames, e re-exames de qualquer dos Fyſicos, e Ci-rurgioens tiverem, tenhaõ, e levem de ſellario, e direito, ou eſportula hum marco de Prata, ou cinco dobras de Ouro; e dos Eſpecieiros pelas licen-ças, que lhes derem para abrir Ten-das, e vender eſpecies, huma dobra de Ouro de banda, ſalvo ſe os taes, que reexaminarem, ou examinarem fo-rem graduados em Eſtudo geral, que deſtes taes he noſſa vontade, e merce que naõ levem ſellario algum; porém he noſſa vontade que examinem, e re-*

*A.de C. 1491.*

*exa-*

A. de C. 1491. *examinem aos taes, e se os naõ acharem idoneos, e pertencentes para usar dos ditos officios, ou de algum delles, que os naõ usem debaixo das penas acima mencionadas.* Recopil. de las Ord. del Protomed. pag. 40. & pag. 108.

## ARTICULO XIII.

### *Da Cirurgia de Nicolau Florentino, e da Rosa Anglicana de Gaddesden.*

NAs Memorias para a *Historia da Cirurgia Antiga*, faço mençaõ de *Nicolau Florentino* chamado vulgarmente *Nicolau Nicolus. Mangetto* affirma, que no anno de 1491. se imprimiraõ em Veneza por Bernardino de Tridino, as suas *sete Praticas Medicinaes*, (a) a saber, a 1. da *Conser-*

(a) *Sermones Medicinales. Venetiis apud Bern. de Tridino* 1491. *in fol.* 4 *vol. apud Junt.* 1533. *Mang.*

*ſervaçaõ da Saude*, a 2. de *Febres*, a 3. dos *membros da cabeça*, a 4. dos *membros eſpirituaes*, a 5. dos *membros naturaes*, a 6. dos *membros da geraçaõ*, e a 7. da *Cirurgia. Haller* dando noticia deſtas *Praticas*, ou Sermoens, diz, que a ſexta, trata de *membris generalibus*, o que he erro, pois deve dizer de *membris generationis* como *Mangetto* eſcreve. Naõ dou huma deſcripçaõ da Cirurgia de *Nicolo*, porque a naõ vi, nem *Geſner*, ou *Goelick* fallaraõ della, o leitor póde recorrer as minhas *Memorias da Cirurgia Antiga*, aonde achará a noticia do caracter deſte Eſcritor, e o de *Joaõ Gaddeſden* Inglez, cuja obra intitulada *Roſa Anglicana*, affirmaõ *Mangetto*, e os mais Bibliographos, que ſe imprimio em Pavia por Moiſés de Caſtello no anno de 1492. *Guido de Cauliaco* chama *fatua* a eſta *Roſa*, mas o douto *Freind* affirma, que naõ he taõ innutil como ordinariamente ſe julga, e moſtra, que *Gaddeſden* tinha algum mericimento.

*A. de C.* 1491.

*A. de C.* 1492.

ARTI-

## ARTICULO XIV.

*Sobre o apparecimento do Gallico na Europa.*

*A. de C.* 1493. O Clariſſimo *Joaõ Freind*, na ſua *Hiſtoria da Medicina depois de Galieno*, affirma, que a *Lue Venerea*, ou morbo Gallico, appareceo, e fez alguns progreſſos em Italia, no anno de 1492. pelo terem ali levado alguns companheiros de *Chriſtovaõ Colon*, que o trouxeraõ das Indias Occidentaes, ou Novo Mundo. Eſtaõ fórtemente divididos os Eſcritores, ſobre a verdadeira origem, e appariçaõ do mal venereo. Huns dizem, que ſe naõ viu na Europa antes do anno de 1494, que foi o em que o Exercito Francez ſitiou Napoles, e aonde dizem, appareceo o tal morbo pelo terem communicado as mulheres, que ſahiraõ da Cidade, aos Soldados do meſmo Exercito. Outros aſſentaõ, que era mais antigo, e que nos Eſcri-

critores dos ſeculos anteriores, ao decimo quarto, ſe acha noticia da tal queixa. *Boerhaave*, *Aſtruc*, e outros ſabios Autores, ſeguem o ſentimento de *Freind*, e contaõ, que *Chriſtovaõ Colon* famoſo Viageiro, conhecendo pelos ſeus eſtudos, e meditaçoens, que havia hum mundo novo habitavel, e até ali incognito aos Europeos, reſolveo o paſſar a deſcubrilo, e dirigindo-ſe a varios Principes para o auxiliarem, ſe negaraõ todos as ſuas inſtancias, ſendo hum delles ElRey de Portugal *D. João II.* Os Reis Catholicos *Fernando*, e *Iſabel*, que melhor informados, aſſeitaraõ os offerecimentos, e deraõ credito ás perſuaçoens de *Colon*, lhe concederaõ tres Navios armados, com os quaes ſahio do *Porto de Palos* em *Andaluzia* no anno de 1492, e arribou a *Guanahani* huma das Ilhas *Lucayas* no meſmo anno como diz *Mr. L' Advocat*, ou a *Quiſqueia* que chamou *Eſpanhola* como eſcreve *Aſtruc*. Voltou da ſua Expediçaõ com 82. companheiros Soldados, e Marinheiros, e com nove Indios, e depois de arribar a

*A. de C.* 1493.

*Liſ-*

A. de C. *Lisboa* por cauſa de huma Tormenta ;
1493. chegou em fim ao meſmo *Porto de Palos* no dia 13. de Março de 1493. Dizem que tornou *Colon* no meſmo anno com 17. Navios, e 1500 homens para a America, e ſeu irmaõ *Bartholomeu* em 1494. com tres Náos, e que voltando no meſmo anno, já o *P. Buyl*, e *Pedro Margarit* vinhaõ contaminados do *Gallico*. De ſórte, que aſſeveraõ os Eſcritores citados, que ſendo eſta enfermidade endemica naquellas Ilhas, a contrahiraõ os companheiros de *Colon*, e a communicaraõ chegando a Eſpanha, e á Italia a muitas mulheres, que a diffundiraõ, e eſpalharaõ. *Rodrigo de Isla* celebre eſcritor daquelles tempos, he deſta opiniaõ, e como vivia em Sevilha ſegundo as noticias, que me enviou o meu douto Concollega, e ſabio Medico Eſpanhol, o Doutor *Franciſco Gonçalves de Leon* Vice-Preſidente, que foi da minha Sociedade Real de Sevilha, tinha fundamentos bem ſolidos para o ſaber. Naõ he porém facil ajuſtar eſta relaçaõ com o que acima diſſe, que *Mr. Fre*-

*ind*

*ind* eſcreve, porque ſe *Colon* arribou *A. de C.*
em 1493. com os ſeus Companhei- 1493.
ros a Eſpanha, como podiaõ eſtes já
no anno de 1492. communicar em
Italia o *Gallico* como o meſmo *Fre-
ind* relata. O certo he, que a mayor
parte dos ſabios, eſtá a favor da opi-
niaõ, que ſegue, vir o Gallico da
America, a Eſpanha, e ſer deſta tranſ-
portado a Italia, e a Napoles quan-
do o Exercito de *Carlos VIII.* tinha
ſitiado eſta metropoli em 1494. He
bem verdade, que ha muitas razoens
para ſe entender, que antes do deſ-
cubrimento da America, havia na Eu-
ropa huma queixa, que em tudo ſe
aſſemelhava ao Gallico, pois os ſeus
ſympthomas eraõ identicos, aos do
tal Contagio. Eu darei a ler por or-
dem Chronologica como fez *Aſtruc*,
o que ſe acha nos Autores pertencen-
te a eſta materia. *Guilherme de Sali-
ceto*, que viveo pelos annos de 1270.
como ſe moſtra na *Hiſtoria da Cirur-
gia Antiga*, no *livro* 1. *da ſua Cirur-
gia cap.* 42. fallando do Apoſtema
das Virilhas chamado Bubaõ, diz;
que commummente *ſe faz de mate-
ria*

A.de C. 1493. *ria fria , que o Figado expulſa para aquellas partes, ou emunctorios , como mais fracas : mas que tambem algumas vezes ſe origina , de materia quente , ou quando ha corrupçaõ no membro viril occaſionada de hum Coito impuro com mulher contaminada* , e no Cap. 48. falla daquellas chaguinhas como milhos , que naſcem no prepucio depois de hum Coito com mulher meretris , e corrupta. Ora quem naõ dirá , que neſtas duas queixas quiz *Saliceto* ſignificar o *Bubaõ Gallico* , e aquellas chagas , que vulgarmente chamamos *Cavallos. Lanfranco Milanes* , que viveo pelos annos de 1290. no *Tratado* 2. *da ſua Pratica Chir. Doctr.* 3. *cap.* 11. fallando do *Figo* , *Cancro* , ou *chaga do membro viril* aſſevera , que ſe póde fazer *do ajuntamento de hum homem com mulher corrupta , e contaminada por outro , que padecer ſemelhante doença. Bernardo Gordonio* , que floreceu pelos annos de 1300. tratando das doenças do membro viril , depois de aſſinar os Apoſtemas , Chagas , Cancros , &c. diz que todos *reconhecem cauſas externas , e internas.*

Que

Que por cauſas externas ſe aſſina, *o* *A. de C.*
*dormir, e cohabitar com mulher cuja* 1493.
*Madre eſteja immunda com materia, ou virulencia. João de Gaddeſden*, que viveo pelos annos de 1310. fallando da Chaga do membro, tambem aſſenta, que póde reſultar do Coito com mulher menſtruada, ou impura. *Guido de Cauliaco*, que vivia em 1360. tratou *do calor, e corrupção do membro, proveniente de hum Coito com mulher impura. Valeſco de Taranta*, que exiſtia em 1400. tratando das taes Chagas do membro, tambem lhes aſſina por cauſa o *Coito com mulher impura, e corrupta*, e diz claramente, as ſeguintes palavras = *As puſtulas do membro viril, ſe originaõ quando o varaõ cohabita com mulher, que tem Chaga na Madre; porque ſe communica o contagio ao meſmo membro, e excita nelle huma Chaga.* = Finalmente *Pedro de Argillata*, que eſcreveo pelos annos de 1470. tratando das meſmas puſtulas, lhes dá a meſma cauſa de hum *Coito com mulher corrupta* como ſe lê no *livro 2. da ſua Cirurgia Tratado* 30. *Cap.* 3.

A

*A. de C.* 1493. A todos eſtes argumentos, reſpondem *Boerhaave*, *Aſtruc*, e outros AA. dizendo, que antes de apparecer o morbo Gallico, he certo, que havia Chagas no Prepucio, Buboens nas Virilhas, Gonorrheas, e outras doenças ſimilhantes aos ſympthomas do Gallico, mas que naõ eraõ verdadeiro contagio. Provaõ-no com varias razoens, ſendo huma das mais fórtes, o moſtrarem, que os Autores citados para curar as queixas ſobreditas, preſcrevem o uſo de fomentos, Banhos, dieta, e outros remedios ordinarios aperientes, detergentes, e deſſecantes, que pouco, ou nada conduzem para curar o Gallico radicalmente. A iſto ſe reſponde, que podia haver já Gallico naquelles tempos, e naõ ſaberem os Medicos curalo, pois ha outras queixas, que exiſtem ha muitos annos, e ainda até agora ſe ignora o verdadeiro remedio dellas.

O certo he, que o noſſo douto Medico Portuguez *Antonio Ribeiro Sanches* aſſiſtente na Corte de Pariz, e antes Conſelheiro de Eſtado, e Medico

dico da Camara da Imperatriz da Ruſſia, em huma Carta, que eſcreveo a *Mr. Vandermonde* celebre Autor do *Journal de Medicine*, a qual ſe acha no *mez de Outubro de* 1759. *pag.* 372. aſſenta, que o Gallico exiſtia na Europa antes da hida de *Colon* ao Novo mundo, e o prova com as razoens, que dá na Carta, que eu dou traduzida. *A. de C.* 1493.

*Carta de Mr. Sanches Doutor em Medicina, a Mr. Vandermonde, ſobre a falſa epoca das enfermidades venereas na Europa.*

Meu Senhor.

HAverá quaſi dous annos, que hum dos meus corespondentes, me mandou de Roma, hum livro de quarto muito delgado com eſte titulo = *Pacifici Maximi Poetæ Æſculani. Florentiæ anno gratiæ MCCCCLXXXIX. Idibus Novembris per Antonium Meſconinum.* No livro X. de Matrona ſe achaõ os ſeguintes diſticos.

A. de C. 1493.

*Ne confidatis natibus ſunt omnia ficta*
*Quo pœdicemus? Dicimus iſta: mares*
*Et placet nulli vos ſubdere more fera-rum*
*Sitque per amplexus ore dediſſe ſatis.*
*Inde calet culus, digitis evellitur, inde*
*Ficus habet miſeras, atque mariſca nates.*
*Inde aliquem vidi tanto palore teneri,*
*Ut faciem credas immaduiſſe croco.*
*Adde quod hinc olidas hircus celer ibit in alas*
*Mirandoſque dabit barba moleſta pilos.*
*Et ſæpe in partes centum diſcinditur ille*
*Ut ſit opus ſartas uſtulet igne nates.*
*Non aliter vidi nimio vel ſole vel imbre*
*Punica diſrumpi, Cortice mala, ſuo.*

E no meſmo livro lib. 3. *ad Priapum* ſe lê.

*Tuque meum, ſi non properas ſanare Priapum*
*Decidet; heu! non hoc nobile robur erit.*
*Ante, meis oculis orbatus priver, vel ante*
*Abſ-*

*Abſciſſus fœdo naſus ab ore cadat.* A. de C. 1493.
*Non me reſpiciet, nec me volet ulla puella,*
*In me etiam mittet triſtia ſputa puer.*
*Lætior, heu? toto me non erat alter in orbe!*
*Si cadet hic, non me triſtior alter erit.*
*Me miſerum ſordes, quas marcidus ore remittit?*
*Ulcera, quæ fœdo marcidus ore gerit!*
*Aſpice me miſerum, precor, ô per poma per hortos,*
*Per caput hoc ſacrum, per rigidam trabem,*
*Summe Pater, miſerere mei, miſerere dolentis,*
*Meque tuis meritis fac, precor, uſque tuum*
*Hinc ego commendo tota tibi mente, Priape*
*Fac valeat, fac ſit ſanus, ut ante fuit.*

Como eſtes diſticos (*continua o Doutor Sanches na ſua Carta*) ſaõ a prova mais convincente, de que o Gallico era conhecido em Italia, quatro annos antes, que *Chriſtovaõ Colon* partiſſe para a America, creyo eu (Mr)

 que

*A. de C.* que os querereis publicar no voſſo *Dia-*
1493. *rio*, para aſſim ſe conſervar eſte monumento á poſteridade. Das obras de *Pacifico Maximo*, ſe fez huma edicçaõ em Pariz no ſeculo paſſado, e na Bibliotheca de ElRey ſe acha hum exemplar, porém na tal edicçaõ, ſe naõ achaõ, nem os verſos referidos, nem outros igualmente obſcenos, que ſe lhe ſepararaõ. Na edicçaõ, que eu tenho, e que empreſtei a Mr. de *Maizeur* Director da Eſcola Militar, eſtaõ faltas as primeiras folhas, naõ tem as paginas numeradas, nem o anno da impreſſaõ, poſto que o lugar ſe vê no fim. Deixo á voſſa deſcripçaõ, o fazer deſtas couſas o caſo, que vos parecer conveniente. No entanto ſou voſſo, &c. No fim da Carta ſe acha a notta ſeguinte = *Ainda que os verſos referidos ſaõ obſcenos, os naõ quiz eu ſupprimir por conterem huma verdade importante, e ſervirem para diſſipar hum erro, que a authoridade de certos eſcritores modernos* (falla de Aſtruc, Boerhaave, Freind, &c.) *acreditou muito. Como haverá muitas peſſoas, que do que os verſos explicaõ, naõ de-*

*duzaõ*

*duzaõ a exiſtencia do Gallico, antes do* A de C. 1493.
*deſcubrimento do novo Mundo, naõ ceſſarei de patentear muitos outros materiaes, donde poſſaõ deduzir-ſe fundamentos, e provas inconteſtaveis.* = A é aqui a Carta, que naõ deixa firmar a opiniaõ dos Autores, que poem a epoca do Gallico em 1493. ou 1494. O certo he, que a tal doença, he hum flagelo do genero humano, pois as innumeraveis peſſoas, que della acabaraõ a vida, e os crueis tormentos, que todos os contagiados padeſſem, ſendo juſto caſtigo dos humanos delitos, daõ bem a conhecer, os effeitos da divina juſtiça. Tambem he certo, que com o apparecimento do Gallico fez a Cirurgia baſtantes progreſſos ſobre a cura delle, e dos ſeus ſympthomas; como hirei moſtrando nos annos ſucceſſivos a eſtes de 1492. 1493. e 1494. O Leitor hirá vendo as obras, que ſe publicaraõ ſucceſſivamente ſobre a tal doença, e os remedios exqueſitos, que para a ſua cura ſe inventaraõ.

## ARTICULO XV.

*Acordaõ da Faculdade Medica de Pariz, sobre o ensino da Cirurgia, a favor dos Barbeiros.*

*A. de C.* 1493. VImos no Articulo XIV. que os Medicos de Pariz com o projecto de arruinar, e envilecer paulatinamente a Cirurgia, tinhaõ admittido os Barbeiros por seus Discipulos, ou Escolares, e supprimiraõ as liçoens, que lhes davaõ quando os Cirurgioens do Collegio da mesma Corte se queixaraõ justamente, de que lhes violavaõ as suas Leis, e Contratos. Naõ podendo porém os mesmos Medicos, como diz o *Anonymo* Autor da *Historia da Cirurgia de França*, soffrer o proido, ou desejo, que tinhaõ de ensinar, e dominar a Cirurgia, admittiraõ no anno de 1493. a supplica dos taes Barbeiros, e resolveraõ destinar hum Doutor seu para instruillos. O Acordaõ da Faculdade, he de onze de Janei-

ro ſendo Deaõ della *Joaõ Lucas*, como aſſevera *Paſquier*, que o cita, e tranſcreve nas ſeguintes palavras. *Prás a Faculdade de Medicina, que hum dos ſeus Doutores, e Meſtres neſta Univerſidade de Pariz, enſine a Cirurgia de Guido, e de outros Autores Latinos, aos Barbeiros, explicando-a na lingua vulgar ao ſeu arbitrio.* = He certo (diz o citado Anonymo) que pelas Leis fundamentaes do Reino de França, naõ era licito aos taes Barbeiros, curar mais, que Frunculos, e feridas leves; nem os Medicos lhes podiaõ enſinar outra couſa, por ſer privativo dos Cirurgioens de S. Coſme, o enſinar, e curar de toda a Cirurgia. Sem attençaõ porém ás ditas Leis, proferiu a dita Faculdade o citado Acordaõ, a que no anno de 1494. ſendo Deaõ Monſieur *Thierri le Cerier* ſe oppuzeraõ os Cirurgioens, e conſeguiraõ huma reforma delle, ſegundo o meſmo *Paſquier* aponta. Como as inſtancias dos Cirurgioens eraõ juſtas (finaliza o Anonymo) naõ ſe atreveraõ os Medicos, a deſprezalas.

*A. de C.* 1493.

ARTI-

## ARTICULO XVI.

### *De Bernardo Gordon, e suas obras Chirurgicas.*

A. de C. 1494. NO anno de 1494. affirma *Mangetto*, que foi a primeira vez impresso em Veneza por Octaviano Schot em folha, o *Lirio da Medicina* (a) que compoz *Bernardo Gordon*, Lente de Mompelhier. Reimprimiu-se em Pariz no anno de 1542. e em Leaõ no de 1559. em 8. *Gesner* diz, que contém esta obra, as seguintes materias pertencentes á Cirurgia. Na Particula 1. o cap. 14. *da mordedura das Serpentes*, o cap. 15. da *mordedura*

ra

(a) *Opus, Lilium Medicinæ inscriptum. Venetiis apud Octav. Schot.* 1494. *in fol. Paris. apud. Ponat. Le Preux* 1542. *in* 8. *Lugdun. apud Gul. Rovil.* 1559. *in* 8.

*ra do Escorpiaõ* : o cap. 16. *da picada das Abelhas* : o cap. 17. da *mordedura do caõ danado* : o cap. 19. dos *Apostemas*, que se geraõ *por adustaõ*, e contém 8. Rubricas a 1. dos *Apostemas em geral* : a 2. da cura da *Eryzipela*, *Anthras*, *Carbunculo*, e *Fogo sagrado* : a 3. da cura das *Chagas* dos *Saniozos* : a 4. da cura da *Gangrena*, e *Herpes Estiomeno* : a 5. da *Impigem* : a 6. da *Formica miliar* : a 7. da *Fistula* : e a 8. do *Cancro*. O cap. 20. trata das *Verrugas*, *Porros*, *e Chagas malignas* chamadas *Lupas* : o 21. dos *Apostemas de causa fria* em geral, e particular, e em mais tres Rubricas falla das *Glandulas*, *Nodos*, *Escrofulas*, e outros Tumores duros : o 22. da *Lepra* : o 23. da *Morphea* : o 24. da *Sarna*, em 3. Rubricas, a saber na 1. da *Sarna*, que naõ he ulcerosa, nem escamosa : na 2. da *Sarna ulcerosa* com escamas : na 3. do *mal morto* : o cap. 25. das *Pustulas* : o 26. das *Feridas* : o 27. do *Fluxo de sangue* : o 28. das *Doenças das Unhas* : o 29. da *Queimadura* : e o 30. do *Rhagades*, *Chagas das pernas*, e *mãos*. Na A. de C. 1494.

Par-

*A. de C.* Particula 2. o cap. 1. trata da *Alopecia*: o 2. da *cahida dos cabellos*: o 3. da *aſpereza delles*: o 4. da *Cabeça*, e ornato dos meſmos cabellos: o 5. das *caſpas da cabeça*: o 6. das ſuas *Puſtulas*: o 7. do *Favo*, eſpecie de Tinha, ou Cerion: o 8. da *Tinha*: e o 9. dos *Piolhos, e Lendes*. Na Particula 3. além de varias doenças dos olhos pertencentes á Cirurgia, que ſe naõ referem. o cap. 10. trata da *Dòr dos Ouvidos*, e ſeu Apoſtema intrinſeco: o 11. da *Chaga das Orelhas*, e *Sanie*: o 12. do *Fluxo de ſangue* das meſmas: o 13. da *Obſtrucçaõ do Ouvido* por cauſa eſtranha: o 14. dos *Apoſtemas* de fóra, e dentro das Orelhas: o 15. do *Fluxo de Sangue do Naris*: o 19. das Gretas, ou *fiſſuras dos Beiços*: o 21. das *Sardas* do Roſto: do 25. a Rubrica 4. da prolongaçaõ, e augmento dos *Dentes*: o 27. das *doenças das Gengivas*. Na Particula 4. o cap. 2. trata das *doenças da Vulva*: do cap. 13. a Rubrica 3. dos *Apoſtemas das Mammas*, a 4. dos *Nodos*, e *Glandulas das meſmas*, a 5. da *Corruſaõ*, *Chaga*, e *Fiſtula* das meſ-

1494.

mas

mas Mammas, e a 6. do seu cresci- *A. de C.*
mento demasiado. Na Particula 5. o 1494.
cap. 21 trata das doenças do *Ano* em 9. Rubricas: na 1. das *Hemorrhoidas*: na 2. do *Apostema do Ano*: na 3. dos *Condilomas*: na 4. do *Figo*: na 5. do *Rhagades*: na 6. da *Parlezia do Intestino Recto*: na 7. da *Procidencia do Ano*: na 8. do seu *Proido*, ou Comixaõ, e na 9. da sua *Fistula*. Finalmente na Particula 7. o cap. 5. trata das doenças do membro viril, e primeiramente dos seus Apostemas: o 6. dos *Apostemas*, *e Chagas dos Testiculos*: o 7. da *Hernia*, ou Ruptura: o 11. dos *Apostemas do Utero*: o 12. dos *Rhagades* da Vulva: o 13. do *descenso da Madre*: o 16. da difficuldade do *Parto*, e o 17. da *Retençaõ das Secundinas*. O caracter de *Gordonio* descreve o douto *Freind*, nestas poucas palavras. *Foi* (diz elle) *hum Professor celebre de Mompelhier, Cidade aonde a Medicina floreceu muito, e aonde o Papa Nicolau IV. erigiu huma Universidade em* 1289. *Deixou-nos hum grosso volume intitulado Lirio da Medicina seguindo o estylo daquelle tem-*

A. de C. 1494. *tempo, no qual tudo o que se escrevia em Medicina, ou era Lirio, ou Rosa. O tal livro, foi muito louvado no seu seculo, supposto, que nelle se achaõ cousas pouco attendiveis; exceptuando os Trociscos, que até hoje conservaõ o seu nome, e a descripçaõ dos pós de Gutteta, taõ famosos entaõ para a Gota Coral, e que ainda hoje se gastaõ bastantemente.* Vivia *Gordon* pelos annos de 1305. como pondera o mesmo *Freind*, e *Renato Moreau* de Venesect. in Pleuritide, pag. 18.

## ARTICULO XVII.

### *Das obras do Gallico de Marcello Cumano, e Sebastiaõ Brandt.*

O Doutor *Joaõ Astruc*, no Cathalogo, que nos deu dos Escritores do morbo Gallico no fim da sua obra,
1495. faz mençaõ no anno de 1495 de *Marcello Cumano*, Cirurgiaõ do Exercito, que os Venezianos oppozeraõ a El-Rey de França *Carlos VIII.* qnando volta-

voltava de Napoles para o ſeu Rei- *A. de C.*
no, e diz, que em certas obſervaço- 1495.
ens, que ſe encontraraõ no principio da Cirurgia de *Pedro de Argilata*, fallar expreſſamente no Contagio Gallico. O meſmo *Aſtruc* tranſcreve huns verſos, que *Sebaſtiaõ Brandt* pelos annos de 1496. eſcreveo ſobre a 1496.
meſma queixa com eſte titulo *Eulogium de Scorta peſtilentiali ſive Mala de Frantzos.* Alli ſe vê, que Brandt entendeu, que o Gallico fora communicado, e propagado pelos Francezes.

*Peſtiferum in Ligures tranſvexit Francia morbum*
*Quem mala de Frantzos Romula lingua vocat.*

E tambem diz o meſmo *Aſtruc*, que *Brandt* teve algum conhecimento das Unçoens, pelo que eſcreveo no verſo 82. que he o ſeguinte:

*Eſto aliqui tentent Medicina adhibere & inungant*
*Corpus & in ſuccum culleolumque ſuant.*

Eu

*A.de C.* Eu com tudo, ainda admittindo, que *Brandt* tiveſſe alguma idéa das
1496. ditas Unçoens, ſempre ajuizo pelas razoens, que darei fallando de *Jacob Carpio*, ou *Berengario*, que eſte inſigne Cirurgiaõ, foi o primeiro, que as começou a praticar com utilidade dos enfermos. O meſmo *Aſtruc* dá noticia no anno de 1496. do Tratado de *Peſtilentiali Scorra, ſive Mala Frantzos*, que *Jozé Grunſpek* eſcreveo commentando os citados verſos de *Sebaſtiaõ Brandt*, e diz, que conſta de 23. paginas, e dez capitulos. No cap. 10. aponta *Grunſpeck*, os remedios para a cura da tal doença, e depois de huma exacta dieta, aconſelha a Sangria, a Purga, os Sternutatorios, as Esfregaçoens ſecas, e outros remedios, entre os quaes louva hum Unguento compoſto de *Alvayade, Fezes de Ouro, Encenſo, Pedra hume, Azougue*, e outros ſimples, e diz *Aſtruc*, que delle ſe colhe, que já *Brandt*, e *Grunſpeck* conheceraõ as Unçoens, quando he certo, que o tal Unguento foi receitado, por eſte ultimo Autor, como hum topico util

para

para ás Chagas, como se colhe da mesma composiçaõ, e conhecerá todo o professor douto, e desapaixonado, vendo a *Pedra hume*, o *Alvayade*, o *Fezes de Ouro*, *&c.* que saõ simples recommendados, para dessecar as Chagas, e absumir os fungos, e sordicies, que nellas se encontraõ, e retardaõ a sua cura. *A. de C.* 1496.

## ARTICULO XVIII.

### *De Antonio Benivenio, e suas observaçoens Chirurgicas.*

MIguel *Poccianti*, Religioso Servita, no *Cathalogo*, que imprimiu dos *Escritores de Florencia*, affirma, que pelos annos de 1480. florecia *Antonio Benivenio* natural da mesma Cidade de Florencia, no Ducado de Toscana em Italia. *Astruc*, adoptou esta opiniaõ, posto que *Wolfango Justo*, *Goelick*, e *Mangetto* asseverem, que vivia pelos annos de 1495. O certo he, que estes tres Autores assentaõ,

*A.de C.* ſentaõ, que morreu em 1502. e iſto
1496. meſmo dizem *Poccianti*, e *Aſtruc*, e
he a razaõ porque o coloco em 1496.
*Jeronymo Benivenio* irmaõ, e herdeiro
de *Antonio Benivenio*, de quem tratamos, achando na Livraria deſte, o
Tratado (a) de *Abditis nonnullis ac mirandis morborum & ſanationum cauſis*, que elle tinha compoſto, o remeteu a *Joaõ Rozado* douto Philoſopho, e
eſte na Repoſta, que deu a huma Carta ſua, e ſe acha no principio da obra
lhe recommenda muito, a faça logo
imprimir. Em huma, e outra Carta
ſe affirma, que *Antonio Benivenio* era
homem de grandes eſtudos, muito
erudito, e de notavel engenho, e applicaçaõ. Tinha 32. annos de pratica, quando compoz o tal Tratado,
e he certo, que *Cochio* julgou, que
fora

(a) *De Abditis nonnullis ac mirandis morborum & ſanationum cauſis. Florentiæ apud Philipum Giuntam* 1507 *in* 4. *Pariſiis apud Chriſtoph. Wechel.* 1528. *in fol. Manget.* & 1529. *Baſil.* 8.

fora o primeiro obſervador das cauſas morbificas. A nda que *Haller*, coloque a *Benivenio* entre os Eſcritores Pathologicos, tambem o poem entre os Chirurgicos, por referir na ſua obra muitos caſos pertencentes á Cirurgia: os quaes naõ omitiu *Geſner* nomeando-os no ſeu *Cathalogo dos Eſcritores Chirurgicos.* E na verdade, que *Benivenio* deve conſiderarſe como hum dos illuſtres Cirurgioens do ſeculo 15. porque as obſervaçoens, e curas, que fez de enfermidades pertencentes á noſſa arte, provaõ bem o ſeu grande conhecimento, e dexteridade na pratica das operaçoens manuaes, e queixas Chirurgicas. Dos cento e onze Capitulos de que conſta o ſeu Livro, pertencem á Cirurgia 44. dos quaes dá *Geſner* a lêr os titulos. *Goelick* na ſua *Hiſtoria da Cirurgia* omitiu a noticia dos caſos, que *Benivenio* tratou, e teve a ſinceridade de affirmar, que o fazia por naõ ſer proluxo, ſendo que em privar o publico de noticias taõ intereſſantes, moſtra bem, o ſeu pouco conhecimento. Eu ſou obrigado a criminar a omiſſaõ do tal *Goelick*

*A. de C.* 1496.

*A. de C.* 1496. *lick*, pois exagerando a cada paſſo, a ſciencia de alguns eſcritores, que nenhum mericimento tiveraõ, cala as ſingularidades com que outros, taes como *Benivenio*, exornaraõ os ſeus eſcritos. E que direi da alucinaçaõ, e facilidade com que o meſmo *Goelick* colocou a *Benivenio*, antes de *Theodorico*, e *Jacob de Dondis*; dando a entender, que eſtes floreceraõ depois delle, quando he certo, que *Theodorico* viveo antes de *Guido de Cauliaco*, que he o meſmo, que antes do anno de 1363. e que *Benivenio* morreu em 1502. ao menos duzentos annos depois. Se os Autores todos, foſſem huns mizeraveis copiſtas como *Goelick*, em breve tempo ſe propagaria o imperio da Fabula, e da confuzaõ. Para que os doutos conheçaõ, a pouca razaõ, que teve eſte Autor em julgar por ſuperfluidade a deſcripçaõ, e a noticia da obra de *Benivenio*, farei aqui mençaõ dos caſos, e methodos notaveis, que nel'a ſe trataõ, e pertencem a Cirurgia. Primeiramente he digno de admirarſe, o que refere de hum homem de idade de 36. annos, o

qual

qual todos os mezes, lançava por hum poro, do Hippocondrio direito, huma livra de ſangue, ſem ſe lhe diviſar orificio algum no tempo da evacuaçaõ, nem fóra delle. *Benivenio* o curou, ſangrando-o na vêa do Figado todos os mezes no eſpaço de ſeis, e fazendo-lhe obſervar huma dieta exacta. Naõ he menos attendivel, o que lhe ſuccedeu com huma mulher, que tinha a *Vulva ulcerada.* Todos os remedios, que *Benivenio*, e o Medico *Ugolino Piſano* lhe applicaraõ, foraõ innuteis, e ſó depois de ſahir corrupta toda a Vulva, aos pedaços, ſarou a mulher, que depois viveu dez annos. No Cap. 12. trata de hum rapaz *Hidropico* inteiramente deſauxiliado dos Medicos, o qual metido em dezeſperaçaõ com a ſede, bebeu tanta agua, que lhe arrebentou o Embigo, e por ali evacuaria a vida com a agua, se naõ acodiſſe hum profeſſor douto, que fez tapar o orificio, e tirando a agua por vezes, curou inteiramente o doente. No Cap. 14. refere o caſo, que lhe ſuccedeu com huma mulher chamada Oliveira, a qual *A. de C.* 1496.

*A. de C.* padecia huma *Struma* na coxa taõ
1496. monſtruoſa, que lhe cahia ſobre a Curva, e lhe embargava o movimento da perna. Depois de cinco annos de cama, e de uſar ſem effeito muitos, e varios remedios, fez chamar a *Benivenio*, e o moveu com lagrimas a emprehender a cura. Principiou-a eſte douto Cirurgiaõ, ligando o tumor pela baſe, e apertando o fio cada vez mais, atéque o achou em termos de o cortar com ferro quente, parando o ſangue, e applicando depois os remedios, que lhe pareceraõ adeqùados, de ſórte, que ficou a mulher livre do tumor, que tinha ſeſſenta livras de pezo. No Cap. 20. conta de huma mulher, que engoliu inadvertidamente huma agulha, e a conſervou dez annos no corpo, padecendo ſempre graviſſimas dores de Eſtomago, ſem ſe deſcobrir a cauſa dellas, até que em certa occaſiaõ, ſe notou a ponta da agulha, e ſe tirou, ficando a doente livre, e ſãa das dores. No Cap. 25. dá algumas idéas da *Eſpina ventoſa*, pois refere, que huma menina leproſa de oito annos, tendo

o oſſo

o osso Sura corrupto, *Benivenio* o patenteou, e limpou da corrupçaõ, conseguindo finalmente, o perfeito restabelecimento da doente. No Cap. 28. falla de huma mulher, que tendo as suas partes clausuradas por huma membrana, que tapava a Vulva, se lhe entregou para que a curasse, o que elle fez, cortando transversalmente a tal membrana, da qual sahiu tanto sangue negro, que apagou a luz de que *Benivenio* se servia. Extrahiu depois com hum ganxo, o mais, que lhe pareceu superfluo, e curando a ferida, que fez, segundo os preceitos da Arte conseguiu huma perfeita cura. No Cap. 38. se acha o caso de huma Angina perigosissima, desprezada de todos os professores. O Enfermo chamado Nicolau Rotta nem podia engolir, nem respirar. Chamou-se a *Benivenio*, que sarjou profunmente sobre as maxilas, e pescoço, e conseguiu, sahir huma copiosa quantidade de materia de sórte, que logo respirou, e engoliu o doente, e sarou em fim. No Cap. 39. trata de hum homem cruelmente atormentado

*A. de C.* 1496.

de

*A. de C.* de huma dôr instetinal, que nem com
1496. Clysteres, obrava cousa alguma pela via do curso. Estava desauxiliado, quando *Benivenio* resolveu applicarlhe huma ventosa sobre o Embigo, que de tal sórte o abriu, que sahiu além de huma porçaõ de Flato, o humor que bastou, para o restituir á sua saude. Naõ he menos admiravel a Historia, que refere no cap. 42. Abriu *Benivenio* hum Abscesso situado sobre a setima vertebra, o qual pela sua antiguidade tinha feito sacco, e podendo examinarse este interiormente, se devizou huma pequena parte do Coraçaõ, sendo maravilha, que sarasse o queixoso, posto que levou muito tempo a cura, e se praticaraõ nella muitas cautellas. Finalmente *Benivenio* curou huma Ferida Arterial na face com o remedio da Ustaõ, extrahiu hum Feto morto com felicidade por obra manual, e fez outras operaçoens taõ attendiveis, como afortunadas. He para admirar, que no seculo em que elle viveo, em que a Cirurgia barbara fazia os mayores progressos, existisse hum Professor taõ intrepi-

intrepido, taõ douto, e taõ desembaraçado, como *Benivenio*; mas que muito, se das observaçoens, que refere no cap. 61. e 79. consta, que abria os Cadaveres todas as vezes, que lhe morriaõ doentes de queixas desconhecidas. *A. de C.* 1496.

## ARTICULO XIX.

### Da *obra do Gallico de Nicoláo Leoniceno.*

ENtende *Joaõ Astruc*, fundado na authoridade de *Antonio Scanarolo*, *que Nicoláo Leoniceno* foi o primeiro Italiano, que escreveo hum livro do Gallico, (a) que se imprimiu no anno de 1497. na Officina de Aldo *A. de C.* 1497.

(a) *Librum de Epidemia, quam Itali morbum Gallicum, Galli vero Neapolitanum vocant, typis excusum in domo Ald. Manut. mens. Jun. MIIID. Ven. in* 4.

*A.de C.* do Manucio, e foi dedicado ao Con-
1497. de de Concordia *Joaõ Franciſco de la Mirandula.* Pouco, ou nada propoem, ſobre o methodo curativo da tal queixa, e ſe contenta com inſinuar a Sangria, a Purga, a Dieta, &c. Era *Leoniceno* ao que parece natural de *Lunigo* no Vicentino, como *Aſtruc*, e o *Abbade L' Advocat* ſentem, e naõ da meſma Cidade de *Vicencia*, como dizem *Mangetto*, *Mr. Eloy*, e outros Bibliographos, pois o nome de Leoniceno, dizem elles, moſtra, que era de *Lunigo* chamada em Latim *Leonicum*, como diz *Baudrand no Diccionario Geographico.* Naſceo no anno de 1428. e foi doutiſſimo nas Bellas Letras, e na Medicina, que enſinou publicamente na Univerſidade de *Ferrara* com grande reputaçaõ, por tempo de ſeſſenta annos. Foi o primeiro, que traduzio as obras de *Galleno* do Grego a Latim, e naõ quiz nunca exercitar a pratica da Medecina, antes ſendo increpádo deſta omiſſaõ, reſpondeu as ſeguintes palavras: *Faço mais ſerviço ao publico, em enſinar os Medicos, que em curar os*

*en-*

*enfermos.* Padeceu accidentes de Gotta Coral até a idade de trinta annos, mas hum regimento exacto, e a regularidade da sua vida, o livraraõ de taõ grave queixa, pois morreo de 96. annos de idade, no de 1524. O celebre *Paulo Jovio* admirado, de que hum homem, que tanto escrevia, e trabalhava, e que padecera huma taõ grave doença vivesse tranquilo, e sam nos ultimos dias da sua vida, lhe pedio o segredo, ou methodo com que se fortificara; ao que *Leoniceno* respondeu, que a sua saude, resultava da innocencia dos costumes, da tranquilidade do Espirito, e da frugalidade. Os *Escaligeros* o louvaraõ muito, e o Duque, e Senado de Ferrara lhe mandaraõ gravar sobre o Sepulchro, a seguinte Inscripçaõ funebre, em premio dos grandes serviços, que á sua Cidade fizera. *A. de C. 1497.*

NICOLAO LEONICENO VICENTINO

*Qui sibi Ferrariam Patriam maluit*
*Ubi annos LX. Italos, & Provinciales*
*magna celebritate Grecè, & Latine*
*ins-*

A. de C. 1497.

*instituit, continua serie apud Principes*
*Estenses magno inhonore*
*Habitus.*
*Unus omnium,*
*Magis pectore, quam lingua Philosophiam professus;*
*Rerum naturæ abditissimarum experientissimus,*
*Qui primus Herbariam penè desitam,*
*& silvam Rei Medicæ injuria*
*Temporum negligenter habitam, in*
*disquisitionem magna spe*
*mortalium. Revocavit:*
*In Barbaros conditores pertinaciter stylum perstrinxit*
*Et studio veritatis cum omni antiquitate*
*acerrime depugnavit.*
*Annos natus VI. & XC.*
*Cum jam æternis monumentis in arcem*
*immortalitatis sibi*
*gradum fecisset, Homo esse desiit.*
ALPHONSUS ESTENSIS DUX III.
ET S. P. Q. FERRARIENSIS
B. M. *posuere*
*VI. Id Jun. Anno* 1524.
*Bonaventura Pistophilo, grato*
*ejus Decipulo Procurante.*

Mon-

Monsieur *Freind* falla de *Leoniceno* pela maneira seguinte : *Nicoláo Leoniceno* ( diz *Freind* ) *chamado o Restaurador da Medicina Grega, foi professor em Ferrara, e o primeiro, que publicou alguma cousa sobre o morbo Gallico. Os symptomas porém, que delle conheceu, e descreveu, foraõ as pustulas, que nascem nas partes Genitaes, logo no principio, e se espalhaõ depois por todo o corpo, e particularmente pela face com grande dôr.* A sua obra verdadeiramente, naõ he outra cousa, que hum Tratado, ou Disputa de Escola, e como julgou, a doença nova, se occupou em examinar a similhança, ou de similhança, que ella tinha com a *Elephantiasis*, *Fogo Sagrado*, ou *Persico*, &c. Falla muito das causas, e nada da cura, dando a entender, que nunca curara enfermo algum do tal contagio. *A. de C.* 1497.

ARTI-

## ARTICULO XX.

### *Do Opusculo de Coradino Gilino sobre o Gallico.*

*A. de C.* 1497. A Appariçaõ de huma enfermidade taõ indomita, e cruel como o Gallico, deu causa, para que muitos professores doutos, se empenhassem em descobrir a sua causa, e o seu remedio. *Coradino Gilino* Mestre em Artes, e Medicina, compoz hum *Opusculo sobre esta nova enfermidade*, (a) que dedicou a *Segismundo* Duque de Est em Italia, pelos annos de 1497. como *Astruc* pondera. Verdadeiramente o tal Opusculo he huma Carta. Nada tem de novo o methodo curativo, que prescreve para a cura, pois só usa da Dieta, Sangria, Purga, e Banhos de Ervas Emolientes. Tam-

(a) O*pusculum de Morbo Gallico. Astr.* 2. 554.

bem recommenda ſe untem as Puſtulas, e Chagas Gallicas com Unguentos Detergentes, Mundificantes, Exſicantes, e Sarcoticos dos quaes a parte vigeſima oitava he ſublimado, e a *decima quarta de Azougue.* Recommenda ſe untem huma ſó vez, e ſe toque a parte com Manteiga para cahir a eſcara. Aconſelha tambem, os Cauterios actuaes; ou potenciaes ſobre a Commiſſura Coronal, e como aſſevera, que praticou por ſi meſmo eſte methodo com feliz ſucceſſo, o ſupponho douto nos preceitos, e obras da Cirurgia. O ſeu Opuſculo ſahio *no tom.* 1. *da Collecçaõ de Luiſino*; porém já antes ſe tinha impreſſo pelas razoens, que produz o citado *Aſtruc.* *A. de C.* 1497.

## ARTICULO XXI.

### *Do Tratado das Puſtulas Gallicas de Joaõ Vidman, ou Saliceto Meichinger.*

NA *Bibliotheca Mazzarina* de Pariz ſe acha *hum Tratado ſobre* 1497.

*A. de C.* *bre aquella doença, e Pustulas.* (a) chamadas *Mal de Franzos*, composto pe-
1493. lo Doutor *João Widman* dito *Meichinger*, e impresso no anno de 1497. Consta o tal Tratado de 5. Capitulos, o primeiro dos quaes caresse de titulo, o segundo trata da causa de similhante doença, o terceiro dos seus signais, o quarto dos prognosticos, e o quinto da cura. No principio se encontra huma Carta, que *Widman*, escreveo ao Doutor *João Nell*, Medico de Strasburgo, e a reposta do mesmo *Nell* a *Widman*. Na cura aconselha huma boa, e exacta Dieta, evacuaçoens, digestivos, e corroborantes do Coração, e do Figado. A Sangria, e a Purga, muitos Xaropes alterantes, e purgantes são os remedios, que insinûa. Manda tambem absterger, e dessecar nas Chagas, e quando tudo não baste, manda recorrer á Cirurgia cauterizando com agua forte

(a) *De Pustulis & Morbo, qui vulgato nomine Mal de Frantzos appelatur. MCCCCXCVII. in 4. Astr.*

te as Puſtulas, e ſeparando depois a eſcara para ſe tratar a Chaga no eſtado em que ficar. Para abſterger, e deſſecar, propoem dous Unguentos, que gradúa de excellentes. Hum he chamado *Unguentum Magiſtrale de Thure majus*; e outro *Unguentum Magiſtrale de Olibano.* O primeiro ſe faz de *Encenſo*, *Pedra hume* queimada, *Fezes de Ouro*, e *Alvayade*, *Almecega*, *Reſina*, *Trementina*, *Azougue*, e *Oleo commum*; e o ſegundo de *Reſina*, *Alvayade*, *Pedra hume*, *Azougue*, *Fezes de Ouro*, e *Encenſo.* Ha huma grande confuzaõ, e variedade nos Autores ſobre *Joaõ Widman*, ou *Saliceto*, porque como elle eſcreveo tres obras differentes, imaginaõ alguns delles, que cada huma teve ſeu Autor diverſo. *Iſrael Spachio*, Medico de Argentina na ſua *Nomenclatura dos Eſcritores Medicos*, faz mençaõ de *Joaõ Weidman* dito *Meichinger*, que eſcreveo hum *Tratado da Peſte* em 1519, de outro *Joaõ Widman*, que eſcreveo hum *Tratado de Caldas*, e de *Joaõ de Saliceto*, que eſcreveu tambem da *Peſte.* *Aſtruc* concilia

*A. de C.* 1497.

*A. de C.* cilia as authoridades de *Schenkio*, *Van-*
1497. *derlinden*, *Mangetto*, e outros, e diz que *Widman*, e *Saliceto* he tudo o meſmo nome: pois *Wide*, ou *Weide* ſignifica o *Salgueiro*, e *Men* o *Homem*, e por iſſo *Salicetum*, que vale o meſmo, que *Salgueiro*, ou Salgueiral he a meſma couſa, que *Weidman*, ſendo eſte nome Germanico; e aquelle Latino. Havia naquelle ſeculo o coſtume de latinizar os appelidos, e por iſſo Diogo des Vaux ſe chamou *Jacobus Sylvius*, Joaõ Reuclino ſe chamou *Capnionis*, Gerardo de Roterdam *Deſidero Eraſmo*, &c. Julga-ſe, que *Weidman* era de Suevia, ou ao menos de Alemanha, e que eſtudou Medicina em Pavia, como ſe colhe dos ſeus eſcritos. Do *Tratado da Peſte* direi em 1501.

---

## ARTICULO XXII.
### *Das obras de Gaſpar Torelhas.*

1497. PElos annos de 1497. foi impreſſo em Roma na Officina de Pedro de

de Laturra o *Tratado*, *e Conselhos contra a Pudendagra*, (a) ou morbo Gallico, composto por *Gaspar Torelhas*, Medico do Papa *Alexandre VI.* He dirigido a *Cesar Borgia*, Cardeal do titulo de Santa Maria Nova, filho do mesmo Papa, que depois deixou o Cappelo, para ser Duque de Valentinois. Nesta obra, e no *Tratado das Chagas, que costumaõ sobrevir ao tal morbo*, (b) que o mesmo *Torelhas* compoz, e fez imprimir em Roma no anno de 1500. segue inteiramente a doutrina de *Avicena*, na explicaçaõ da essencia, e cauza das taes Cha- A. de C. 1497.

H

(a) *Tractatus cum Consiliis contra Pudendagram seu morbum Gallicum. Romæ per Magistrum Petrum de Laturre Ann. MCCCCLXXXXUII. die XXII. Novembr. sedente Alexandro Sexto Pontifice Maximo in 4. ex Astruc.*

(b) *Dialogus de Dolore cum Tractatu de Ulceribus in Pudendagra evenire solitis. Romæ per Joann. Besicken & Martinum de Amsterdam. ex eod. Astr.*

*A. de C.* Chagas. Este era o costume daquelles
1497. tempos: seguir obstinadamente os Escritores Arabes. He bem verdade, que *Torelhas* disse alguma cousa mais, que *Leoniceno* da tal queixa; porque naõ só observou as dores nocturnas, que nella saõ signal pathonomonico, mas as chagas excoriantes em varias partes do Corpo. Ouçamos o que diz Monsieur *Freind* sobre este Escritor. *Torelhas* (diz Freind) *refere cinco casos, nos quaes ha alguma cousa nova, e attendivel. No primeiro caso, logo no segundo dia appareceo hum Cancro venereo muito duro, no sexto grandes dores, e no decimo hum numero consideravel de Pustulas. No segundo caso, appareceraõ Pustulas no dia* 13. *e no dia* 35. *dores grandes, e rouquidaõ. No terceiro, depois de dez mezes sobreveyo huma especie de Sarna com dores vivas. No quarto, se sentiraõ as dores immediatamente, e passados dous mezes, se observou huma Sarna universal com diminuiçaõ das dores, que sempre depois existiraõ dez mezes, e no fim do anno, appareceraõ duas Chagas em huma perna com grandes dores.*

No

No quinto caſo notou dores, Puſtu- *A. de C.* las, e Chagas, de ſórte, que o Oſſo 1497. eſtava quaſi deſcoberto. Por eſtas relaçoens ſe moſtra, que *Torelhas* foi o primeiro, que deu huma idéa do Gallico, a qual certamente foi imperfeita, mas ainda mais imperfeito ſe patentea, o ſeu methodo curativo. Perſuade elle, que o tal methodo, que foi deſcoberto em tempo de *Ceſar Borgia*, era novo, mas eu naõ ſey, que gloria lhe pode reſultar delle, conſiſtindo meramente em purgar, ſangrar, diluir, e banhar, que era o que praticavaõ os Arabes nas queixas cutaneas. No que reſpeita as Unçoens, diz Monſieur *Freind*, que *Torelhas*, as condenou como perniciofas, aſſeverando, que muitos que ſe atreveraõ a uſar dellas, foraõ ſacrificados á ignorancia dos Charlataens, como ſuccedeu ao Cardeal de Segorbe, e a ſeu irmaõ. Louva muito, o Unguento Sarraceno, que *Guido* aconſelha, e recommenda para a Sarna, e diz, que ſuppoſto offende os Dentes, e as Gengivas, deſcarrega muito os humores pela boca. Deſcreve tam-

*A.de C.* 1497. bem duas outras qualidades de Unguentos Mercuriaes, e diz, que elles destruiraõ hum numero grande de pessoas, que naõ acabaraõ a vida se naõ por meyo delles, asseverando, que os Empyricos temerarios, haõ de dar conta a Deos, da sua conducta, e talvez, que neste mundo o paguem. Repito estas palavras (continúa *Freind*) para mostrar, o estado, em que se achava a pratica Medica naquelle tempo, pois he certo, que antes, que os Medicos conhecessem o Gallico fundamentalmente, e os remedios, que o curavaõ, se fez hum destroço consideravel no genero humano, sendo a causa delle, hum zelo indiscreto, e atrevido, que fazia as medicinas taõ mortaes, como a mesma enfermidade. *Fallopio*, faz huma douta advertencia, que *Borgarrucio* copiou, palavra por palavra, e diz nella, que os Medicos naquelles tempos, eraõ muito desprezados, e que se os Espanhois, naõ descobrissem nas Indias o como o Gallico se curava, e se depois hum Cirurgiaõ chamado *Berengario*, naõ encontrasse por acaso, o efficaz

caz methodo de extinguir o meſmo *A. de C.*
Gallico, por meyo das Unçoens mer- 1497.
curiaes, ſeria ainda hoje, a tal doença invenſivel. Digo por acaſo, pois fazendo comparaçaõ do Gallico para a Sarna, e mal morto, principiou o noſſo *Berengario*, a uſar do Azougue nos Gallicados com bom ſucceſſo. He verdade, que antes de apparecer o Gallico, ſe adminiſtrava huma certa qualidade de Unçoens na *Sarna*, e mal morto, e naõ ſó *Guido*, mas *Theodorico*, fazem mençaõ de alguns Unguentos, que moviaõ a Baba: porém diſpor as taes Unçoens com methodo, para curar o mal venereo, iſto ſó o praticou primeiramente o Cirurgiaõ *Berengario*, como adiante direi. Tornando porém a *Torelhas* devo Confeſſar, que o ſeu methodo de curar as Chagas Gallicas, naõ ſó he cruel, mas pouco limpo. Elle quer, que ordenemos a hum homem, que xupe, ou ſuque, a materias do membro viril, e naõ ſómente as manda Sarjar, mas quer ſe lhe appliquem Cauſticos de *Cal*, e *Sabaõ*. Era *Torelhas*, natural de *Valencia* de

Eſpa-

A. de C. 1497. Espanha, filho de hum Medico, e irmaõ de tres, hum dos quaes foi *Jeronymo Torelhas*, que escreveu hum livro sobre as *Imagens Astronomicas*, de que faz mençaõ *D. Antonio de Leaõ Pinello* na sua *Bibliotheca Indiana.* O Cardeal *D Rodrigo de Borja*, Arcebispo de Valencia, era tanto seu amigo, que lhe pediu o acompanhasse na jornada, que fez a Roma, e succedendo ser lá nomeado successor de S. Pedro com o nome de *Alexandre VI.* fez seu Medico ordinario ao nosso *Torelhas. Monsieur Eloy* no *Diccionario de Medicina*, errou quando entendeu, que o Cardeal *Borja*, foi sojeito destinto de *Alexandre VI.* pois diz, que *Torelhas* foi Medico do dito Cardeal, depois que foi Papa, e de *Alexandre VI.* seu Successor, quando he certo, que o dito Cardeal, foi o que elevado á Tiara se chamou *Alexandre VI.* Teve tambem *Torelhas* toda a confiança de *Cesar Borja*, Cardeal, e depois Duque de Valentinois, e ordenando-se de Presbytero, foi eleito Bispo de Santa Justa no Reyno de Sardenha suffraga-

neo,

neo entaõ ao Arcebiſpo de *Oriſtagni*, e hoje unido a ſua Dioceſe. Ainda era vivo o noſſo Eſcritor no anno de 1512. pois aſſiſtio como Biſpo no Concilio Lateranenſe em tempo do Papa *Julio II.* e aſſignou a ſegunda Secçaõ. As ſuas obras ſahiraõ no *tom.* 1. *da Collecçaõ de Luiſino.* *A. de C. 1497.*

## ARTICULO XXIII.

### *De Bartholomeu Montagnana, e ſuas obras Chirurgicas.*

NO anno de 1497. imprimiu em Veneza o tantas vezes mencionado Octaviano Schot, as obras (a) de

(a) *Selectiorum operum in quibus ejuſdem conſilia variique Tractatus alii, tum proprii, tum aſcititii continentur, liber unus & alter. Venetiis apud Oct. Schot* 1497. *in fol. Lugdun.* 1525. *in* 4. *Francofourti* 1604 *fol. Norimberg.* 1652. *fol. Manget.*

*A.de C.* de *Bartholomeu Montagnana*, Medico,
1497. e Cirurgiaõ famoso do seculo decimo quinto. No volume das suas *Consultas*, em que trata de todas as doenças do corpo humano, diz *Gesner* se achaõ as seguintes pertencentes á Cirurgia. A Consulta 61. da *Fistula lacrimal*: a 62. da *Palpebra inversa*, ou virada: a 64. de huma *Chaga do Ouvido* com purgaçaõ de materia, zonido, e falta do ouvir: a 65. da *Purgaçaõ de materia corrupta das Orelhas*: a 71. do *Scirro espurio do Naris*: a 72. do *Polypo*: a 14. da secçaõ 3. part. 2. cap. 2. da cura de quaesquer *Apostemas, e Chagas do Naris*: a 107. do modo de *provocar o sangue do Naris*. Tr. 3. cap. 2. 6 7, & na cons. 301. secçaõ 2. cap. 2. a 82. do *Edema do Rosto*: a 83. da *Fistula do Osso maxilar*: a 299. das *Pustulas* do Ceo da boca intent. 10. rubr. 14. e cons. 302. secçaõ 2. cap. 2. rubr. 5. a 87. da *Currupçaõ das Gengivas*, e *dores de Dentes*: a 88. da *Relaxaçaõ da Vulva*: a 89. do *Apostema do Pescoço* chamado *Bocio*: a 92. dos *Apostemas da Garganta*: a 91. da

*Estran-*

*Estrangulaçaõ* por obstrucçaõ; Tumor, &c. a 271. da disposiçaõ da *Esquinancia* cap. 3. rubr. 7. a 124. do *Cancro das mamas*, e na consf. 126.: a 127. da *Difficuldade de engolir*, occasionada por Chaga: a 168. das doenças do *Ano*, e primeiramente de hum grande *Tumor das Hemorrhoidas*: a 169. do *Fluxo immodico das vêas Hemorrhoidais interpolado*; da dôr intensa das mesmas, da *Formica miliar*, e *Figo* das mesmas partes: a 170. do *Tumor*, *Apostema*, e *dor do Intestino Recto*: a 15. da Part. 3. cap. ult. do *Fluxo das Almorreimas*, frequente, e molesto: a 70. do immoderado fluxo das mesmas, Tr. 2. cap. 1. e consf. 75. cap. 3. e consf. 157. cap. 3. para adstringir as taes partes consf. 15. e consf. 2. intent. 2. e consf. 73. trat. 2. cap. 2. e consf. 75. cap. 3. e consf. 114. no fim, e consf. 296. cap. 3. das *Hemorrhoidas restrictas*, consf. 10. Tr. 2. cap. 6. e consf. 14. da secçaõ 3. part. 2. cap. 7. para as provocar consf. 20. intent. 2. consf. 37. int. 1. consf. 39. int. 5. consf. 73. Trat. 2. cap. 2. consf. 75. e 104. no fim: consf. 242. cap. 3. rubr. *A. de C.* 1497.

*A. de C.* 2. conſ. 272. cap. 3. int. 3. do *Apoſtema, Condiloma*, ou *Figo do Ano*, conſ.
1497. 171. Na Conſulta 172. trata do *Apoſtema do Sphinter*: na 70. do Tr. 2. cap. 2. do meſmo: na 198. do *Apoſtema do membro genital*: na 199. das *Rupturas das Virilhas*, do *Cancro*, &c. na 200. do *Tumor* das meſmas *Virilhas*: na 2. de hum *Tumor* do *Teſticulo* com dureza, e dôr: na 203. dos *Apoſtemas dos Teſticulos*: na 69. do Tr 3. cap. 9. ſobre a cahida dos humores no *Teſticulo* eſquerdo: na 277. da *Hernia* de qualquer eſpecie: na 228. da *Hernia dos Teſticulos*, com movimento ſpaſmodico de hum delles: na 229. na 230. na 56. da ſecçaõ 2. cap. 3. na 131. na 134. e 147. de *varias*: *Hernias* na 231. da *Giboſidade* com contracçaõ das coſtelas, e palpitaçaõ do Coraçaõ: na 232. da *Corcova dos rapazes*: na 233. das *Varizes* da perna eſquerda: na 235. de hum *Tumor das pernas* com corrupçaõ da parte cutanea: na 236. da *Elephantiaſis*: na 42. do cap. 6. da *diſpoſiçaõ varicoſa*: na 258. do *Tumor dos pés* ulcerado, e naõ ulcerado: na 299. das *Chagas epuſtulas*

*las* das Pernas: finalmente em varias outras consultas, trata de varios *accidentes das Feridas*, lezaõ do movimento das partes por ellas occasionado, da *Sarna*, e *Lepra* descorrendo sobre varias especies de huma, e outra. O citado *Gesner*, faz a *Montagnana* hum elogio, que lhe naõ mereceraõ os Medicos seus contemporaneos: *Hunc Medicum ferunt in bonis authoribus Medicæ artis diligentius quam id seculum ferebat versatum esse, & in simplicium medicaminum eorumque virium notitia plerosque superasse.* O mesmo *Gesner* lhe chama *Chirurgus eximius*, e *Mangetto*, citando a *Historia da Universidade de Padua*, diz delle, *Fuit Chirurgus celleberrimus de cujus nomine, ac fama ex arte Medica, & felicitate Curationum, deque ægrotorum concursu Patavium, ut ejus industria & consiliis sanitatem recuperarent, multa Scardeonius.* Era *Bartholomeu Montagnana*, natural, ou oriundo da *Mont'agnana*, Villa pequena no Estado de Veneza, seis legoas de Vicencia no Paduano, e tomou o appelido da sua patria. Deu

A. de C. 1497.

a co-

A. de C. 1498. a conhecer os ſeus talentos em Bolónha, e em Padua, e floreceu pelos annos de 1446. *Moreau*, que lhe chama *Medicus*, & *Chirurgus magni nominis*, diz, que floreceu em 1440. *Goelick* na ſua *Hiſtoria Chirurgica*, nem huma palavra falla delle. *Haller* porém, o conta entre os Autores da Cirurgia.

## ARTICULO XXIV.

### *Das obras de Natal Monteſauro, e Antonio Scanarolo.*

CОntra o *Opuſculo*, que *Nicoláu Leoniceno* eſcreveu ſobre o *Morbo Gallico* acima referido, compoz *Natal Monteſauro* (a) huma obrita, que Monſieur *Aſtruc* ajuiza, ſer impreſſa, ou no anno de 1497. ou no de 1498.

Conſ-

(a) *De Diſpoſitionibus quas vulgo Malfranceſe appelant, Tractatus. ex Mangetò.*

Consta ella de seis Capitulos, e depois de affirmar, que o Gallico foi conhecido, e tratado pelos antigos Medicos, com os nomes de *Bothor*, *Asaphati*, *&* *Tusii*, passa a estabelecer, que a intemperie dos annos, em que o tal morbo appareceo, e a influencia das Estrellas, concorreraõ muito para a sua appariçaõ, e terriveis effeitos. Na cura nada disse util, nem novo. Aconselha a Dieta, e os purgantes para o todo, e os detergentes, mundificantes, e dessecantes para a parte, mas do Azougue naõ disse cousa alguma. Era *Montesauro*, natural de Verona Cidade de Italia, e diz *Mangetto*, que a sua obra sahio no primeiro tomo dos *Escritores do Gallico*, *pag*. 100. Pelo mesmo tempo vivia em Modena, *Antonio Scanarolo*, Discipulo de *Leoniceno*, e considerando offendido o respeito de seu Mestre por *Natal de Montesauro*, se oppoz contra elle com huma *Dissertaçaõ* (a) sobre o referido *morbo*, ou *Con-* *A. de C.* 1498.

(a) *Disputatio utilis de morbo Gallico. Bolon.* 1498. *ex Astr.*

*A. de C.* *Contagio.* Foy impressa em Bononia
1498. no anno de 1498., e dedicada a *Nestorio Morand* Medico Bolonhes. Combate ao seu Adversario, sobre alguns pontos bem pouco interessantes, e nada escreveo sobre a cura. He desgraçado o seculo, em que os Escritores trabalhaõ mais pelo caprixo, que pela utilidade dos homens.

---

## ARTICULO XXV.

### *De Alexandre Benedicto.*

AFfirma *Joaõ Astruc*, que depois do anno de 1497. escreveu *Alexandre Benedicto* os seus *trinta livros sobre as causas, signais, differenças, e cura de todas as doenças*, que assaltaõ o corpo humano, desde a cabeça até os pés, e he certo, que por algumas doutrinas, que nelles se encontraõ, he digno este Autor de ser chamado á *Historia da Cirurgia.* Bastava a applicaçaõ, que elle fez na *Anatomia*, para ser credor da nossa memo-

moria. Era natural de Verona, Cidade populoſa de Italia no Eſtado de Veneza, e naõ ſó foi Doutor em Medicina, mas conſta, que exercitou eſta faculdade em Grecia, Creta, e outras terras, das quaes voltando á patria, foi Medico do Exercito, que os Venezianos, e Milanezes oppuzeraõ ao de *Carlos VIII.* Rey de França. Faz em varias partes dos ſeus eſcritos, mençaõ do Gallico, e foi o primeiro, que abriu os Cadaveres dos que morriaõ deſte contagio para conhecer as partes offendidas delle. O meſmo *Aſtruc* tambem ajuiza, que fallou das Unçoens, e do Ptialiſmo, porém he certo, que nada eſcreveo *Benedicto*, que poſſa dar huma idéa cabal deſte remedio, que ſó *Berengario* ſoube adminiſtrar bem, como em outro lugar veremos. *A. de C.* 1498.

## ARTICULO XXVI.
### *Do Tratado das Boubas de Franciſco de Villa Lobos.*

DArei noticia neſte lugar, do primeiro Eſpanhol, que eſcreveu do

A. de C. do Gallico na opiniaõ de *Monsieur*
1498. *Astruc*, chamado *Francisco de Villa Lobos.* Era natural de Tolledo, e foi Medico do Imperador *Carlos V.* e de seu filho o Principe *D. Filippe*, depois Rei de Espanha chamado o *prudente.* *D. Nicoláu Antonio* por authoridade de *D. Thomaz Tamayo* escreveo, que *Villa Lobos* imprimira em 1498. o seu *Tratado das Boubas*, (a) e *hum Summario de Medicina em verso mayor.* O mesmo *D. Nicoláu* attribue ao *Villa Lobos* o *Problema con otros Dialogos de Medicina y familiares*, que se imprimiraõ em Zamora no anno de 1543, e *Astruc* se inclina, a que seja obra do mesmo *Villa Lobos*, a *glosa do primeiro, e segundo livro da Historia Natural de Plinio*, que se imprimiu em Alcalá no anno de 1524. porém *Wadingo* quer, que esta fosse obra de hum Religioso de S. Francisco, como naõ vi livro de

*Villa*

(a) *Tratado de la enfermedad de las Bubas. Salamanca 1498. in fol. ex Nic. Ant.*

*Villa Lobos*, nem os Autores, que li daõ a Analyſes delle, ſuſpendo o meu juizo ſobre o ſeu merecimento. *A. de C.* 1498.

## ARTICULO XXVII.

### *De Juliano Guttierres.*

D. *Nicoláu Antonio* na ſua *Bibliotheca Hiſpana*, faz mençaõ de hum *Tratado ſobre a cura da Pedra, Dôr Illiaca, e Collica Renal* compoſto pelo Doutor *Julliano Guttierres* de Toledo, Medico dos Reis Catholicos *D. Fernando V.*, e *D. Iſabel*, e impreſſo em Toledo no anno de 1498. como aſſevera *Salafranca* nas *Memorias Eruditas* para a Critica das Artes, e Sciencias, explicando-ſe do ſeguinte modo, quando falla das palavras, que ſe achaõ eſcritas no fim do tal Tratado: *Aqui ſe acaba la cura de la Piedra. ordenada, y corregida por el Doctor Julian Guttierres, la qual fue imprimida en la mui noble Ciudad de Tolledo a expen-*

 *ſas*

A. de C. *Jas de Melchior Gorrizio mercader : por*
1498. *el Maestro Pedro Hagembach Aleman año del nacimiento de nuestro Salvador Jesus Christo de mil quatrocientos y noventa y ocho años, quatro dias del mes de Abril.* (a) *Mangetto*, *Haller*, e outros Autores, que fallaõ de *Guttierres*, e da sua obra, nada especificaõ sobre o methodo, que nella observa, e nem menos fallaõ de maneira, que nós possamos attestar da sua utilidade.

## ARTICULO XXVIII.

*Das obras de Pedro Pintor.*

1499. NO anno de 1499. dizem *Mangetto*, *Haller*, e outros Autores, que foy impresso em Roma na Officina de Euchario Silber em folha

(a) *De la cura de la Piedra, Dolor de Hijada, y Colica Renal. Toled.* 1498. *ex Mangetto.*

lha hum livro, ou *Collecçaõ das opiniões dos Doutores ſobre a Peſte* (a) e *ſua cura*, compoſto por *Pedro Pintor* Eſpanhol da Cidade de Valencia, e Medico de profiſſaõ. O douto *Nicoláu Antonio* affirma, que o Papa *Alexandre VI.* o fizera ſeu Medico de Camara, e he certo, que a ſciencia de *Pintor* era celebre naquelles tempos. Da ſua obra porém nada ſe acha eſcrito, que poſſa recommendala, e ſó ſabemos, que o Autor morreu em Roma, e que jaz ſepultado na Igreja de Santo Onofre com o ſeguinte Epitafio, que transcreve *Proſpero Mandoſio.* (b) *A. de C. 1499.*

*D. O. M.*
*Magiſtro Petro Pintori Valentino*
*Alexandri VI. Pont. Max.*

I 2 *Me-*

(a) *Aggregator ſententiarum Doctorum omnium de præſervatione, & curatione Peſtilentiæ. Romæ apud Euchar. Silb.* 1499. *in fol. ex Manget.*

(b) *Mandoſ. de Vit. Pont. Arch. pag.* 189.

A. de C. Medico celeberrimo
Qui
1499. Vixit Ann. LXXX.
Sabatta conjugi Pientiss. Posuit
Qui obiit An. salut. Christianæ
M. D. III. Die IV. Mens. Septembris
Ne Petrus Pintor P. F.
Se pari urna jaceret
Sabatta mater
Eodem tumulo condi curavit
Qui
Vixit An. XXXVIII.
Obiitque An. Jubilei M. D.
Die vero XXII. mens. Novembris.

## ARTICULO XXIX.

### *De Joaõ Geppingense.*

POr este mesmo tempo, isto he pelos annos de 1499 florecia *Joaõ Geppingense* Cirurgiaõ do Imperador Frederico III. e de seu filho Maximiliano I. Era ao que parece de Geppinga Villa de Alemanha no Ducado de Wirtemberga; e diz *Mungetto*,

*to*, que foi diverſo de *Joaõ Culmano* tambem de *Geppinga*, mas Medico de Profiſſaõ, que eſcreveu *Argumenta Nova in ſingulos libros Marinelli Comment. in Hippocratem.* O *Geppingenſe* Cirurgiaõ de que tratamos, eſcreveo hum *Antidotario* (a) *Chirurgico*, que ſe acha com as obras de *Jorge Jeronymo Velſchio* impreſſas em Ulma no anno de 1674. en 4. e diz *Velſchio*, que curava as variolas verrucais, ou Puſtulas Gallicas com hum remedio compoſto de *Arſenico*, *Encenſo*, *Nitro*, *Myrrha*, e *Sal Armoniaco* cozido tudo em vinho. Parecendo porém a ſeu filho *Ulrico*, que o dito remedio reſultava venefico pela introducçaõ de Ouropigmente, o reformou, e uſou com bom ſucceſſo. Da-ſe aqui noticia deſte Autor, ſeguindo a *Joaõ Aſtruc*, que o coloca na ſua Chronologia no anno de 1499. com algum fundamento, porque ſendo Cirurgiaõ de Frederico III. e de ſeu

*A. de C.* 1499.

(a) *Antidotarium Chirurgicum. Vid. Mang. tom. 2. pag. 455.*

*A. de C.* 1499. seu filho Maximiliano, que principiou a reinar em 1493. e morreu em 1519. era sem questaõ vivo em 1499. pouco mais, ou menos.

## ARTICULO XXX.

### *Da Cirurgia de Alsabaravio.*

1500. M*Angetto*, *Monsieur Eloy*, e outros Escritores, que trataõ das obras impressas de Medicina, affirmaõ, que no anno de 1500. se imprimiu em Veneza, a obra, que *Alsabaravio* escreveu, pertencente á *Cirurgia*. (a) Nenhum Escritor Arabe falla deste Autor, e só *Mattheus de Gradibus*, que morreu no anno de 1460.

(a) *Methodus medendi certa, clara & brevis pleraque, quæ ad Medicinæ partes omnes præcipue, quæ ad Chirurgiam requiruntur, Lib. III. Venetiis* 1500. *in fol. Argentorati* 1532. *Basileæ* 1541. *in fol. Manget.*

1460. faz delle mensaõ; sendo depois mais conhecido, quando no anno de 1519. o *P. Ricci*, nos deu huma traducçaõ da sua obra, affirmando, que *Alsaharavio* escrevera clara, e succintamente, e que naõ cedia no merecimento, a outro algum Autor, que naõ fosse *Hippocrates*, e *Galleno* seu interprete. *Monsieur Freind* affirma, que a Cirurgia, que corre com o nome de *Albucasis*, he de *Alsaharavio*, por quanto em hum manuscrito, que se achou da tal obra entre os do Doutor *Huntington n.* 156. se lhe lia o seguinte titulo: *Pars XI. Libri Al Tarif, Authore Abul Casem Chalaf Ebn-Abbas Alzaharavi*, e que no fim do mesmo manuscrito se lia: *Explicit hic Tractatus de Chirurgia, estque Conclusio totius libri Praticis Medicinæ cujus Author est Abul Casem, &c. die primo mensis Safar anno Hegiræ* 807. de sórte, (diz *Freind*) que eu imagino da authoridade destes manuscritos (falla tambem de outro, que se achou na *Bibliotheca de Bodlei*) e do que colho das aluzoens do Tratado da Cirurgia, que aquellas A. de C. 1500.

*A. de C.* las obras, que presentemente correm
1500. debaixo do nome de *Alſaharavio*, e de *Albucaſis*, ſaõ inconteſtavelmente de hum meſmo ſojeito. Ora *Albucaſis* he hum Eſcritor de grande pezo na Cirurgia, e delle tratei largamente nas *Memorias para a Hiſtoria da Cirurgia Antiga*. Como porém neſte dito anno de 1500, ſe imprimiu a dita ſua obra, ſerá bem, que diga alguma couſa das materias, e doutrinas, que nella ſe trataõ. Recommenda *Albucaſis* primeiramente ao Cirurgiaõ, que naõ intente obra alguma no corpo humano, ſem hum conhecimento exacto das ſuas partes componentes, e ſem huma ſciencia cabal da virtude dos remedios. Em todas as operaçoens, que propoem, tem a ſingularidade de notar os perigos, que dellas ſe pódem ſeguir, e ſuppoſto tirou muito de *Aecio*, e de *Paulo*, naõ falla nem de hum, nem de outro, e ſó cita a *Hippocrates*, e a *Galleno*, e dous, ou tres Autores mais. Deſtinguiu-ſe ſobre todos os ſeus anteceſſores em ſer o primeiro, que deſcreveu os inſtrumentos Chirurgicos

pro

proprios para cada operaçaõ, explicando o seu uso com perciaõ, e utilidade grande. Diz, que omitiu na sua obra as cousas innuteis, e que naõ escreve nella nada, que naõ visse, e experimentasse. Intitulasse ella: *Methodo certo, claro, e breve de curar as queixas de Medicina, e principalmente as de Cirurgia*, e se divide em tres livros. No primeiro trata dos Cauterios, e parece, que se pasma quando falla da divina, e incomparavel virtude do fogo. Faz mençaõ de cincoenta enfermidades em que os Cauterios utilizaõ, como elle mesmo experimentou, e o certo he, que com similhante operaçaõ, posto que dolorosa, se tem conseguido curas admiraveis. Explica o modo de applicar os taes Cauterios, e adverte, que só os Cirurgioens, que pela Anatomia sabem a situaçaõ dos nervos, tendoens, veas, e Arterias, os devem applicar; pois do contrario resulta, o que elle affirma succeder a certa pessoa, em quem se applicou hum Cauterio para a cura de huma Sciatica, e por ignorancia do operan- *A. de C. 1500.*

te

*A. de C.* te morreu disgraçadamente. O certo
1500. he, que naõ foraõ só os Arabes, como *Albucasis*, os que tiraraõ utilidades grandes dos Cauterios; porque *Prospero Alpino* conta, que os Egypcios, e *Bellonio*, que os Turcos, os usavaõ com frequencia nas mais terriveis enfermidades, tirando do seu uso ventagens muito conhecidas. No segundo livro trata *Albucasis* das operaçoens de Cirurgia feitas por incisaõ, e nomeando 97. diz, que saõ mais perigosas, que as executadas com fogo, pois os fluxos de sangue occasionaõ perda deste liquido em que a vida se sustenta. Trata ali da operaçaõ do *Hidrocephalo*, e faz mençaõ de tres castas destes Tumores. Ha huma (diz elle) cujo liquido esta entre o Couro, e Craneo: outra em que se observa o mesmo liquido, entre o Craneo, e a Duramater, e huma terceira finalmente, na qual o humor existe, ou entre a Dura, e a Pia, ou na mesma substancia do Cerebro. Aponta ali o modo de fazer a operaçaõ, mas naõ se dá por garante della, antes diz, que nunca lhe aproveitou

tou. Differentemente penſa elle, quando trata das inchaçoens cutaneas da Cabeça, iſto he dos Hidrocephalos exteriores, pois neſtes recommenda a operaçaõ, e accreſcenta, que em huma mulher velha em quem a praticou, lhe ſuccedeu bem. Trata dos Tumores das *Amigdalas*, que manda extirpar quando eſtas glandulas creſcem muito, e os tumores ſaõ brancos, redondos, e de pequena raiz. Ali falla de outros tumores da boca, e da garganta, e conta o que lhe ſuccedeu com certa mulher, que morreria ſuffocada com hum tumor livido, e indolente, que a naõ deixava engolir, ſe elle a naõ ſoccorreſſe com a Cirurgia extirpando-o. Enſina tambem a operar na *Campainha relaxada*, ou apoſtemada, quando os topicos a naõ pódem reduzir ao ſeu natural eſtado; mas aconſelha, ſe corte ſó a excreſcencia ſobre natural, para que ſe naõ prejudique a voz. Tratando dos *Bocios*, os divide em materiais, e accidentais, recommendando ſe naõ toque nos primeiros, e que ſe extirpem os ſegundos ſendo

*A. de C.* 1500.

*A. de C.* o tumor pequeno, mole, e encerrado em *Kisto*, ou foliculo. Trás a proposito huma observaçaõ de certo professor, que querendo fazer huma operaçaõ na tal parte, cortara as Arterias do Pescoço, e matou immediatamente o doente. Naõ he pouco interessante a noticia, que elle dá de dous Tumores fungosos, que extirpou, e nos quaes achou, no primeiro 18. onças de huma substancia liquida, e no segundo seis; mas adverte, que se naõ equivoque o artista com os *Aneurismas*, que custumaõ sobrevir á tal parte. Naõ obstante, que *Albucasis* se mostrou animoso na pratica das operaçoens de Cirurgia, e que o seu methodo hoje seria intitulado cruel se se praticasse, com tudo, elle foje de operar nos *Cancros*, e affirma, que naõ viu curar hum só com este genero de remedio. Trata da *Circuncisaõ*, e se imagina o primeiro, que a ensina a fazer, sendo que *Celso*, e *Aecio* antes delle a praticaraõ. Na materia de Partos, trás algumas observaçoens uteis, e extraordinarias, sendo huma dellas o ca-

1500.

o caso, que observou em huma mu- *A. de C.*
lher, que naõ podendo expelir o fe- 1500.
to, e morrendo este no Utero, concebeu novamente, e o segundo infante teve a mesma sórte do primeiro, resultando porém á Māy hum Abscesso no Embigo, que roto, naõ só deu materia, mas ossos, que forao extrahidos, e viveo a tal mulher muitos annos posto que com huma fistula. Naõ he menos notavel o caso, que *Albucasis* refere de hum Abscesso da Coxa, que cariou o osso em todo o comprimento de huma maõ, mas sahindo aos pedaços o dito osso pouco, e pouco, se fez no lugar offendido hum calo taõ duro, que facilitava o caminhar o enfermo, substituindo ao osso falto. Aconselha aos Cirurgioens, que naõ desprezem as occasioens, que se lhes offerecerem de observar, pois elle assim fazia desde que viu, que hum homem, que padecia huma Gangrena em huma maõ, por elle lha naõ cortar com receyo de que morresse na obra, a cortou a si mesmo, e sarou. He mais exacto, que *Celso*, e que *Paulo*, na descrip-

A. de C. cripçaõ da *Paracenteſis* para curar as
1500. *Hidropeſias Aſcites*, e aponta varias feridas de flexas, que curou feliſmente. Em huma dellas teve bom ſucceſſo, naõ obſtante eſtar a flexa metida na cartilagem do Nariz, e daqui infere, ſer falſa a opiniaõ de que a dita Cartilagem huma vez rota, naõ une. Finalmente acaba o ſegundo livro com o methodo de ſangrar nas vêas do Braſſo, Frontais, e outras partes, e deſcreve os inſtrumentos uſuaes, naõ ſe eſquecendo dos inventados pelos Gregos. Na deſcripçaõ da *Lithotomia*, ou operaçaõ da Pedra, que enſina a fazer com o *pequeno apparato*, he mais exacto, e extenſo, que *Celſo*, e *Paulo*; e naquelle lugar, que elle elegeu para a puncçaõ, a praticaraõ *Frey Jacob*, e *Monſieur Rau* com ventagens bem conhecidas, como a ſeu tempo direi neſtas *Memorias*. No liv. 3. trata das Deslocaçoens, e Fracturas, que podem ſucceder deſde a Cabeça, atè os pés. Em huma palavra, a Cirurgia de *Albucaſis* dá bem a conhecer, o talento deſte inſigne Cirurgiaõ, que

ſabia extirpar Polypos, curar feridas *A. de C.*
do Ezofago, e executar outras ope- 1500.
raçoens deſtra, e prudentemente. Nas *Memorias para a Cirurgia Antiga* ſe declara o ſeu caracter, o ſeculo em que viveo, e muitas outras particularidades da ſua vida, e ſciencia.

No meſmo anno de 1500. ſe imprimiu a Cirurgia de *Guido de Cauliaco*, da qual farei mençaõ tratando da *Collecçaõ dos Eſcritores Chirurgicos* feita em 1546.

## ARTICULO XXXI.
### *De hum Eſcritor Anonymo.*

HUm *Anonymo* Doutor, ou Len- 1501.
te de Medicina em Mompelhier, fez imprimir em Leaõ de França no anno de 1501. hum livro em 4. (a) e nelle inculcou dous remedios a que chama muito uteis, hum contra a *Peſte*, e

(a) *Remede tres-utile contra la fievre peſtilencieuſe & autre maniere de Epidemie, approuve par pluſieurs Doсteurs en Medicine. Mil CCCCC & ung. Aſtr. t. 2. 590.*

*A. de C.* e outro contra o *Gallico.* Diz, que
1501. tinhaõ ſido approvados por muitos Doutores Medicos, mas eu, que tenho alguma noticia da obra; naõ me poſſo perſuadir da ſua utilidade; antes julgo, que o Autor de la era hum vaõ Aſtrologo, e taõ ignorante da ſua propria lingoa Franceza, que eſcreveu que o appellido de *mal françois* que ſe deu ao Gallico, he hebreu. Tambem naõ era grande Medico, viſto ter a credula confiança de inculcar por utiliſſimo, e efficaciſſimo remedio contra o meſmo Gallico, o Leite de Jumenta, ou de Cabra, tomado deſtes animaes quente algumas manhans.

## ARTICULO XXXII.

### *Do livro da Peſte de Joaõ Widman.*

NO meſmo anno ſe imprimiu em Tubingen, Cidade de Alemanha no Circulo de Suavia outro livro de quarto ſobre a *Peſte* eſcrito por

por *João Widman*, ou *Saliceto Meichinger* de quem dei noticia no Art. XXI. Consta de 16. Capitulos, e além das Febres Pestillentes, das *Bexigas*, e do *Sarampo*, trata tambem dos *Carbunculos*, e outras doenças externas pertencentes á Cirurgia. (a) *A. de C.* 1501.

## ARTICULO XXXIII.

### *De Conrado Scheling.*

POr este mesmo tempo, ainda que se ignora o anno, sahio em Heildeberga Cidade de Alemanha, Capital do Palatinado Baixo, huma *Consulta* (b) *sobre as Pustulas ruins*, *chama-*

K

(a) *De Pestilentia cum addita quæstione de fuga pestis. Tubingæ* 1501. *in* 4. *Haller*. 2. 843.

(b) *Consilium ad Pustulas malas, morbum quem malum de Francia vulgus appellat, editum Heildeberg. in* 4. *Astr*. 2. 584.

A.de C. 1501. *madas pelo vulgo mal de França.* Foi ſeu Autor *Conrado Schelling*, Medico de *Filippe de Baviera*, Eleytor Palatino do Rhim como eſcreve *Joaõ Jorge Schenckio. Aſtruc* diz, que o tal Eleytor chamado *Poſthumo*, fora filho de *Luiz III.* e de Margarida de Saboya, e que morrera no anno de 1508. por cujo motivo, eſcrevendo *Schelling* quando era ſeu Medico, he provavel, que o fizeſſe pelos annos de 1501. pouco mais, ou menos. Errou porém Monſieur *Aſtruc* em dizer, que o Eleytor Filippe, fora filho de Luiz III. pois eſte a quem chamaraõ o Barbudo, o Benigno, e o Cego naõ teve nenhum filho chamado Filippe, nem caſou com Margarida de Saboya, mas com Mahauda filha do Principe de Achaya, e Morea Amadeo de Saboya. O Filippe poſthumo de quem *Schelling* foi Medico, ſe chamou o Ingenuo, e era filho de Luiz IV. Duque de Baviera, Conde Palatino do Rhim, e Eleytor do Sacro Imperio Romano, e de Margarida de Saboya Viuva de Luiz III. Rey de Napoles, e Sicilia, e filha de

de Amadeo VIII. Duque de Saboya, e de sua mulher Maria de Borgonha; pois este foy o que morreu em 28. de Fevereiro de 1508. de idade de 59. annos como se lê em Imhoff (a) Escreveu *Schelling* outra *Consulta sobre a Peste*, em lingoa Alemam como assève a *Astruc*. *A. de C.* 1501.

## ARTICULO XXXIV.

### *De Windelino Hock de Brackenau.*

NO anno de 1502. dizem *Vanderlindem*, e *Mangetto*, que foi a primeira vez impresso em Veneza, hum *Tratado sobre* (b) *as causas*, *A. de C.* 1502.



(a) *Imhoff Not. Sacr. Imper.*

(b) *Mentagra sive Tractatus de Causis, præservativis, regimine & cura morbi Gallici, vulgo Mala Francosz, ingenio, peritia & experientiis artium & Medicinæ Doctoris Studii Bononiensis approbatissimi Wendelini Hock de Brackenau, &c. Venetiis apud Octav. 1502. Argentin. 1514. Lugd. 1529. in 4.*

A. de C. 1502. *ſas, preſervativos, regimento, e cura do Gallico, ou mal Francez em* 4. No fim deſte livro ſe acha outro *Tratado, que enſina a curar as Chagas venereas*, e conſta de ſeis Capitulos. Ambos foraõ eſcritos na lingoa Latina por *Windelinus Hock de Bracknau* (a) Medico Alemaõ natural do lugar de *Brackenau* no Ducado de Wirtemberga. Era Doutor em Artes, e Medicina pela Univerſidade de Bolonha. Em Italia por onde perigrinou teve noticia do Gallico, a quem tratou com o nome de Mentagra, fundado na Analogia, que tinha eſta doença com achamada *Mentagra*, de que faz mençaõ *Plinio* (b) e inficionou a Italia em tempo de *Tiberio Claudio* Imperador de Roma. Aprovei-

(a) *Na Bibliotheca de Geſner ſe appelida erradamente Windelinus Hack de Brakeman, na de Paſcoal Gallo Windelinus Hack de Braheman, e por Mangetto. Lindenio, e Mercklino Windelino Hock de Brakenauv.*

(b) *Plin. Hiſt. Nat. lib.* 26. *cap.* 1.

veitou-se *Brackenau* do livro de *Gaspar Torelhas* para escrever o seu, e copiou delle partes inteiras. Na cura do Gallico prescreve hum methodo raro. Manda dar aos doentes no primeiro dia, hum leniente, ou minorativo. No segundo hum Xarope de *Fumo terræ*, e no terceiro pela manham outro Xarope, e á noute huma unçaõ de Azouge nas plantas dos pés, pernas, braços, palmas das maons, e partes pudendas. Continua os Xaropes, e as Unturas, de sórte, que no sexto dia ha o doente de ter tres Unçoens, e cinco, ou seis Xaropes. Entaõ manda purgar para que os humores, que deviaõ sahir por ptialismo, sayaõ por curso. Os Unguentos mercuriaes, que prescreve para as unçoens, levaõ tantos ingredientes, a que elle chama correctivos do Azougue, que ficaõ na verdade pouco, ou nada vigorosos. O Unguento mais forte, leva só a oitava parte de Azougue, e o mais fraco a decima setima. Tudo o mais saõ ingredientes dessecantes, ou alexipharmacos, como elle os appelida. *Man-*

*A. de C. 1502.*

*getto*

*A. de C.* 1502. *getto* diz, que a sobredita obra fora reimpressa em Estrasburgo por Henrique Sybold no anno de 1514. em 4. No mesmo anno, e na mesma Cidade, a dá reimpressa *Astruc* por Joaõ Schot. Sahiu depois em Leaõ de França por Bartholomeu Trot no anno de 1529. e no tom. I. da *Collecçaõ Veneta de Luisino pag.* 268. no anno de 1566.

## ARTICULO XXXV.

*Novas differenças entre os Medicos, e Cirurgioens de Pariz.*

NO mesmo anno de 1502. se renovaraõ em Pariz, as opposiçoens, que sempre houve, entre os Doutores da Faculdade de Medicina, e os Cirurgioens Togados do Collegio da mesma Corte. Eisaqui como refere o caso o Autor da Historia da Cirurgia Franceza. *Estavaõ* (diz elle) *os Cirurgioens por posse immemorial de muitos annos fazendo as demonstraço-*

*ens*

*ens publicas de Anatomia. Os Medicos, que soffriaõ pouco os seus progressos, depois de admittirem ás Escolas da Universidade os Barbeiros com o nome de Chirurgi Tonsores em revendita dos verdadeiros Cirurgioens, entraraõ no projecto de dezapossar a estes do Theatro anatomico, que por leis, uso, e custume lhes pertencia. Era Deaõ da Faculdade a primeira vez Ricardo Gassian em 1502. e foi entaõ quando sahiu huma Ordem, ou Acordaõ do Claustro Medico, que privava aos Cirurgioens do uso das Anatomias. Fizeraõ estes varios requerimentos mostrando o seu inquestionavel direito, mas foi-lhes respondido da parte dos Medicos, que só os deixariaõ pacificos na sua posse fazendo-se feudatarios da sua Faculdade com certa quantia de dinheiro, ou com a terceira parte do que adquerissem nas demonstraçoens Anatomicas.* Deste facto se infere (diz *Estevaõ Pasquier* Conselheiro do Parlamento de Pariz nas suas *Investigaçoens*) que as opposiçoens dos Medicos se fundavaõ principalmente na ambiçaõ. Com effeito alguns Escolares, offere-

A. de C. 1502.

rece-

A. de C. receraõ quarenta ſoldos pariſienſes á
1502. Faculdade Medica das ſuas algibeiras, ou das do Diſſector, mas os Cirurgioens do Collegio repugnaraõ a ſubmiſſaõ, e o tributo. Moſtra-ſe das ſeguintes palavras, que ſe diz eſtaõ nos ſeus livros do Regiſto. *O Archidiacro, que era Cirurgiaõ, e o que fazia as diſſecçoens Anatomicas deu ao Deaõ da Faculdade a terceira parte dos emolumentos, que recebeu tanto da ſua annual congrua, como do que lhe davaõ os Praticantes, e mais peſſoas, que concorriaõ ás Anatomias, e nunca ſahiu couſa alguma da bolça dos Cirurgioens, porque eſtes ſempre recuſaraõ fazerſe tributarios da Medicina.*

## ARTICULO XXXVI.

*Sobre a primeira edicçaõ da Cirurgia de Guilherme de Saliceto chamado Placentino.*

NO anno de 1502. affirmaõ *Mangetto*, e *Geſner* que foi a primeira

meira vez impressa em Veneza por *A. de C.*
Octaviano Schot a *Cirurgia de Gui-* 1502.
*lherme de Saliceto* dito Placentino. Este Autor cujo caracter dou a lêr nas *Memorias para a Historia da Cirurgia Antiga* floreceu pelos annos de 1278. como o mesmo *Gesner*, e outros testificaõ. A sua obra foi reimpressa no anno de 1546. com as Cirurgias de *Guido*, *Lanfranco*, e outros Cirurgioens chamados Barbaros, e por isso deixo a descripçaõ della para quando fizer mençaõ da *Collecçaõ* dos tais Autores Chirurgicos no sobredito anno.

## ARTICULO XXXVII.

*Continuaõ as discordias entre os Medicos, e Crurgioens de Pariz.*

OS annos de 1503. e 1504. foraõ 1503.
estereis de Escritos Chirurgicos.
Consta só de *Mangetto*, que Octavia- e
no Schot Impressor de Veneza que- 1504.
rendo cada vez mais utilizar a Republica

*A. de C.* blica litteraria da Medicina imprimiu
1503. em 1503. os *Conselhos medicinais de*
e *Antonio Cermisonus* Lente de Medici-
1504. na em Padua, e Mestre do famoso *Savonarola*. Com elles sahiu o *Tratado da Hernia*, que como se disse no anno de 1230 compoz *Gentilis Fulginas* Medico Perusino.

Pertendem os Doutores Medicos da Universidade de Pariz, que por hum *Contrato* celebrado entre elles, e os
1505. Barbeiros no anno de 1505. se obrigaraõ estes a postilar Cirurgia nas Aulas da Universidade, que havia de ser ditada pelos Medicos, aos quaes deviaõ reconhecer por Mestres, e outro sim, se obrigaraõ a naõ fazerem exame perante os Cirurgioens do *Chatelet*, ou do Collegio de Pariz, mas perante os ditos Doutores, pagando-lhes por isso huma certa quantia de dinheiro. Com effeito os Medicos, annotaraõ este Contrato na *Collecçaõ dos seus Estatutos*; mas os Cirurgioens do Collegio Parisiense, e muitos Criticos Francezes, o julgaõ supposto, e fabricado taõ somente com o intento, de opprimir a Cirurgia depois,

pois, que esta se uniu com a Communidade dos Barbeiros chamada do Santo Sepulchro. *Nem os Medicos* ( diz o Autor da Historia da Cirurgia Franceza ) *mostrarão o original do tal Contrato, mas só huma copia indigna de fé, que o Parlamento depois de a repelir varias vezes, lhes authenticou em fim, por falta de parte, ou como se diz communmente a revelia*, até que o Rey Christianissimo o anulou, por Decreto especial como se dirá a seu tempo. *A. de C. 1505.*

O certo he, que neste anno de 1505. deu a Faculdade de Medicina de Pariz novos motivos de queixa, aos Cirurgioens do Collegio da mesma Corte. Por Decretos dos Reis de França, estavaõ elles na posse de examinar todos os Praticantes, que quizessem exercitar a Cirurgia em França. A dita Faculdade, que pertendia o dominio sobre a Cirurgia, com força notoria, violou aquella posse fazendo examinar a hum certo *Jacob Bourlon*, e passando-lhe Cartas de approvaçaõ, sendo Deaõ del'a Monsieur *Helin.* Oppozeraõ-se os Cirurgioens

com

*A. de C.* com a razaõ, com as leis fundamen-
1505. tais, e com a poſſe immemorial, e decidiu o Parlamento, qué ſe *Bourlon* queria exercitar a Cirurgia, fizeſſe novos actos perante o Collegio dos Cirurgioens. Annuladas as Cartas da Faculdade de Medicina, diz a citada Hiſtoria, ſe encheraõ os ſeus Individuos de novas iras, contra os meſmos Cirurgioens. Dezia Monſieur *Helin*, como nota *Paſquier*, que os privilegios obtidos pelos Jurados de S. Coſme, eraõ obreticios, e ſubreticios; por naõ ſerem ouvidos os Medicos, quando ſe lhes concederaõ. Replicaraõ os Cirurgioens, que ſemelhante Juriſprudencia era indigna de ſer allegada, por homens doutos, pois a nenhuma Sociedade ſe conſervariaõ os privilegios, ſe todos aquelles, que as quizerem arruinar, allegarem, que naõ foraõ ouvidos. Os Principes, que fazem as leis movidos da utilidade, e da juſtiça, antes de as promulgarem, ſe inteiraõ dos obſtaculos, que as pódem fazer impraticaveis, ou injuſtas. O Rey *S. Luiz*, fundou o noſſo Collegio. *Filippe o Belo* lhe deu nova fórma,

ma, e pelos Decretos deſte Monarca, *A. de C.* e do Rey *Joaõ*, ſe nos concedeu a 1505. prerogativa de examinar a todos os que aſpiraſſem ao magiſterio da noſſa profiſſaõ, defendendo-ſe expreſſamente o exercicio da Cirurgia, a todos aquelles, que naõ forem approvados por nós outros. *Carlos V.* confirmou os Decretos de ſeus predeceſſores, e cominou graves penas, contra os que recuzaſſem, conformarſe com elles. Ordenou além diſſo, que as recepçoens dos Cirurgioens, ſe fizeſſem por pluridade de votos, naõ reconhecendo outros Juizes de capacidade dos Sangradores, e dos meſmos Cirurgioens, que os Licenciados, ou Meſtres em Cirurgia. *Carlos VI.* eſtabeleceu o meſmo. *Carlos VII. Luiz XI.* e *Luiz XII.* autoriſando as leis de ſeus anteceſſores, concederaõ novas graças á profiſſaõ Chirurgia. Os Editos deſtes Principes ſaõ monumentos da eſtimaçaõ, e da confiança, que o publico fazia dos Cirurgioens. O Parlamento reveſtiu os meſmos Editos, de todas aquellas formalidades, que ſe requerem para o regiſto, e cumpra-ſe de

qual-

*A. de C.* 1505. qualquer Ley. Em nenhum dos referidos Decretos, ſe faz mençaõ de Medicos, conſiderando-os os Principes eſtrangeiros na arte Chirurgica. A Faculdade de Medicina deſta Univerſidade de Pariz, nunca ſe oppoz a taõ ſolemnes Editos, antes ſe manteve, ou conſervou por quatro ſeculos, na ſciencia, e paciencia delles. Logo como ſe quer perſuadir, que foraõ obreticios, e ſubreticios, os noſſos privilegios? Em tantos ſeculos, que os gozamos, á viſta, e face de tantos Reytores, Deoens, Cathedraticos, e Graduados nunca ſe notaraõ de obreticios, e ſó agora depois, que a Faculdade por nos opprimir, admitte nas ſuas Eſcolas os Barbeiros, para lhes dar o fantaſtico titulo de *Chirurgi Tonſores* em noſſo damno, e oppoſiçaõ, ſe nos querem uſurpar? O certo he (concluhiaõ os Cirurgioens de Pariz) que os Medicos violandonos a poſſe, em que eſtavamos, de ſó nós enſinarmos a Cirurgia, admittiraõ nas ſuas Aulas os Barbeiros, e como conſideraraõ, que lhes naõ podiaõ dar Cartas de approvaçaõ, ou licença de

pra-

pratica, querem dolosamente ensayar-se no modo da usurpaçaõ. Estas eraõ as razoens dos Cirurgioens, se eraõ boas julgalo-haõ os doutos. *A. de C.* 1505.

## ARTICULO XXXVIII.

### *De Jacobo Cataneo de Lacu marcino.*

POr este tempo appareceu no publico, o *Tratado do morbo Gallico*, (a) que escreveu *Jacob Cataneo de Lacu marcino.* Ainda que esta obra sahiu no primeiro tomo da *Collecçaõ Veneta de Luisino* do anno de 1566. ha fundamentos para se julgar, que tinha sido impressa no anno de 1505. pouco mais, ou menos. Em toda ella naõ cita *Cataneo* outros Autores, que *Nicoláo Leoniceno*, *Sebastiaõ Aquilano*, e *Gaspar Torelhas* cujos escritos do Gallico se imprimiraõ

(a) *Tractatus de morbo Gallico reperitur in tom.* 1. *oper. de morbo Gall. pag.* 123. *Mang. B. Scr.* 2. 45.

A. de C. 1505. raõ antes do anno de 1500. Além diſſo funda as ſuas reſoluçoens na doutrina dos Arabes, o que era frequente no ſeculo decimo quinto, e ſe abominou depois. Tambem he prova equivalente, o naõ fallar no Pau Santo entre os remedios, que aponta para curar o Gallico, pois o primeiro, que ſobre eſte Pau eſcreveu foi *Nicoláo Poll*, junto do anno de 1517. e ſe *Cataneo* eſcrevera depois, naõ omittiria a noticia de taõ belo remedio. Finalmente o meſmo *Cataneo* dá hum fundamento para julgarmos, que a ſua obra ſahiu pelos annos de 1505. pouco mais, ou menos. No cap. 7. n. 7. do ſeu Tratado, diz elle, que o morbo Gallico apparecera no ſeu tempo em Italia, e como eſta appariçaõ foi pelos annos de 1494. parece, que logo depois do anno de 1500. eſcreveu o meſmo Tratado. O *P. Oldoino* Jeſuita no ſeu *Atheneo Liguſtrico* (a) affirma que *Cataneo* florecera pelos annos de 1564. Naõ teve outro fundamento para ſeguir eſta opi-

(a) *pag.* 267.

opiniaõ, que o imprimirſe o Tratado de *Cataneo* na *Collecçaõ de Luiſino* no anno de 1566. e entender, que o Autor era vivo em tempo deſta edicçaõ; mas enganou-ſe, porque além de que pódem imprirſe os eſcritos de qualquer Autor, muitos annos depois da ſua morte, temos razoens forçoſas para entender, que antes de ſe imprimir a Collecçaõ, tinha ſido impreſſa a obra de *Cataneo.* Naſceu eſte ſubdito da Republica de Genova, e foi Doutor em Artes, e Medicina. Nos articulos 8. e 9. do cap. 7. trata das queixas das *Gengivas*, *Dentes*, *Chagas*, *Tumores*, e outras externas. Para curar o Gallico requer nove condiçoens. 1. a dieta. 2. a ſangria na Baſilica do braſſo direito. 3. a Digeſtaõ da materia pecante. 4. a evacuaçaõ della. 5. a adminiſtraçaõ das Viboras em Caldos, em Xaropes, ou em Vinho. 6. o uſo de Banhos. 7. as Unçoens, ou Malagmatas mercuriais. 8. a remoçaõ dos accidentes, que ſeguem as Unçoens, e 9. a correcçaõ, ou cura dos accidentes, que ordinariamente acompanhaõ o morbo Gal- *A. de C. 1505.*

*A. de C.* lico. Naõ se lhe póde negar, que te-
1505. ve bastante conhecimento da materia, e que o seu livro merece ter lugar entre os bons, que sahiraõ logo, que o Contagio appareceu. *Monsieur Freind* (a) diz, que foi o primeiro, que manda repetir huma cura segunda de Unçoens no caso, que os symptomas Gallicos se naõ desvaneçaõ inteiramente com a primeira. O Unguento de que *Cataneo* fazia uso para as Unçoens se compunha assim. Recip. *Unto de Porco sem sal*, huma livra, *Enxundia de Vibora*, tres onças. *Oleo de Louro* tres onças. *Azougue* quatro onças e meya. *Lithargirio de Ouro, e de Prata* an. duas onças. *Almecega, e Encenso* an. onça e meya m. f. Ung. S. A.

## ARTICULO XXXIX.

*Ordena a Faculdade de Medicina de Pa-*

(a) *Freind Hist. Med, pag.* 279. *edit. Par.*

### *Pariz aos Medicos, que naõ aſſiſtaõ ás Juntas do Collegio dos Cirurgioens.*

VImos as oppoſiçoens, que houve no anno antecedente entre os Medicos, e Cirurgioens de Pariz. Neſte de 1506. ſahiu hum Acordaõ do Clauſtro Medico da Univerſidade, pelo qual ſe ordenava debaixo de graves pennas, que nenhum Lente, ou Doutor da Faculdade Medica, aſſiſtiſſe aos Actos dos Cirurgioens, no ſeu Collegio. Naõ foi eſte Acordaõ outra couſa mais diz *Paſquier* (a) que huma expreſſa declaraçaõ de guerra, ou jurada inimiſade dos Medicos contra os Cirurgioens. E com effeito foraõ punidos alguns, que com intento de ſe inſtruir na pratica Chirurgica, tinhaõ aſſiſtido a alguns dos taes Actos. Terrivel procedimento, e injuſta lei ſem duvida foi eſta da Eſcola Medica de Pariz. O grande *Hippocrates*, o erudito *Celſo*, e todos os grandes Autores da Medicina antiga, e mo- *A. de C.* 1506.

 der-

(a) *Paſq. Inveſtig. pag.* 870.

*A. de C.* 1506. derna, julgaõ eſtar obrigado o Medico a ſaber Cirurgia, e a Univerſidade Pariſienſe comdemna os que a hiaõ aprender? Nada como iſto prova tanto a ignorancia do ſeculo 16.

## ARTICULO XL.

### *De Pedro Trapolino.*

POr eſte meſmo tempo eſcreveu o ſeu *Tratado de morbo Gallico Pedro Trapolino* como aſſevera *Monſieur Aſtruc* (a) Era natural de Padua, Cidade famoſa de Italia no ſenhorio de Veneza, e eſtudou Medicina na ſua Univerſidade enſinando-a depois, e Filoſofia com grandes creditos. Morreu no anno de 1509. com 58 annos, e 20 dias de idade como eſcreve *Ni-*

*co-*

(a) *De morbo Gallico Tractatus. Extat tom.* 2. *Oper. Venet. de morb Gall. pag.* 44. *Mang. Bibl. Scr.* 4. 396. & *Aſtruc de morb. Ven.* 2.

*coláu Comneno Papadopoli.* (a) Consta a obra de varias Questoens escritas pelo Autor em defensa de *Simaõ Pistorio.* Na segunda das ditas Questoens, affirma, que alguns Empyricos, curaõ melhor certas enfermidades, que os homens doutos, e que de facto no seu tempo os Barbeiros, e Empyricos, curavaõ melhor o Gallico, que os mesmos Medicos. *Monsieur Astruc* naõ se atrevendo a negar esta verdade, a confessa, com a circunstancia, de que os Medicos o naõ curavaõ por desprezo. Oh quanto melhor seria, que naõ praticassem este desprezo com tanto prejuizo do genero humano! Se os Doutores aprendessem dos Empyricos como *Hippocrates*, e *Galleno* das Velhas, curariaõ doutamente o Gallico, e naõ veriamos prohibirse em Pariz o concurso dos Medicos, ao Collegio dos Cirurgioens, sendo taõ percisa, como louvavel, a uniaõ de duas artes irmans inseparaveis, e nobilissimas.

*A. de C.* 1506.

ARTI-

(a) *Hist. Gymn. Pat.* 1. 293.

*A. de C.*
1506.

## ARTICULO XLI.

### *De Angelo Bolognino, e suas obras Chirurgicas.*

DOutamente conjectura o sapientissimo *Mòrgagni*, (a) que antes do anno de 1508. foraõ impressos os dous Tratados, que *sobre a cura das Chagas* (b) escreveu *Angelo Bolognino*. *André Ottomaro Göelick* (c) fallando deste douto Cirurgiaõ diz, que ensinara Cirurgia publicamente em Bo-

(a) *Morgagn. Epist. ad Astruc. tom.* 2. *de Morb. Ven. pag.* 605.

(b) *De cura Ulcerum exteriorum & de Unguentis communibus in solutione continui. Venetiis... Bononiæ apud Bened. Hect.* 1414. *in* 4. *Papiæ apud Bernardinum de Garaldis* 1516. *in fol. Basileæ apud Joan. Rebel.* 1536. 4. *Tiguri apud Gesneros* 1555. *in fol.*

(c) *Goelick Hist. Chir. Ant.* §. 141. *pag.* 99.

Bolonha, e que pelos annos de 1506. divulgara os ſeus doutos eſcritos. Foraõ depois impreſſos na meſma Cidade de Bolonha, em Pavia, e em outras partes como referem *Mangetto*, e *Aſtruc*. Naõ ſe chamava *Bolignino* como eſcreve *Merclino*, mas *Bolognino* appelido proprio de toda a ſua familia como conſta das inſcripçoens, que cita *Morgagni*. Nem menos foi Bolonhes como *Nicoláu Comneno Papadopoli* eſcreveu na *Hiſtoria do Gymnaſio Patavino* (a) e donde outros o copiaraõ, mas de *Pieve di Sacco* municipio de Padua como affirma *Bernardino Eſcardeon*, que foi contemporaneo do noſſo *Angelo*. Era eſte originario da Illuſtre familia de *Bolognino* celebre em Italia, por dar o ſer a muitos Juriſconſultos famoſos, e eſpecialmente a *Luiz Bolognini* Legado á latere do Pontifice Julio II. ao Rei de França Luiz XII. e a *Maria Bolognini* Arcebiſpo de Salerno. Aprendeu Angelo a Cirurgia, e foi primeira-

*A. de C. 1506.*

---

(a) *Papadopol. Hiſt. Gymn. Pat. tom.* 2. *lib.* 2. *ep.* 15. *n.* 64.

A. de C. 1506. ramente Cirurgiaõ da Armada de Veneza, e depois da Cidade de Raguza Capital da Republica deste nome em Dalmacia como elle escreveu ao Duque de Mantua dedicando-lhe a sua obra das Chagas. Escardeon lhe faz o seguinte Elogio. *Resplandeceu na mesma arte de Cirurgia Angelo Bolognino de Pieve di Sacco municipio Patavino, varaõ de grande engenho, e peritissimo naquella parte da Medicina, que por obrar de maons se chama de hum vocabulo Grego, Cirurgia. Este pois ensinou algum tempo esta arte publicamente em Bolonha aonde o chamou o Senado, mas pouco depois saudozo do descanço da sua patria, tornou para Pieve di Sacco, e regeitou muitas honras, e interesses com que o brindavaõ para sahir della.* Ignora-se o anno da sua morte, mas sabe-se, que era fallecido no anno de 1559. como pondera *Morgagni.* A sua obra das Chagas, que como disse se prezume impressa em 1506. consta de dous livros. No primeiro naõ sómente traz o methodo em geral de curar as Chagas exteriores, mas explica as causas, que pó-

pódem impedir a ſua cura, e os ſignais por onde ſe conheceráõ os impedimentos. No ſegundo além de expor as regras gerais para a cura das Chagas, e o methodo de curar as Fiſtulas com outros accidentes, que pódem ſobrevir as meſmas Chagas, como ſaõ má qualidade de materia, plenidaõ de humores, má conformaçaõ da parte leza, &c. falla da Chaga com Tumor, com carne ſuperflua, com labios calloſos; com fluxo de humor, e com corrupçaõ de oſſo. No fim deſta obra ſe vê hum *livro dos Unguentos*, que ſe uſaõ na ſoluçaõ de continuidade. Trata ali dos *defenſivos*, *digeſtivos*, *mundificativos*, *capitais*, e *mercuriais*. Eſtes ultimos remedios foraõ occaſiaõ de haver algumas diſputas entre os Bibliographos. *Joſias Simlero* na *Bibliotheca Contracta de Geſner*, *Iſrael Spachio* na *Numenclatura dos Eſcritores Medicos*, *Paſcoal Gallo*, e *Joaõ Jorge Sckenkio* nas *Biblothecas Medicas* affirmaõ, que *Bolognino* eſcreveu do Gallico. *Jorge Abraham Merclino*, e *Joaõ Jacob Mangetto na Bibliotheca dos Eſcritores Medicos* naõ lhe attribuem A. de C. 1506.

obra

A. de C. obra alguma de Gallico como tudo
1506. nota *Mr. Astruc*. Procedeu a affirmativa dos primeiros de verem, que *Bolognino* no capitulo 6. em que trata dos Unguentos mercuriais falla do Gallico; e a omissaõ dos segundos em naõ acharem obra de *Bolognino* escrita sobre o tal Contagio. Todos ao que parece tem razaõ, e eu a naõ teria em deixar de advertir, que *Mr. Astruc* Autor pouco favoravel aos Cirurgioens diz no seu Tratado *de Morbis Venereis*, que *Bolognino* se naõ foi o primeiro, que escreveu das *Unçoens mercuriais* foi ao menos hum dos primeiros, que sobre ellas fallaraõ doutamente. E na verdade, que he certa a narraçaõ de *Mr. Astruc*, pois o methodo que *Bolognino* aponta, e que como douto Cirurgiaõ experimentou tantas vezes, he digno de todos os louvores.

---

## ARTICULO XLII.

### *De Pedro Bayro.*

1507. ENtrou o anno de 1507. e nelle foi impresso em Turim o *Tratado*

*tado da Peste* escrito pelo Doutor *Pedro Bayro.* Nelle expoem o methodo de curar os *Carbunculos*, *Antrazes*, e *Buboens pestilentes.* Naõ cessa de louvar as grandes virtudes do *Bolo Armenio* contra a *Peste*, e gasta muitas paginas em provar a sua utilidade. Reprova o uso dos Repercussivos nos Buboens pelo perigo que ha de acometter a materia a algum membro principal, e manda abrilos antes de perfeita maturaçaõ com ruptorios, ou causticos. O douto *Autor da Bibliotheca Lusitana* quiz persuadir no tom. 3. da sua obra que *Pedro Bayro* a quem chama *Pedro de Barros* fora Portuguez natural da Villa do Fundaõ na Provincia da Beyra. *Mangetto* diz, que nasceo em Turim Cidade Capital do Piemonte, e Corte dos Duques de Saboya no anno de 1468. e funda-se no elogio, que se lê sobre a sua sepultura na Igreja Metropolitana daquella Cidade. O mesmo assevera *Mr. Astruc*, e se colhe do principio dos escritos de *Bayro* aonde se acha appelidarse Taurinense. Examinei cuidadosamente as suas obras *A. de C.* 1507.

para

*A. de C.* para naõ uſurpar a Portugal eſte filho
*1507.* entendendo, que o ſobredito *Autor da Bibliotheca* para o collocar nella ſe naõ fiaria em noticias vagas, e menos ſolidas, mas a concluzaõ, que tirei do meu exame he ſer *Bayro* Saboyano, ou Piemontes, e naõ Luſitano, e que o douto *Abbade de Sever* ſem a neceſſaria averiguaçaõ o ingeriu na dita *Bibliotheca.* Na *Pratica Medica de Bayro* chamada *Venimecum* lemos, que eſte profeſſor aſſiſtira deſde rapás em Turim. *Dum eſſem juvenis, fui vocatus proquadam nobili mulieri Taurini peſte jam invaleſcente & reperi eam in lecto ſedentem, &c.* (a) Sabemos tambem, que foi Fyſico mór dos Duques de Saboya, e Lente de Medicina na Univerſidade de Turim, e outro ſim Medico do Duque Carlos II. como ſe lê em varias partes da meſma obra (b) e de tudo ſe patentea o engano do referido Autor, que naõ teve duvida em corregir-

(a) *Bayr. Ven. mec. lib.* 20. *cap.* 10.
(a) *Id. loc. cit. lib.* 6. *cap.* 16. & *lib.* 2. *cap.* 20.

regirse no 4. *tomo da Bibliotheca.* He verdade, que para isso se dignou admittir as noticias, que lhe enviei por meu Irmaõ Joaõ Antonio Bezerra Lima hoje Professor Regio de Grammatica Latina, e Examinadore de Estudantes na Universidade de Coimbra, e antes commensal na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia dos Clerigos Regulares Theatinos de Lisboa, o qual com a approvaçaõ do doutissimo P. D. Thomaz Caetano de Bem Religioso da mesma Casa, e presentemente Provisor do Bispado de Elvas, e do meritissimo Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ Amador Antonio de Souza Bermudes de Torres, que serve de Chanceller da Corte (*Hoje he Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens*) entregou ao sabio Autor da *Bibliotheca* os materiaes em que elle se fundou para corrigirse no dito quarto tomo. Morreu o nosso *Bayro* no 1. de Abril de 1558. com 90. annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral de Turim como acima ponderei. *Astruc* affirma, que depois de

*A. de C.* 1507.

mor-

*A. de C.* 1507. morto Carlos II. de Saboya no anno de 1496. ſerviu *Bayro* tambem de Medico a Carlos III. até o anno de 1553. mas naõ falla nos Duques Filippe, e Filisberto que mediaraõ entre hum, e outro Carlos. O certo he que *Bayro* acompanhou o dito Carlos III. na guerra que ſe moveu entre elle, e Franciſco I. Rei de França, e que acompanhou ao tal Principe a Avinhaõ no anno de 1537. Paſſou dali a Leaõ de França no anno ſeguinte de 1538. e curou naquella Cidade a Fundulo Secretario do Cardeal Franciſco de Tournon Arcebiſpo della de hum *Polypo de Nariz.* (a) Finalmente do methodo com que *Bayro* curou hum *Panaricio maligno* (b) abrindo o dedo até o oſſo, ſe prova, que ſabia manejar os inſtrumentos Chirurgicos, e quando naõ foſſe pelas ſuas obras devia ſer chamado a eſtas Memorias pelas ſuas curas. Veja-ſe o titulo da obra

(a) *Bayr. Ven. mec. lib.* 5. *cap.* 3.
(b) *Id. lib. XX. cap.* 9.

obra da Peſte na nota marginal. (a) *A. de C. 1507.*

## ARTICULO XLIII.

### *De outras novas differenças entre os Medicos, e Cirurgioens de Pariz.*

NO dia 3. de Mayo do meſmo anno de 1507. diz *Paſquier* (b) que foraõ citados os Cirurgioens perante o Clauſtro Medico de Pariz com o fundamento de que adminiſtravaõ *Apozemas*, *Clyſteres*, e outros remedios internos. „ Eſta citaçaõ injurioſa (diz „ a *Hiſtoria da Cirurgia Franceza*) re- „ vol-

(a) *De Peſtilentia ejuſque curatione. Taurini apud Franciſcum da Sylva* 1507. 4. *&* *Pariſiis apud Nicolaum Rouſſel.* 1513. *No fim do Venimecum da edic. de Lugd, apud Guil. Rovill.* 1578. *com eſte titulo. Quæſtio nova de Peſte cum cura ejuſdem per utrumque regimen præſervativum ſcilicet & curativum, An.* 1507. *edita.*

(b) *Paſquier lib.* 9. *cap.* 31.

*A. de C.* „ volveu todo o Collegio dos Cirur-
1507. „ gioens. Era digna de se denunciar „ ao Magistrado, a altiveza com que „ a Faculdade de Medicina se queria „ erigir em Tribunal, para fazer observar as leis em que ella se interessava: mas os Cirurgioens acharaõ „ no desprezo, a reposta de semelhante procedimento. „ Naõ posso approvar os termos asperos, e duros de que o Autor da referida Historia se vale contra os Medicos quando dá noticia deste facto, posto que tambem alguns naõ approvaráõ, que a Faculdade de Pariz arrogando a si o officio de Juiz, e de parte, que repugna todo o Direito, quizesse denunciar, e castigar aos Cirurgioens. O certo he, que estes vendo os grandes absurdos, que comettiaõ os Barbeiros naquella Corte, curando atrevidamente as queixas de Cirurgia, sem algum conhecimento dellas, e que a dita Faculdade de Medicina consentia, e patrocinava estes delitos, taõ prejudiciais ao publico, conferindo-lhes o fantastico titulo de Escolares seus, fizeraõ em nome do seu

Col-

Collegio, varias ſupplicas ao Parlamento, para annular as licenças, que os Medicos da meſma Faculdade davaõ aos taes Barbeiros, e para lhes mandar obſervar os ſeus privilegios, ſegundo os quaes, ſó aos Cirurgioens do dito Collegio, pertencia o dár Cartas de approvaçaõ, para ſe exercitar a Cirurgia. Vendo porém os Medicos, que o Corpo dos Barbeiros ſe arruinava com a evidente demonſtracçaõ dos ſeus abſurdos, ſe juntaraõ em 18. de Dezembro do meſmo anno de 1507. por ordem de *Joaõ Bertoul* Deaõ da Faculdade, e reſolveraõ unanimemente dár auxilio aos ditos Barbeiros contra os Cirurgioens Togados. Declararaõ porém, que no caſo de haver deſpezas, ou cuſtas as pagariaõ os Barbeiros. (a) Durou o

*A. de C. 1507.*

M Plei-

(a) *Paſq. Inv. pag.* 871. *Eadem Facultas per juramentum convocata dedit adjunctionem concorditer juratis Tonſoribus ſtudentibus in Chirurgia ſub Doctoribus dictæ Facultatis in certo proceſſu contra eos intentato per Jur. Chirurgos expenſis videlicet ipſor. Tonſ.*

*A. de C.* Pleito muitos annos , e diz a citada
1507. *Historia* que se julgou contra os Medicos , e seus Constituentes os Barbeiros , acusados de varios erros , que commettiaõ no tratamento das doenças.

## ARTICULO XLIV.

### *Do livro da Peste de Joaõ Vochs.*

PErtence tambem ao anno de 1507. o livro , que compoz , e nelle fez imprimir em Magdeburgo Cidade Capital da Saxonia Baixa sobre a *Peste* (a) *Joaõ Vochs* Alemaõ natural de Colonia Aggripina. Este varaõ , que se appelida Doutor em Artes , e Medicina , confessa no fim do dito livro , que

(a) *De Pestilentia anni præsentis & ejus cura cum quibusdam dubiis & digressionibus sine quibus cura non perficitur. Magdeburg. apud Jacob. Vinter.* 1507. 4. *ex Astruc.* 2. 608. & 1508. *ex Mang. Coloniæ* 1537. 8.

que exercitara a Arte de Cirurgia em Sulmona Cidade da Provincia de Abruzo no Reino de Napoles, e em outras terras de Italia. Diz tambem, que fora discipulo de *Butius de Trincis* a quem chama *Principe dos Medicos Italianos.* Voltando a Alemanha, assistiu quarenta annos em Colonia sua patria, até que do Contagio, que padeceu esta Cidade em 1506. e 1507. tomou occasiaõ para escréver o dito livro da *Peste*, que dirigiu a Frederico o sabio, Duque, e Eleytor de Saxonia. Nelle trata tambem do *Gallico* com o nome de *Carbunculos de França*, e mostra, que teve noticia das *Unçoens mercuriais*, e que por meyo dellas se movia a baba, ou Ptialismo. *A. de C.* 1507.

## ARTICULO XLV.

### *Sobre hum Conselho Medicinal de Jorge Vella.*

NOs annos de 1508. e 1509. se achaõ poucas noticias da Cirurgia. 1508. e 1509.

*A. de C.* gia. *Mr. Astruc* conjectura, que em
1508. 1508. sahio hum *Conselho*, ou *Con-*
e *sulta Medica*, que escreveu *Jorge Vel-*
1509. *la Medico de Brescia* Cidade de Italia no Estado de Veneza com Bispo suffraganeo a Milaõ, dirigido ao Doutor *Luiz Mantuano* sobre o *morbo Gallico.* (a) Consta de sete capitulos, e falla das *Gomas*, e das *Pustulas* como sympthomas do tal morbo. Achase na *Collecçaõ Veneta de Luisino* no anno de 1566. mas tinha sido antes impresso. O mesmo *Astruc*, se mostra irresoluto em decidir, se este *Jorge Vella* he o mesmo, que *Jorge Valla Placentino*, e bem celebre no seculo decimo quinto pelos seus escritos, mas o *Conde Roncalli* Prior do Collegio Medico de Brescia nos tirou desta duvida collocando a este *Vella* no *Cathalogo dos Medicos Brixianos*, que nos

---

(a) *Consilium Medicum pro egregio Artium Doctore Aloysio Mantuano, qui morbo Gallico laborabat. Astr.* 2. 610. *sive Opusculum de morbo Gallico quod tom.* 1. *Oper. de Morb. Gal. pag.* 179. *ex Mang.* 4. 463.

nos deu na ſua obra erudita *Medicina da Europa.* A. de C. 1508. e 1509.

---

## ARTICULO XLVI.

### *De Joaõ Almenar*, e *ſua obra do Gallico.*

O Doutor *Mariano Seguer* Cathedratico de Medicina em Valencia, e Socio das minhas reaes Academias de Madrid, e Sevilha em as *Noticias de alguns Eſcritores Eſpanhoes*, que me communicou, ſente, que por eſte tempo a ſaber pelos annos de 1508. imprimiu *Joaõ Almenar* o ſeu livro do *Gallico*, e deſpreza o ſentimento de *Joaõ Aſtruc*, que julga na ſua obra de *morbis Venereis*, que *Almenar* copiara o dito livro, do Alemaõ *Joaõ Benedicto* de quem logo fallarei, e moſtra, que eſte ultimo foi o plagiario, e naõ *Almenar*, que era Cavalleiro, e Senhor dos lugares de *Rocafort*, e *Godella*, e naõ neceſſitava do exercicio Medico, nem de eſ-

creves

*A. de C.* crever para luzir. Inclinome ao sen-
1508. e timento do clarissimo *Seguer* por mui-
1509. tos motivos. 1. porque o Tratado de *Almenar* tem mais tres capitulos, que o de *Benedicto*, e he certo, que a culpa de plagiario deve attribuirse mais a quem diminûe, do que a quem accrescenta. 2. porque na *Collecçaõ Papiense dos Escritores do Gallico* em 1516. se dá noticia da obra de *Almenar*, e ajuiza *Mr. Astruc*, (a) que já antes tinha sido impressa, e nada se falla alli na de *Benedicto*. 3. porque *Mr. Freind* Autor exacto, e famigerado noticiando os Autores, que escreveraõ do Gallico logo, que elle se descubriu, faz mençaõ de *Almenar*, e naõ de *Benedicto*. 4. porque naõ havendo certeza de outra edicçaõ da obra de *Benedicto* antes de 1566. podia bem ser, que este Autor copiasse da *Collecçaõ Papiense* a obra de *Almenar*, e a divulgasse depois em seu nome. 5. porque

(a) *Prostat laudatum Almenaris Opusculum in Collectione Papiensi anni* 1516. *sed prius excusum fuerat. Astr. t.* 2. *pag.* 616.

que *Benedicto* vivia, e imprimia depois da dita *Collecçaõ Papiense*, pois consta de *Mangetto* (a) que o seu *livro da Peste* fora impresso em Cracovia no anno de 1530. Finalmente *Almenar* foi homem douto, e conhecido por outros escritos de que fazem mençaõ *Escolano*, e *D. Nicolâo Antonio*, (b) e naõ he de prezumir, que sendo sabio, e Cavalleiro cahisse em a nota de plagiario. Sente o mesmo que eu o doutissimo *Haller* (c) Medico Alemam, e que como tal devia declararse a favor do seu paisano *Benedicto*, se o naõ julgasse convencido no crime injurioso de plagiario. *Joaõ Astruc* (diz *Haller*) *suspeita, que Almenar tresladou o livro de Benedicto, o que*

*A. de C.* 1508. e 1509.

(a) *Mang.Bibl.Scr.Med.t. 2. p.* 281.

(b) *Nicol. Ant. Bibl. Vet. Hisp. tom.* 2. *pag.* 258.

(c) *Haller. Method. Stud. Med. tom.* 2. *pag.* 583. *Suspicatur Astruc excriptum esse* (falla do livro de Almenar) *ex J. Benedicto, non bene certe, cum Almenarius viginti fere annis pricus scripserit.*

A. de C. *o que he falſo , pois Almenar viveu, e imprimiu a ſua obra vinte annos antes , que Benedicto.* Tambem tenho fundamentos para entender , que a obra de *Almenar* foi eſcrita antes do anno de 1508. ou quando muito até o dito anno. 1. porque o Autor aſſevera, que o Gallico he enfermidade epidemica , e eſta opiniaõ , que reinou no principio do ſeculo decimo ſexto logo ſe deſvaneceu. 2. porque fallando de muitos remedios de pouca monta para a cura do Gallico , naõ falla do *Páu Santo* , que appareceu em Eſpanha no anno de 1508. como eſcreve *Franciſco Delgado* de quem farei mençaõ no Articulo LXX. Era *Almenar* natural de Valencia , e Doutor em Artes, e Medicina. Tratou na dita obra das Puſtulas , e outros ſympthomas Gallicos , e fallou nas *Unçoens mercuriais* poſto que com muito medo. O ſeu livro acha-ſe extractado na *Colleccaõ de Pavia* em 1516. na de Leaõ em 1528 , e na *Veneta de Luiſino* em 1566. (a)

1508. e 1509.

ARTI-

(a) *De Morbo Gallico Liber.* 1508.
*Pa-*

A. de C. 1510.

## ARTICULO XLVII.

*De João Benedicto, e sua obra do Gallico.*

NO anno de 1510. colloca *João Astruc*, o *Tratado do Morbo Gallico* (a) que escreveu *João Benedicto* Medico Alemaõ. Eu dou noticia delle no mesmo anno, por ignorar certamente o em que se imprimiu a primeira vez, mas tenho fundamentos para crer, que *Benedicto* escreveu depois do anno de 1516. Já disse no Articulo antecedente fallando de *Almenar*, que *Benedicto* escreveu, e imprimi-

*Papiæ apud Bern. de Garaldis* 1516. *in fol. Lugdun.* 1528. *in* 8. *Basileæ apud Henr. Bebel.* 1536. *in* 4. *Lugdun.* 1539. *in* 8. *Et tom.* 1. *oper. de Morb. Gall. Ven. pag.* 310. *Mang.* 1. 109.

(a) *De Morbo Gallico, Libellus. Extat tom.* 1. *oper. Ven. de morb. Gall. pag.* 148.

*A. de C.* primira outra obra ſua em 1530. quan-
1510. do ainda vivia. Diſſe tambem, que a *Collecçaõ Papienſe* dos Eſcritores do Gallico feita em 1516. naõ falla delle. Agora baſta ponderar, que falla no *Ruibarbo Lithuanico*, que ſe fez conhecido na Europa no anno de 1515. como eſcreve *Joaõ Monardes*. Naõ ignoro, que *Mr. Aſtruc* diz, que o dito *Ruibarbo* fora achado em tempo de Sigiſmundo o I. Rey de Polonia no anno de 1507: mas como eſte Monarca principiou a reinar em 1506. e até o anno de 1541. em que ſojugou toda a Lithuania, e derrotou os Moſcovitas, fez varias expediçoens naquelle gram Ducado, naõ me perſuado, que o dito deſcubrimento do *Ruibarbo* ſe fizeſſe taõ logo como *Aſtruc* nos quer perſuadir. O certo he, que *Joaõ Benedicto* ſe intitula Doutor em Artes, e Medicina, e que falla na ſua obra em *Puſtulas*, *Gommas*, e outros ſymptomas Gallicos pertencentes á Cirurgia. Parece, que exercitava a noſſa Arte como ſe colhe do capitulo 4. da ſua obra, aonde refere, que hum Livreiro de Veneza a quem aſſiſtiu, por

deſ-

desprezar humas Chagas Venereas das partes obscenas, veyo finalmente a perder os Testiculos, e o Membro Genital. Aconselha tambem as Unçoens Mercuriais, porém com huma porçaõ de Azougue taõ pequena, que pouco pódem utilizar, e muito menos mandando elle repetir purgantes para naõ romper a natureza em Ptialismo, que he hoje o que alguns doutos reprovaõ, chegando o Doutor *Arcadio Capello* Medico de Veneza, a dizer ao *Conde Roncalli*, em huma Carta, que se acha na *Europa Medica* deste, (a) que a salivaçaõ he a estrada mais segura para se completar a cura do Gallico. *Onde convien dire, che la salivazione sia la strada piu sicura per debellare questa ferocissima malatia.* Bem he verdade, que em França presentemente o Doutor *Torres*, e outros Medicos doutos de Pariz, e em Portugal o Doutor *Joaõ Mendes Sachetti Barbosa* Medico da Casa Real, e meu bom amigo, promovem o methodo de purgar os enfer

*A. de C.* 1510.

(a) *Roncal. Europ. Med. pag.* 386.

*A. de C.* fermos das Unçoens para naõ baba-
1512. rem, e isto com bom successo.

---

## ARTICULO XLVIII.

*Sobre huma equivocaçaõ do Autor da Bibliotheca Lusitana respectiva ao Venimecum de Pedro Bayro Medico de Turim.*

NO anno de 1512. se imprimiu em Francfort como escreve o Autor da Bibliotheca Lusitana, o *Venimecum de Pedro Bayro* Medico de Turim de quem fallei no Articulo XLII. e diz o mesmo Autor, que fora o impressor Joaõ Saurio. *Mangetto*, *Astruc*, *Haller*, e outros poem a edicçaõ desta obra, em Basilea por Pedro Perna no anno de 1563. e tem razaõ. *Theodoro Zuingero* Medico de Basilea, que foi o que cuidou na impressaõ, e correcçaõ do *Veni mecum*, confessa na Dedicatoria a Joaõ Rodolpho Stoer, Abbade, e Principe de Murbach, escrita em Julho de 1560. que até en-

entaõ ſe naõ imprimira. *Hanc igitur Bayri Medicinam ante hac typis nuſpiam edita, &c.* como era logo poſſivel, que ſahindo o *Venimecum* a primeira vez em 1563. tiveſſe já ſido impreſſo em 1512? Entendo, que ſe equivocou o doutiſſimo *Barboſa* Autor da Bibliotheca em dizer, que Saurio imprimira em Francfort no anno de 1512. a obra de Bayro, devendo affirmar, que o fizera em 1612. que he o anno em que a daõ impreſſa na meſma Cidade, *Mangetto*, *Vanderlindem*, e outros.

A. de C. 1512.

## ARTICULO XLIX.

### *Sobre a Pratica copioſa da Cirurgia de Joaõ de Vigo.*

A *Pratica copioſa* ſobre a Arte Chirurgica compoſta por *Joaõ de Vigo* ſahiu impreſſa na lingua Latina (a) em 1514.

(a) *Practica Chirurgica. Romæ* 1514. *in*

*A. de C.* 1514. em folha no anno de 1514. como eſcreve *Miguel Juſtiniani degli Scritori Liguri.* O applauſo com que foi recebida fez, que ſe multiplicaſſem as edicçoens ſucceſſivamente, e que no diſcurſo do tempo ſe traduziſſe em Francez, em Alemaõ, em Eſpanhol, em Italiano, e até em Portuguez. Era *Vigo* oriundo de *Rapallo* Villa maritima de Italia nos Eſtados de Genova, como elle meſmo eſcreve na Dedicatoria da *Cirurgia Compendioſa* feita ao Doutor *Joaõ Anthracino* Medico de Macerata. Alli meſmo ſe

---

*in fol. Lugduni* 1516. 4. 1518. 1530. 1534. 1538 *in* 8. *ex Heiſt. & Haller.* 1542. 1582. *ex Mang. Florentiæ* 1525. *in* 8. *Gallicé ſub titulo Pratique de Chirurgie nouvellement translatee en François* (*vid. ad an.* 1525.) *Pariz* 1530. & 1537. *in* 8. *Italice ſub tit. La Pratica univerſale in Chirurgia di Gionn. di Vigo Genevoſe config. Venet.* 1540. 1582. 1560. 1568. 1598. 1610. 1669. *in* 4. *ex Plat. Haller. Mang. & Meibom. Germanicè ſub tit. Groſſe unde Kleine Wundarzney Norimberg.* 1677. 4. &c.

ſe intitula Doutor em Cirurgia, que vale tanto na opiniaõ de *Mr. Aſtruc* como Medico Chirurgico. Havia em Italia o louvavel cuſtume (a) de tomarem nas ſuas Univerſidades o Capello em Cirurgia, aquelles Cirurgioens, que inſtruidos nos principios Fyſicos, e Anatomicos ( como o devem ſer todos ) faziaõ Actos, e oſtentavaõ a ſua capacidade em publicos exames. *Marianno Santo*, *Ceſar Magatto*, *Marco Aurelio Severino*, e *Fabricio de Aquapendente* foraõ Cirurgioens deſta Claſſe, e tinhaõ por grande honra o chamarſe Doutores em Cirurgia. Paſſados alguns annos querendo certos Eſcritores tirar á Cirurgia a gloria que lhe reſulta deſtes filhos, intentaraõ perſuadir, que *Vigo*, e outros ſemelhantes profeſſaraõ a Medicina *A. de C.* 1514.

(a) *Les Univerſites de Italie ſuivoient des idees qui etoint biens plus juſtes; ces Academies ne trouverent rien dans la Chirurgie qui ne fut digne de leur ſuffrage. Ce ne fut point par grace mais par eſtime qu'elles l'adopterent, &c. Hiſt. de la Chir. en France t.* 1. *pag.* 26.

*A. de C.* cina, e que por verem o miſeravel
1514. eſtado da Cirurgia, eſcreveraõ della para inſtrucçaõ dos Cirurgioens. Iſto porém ſaõ maximas de huns certos genios, que eſcrevem com extravagancia, e por caprixo ſemelhantes deſvarios. Se *Vigo* eſcrevendo a *Anthracino* lhe chama Medico, porque *Anthracino* o era, naõ daria a ſi o meſmo appelido de Medico, ſe o tiveſſe? Mas a meſma *Chirurgia Copioſa de Vigo* de que vou a fallar, nos dará fundamentos para ſabermos a faculdade, que o meſmo *Vigo* profeſſou. Conſta ella de nove livros, e de hum Proemio. Neſte declara, que o Pontifice Julio II. no anno de 1503. lhe conferira o lugar de Cirurgiaõ da ſua Camara: que rogado depois por alguns amigos, emprehendera a compoſiçaõ da tal obra, na qual além dos ſegredos dos antigos, ſe achará a noticia das ſuas proprias, e numeroſas curas, concluidas com o trabalho das ſuas maons. *Adducendo in ſuper præter antiquorum ſecreta, eorumque dieta in curatione uniuſcuiuſque morbi noſtras curationes, quas propriis manibus*

*ſæpe*

*ſæpe numero elaborando experti ſumus.* *A. de C.*
No primeiro livro falla da *Anatomia* 1514.
em 17. capitulos e diz que ſem ella nada bom, e conveniente póde fazer hum Cirurgiaõ. No ſegundo que conſta de oito tratados falla do *Fleimaõ*, e mais Apoſtemas, ſua eſſencia, cauſas, ſignais, prognoſtico, e cura. Conta tratando da *Gangrena* o que lhe ſuccedeu com *Salvagina de Grimaldi* Senhora Genoveza, e nos perſuade, que já naquella Cidade, ou Republica exercitava Cirurgia antes de hir para Roma. No Cap. XX. em que trata do *Anthrax*, e *Buboens Peſtilentes* ſe dá por inventor de varios remedios, e entre elles de hum *Electuario contra a Peſte* com o qual ganhou groſſo cabedal. Fallando dos *Nodos* no cap. 5. do ſegundo Tratado diz, que o Papa Julio padeceu hum entre os dedos auricular, e anular da maõ direita duro, redondo, e fuſco. Em ſeis mezes naõ tomou incremento, mas fazendo o Papa a jornada de Bolonha ſe ulcerou, e votou *Vigo* perante os Medicos de Sua Santidade, que ſe paleaſe até Forli Cidade da Ro-

A. de C. 1514. maniola dada á Igreja em tempo do mesmo Papa Julio II. Aqui se mostra, que *Vigo* naõ era Medico, pois diz, que conferira com os Medicos do Pontifice em cujo numero se naõ mete; sendo tambem para admirar, a grande ignorancia, que os Medicos daquelle tempo tinhaõ da Cirurgia, pois se suspenderaõ, e pasmaraõ de ver curada a queixa do Papa com hum Caustico. *Nodi ejusdem radicitus extirpavimus, non sine magna admiratione astantium & Medicorum suæ Sanctitatis*, e o *M. Archangelo de Sena*, que era hum dos Medicos do mesmo Papa naõ queria consentir na extirpaçaõ fundado em hum texto de *Avicena.* No livro 3. falla *Vigo* de todas as Feridas do corpo desde a cabeça até os pés. No 4. de todas as Chagas tanto gerais como particulares, e prezumo que nunca fez a operaçaõ da *Cataracta*, pois manda cometter a cura manual della aos Occulistas. Consta porém, que a naõ ignorava, pois escreve o methodo, que nella se deve praticar. Primeiramente diz *Vigo* tome o enfermo por tres, ou quatro dias

dias remedios laxantes como *Caſſia*, *Manna*, ou *Diacatolicaõ*. Purgue-ſe depois a cabeça com as *Pilulas de Aſſaieret*, ou *ſine quibus* tomadas depois de cea. Na manham da operaçaõ tome hum Clyſter, e hum Banho para revelir os humores da parte alta para a baixa, e applique-ſe hum Cerato defenſivo nas fontes, e temporaes. Eſcolha-ſe hum dia claro, e ſem ventos, e anime-ſe o doente com palavras cheas de eſperança, de ſórte, que ſe naõ preoccupe de temor, ou de alguma paixaõ do animo. Colloque-ſe entaõ em hum aſſento algum tanto baixo, e ſe lhe tape o olho ſam pondoſe-lhe as maons em parte, que naõ embaraſſem ao operante. Ficará eſte algum tanto mais alto, que o enfermo, e abrindo com a maõ eſquerda o olho lezo, meterá huma Agulha das para eſta operaçaõ decretadas pelo meio da tunica conjuntiva, e a leve brandamente até o concavo do olho. Será entaõ quando dando hum geito á dita Agulha para a parte da Cornea, chegue até o meyo da Pupilla aonde eſtá a Catarata, e com a ponta *A. de C.* *1514.*

*A. de C.* ta da mesma Agulha a hirá lançando;
1514. ou sacudindo para a parte inferior a que os modernos chamaõ deprimir. Terá porém o Cirurgiaõ grande cuidado de naõ penetrar a Uvea, e chegar ao Christalino, pois inteiramente se percipitará. Nem menos deixe de continuar com a Agulha a depressaõ pois a Catarata muitas vezes quer occupar o lugar de donde a lançaõ. Manda finalmente *Vigo* curar com clara de ovo batida com Agoa Rozada, e que assegure o artifice para si hum sellario capaz de lhe satisfazer o grande trabalho, que terá na operaçaõ. Nas *Fistulas Lacrimaes* manda cauterizar, e affirma, que com este methodo salvara a muitos doentes. Nas do *Ano* julga innutil todo o remedio, que naõ seja a operaçaõ manual. Acaba o livro quarto com a *Amputaçaõ dos membros*, e refere o methodo, que no anno de 1509. se usou com o Cardeal Fatio Santorino do titulo de S. Sabina, Bispo de Cesena, e Administrador de Pamplona o qual por seguir o parecer do seu Medico, repugnou amputarse-lhe huma Perna, e morreu lastimo-

timoſamente. No livro quinto falla *Vigo* do *morbo Gallico*, e approva as Unçoens mercuriais quando o tal morbo eſtá radicado. Uſa porém de muitas compoſiçoens nos Ceratos, e fora melhor o naõ diminuir a virtude do Azougue com ingredientes innuteis. No meſmo livro trata do *mal morto*, *Sarna*, *Arthritis*, *e dores de Dentes*. Segue-ſe o livro ſexto em que diſcorre das *Fracturas*, e *Deſlocaçoens* tanto em geral como em particular, e tanto ſimples como compoſtas. No ſetimo faz mençaõ da natureza dos ſimples, e adverte ſer abſolutamente neceſſario ao Cirurgiaõ o conhecimento daquellas meſinhas, que entraõ nos Emplaſtos, Unguentos, e mais compoſtos de que elle ſe ſerve para a cura das doenças. O livro oitavo naõ he outra couſa, que hum *Antidotario*, ou Collecçaõ dos ſeus ſegredos, e mais compoſtos Chirurgicos. Alli ſe acha a deſcripçaõ dos ſeus *Unguentos Egypciacos*, a do *Mercurio percipitado vermelho*, ou *pós de Joannes de Vigo*, que eſte celebre Cirurgiaõ inventou, e com que ganhou groſſo cabedal: a

*A. de C.* 1514.

dos

*A. de C.* dos *Trociſcos de Minio* para as Fiſto-
1514. las, e Callozidades, a dos *Trociſcos Reſtringentes* para os Fluxos de Sangue; a da *Agoa Aluminoſa* para as excreſcencias; a do *Emplaſto de Aquilaõ Gomado*, Empl. de *Minio*, Empl. *Nervino*, *Oxicroceo*, *Eſparadrapo*, e outros varios remedios, que até o dia de hoje conſervaõ o nome de ſeu inventor. Falla no meſmo livro dos Cauterios, Veſicatorios, Peſſarios, Suppoſitorios, e de outros innumeraveis remedios. Finalmente no livro nono a que chama de *Additionibus* trata do Regimento, ou Dieta, da Sangria, da Purga, das Febres dos Navegantes, que ſaõ do conhecimento dos Cirurgioens embarcadiços, da debilidade do membro viril, ou falta de erecçaõ, dos maleficiados, extracçaõ do Feto, Fedor da boca, e Nariz, Gibboſidade, e outras muitas enfermidades, que naõ tratou no corpo da obra. Da concluſaõ della ſe colhe, que o Autor a findou no 1. de Janeiro de 1513. no decimo anno do Pontificado de Julio II.

ARTI-

*A. de C.* 1515.

## ARTICULO L.

### *Da Cirurgia Compendiosa. de Vigo.*

VAmos agora examinar outra obra de *Vigo* intitulada *Cirurgia Compendiosa.* O Doutor *André Ottomaro Goelick* naõ faz della mençaõ, querendo persuadirnos ser improprio do nome de Cirurgia, e tambem os livros 7. 8. e 9. da Cirurgia Copiosa de que dei conta no Articulo precedente. *Reliquos enim* ( libros ) *cum Chirurgiam proprie non respiciunt*, *silentio præter mitimus.* Naõ he esta a vez primeira, que *Goelick* maliciosamente affecta equivocarse, para prejudicar os inquestionaveis direitos da Cirurgia. Vimos, que os nove livros da *Cirurgia Copiosa de Vigo* saõ propriamente Chirurgicos, pois supposto tratou dos remedios simples, e compostos, das Febres dos Navegantes, e outras queixas mixtas obrou com a particular advertencia, que lhe louvou hum dos

mayores

*A. de C.* mayores Medicos da Europa o cele-
1515. bre *Alberto Haller* discipulo do incomparavel *Boerhaave*. Diz elle, que *Vigo* escreveu mais completamente, que os outros Autores de Cirurgia, por introduzir na sua obra a Anatomia, e a noticia dos simples, &c. *Plenissime cæterum scripsit, ut etiam Anatomen & simplicium historiam cum ambitu Chirurgiæ conjunxerit.* (a) Vejamos porém como a obra *Cirurgia Compendiosa de Vigo* he inteiramente Chirurgica, e colligiremos o indisculpavel erro de *Goelick* em naõ fazer mençaõ della na sua *Historia Chirurgica.* Consta a tal obra de cinco livros. No primeiro falla largamente das feridas da cabeça com Fractura do Craneo, e em 25. notandos dá conselhos proveitosos. Aponta os instrumentos necessarios para preforar as Taboas, toca nas feridas dos Navegantes, e Soldados, e ensina a sangrar todas as vêas do corpo. Na segunda parte deste primeiro livro trata das *Feridas em geral*, e seus accidentes, da punctura dos nervos, trocimento das juntas, contuzoens com Fractura do Craneo,

neo, Feridas Venenosas, e de Pelouro, e Feridas de Dardo, ou Frecha. *A. de C. 1515.* No liv. 2. falla dos Apostemas quentes, e frios, pustulas malignas, *Carbunculos*, *Frunculos*, *Escrofulas*, *Gangrena*, e *Estiomeno*. No livro 3. trata das Chagas em geral, Corrosivas, Podres, Cavernosas, Fistulosas, Dolorosas, e Cariosas. No liv. 4. faz mençaõ de varias queixas, que necessitaõ do auxilio Chirurgico desde a cabeça até os pés, e no quinto de varias addicçoens aos mais livros. *Nas grandes embarcaçoens, e Náos de Guerra,* (conclue Vigo) *deve o Cirurgiaõ levar consigo huma Botica provida de todos os medicamentos simples, e compostos como lhe propuz no livro oitavo da minha Cirurgia Copiosa; mas nos Navios; e Galleras pequenas, e nas Tartanas basta levar os que constaõ da seguinte Lista.* Digaõ agora os doutos se errou, ou affectou errar o Doutor *Goelick* quando disse, que *Vigo* desde o sexto livro da sua *Cirurgia Copiosa* para diante nada escreveu, que pertença á Cirurgia? Naõ faltou porém á verdade em affirmar, que fora muito

*A. de C.* to eſtimado entre os Medicos do ſeu
1514. tempo, ainda que tambem errou em apelidallo Genoves ſe he que entendeu naſcera em Genova, pois como diſſe *Vigo* naſceo em *Rapalo*. Para immortalizar o ſeu nome baſtaria o ſer Meſtre do inſigne *Mariano Santo* bem celebre no mundo pelos progreſſos, que fez na *Lithotomia*, e ſe naõ fora *Vigo* taõ receitador como foi, e taõ pouco inclinado as operaçoens de Cirurgia mereceria collocarſe entre os principaes Eſcritores da noſſa arte. No preſente tempo como temos Autores de melhor nota, e que ſobre os deſcubrimentos de *Vigo* fizeraõ varias reflexoens uteis, devem os principiantes fugir da ſua liçaõ, ou principiala com a noticia da ſeguinte Criſis, que lhe faz *Boerhaave*. *Sequitur Joannes a Vigo, Italus, ſed debemus fateri & ipſum & alios peccaſſe in eo, quod omnia ſine ferro & igne voluerint ſanare, uti alii contra ferro & igne unice voluerunt uti: hinc fallit ſæpe, quando conſulit, ut ſine ferro, & igne mala tractentur & ut hoc & illud medicamentum chemicum adplicetur.*

ARTI-

*A. de C.* 1514.

## ARTICULO LI.

### *Decreto do Rey de França Francisco I. de Valois a favor dos Cirurgioens de Pariz.*

O Rey de França *Francisco de Valois* diz *Moreri*, que principiou a reinar no anno de 1514. (no de 1515. dizem os Padres *Petavio*, e *Musancio.*) Logo, que subiu ao throno fez expedir o seguinte Decreto pelo seu valido, e Secretario de Estado *Florimundo Roberteret* pelo qual confirma todos os Decretos, Provizoens, e Arestos concedidos pelos Reis seus predecessores aos Cirurgioens do Collegio de Pariz.

*Franciscus Dei Gratia Francorum Rex. Notum facimus universis presentibus & futuris nos ad supplicationem dilectorum nostrorum Magistrorum Juratorum Artis & scientiæ Chirurgiæ Parisius Commorantium, litteras recordationis inclitæ defuncti charissimi patris nostri Ludovici anima cujus pace fru-*

A. de C. 1514. *fruatur, vidisse formam quæ sequitur continentes.*

*Ludovicus, &c. in mense Julii ann.* 1498.

*Karolus, &c. in mense Julii ann.* 1484.

*Ludovicus, &c. in mense Martii ann.* 1470.

*Karolus, &c. in mense Octobris ann.* 1441.

*Karolus, &c. in mense Octobris ann.* 1381.

*Karolus, &c. die* 21. *Julii ann.* 1370.

*Karolus, &c. die* 19. *mensis Octobris ann.* 1364. *&c.*

*Quas quidem litteras superius transcriptas ac omnia & singula in eisdem contenta, rata & grata habentes eas & ea laudavimus approbavimus & ractificavimus ac de nostra certa scientia potestatis plenitudine authoritateque regia laudamus, ratificamus & approbamus, ut eisdem supplicantes prælibati, prout & in quantum hactenus rite & juste usi sunt & gavisi gaudeant & utantur de gratia speciali per presentes; Earum serie dilectis & fidelibus Gentibus Compotorum nostrorum Prepositoque & Receptori Parisius ceteris-*

*risque Justiciariis nostris aut eorum loca tenentibus presentibus & futuris & ipsorum cuilibet, prout ad eum pertinuerit, damus in mandatis quatenus dictos supplicantes successoresque suos, nostris presentibus gratia, confirmatione ratificatione, approbatione, & omnibus in dictis litteris contentis, uti & gaudere faciant & permittant; ipsos aut successores suos, nullatenus molestando seu molestari permittendo; quinimo in contrarium seu facta siquæ sint, ad pristinum statum & debitum reducant seu reduci faciant indilatè. Et quia hæ presentes in plura necessarie transferendæ sunt loca volumus quod transcripto seu vidimus ipsarum sub sigillo regali facto, talis fides qualis originali adhibeatur. Quod ut firmum & stabile perseveret temporibus, nostris presentibus jussimus apponi sigilum nostro in aliis & quolibet alieno in omnibus jure salvo. Dat. Paris. mens. Febr.* 1514. *& regni nostri primo.* *A. de C.* 1514.

*Per Regem.* *Roberteret.*
Sig. pend.
*Visa Contentor.* *Aurillot.*

ARTI-

*A. de C.*
1515.

## ARTICULO LII.

*Concede a Universidade de Pariz o privilegio de Escolares seus aos Cirurgioens da mesma Cidade.*

OS Cirurgioens de Pariz instaraõ no anno de 1515. á Universidade daquella Corte, que os admittisse por seus verdadeiros Escolares na fórma, que antigamente se tinha praticado. A *Historia da Cirurgia de França* affirma, que os Medicos se oppuzeraõ fortemente a esta graça, mas que pervaleceraõ os votos da Faculdades de Theologia, e Direito a favor dos mesmos Cirurgioens, e se lhes passou Carta de aggregaçaõ concedendo-lhes a Universidade as prerogativas, izençoens, e privilegios, que gozavaõ todos os outros Escolares seus. Por naõ privar os leitores do contheudo na tal Carta, a transcrevo fielmente.

*Universis præsentes inspecturis, Rector*

*ctor Universitatis Studii Parisiensis, salutem in Domino sempiternam. Notum facimus, quod die datæ præsentium, nobis super nonnullas nostris agendis negotiis solenniter & per juramentum convocatis & congregatis discretus vir Magister Claudius Vanif in artibus & Chirurgia magister, tam suo, quam providorum & discretorum virorum & Magistrorum Parisiis approbatorum in arte & scientia Chirurgiæ nominibus, nobis exposuit, aliás, videlicet anno Domini quadringentesimo tricesimo sexto die decima tertia mensis Decembris certis de Causis nos moventibus & pro utilitate Reipublicæ, visis etiam privilegiis ipsis Magistris in arte Chirurgiæ concessis, à nobis obtinuisse litteras declarationis, qualiter Magistros in Chirurgia pro tempore existentes & cæteros in futurum reputavimus Scholares & ipsos privilegiis franchisiis, libertatibus, & immunitatibus nobis concessis & concedendis uti & gauderi debere, supplicantes ipsam declarationem per nos ipsis fieri & ad jurisdictionem ipsis dari, qua quidem supplicatione facta, matu-* A. de C. 1515.

*raque*

A. de C. 1515. *raque de liberatione per ſingulas Facultates, ut moris eſt, præhabita, poſtquam conſtitit de litteris noſtris per nos alias eiſdem Magiſtris conceſſis & nobis exhibitis & publice lectis ſupplicationi eorundem Magiſtrorum annuimus, tanquam Scholarium ejuſdem Facultatis; in cujus rei teſtimonium, &c. die 5. Menſ. Mart. 1515.*

Com eſte Decreto parece, que deviaõ ſocegarſe os animos dos Medicos, e Cirurgioens de Pariz, mas diz a referida Hiſtoria, que ſuccedeu pelo contrario, porque os Medicos inſtaraõ ao *Prevoſte dos Mercadores* que he hum Magiſtrado, que governa ſobre todo o commercio, que ſe faz por agoa) que obrigaſſe os Cirurgioens a pagar ſubſidio como peſſoas naõ privilegiadas, o que ſendo executado deu occaſiaõ a hum novo recurſo dos meſmos Cirurgioens á Univerſidade, e eſta lhes mandou expedir o novo privilegio, que ſe ſegue.

*Univerſis, &c. Notum facimus, quod nobis ſuper nonnullis agendis negotiis ſolemniter congregatis vir Venerabilis Ma-*

*Magiſter Stephanus Barat, in artibus & Chirurgia Magiſter, tam ſuo, quam cæterorum virorum & Magiſtrorum Pariſiis approbatorum in ſcientia & arte Chirurgiæ & in Univerſitate Pariſius, verorum Scholaſticorum exiſtentium nominibus expoſuit, quod ipſi & eorum predeceſſores in Chirurgia Magiſtri, tanquam veri Scholaſtici & de Corpore & numero dictæ Univerſitatis Pariſius, aſſueverunt uti & gaudere Privilegiis, Libertatibus, & exemptionibus quibus alii Magiſtri, Scholaſtici & Suppoſiti ejuſdem Univerſitatis gaudent & utuntur, ut per litteras dictæ almæ Univerſitatis nobis extat facta fides. Nihilominus a paucis diebus Præpoſitum Mercatorum & Scabini hujus Urbis Pariſius dictos exponentes impoſuerunt & taxaverunt pro ſubſidio Domini noſtri Regis tanquam privilegia non habentes. Qua propter idem Magiſter Stephanus Barat nominibus quibus ſupra ſupplicavit, quatenus vellemus prædictos Chirurgicos & cæteros in futurum in dicta ſciencia & arte Chirurgica prout decet approbatos, reputare, quem admodum jamdiu* A. de C. 1515.

A. de C. 1515. *reputavimus, noſtros Scholaſticos, ac ipſos in dictis privilegiis & immunitatibus quibus hactenus uſi ſunt manutenere & conſervare, nec non juvare vellemus. Nos vero poſt diuturnam maturamque deliberationem ſuper præmiſſis more ſolito præhabitam, & attento quod dicti Chirurgi partem medicinæ ſcilicet Chirurgiam exercent, ſupplicationem dictorum Chirurgicorum concedimus & conceſſimus, &c. die Sabbati 7. menſ. Novemb.* 1515.

## ARTICULO LIII.

### *Da Collecçaõ de Pavia ſobre os Eſcritores do Gallico.*

1516. NO anno de 1516. ſahiu impreſſa em Pavia por Bernardino de Garaldis em folha huma *Collecçaõ de Eſcritores do Gallico*, que ſe chamou *Papienſe*. Nella ſe deraõ ao publico as obras de *Nicoláu Leoniceno* Vicentino, e de *Joaõ Almenar* Eſpanhol ſobre o morbo Gallico. A eſtas duas ſe ajun-

ajuntaraõ os dous *livros da cura das Chagas, e Unguentos communs na soluçaõ de continuidade* escritos por *Angelo Bolognino*, o livro da *Febre Pestilente de Alexandre Benedicto* Veronès, e os tres *livros dos pezos, e medidas medicinais de Domingos Massarias* Vicentino. Chama-se a esta Collecçaõ a primeira, porque na verdade naõ ha outra mais antiga. *A. de C.* 1516.

## ARTICULO LIV.

### *De Marino Brocardo.*

PElo mesmo tempo se imprimiu huma *Dissertaçaõ, que sobre o morbo Gallico* tinha escrito *Marino Brocardo* natural de Veneza. Era acerrimo defensor da doutrina dos Arabes, e por isso emulo declarado de *Victor Trincavello* sectario da Escola Grega. O methodo, que prescreve para curar o Gallico he extraido das tres ordinarias fontes da Medicina, Dieteti-ca, Farmaceutica, e Cirurgia. Para

*A. de C.* as Unçoens de Azougue aponta al-
*1516.* guns Linimentos cheyos de muitos ingredientes innuteis, e sómente com a oitava parte do Azougue. Manda untar todos os dias, e insinûa alguns Gargarejos para acudir aos Dentes, e Gengivas intumecidas. Sahiu a tal Dissertaçaõ depois na *Collecçaõ Veneta de Luisino* em o anno de 1567. como escreve *Mangetto*, mas como nella naõ falla do Pau Santo, ajuiza *Mr. Astruc*, que tinha sahido pelos annos de 1516. pouco mais, ou menos. He de notar, que *Brocardo* acabadas as Unturas, recommenda o uso do Banho secco a que chama *Estufa* para os enfermos suarem, e assevera que utiliza maravilhosamente. Ignorou o proprio nome do Gallico, pois diz, que huns o apellidaõ *Elephantiasis*, outros *Lichen*, outros *Asaphati*, muitos *Fogo Persico*, e finalmente ou- outros *Pruna*.

ARTI-

## ARTICULO LV.
### *De Nicolau Poll, e João de Gestorf.*

NIcolau Poll professor de Medicina, e Medico do Imperador Carlos V. como affirma *Mr. Astruc* escreveu hum *livro sobre a cura do Gallico feita com o Pau Santo.* (a) Esta obra sahiu á luz publica em Veneza no anno de 1535. mas tinha havido della outra impressaõ como nota o mesmo *Astruc.* He dedicada a Mattheus Lang de Ausburgo Cardeal do titulo de S. Angelo Bispo de Gurck Arcebispo, e Senhor de Saltzburgo, com data de 19 de Dezembro de 1517. Por isso dou noticia della neste lugar. O Autor a dividiu em nove capitulos, e louva tanto ao *Pau Santo*, ou *Guayaco*, que assevera curara mais de tres mil gallicados desauxiliados de outros remedios. *A. de C. 1517.*

De

(a) *De Cura morbi Gallici per lignum Guayacanum, libellus. Astr.* 2. 625.

*A. de C.* De Joaõ *Von Gestorf* hey de fallar
1517. em outro lugar. O douto *Alberto Haller* persuade, que huma das obras de *Gestorf* sahiu em Estrasburgo no anno de 1517. na lingoa Alemam, e em folha. Diz mais, que nella insinûa o mesmo *Gestorf*, que se puxem os tegumentos antes de se amputarem os braços, ou pernas, para depois se cobrirem com elles as partes cortadas; e o certo he, que dá avisos muito importantes, e que seria mais recommendavel se naõ peccasse, como os outros Escritores do seu tempo, em receitar muitos remedios.

## ARTICULO LVI.

### *Sobre as obras Chirurgicas do insigne Cirurgiaõ Jacob Berengario, ou Jacome da Carpi.*

1518. NO anno de 1518. sahiu impresso em Bolonha por Jeronymo de Benedictis, o *Tratado*, que *sobre as*

*as Fracturas do Craneo* (a) escreveu *Jacob Berengario* chamado *Carpio*. Com razaõ diz *Haller*, que *Berengario* foi o primeiro, que reformando o estylo dos Arabes, olhou com sciencia para as operaçoens de maons, que no seu tempo estavaõ proscritas. Ellas na verdade lhe grangearaõ o epitheto *de Cirurgiaõ maximo*, que o mesmo *Haller* lhe dá no *Methodo de estudar a Medicina*. Seguiu em semelhante juizo os pensamentos do incomparavel *Boerhaave* seu mestre, que falla com elogio na pessoa de *Berengario*. Nasceo este varaõ em *Carpi* Cidade de Italia no Ducado de Modena. Os Italianos nomeando-o com o apellido da sua patria lhe chamaõ *Maestro Jacomo da Carpi*. Alguns Latinos o nomearaõ *Jacobus Carpus*, e daqui resultou entender *Goelick* ignorantemente A. de C. 1518.

(a) *De Cranii Fractura Tractatus. Bononiæ* 1518. 4. *Venetiis apud Joan. Anton. de Nicolinis de Sabio* 1535. 4. *Lugdun. Batav. apud Joh Maire* 1629. *&* 1651. 8. *ex Mang. &* 1715. 8. *ex Haller.*

*A. de C.* te na ſua *Hiſtoria Anatomica* da pri-
1518. meira edicçaõ, e outros Eſcritores mais, que *Jacob Carpi*, e *Jacob Berengario* eraõ dous ſujeitos deſtintos, ſendo na verdade hum ſó com ambos os apellidos. *Berengario* era filho de hum douto Cirurgiaõ, e aprendeu os primeiros rudimentos na eſcolla do famoſo Romano *Aldo Manucio* junto com *Alberto Pio* de Saboya Principe de Carpi. Sahiraõ ambos famoziſſimos em letras. O Principe Pio em varias obras, que eſcreveu contra *Martinho Lutero*, e *Eraſmo de Rotterdaõ* acreditou o ſeu engenho, e vindicou a noſſa Religiaõ, e *Berengario*, que deſtinado a diſſeccar cadaveres, e a curar enfermos ſe fez eminente na Cirurgia, e Anatomia ſeguiu os paſſos de ſeu condiſcipulo o Principe de Carpi a quem dedicou huma das ſuas obras. O Pai de *Berengario* era ſem duvida hum eminente Cirurgiaõ. Nem ſe póde entender outra couſa vendo, que ſe arrojou a cortar hum Utero corrupto como ſeu filho nos conta. Hum caſo taõ extraordinario, deu animo a muitos Cirurgioens poſteriores

para

para emprehenderem ſemelhante ope- *A. de C.*
raçaõ. *Gaſpar Bauhino*, *Ambroſio Pa-* 1518.
*reo*, *Theophilo Boneto*, e *Joaõ Lou-*
*renço Bauſch* apontaõ innumeraveis
vidas, que ſe ſalvaraõ cortando-ſe o
Utero á imitaçaõ do Pay de *Beren-*
*gario.* He verdade, que em *Rhaſis* achou
*Zacuto Luſitano* (a) hum caſo ſeme-
lhante, e que *Benivenio* obſervou ou-
tro como vimos no Articulo XVIII.
mas iſto ſó prova, que o Pay de *Be-*
*rengario* naõ foi o primeiro, que
emprehendeu a operaçaõ de cortar o
Utero. Foi porém hum dos que a re-
ſucitaraõ, eſtando ellaquaſi morta, na
memoria dos Cirurgioens daquelles
tempos, mais cuidadoſos em adqui-
rir innuteis receitas, que o conheci-
mento de uteis operaçoens. *Berenga-*
*rio* com as inſtrucçoens de ſeu Pay ſa-
hio hum famoziſſimo Cirurgiaõ. Conſ-
ta do ſeu livro das *Fracturas da Ca-*
*beça*, que viajou pela Aſia, mas ig-
nora-ſe o tempo em que fez ſemelhan-
te perigrinaçaõ. No anno de 1507
acha-

(a) *Zacut. De Med. Princip. Hiſt. lib.* 3. *H.* 6. *tom.* 1. *fol.* 464.

*A. de C.* achava-se em Bolonha, e alli cortou
1518. hum Utero podre á imitaçaõ do sobredito seu Pay, *Joaõ Langio* conta este caso, e affirma, que a mulher em quem *Berengario* executou a operaçaõ sarara perfeitamente. Depois disso a Universidade de Pavia no Estado de Milaõ, attendendo ao grande talento, que todos celebravaõ em *Berengario*, o declarou Leytor das Cadeiras de Cirurgia, e Anatomia. Logrou-as pouco tempo, por ser chamado de Bolonha para occupar a que tinha vagado pela renuncia do celebre *Bolognino.* Alli fez progressos consideraveis nas artes de Anatomia, e Cirurgia, que professava. Muitos centos de Cadaveres humanos, que abriu como se lê na Dedicatoria ao Principe de Carpi, lhe deraõ hum conhecimento individual do sitio, conexaõ, e uso das partes do Corpo Humano. Emendou muitos erros dos antigos, e descobriu novas cousas na Anatomia. *Douglas* lhe chama hum dos restauradores della: o que melhor se mostra dos seus descobrimentos. Elle achou o appendix do Intestino cego a que cha-

chama *Additamentum Coli*, e deu huma boa deſcripçaõ deſta parte. Admittiu no Utero huma ſó Cavidade, e deſprezou a opiniaõ de *Mundino*, que affirmava haver ſete ſellulas em tal parte. Conheceu as Glandulas Salivais, e os ſeus ductos: deſcobriu as Caruncuías dos Rins, e chamou Linha Central á Linha Alba. Finalmente a ſua ſciencia foi admirada em toda a Italia. A Cidade de Reggio no Ducado de Modena, lhe remeteu o privilegio de ſeu Cidadaõ. Igual honrà lhe conferiu o Senado de Bolonha. Em Roma era taõ famoſo o ſeu nome, que o Summo Pontifice Clemente VII. o chamou no anno de 1523. para curalo. Succedeu depois a Peſte geral da Europa, e ardeu Italia deſde o anno de 1527. até o de 1531. Acodiu *Berengario* a Bolonha, Ferrara, Reggio, e Modena, e teve a fortuna de ſarar a todos os apeſtados, que tratava como eſcreve *Gabriel Fallopio*. Acabou em fim eſte egregio Cirurgiaõ como homem, mas ſerá immortal em todos os ſeculos a fama do ſeu grande nome como hum Heróe.

*A. de C.* 1518.

Reſ-

*A. de C.* 1518. Restame agora dar reposta ao que sobre *Berengario* escreveu o Doutor *Joaõ Astruc* Medico de Pariz. Este Autor, que no presente seculo escreveu huma bella obra sobre o mal venereo, duvida que *Berengario* fosse Cirurgiaõ, e que inventasse as Unçoens de Azougue para curar o Gallico. Naõ foi o amor da verdade, o que moveu a *Mr. Astruc* a provar hum tal paradoxo: mas hum odio entranhavel, que concebeu contra os Cirurgioens de Pariz. Queriaõ estes, que a cura do Gallico lhes pertencesse privativamente, e impugnou *Astruc* as suas razoens como em outro lugar veremos. Passaraõ de razoens comedidas, a razoens injuriosas, e como os Cirurgioens mostraraõ, que os mais famosos Curadores do Gallico foraõ professores da Cirurgia, e que o Cirurgiaõ *Berengario* inventara com notoria utilidade dos povos as unçoens Mercuriais: sahio *Astruc* com hum papel em que affirmou, que *Berengario* naõ inventara as Unçoens. Responderaõ-lhe concludentemente os Cirurgioens de S. Cosme de Pariz, e vendo-se *Astruc* taõ

taõ fortemente atacado, tomou o ſubterfugio de eſcrever, que *Berengario* naõ fora Cirurgiaõ, mas Doutor em Artes, e Medicina. Eu naõ quero controverter ſe foi, ou naõ foi Doutor em Medicina, ainda que tenho razoens baſtantes para crer, que ſó o foi em Cirurgia, como *Bolognino*, e *Vigo* pelas razoens, que já dei tratando deſte. Digo ſómente, que *Berengario* cozia feridas, abria abſceſſos, curava Chagas, reduzia deslocaçoens, e exercitava tudo o que hoje exercitaõ os Cirurgioens. E como hum Conde, ou hum Biſpo naõ deixaria de apellidarſe Cirurgiaõ ſe praticamente exercitaſſe a Cirurgia: da meſma ſórte *Berengario*, que conſta claramente, que a uſou, deve conciderarſe Cirurgiaõ, foſſe, ou naõ foſſe Medico Fyſico. Que elle uſou a Cirurgia ſe prova de toda a ſua obra, eſpecialmente dos Commentarios ſobre a Anatomia de Mundino. *No meu tempo* (diz Berengario) *naõ ſe faz Anatomia nos vivos ſe naõ pelos Medicos, como me ſuccede muitas vezes a mim, abrindo Apoſtemas, cortando nas* A.de C. 1518.

*Cha-*

A. de C. 1518. *Chagas, trepanando no Caſco, e preſorando os membros, pois ſó aſſim he, que conhecemos a conexaõ, o ſitio, e as acçoens de cada membro.* Quizera, que *Mr. Aſtruc* me declarara ſe no tempo de *Berengario* havia Cirurgioens, ou naõ? Se reſponder, que naõ proferirá huma hereſia hiſtorica, pois tem contra ſi a todo o mundo ſabio. Se diſſer que ſim, ha de conceder, que ſe chamavaõ Medicos, e que *Berengario* foi Cirurgiaõ com o nome de Medico. Qualquer Leitor, que examinar as palavras citadas de *Berengario*, tirará a meſma concluſaõ, que eu tiro. *Berengario* diz, que no ſeu tempo ſó aos Medicos como elle, eſtavaõ comettidas as operaçoens de Cirurgia. Entaõ, e ſempre deſde os principios do mundo até agora, eſtiveraõ comettidas as operaçoens aos Cirurgioens, porque aliás ſeriaõ deſneceſſarios. Conſta além diſſo, que antigamente chamavaõ Medicos aos Cirurgioens, e que o nome Medico he commum a todos os que curaõ, e até ás Parteiras. Logo parece indubitavel, que os Medicos de quem *Be-*

*rengario* falla ſaõ os Cirurgioens ; e talvez que elle nunca foſſe Medico Fyſico, mas que ſe intitulaſe Doutor em Medicina, para naõ cahir no abuſo, que muitos doutos reprovaraõ em ſeculos poſteriores. Nem os Eſcritores doutos duvidaraõ em tempo algum, que *Berengario* foſſe Cirurgiaõ. *Gabriel Fallopio* ſeu contemporaneo, *Joaõ Freind*, *Daniel Leclerc*, e outros Medicos, e Criticos de igual (ſe naõ de mayor) capacidade que a de *Aſtruc*, aſſim o aſſeveraraõ, e negar hum facto eſtabelecido ſobre teſtemunhos taõ authenticos, e ſobre as meſmas palavras de *Berengario*, he erro conciderravel, ou paixaõ inadvertida. *A. de C. 1518.*

Faltame moſtrar agora, que o meſmo *Berengario* foi o primeiro, que uſou com fortuna as Unçoens mercuriais. *Mr. Aſtruc* pertendeu negarlhe, ou com effeito lhe negou eſta gloria, allegando, que antes de eſcrever *Berengario* a ſua obra, eſcreveraõ *Conrado Gilino*, *Joaõ Weidman*, *Gaſpar Torelhas*, *Sebaſtiaõ Aquilano*, *Antonio Benivenio*, *Windelino Hock*, *Jacobo Cataneo*, *Angelo Bolognino*, *Joaõ*

*Alme-*

A. de C. *Almenar Jorge Vella*, e *Pedro May-*
1518. *nardo* ſobre o uſo do mercurio por Unçoens cómo temos viſto fallando deſtes Autores nos annos correſpondentes; e que eſtando vulgarizado o remedio das Unçoens mercuriais antes de eſcrever *Berengario*, ſe lhe naõ deve attribuir a gloria da invençaõ. Tudo iſto he quanto produz *Mr. Aſtruc* contra a geral opiniaõ de que *Berengario* inventara as Unçoens. Mas eu admirome, que chegaſſe a proferir eſta razaõ, hum Autor do Caracter de *Mr. Aſtruc*, naõ lhe coſtando com certeza o anno do naſcimento, e a idade de *Berengario.* Podera eſcrever com a meſma cautella do Clariſ. *Haller*, para ſe naõ precipitar em hum erro de que logo o vou aconvencer. Quero porém, que ſe notem as palavras do dito *Haller. Jacobo Berengario Carpenſe* ( diz eſte Medico ) *nada eſcreveu ſobre o Gallico, mas he tido communmente por inventor das Unçoens mercuriais, grangeando-lhe eſta fama o teſtemunho Fallopio. Bem ſey* ( continua Haller ) que *Joaõ Aſtruc lhe repugna a gloria da invençaõ, di-*

zenda

*zendo, que outros Autores mais antigos, que Berengario propuzeraõ semelhante genero de remedio, porém como nós ignoramos a idade de Berengario, e só sabemos, que já no anno de* 1507. *era celebre pelas suas operaçoens Chirurgicas, venho a colligir, que naõ floreceu muito longe dos primeiros, que escreveraõ sobre as Unçoens mercuriais.* Estas saõ as palavras de *Haller*, e como foraõ escritas por hum Medico zelozissimo das prerogativas da sua profissaõ, e assás inclinado aos escritos de *Mr. Astruc* fazem huma plena prova a favor de *Berengario.* Nem as razoens de *Astruc* merecessem outra casta de reposta. Sabemos, que *Gilino*, *Weidman*, *Torelhas*, *Aquilano*, &c. escreveraõ alguma cousa sobre os Unguentos mercuriais desde o anno de 1497. por diante, mas isto naõ prova nada contra a invençaõ de *Berengario*, constando, que este Cirurgiaõ sendo já famoso no anno de 1507. e tendo entaõ já perigrinado pela Asia, podia antes de 1496, ou por aquelle tempo inventar as Unçoens, que os Escrito-

*A. de C.* 1518.

P

*A. de C.* critores ſeus contemporaneos perten-
1518. deraõ imitar. Iſto ſe prova melhor lendo-ſe as obras de *Gilino*, *de Weidman*, e dos outros acima referidos, pois huns naõ fallaõ expreſſamente nas Unçoens, e outros receitaõ para ellas huns Unguentos taõ miſcellanicos, que bem moſtraõ a ignorancia de ſeus Autores. *Gilino*, que eſcreveu no anno de 1497. falla ſó de hum Unguento, que leva a decima quarta parte de mercurio, e o propoem para curar as Puſtulas, e Chagas Gallicas, mas naõ para dar Unçoens, que movaõ Ptialiſmo, ou baba. *Weidman*, que eſcreveu no meſmo tempo, tambem naõ falla de Unçoens para curar regularmente o Gallico, mas aponta dous Unguentos magiſtrais de Encenſo para curar Chagas, e Puſtulas. *Torelhas*, que eſcreveu em 1497. tanto naõ aconſelha Unçoens, que mandou fugir dellas como de Peſte, e do Diabo. *Aquilano*, que eſcreveu em 1498. ſeguiu o methodo de *Weidman*, e de *Gilino*. Propoem hum Unguento mercurial para curar as Chagas, e Puſtulas untan-

tando-as com elle, mas só a decima quinta parte do tal Unguento he Azougue. *Antonio Benivenio*, que escreveu depois do anno de 1500. naõ só propoem huma ridicula cura do Gallico, mas esteve taõ longe de aconselhar as Unçoens para babar, que aconselha hum Unguento mercurial mistiforio para fazer suar os doentes. Segue-se *Windelino Hock de Brackenau*, que imprimiu o seu Tratado da *Mentagra* como temos visto no anno de 1502. Este Autor póde dizerse, que he o primeiro, que falla das Unçoens com algum conhecimento. Com tudo isto ignorou os bons effeitos do Azougue, querendo que a sua virtude se encaminhasse taõ sómente para a via do Curso, regeitando a operaçaõ do Ptialismo, como perjudicial, sendo ella o remedio unico em certos achaques. Nem os Unguentos mercuriais, que *Windelino* prescreve saõ dignos de se fazer delles uso. Todas as composiçoens constaõ de outros ingredientes a que elle chama dessecantes, e alexipharmacos, e o Unguento mais forte le-

*A. de C.* 1518.

A. de C. 1518. va sómente a oitava parte de Azougue. Desde *Windelino* até *Jacob Cataneo*, naõ acho noticia de Autor, que trate de Unçoens mercuriais. *Cataneo* ainda dado o caso, que tratasse dellas methodicamente, naõ foi anterior a *Berengario*, pois ambos floreciaõ pelos annos de 1507. Com que somos obrigados a restituir ao famoso Cirurgiaõ *Berengario* Carpense a gloria, que lhe resulta, e á Cirurgia de inventar as methodicas fricçoens mercuriais. Nem *Mr. Astruc* lha disputara se refletira, que huma regra da boa critica na opiniaõ de *Joaõ Launoy*, e de *Mr. o Abbade de Vallemont* (a) consiste em se naõ negar sem urgentissimos, e infaliveis motivos a fé aos Escritores coetaneos a hum successo. *Gabriel Fallopio* hum dos mais famosos Medicos, e Anatomicos de Italia, que viveu em tempo de *Berengario*, e que certamente lhe naõ foi affeiçoado como se mostra dos seus escritos, aonde o insulta varias vezes, diz affirmativamente, que *Berengario*

(a) *Vallemont tom.* 1. *cap.* 2. *pag.* 12.

*gario* foi o Autor das Unçoens, e que com ellas, ou por meyo dellas se fez taõ famoso, e ganhou tanto dinheiro, que deixou quarenta mil escudos Romanos de Ouro, e huma grande copa de Prata ao Duque de Ferrara. O mesmo *Fallopio* naõ appelida a *Berengario* por outro nome se naõ pelo de *Chirurgus Carpensis*. A quem pois devemos dar credito? A *Fallopio*, que provavelmente conheceu, e tratou a *Berengario*, e diz que foi Cirurgiaõ, e que inventou as Unçoens mercuriais, ou a *Mr. Astruc*, que florecendo mais de duzentos annos depois, nega ambas as cousas sem produzir razoens, que façaõ suspeitosa a fé de *Fallopio*? Se olharmos para os Criticos da Historia Medica mais sabios, e instruidos veremos, que nada favorecem a opiniaõ de *Mr. Astruc*. Eu darei a ler contra o meu custume as suas proprias palavras, para naõ deixar sombra da menor duvida. *Mr. Freind* se explica do seguinte modo. *Le fameux Anatomiste & Chirurgien Jacques de Carpi, ou Berenger qui fut en grande reputation* A. de C. 1518.

*au*

A. de C. 1518. *au commencement de ce siecle, est, ace qu'on suppose, le premier qui eut ce Secret* (das Unçoens mercuriais) *avec lequel il se fit une fortune immense, de maniere qu'il laissa 40. ou 50000 ecus au Duc de Ferrare, outre une grande quantitè de Vaissele.* Haller nas illustraçoens a Boerhaave diz assim. *Jacobus Berengarius Carpensis, qui mercurio in Lue Venerea primus videtur usus esse Chirurgus & Anatomicus insignis, corpus humanum diu neglectum consuluit, primus etiam icones Anatomicas paravit.* Bernardino Ramazzini Lente de Prima em Medicina na Universidade de Padua segue a mesma opiniaõ. *Unctionis mercurialis primus auctor fuisse dicitur Jacobus Berengarius, illorum temporum releberrimus Chirurgus & Anatomicus.* O mesmo assevera o famoso Critico, e Medico Italiano *Antonio Francisco Bertini* na sua *Medicina Difesa. Epure* (diz elle) *Giacomo Berengario, detto il Carpi, Anatomico famoso di quell'etá, e Cerusico molto celebre fu il primo che cominciasse ad usare il Mercoriale ungimento*

*mento, col cui remedio lucratus est plusquam quinquaginta millia ducatorum aureorum comme ne Scrive il Falloppio nel suo Tratacto de Morbo Gallico, ne per altra via ritrovo il mentovato medicamento, che per quella di Analogia; poi che avendo egli leto in Mesue, ed altri Arabi Autori, che da loro si praticavano per la cura degli affecti Scabiosi, alcuni remedi composti col Mercurio, si fece ardito a praticarlo nel morbo Gallico, e venne in conoszenza, che esso era un efficace remedio per detto mali.* Finalmente o *Goelick*, *Gerardo Goris*, o celebre *Mr. James* no Diccionario Universal de Medicina, e muitos outros assentaõ firmemente, que *Berengario* foi Cirurgiaõ, e Anatomico insigne, que inventou as Unçoens mercuriais, e que foi o primeiro que usou de estampas Anatomicas nas suas obras em que depois o seguiraõ *Vesalio*, *Eustachio*, *Fallopio*, e outros. Nem até o presente houve quem disputasse a *Berengario* a gloria da invençaõ, se naõ *Mr. Astruc*, e isto por dous fundamentos. 1. para obstentar contra

A. de C. 1518.

*A. de C.* os Cirurgioens de S. Cosme de Pariz
1518. a sua erudiçaõ taõ lemitada no que pertence a *Berengario*, que até lhe troca o nome proprio chamando-lhe em huns lugares *Joaõ*, e em outros *Jacob*. 2. para usurpar á Cirurgia, e dar á Medicina a gloria, que lhes resulta de hum filho taõ famigerado como *Berengario*, sem advertir, que a nobillissima faculdade de Medicina naõ precisa de luzes furtadas. Nem os Medicos Fysicos do seculo decimo quinto, e do decimo sexto foraõ taõ amantes do Azougue, que podessem fazer invençoens sobre as suas virtudes. *Gaspar Torelhas*, *Joaõ Baptista Montano*, *Bento Victorio*, *Joaõ Fernelio*, *Gabriel Falopio*, *Domingos Leaõ*, *Bernardino Tomitano*, *Juliano Palmario*, *Joaõ Baptista Silvatico*, *Aurelio Minadou*, e outros muitos Medicos naõ só reprovaraõ o Azougue para curar o Gallico, mas proferiraõ contra elle terriveis palavras. Pelo contrario, os Cirurgioens experimentando os Unguentos de Azougue em varias queixas, e conhecendo cada vez melhor os seus effeitos nos tu-

mores,

mores, nas Chagas, &c. deraõ regras ſeguras para o ſeu uſo, e inventaraõ varias formulas com utilidade dos homens. Naõ ha muitos annos, que *Mr. Chycoyneau* Chanceller, e Lente de Medicina em Mompelhier, proferiu, que as Unçoens mercuriais para mover o Ptialiſmo eraõ prejudiciais, e innuteis, e quando a ſua opiniaõ ganhava ſequito em Londres pela promover o Doutor *Willougby* ſahio *Daniel Turner*, Cirurgiaõ da meſma Cidade com as ſuas *Animadverſoens*, e atacou fortemente a doutrina deſtes dous Medicos de ſórte, que reſtabeleceu o methodo de *Berengario*. *Fallopio*, que naõ foi inclinado a eſte Autor como acima ponderei, affirma, que elle era taõ inimigo dos Caſtelhanos, que abriu dous doentes deſta naſçaõ eſtando vivos por cujo motivo fora deſterrado para Ferrara onde morreu, porém *Goelick*, *James*, *Leclerc*, e outros Criticos da Hiſtoria da Medicina moſtraõ, que iſto he huma impoſtura. O meſmo *Aſtruc* o provou com as proprias palavras de *Berengario*, que aci-

*A. de C.* 1518.

*A. de C.* acima citei, e das quaes conſta, que eſte
1518. Cirurgiaõ deteſtava a Anatomia dos vivos pois affirma, que no ſeu tempo ſe naõ praticava. Conſta porém, que abriu mais de cem cadaveres, e daqui lhe reſultou a grande ſciencia Anatomica, que profeſſava, e que tanto lhe engrandeſſem os Eſcritores. Além dos *Commentarios ſobre a Anatomia de Mundino*, eſcreveu huma obra Anatomica com o titulo de *Iſagoge*, que foi impreſſa em Bolonha em 1523. em Collonia no de 1529. em Eſtrasburgo no de 1533. e em Veneza no de 1535.

---

## ARTICULO LVII.

### *De Pedro Maynard, e ſua obra do Gallico.*

FLorecia pelos annos de 1518. *Pedro Maynard*, Medico de Verona, Cidade de Italia na Republica de Veneza, pois conſta, que no tal anno publicou *dous Tratados do Gallico*

*co hum ſobre a Theoria, e outro ſobre* *A. de C.*
*a Pratica.* (a) *Mr. Freind* eſcreve que 1518.
*Maynard* naõ fallara nada do Gayaco, nem do Azougue. *Aſtruc* em toda a obra ſó achou hum Unguento mercurial, que *Maynard* receita para as dores grandes das articulaçoens. Eſcreveu porém melhor, que todos os ſeus contemporaneos ſobre os ſympthomas Venereos como aſſegura *Freind.* Tratou das corroçoens da Garganta, e Nariz, e das Chagas, e Nodos das Juntas. Eſcreveu tambem de alguns abſceſſos, mas particularmente nada diſſe do Bubaõ. A razaõ, que deſcubro teve *Maynard* para eſcrever bem ſobre os ſympthomas do Gallico pertencentes á Cirurgia ſe póde deduzir do livro, que *André Chioco* publicou ſobre os Medicos de Verona. Alli diz *Chioco*, que *Maynard* pelos annos de 1520. explicara Cirurgia na Univerſidade de Padua. A noticia deſta arte lhe ſerviu para eſcrever com fundamento ſobre as doenças

(a) *Tract. de morbo Gallico. ex Mang. & Linden.*

*A. de C.* ças a ella pertencentes. Notaõ-lhe com
1518. tudo os doutos a demasia com que se entregou á Astrologia. Ella o fez cahir no absurdo de affirmar, que a doença Gallica a que elle chamou epidemica, tivera origem de certas conjunçoens malignas dos Planetas, e que se havia infallivelmente de extinguir no anno de 1584. Com galantaria fixou neste anno o fim do Gallico porque como já naõ havia de viver, ninguem o poderia reconvir pelo seu falso vaticinio.

---

## ARTICULO LVIII.

### *Da obra de Ulrico de Hutten sobre o Páu Santo.*

1519. PErtence ao anno de 1519. o *livro*, *que sobre o morbo Gallico*, *e Páu Santo* escreveu *Ulrico de Hutten* Cavalheiro Alemaõ como escreve *Astruc*. *Jacob Burcard*, que segundo *Moreri* escreveu a Vida de *Hutten* naõ deve de fazer mençaõ desta obra

pois

pois o meſmo *Moreri* eſpecificando outras, naõ diz nada da que trata do Páu Santo. Achou-ſe porém na *Bibliotheca Mazarina* em Pariz, e dalli a extratou o ſobredito *Aſtruc*, que affirma contrahir *Hutten* na Italia o morbo Gallico. O meſmo *Hutten* ſe queixa de que os Medicos, e Cirurgioens Italianos onze vezes o pertenderaõ curar com Azougue ſem effeito, o que prova contra *Mr. Aſtruc*, que os Medicos, e Cirurgioens daquelle tempo (exceptuando *Berengario*) pouco, ou nada ſabiaõ do efficaz remedio das Unçoens. Tinha *Hutten* naſcido no Caſtello de Stekelberg na Franconia no dia 22. de Abril de 1488. Seus pais que eraõ peſſoas de grande deſtinçaõ, o mandaraõ eſtudar bellas letras, ou humanidades ao Convento de Fulda, que he da Ordem de S. Bento no paiz de Heſſe, mas o genio turbulento de *Hutten* o conduziu a Collonia, e naõ ſucegando alli paſſou a Francfort do Oder, em cuja Univerſidade tomou o grau de Meſtre em Artes no anno de 1506. tendo ſó de idade 18. annos. Sentidos

*A. de C.* 1519.

*A. de C.* dos ſeus pais da ſua deſobediencia
1519. lhe negaraõ a aſſiſtencia de dinheiro; mas *Hutten*, que nada o domava paſſou a Italia, aſſentou praça de Soldado, e fez deſde entaõ perigrinaçoens taõ continuadas procedidas da inconſtancia do ſeu genio, que eu me naõ quero empenhar em referilas. Baſta que dê do ſeu caracter huma breve idéa, e que remeta ao Diccionario de *Morcri* aquelles leitores, que deſejarem huma exacta noticia das ſuas jornadas. Era homem de genio activo, e de huma erudicçaõ excellente. Dizem que as *Memorias*, ou razoens, que dirigiu ao Imperador ſobre a morte, que a ſeu Primo *Joaõ de Hutten* deu o Duque de Wertemberg igualaõ na belleza do eſtylo as *Oraçoens de Cicero contra Catilina*, e as excedem em vehemencia. O Imperador meſmo em agradecimento dos Epigrammas, que *Hutten* lhe dedicou o creou Cavalheiro, e o laureou com a Coroa Poetica em Ausburgo no anno de 1517. ou 1518. Deſde entaõ ſe engolfou nos eſcritos de *Luttero*, e contaminado com os ſeus hereticos dog-
mas

mas ſe declarou *Lutherano*, e publicou peſtiferos eſcritos contra a Santa Igreja Romana. O Summo Pontifice Leaõ X. que entaõ a governava eſcreveu ao Imperador Carlos V. que ſuccedeu a Maximiliano em 1519. e ao Eleitor de Moguncia, que fizeſſem prender a *Hutten*, e o remeteſſem a Roma. Noticioſo elle de ſemelhante ordem fugiu para o Caſtello de Ebernburgo, e dalli continuou a eſcrever injurioſos eſcritos contra a Igreja. Teve porém dos Lutheranos o galardaõ, que merecia, pois *Luthero*, nunca o protegeu, e *Eraſino de Roterdaõ*, que antes o communicava por eſcrito, o naõ quiz hoſpedar em Baſilea no anno de 1523. Finalmente depois de andar vagabundo por varias terras, cheyo dos temores, e ſuſtos, que a ſua conſciencia lhe repreſentava, e os ſeus delitos lhe occaſionavaõ, combatido mais, que nunca do morbo Gallico, que em Italia adquerira, veyo ultimamente a morrer na Ilha de Uffnau no Lago de Zurich a 31. de Agoſto de 1523. tendo ſó de idade 36. annos. Na ſua ſepultura dizem gravara

*A. de C.* 1519.

*A. de C.* ra hum Cavalheiro seu patricio o se-
1519. guinte distico.

*Hic Eques auratus jacet, oratorque disertus*
*Huttenus vates carmine & ense potens.*

Diz pois *Ulrico Hutten* no livro, que escreveu sobre o *Páu Santo*, que nenhum remedio he taõ especifico para o Gallico como o tal Páu. *Eu* (diz Hutten) *em onze vezes, que me curaraõ com o Azougue nunca experimentei total melhora, e só o Pau Santo me ressucitou, ou curou radicalmente.* Sem embargo porém destas asseveraçoens sabemos por testemunho de *Conrado Gesnero*, de *Moreri*, e outros Autores, que *Hutten* morreu Gallicado, e que todas as virtudes que elle publicou do tal Páu naõ bastaraõ para o curar. *Joaõ Cheredame* Professor de lingoas, e Medico de Pariz traduziu em Francez a obra de *Hutten*, e a fez imprimir em Leaõ de França mas sahiu sem anno de impressaõ. *Thomaz Paynel* a verteu em Inglez.

e a

e a imprimiu em Londres no anno de 1540. em 4. O original Latino, que *Boerhaave* louva, se estampou na *Collecçaõ Veneta de Luisino*, e o *Index Romano* incluiu a *Hutten* na primeira Classe dos Escritores Condemnados. Veja-se o titulo da sua obra no fim da pagina. (a) *A. de C.* 1519.

---

## ARTICULO LIX.

### *De Arnaldo de Villa Nova, e suas obras Chirurgicas.*

NO anno de 1520. escrevem *Mangetto*, *Haller*, e outros Autores, que foraõ impressas em Leaõ de França por Guilherme Huyon em folha, as obras de *Arnaldo de Villa Nova*. Reimprimiraõ-se em muitos ou- 1520.

Q tros

---

(a) *De Guaiaci Medicina & morbo Gallico. Muguntiæ apud Joan. Schoeferum* 1519. *in* 4. *Gallicè Lion Chez Claudi de Nourri. Anglicè London* 1540. *ex Manget. Astr. & Haller.*

*A. de C.* tros annos, e principalmente em Basilea no de 1585. tambem em folha.
1520. *Gesner* no seu *Cathalogo dos Escritores Chirurgicos* ingiriu a *Villa Nova* porque, diz elle, escreveo dos signais dos Leprosos, do Ornato das Mulheres, e da Formosura, que saõ materias pertencentes á Cirurgia: mas eu accrescento, que tambem pertence á nossa Arte pelo *Tratado da Phlebotomia*, ou Sangria, que vem inserto nas mesmas suas obras, como *Mr. Eloy*, e *Mangetto* dizem. A noticia de *Arnaldo* pertence ás *Memorias para a Historia da Cirurgia Antiga*, porque segundo á melhor opiniaõ vivia pelos annos 1300. de Christo, ou ainda antes. A ellas deve recorrer aquelle Leytor, que quizer a noticia da sua sciencia, das suas invençoens chymicas, e das suas heresias, que merceraõ ser comdemnadas pela Universidade de Pariz.

ARTI-

*A. de C.* 1521.

# ARTICULO LX.

## *De Marianno Santo Barolitano, o primeiro, que eſcreveo ſobre o Apparato Magno.*

O Clariſ. *Joaõ Freind* na ſua *Hiſtoria da Medicina* depois de Galleno, affirma, que no anno de 1521. offerecera *Marianno Santo* o ſeu *Livro da Pedra da Bexiga* (a) a Vicente Carrafa que era Governador de Roma depois da morte do Papa Leaõ X. *Haller* diz, que ſe imprimiu em Veneza no anno de 1545. e ſegue a *Mangetto*, e a outros Bibliographos, pois nenhum dos que vî aſſigna impreſſaõ anterior áquella. Chamaraõ a *Marianno Santo* o Baroli-



(a) *De Lapide Renum Curioſum Opuſculum. Cum Tract. de Lapide Veſicæ per inciſionem extrahendo. Venetiis apud Petrum de Nicolinis de Sabio* 1535. *in* 8. *Pariſiis apud Chriſt. Vechelum* 1540. *in* 4. *ex Mangetto.*

*A. de C.* litano por ser natural de Barleta Ci-
1522. dade do Reino de Napoles em terra de Bari chamada em Latim *Barolum*. A efficacia com que se dedicou a aprender a Cirurgia, e huma excellente penetraçaõ de que era dotado, o constituiraõ com o tempo hum varaõ famoso. Aprendeu com *Joaõ de Vigo*, e foraõ grandes os progressos, que fez debaixo da sua tutela, e fora della. Era entaõ muito conhecido em Italia o celebre *Joaõ de Romanis*, ou como dizem os Francezes *des Romains*, a quem segundo o custume do seculo chamavaõ o Medico de Cremona, sendo elle como pondera *Freind* (e como consta das suas mesmas Cartas) meramente Cirurgiaõ. Tinha este ideado hum novo methodo de extrahir a Pedra da Bexiga mais seguro, e util, que o descrito por *Celso* chamado *Apparato pequeno*. Noticioso *Marianno Santo* dos bons succesos, que conseguia o Cirurgiaõ Cremonès se alistou entre os seus discipulos, e foi depois a honra, e as delicias do Mestre. Começou a reflectir sobre a operaçaõ, que este praticava, e depois, que

que com a sua viveza a penetrou, e concebeu, a fez publica em hum Livro, que intitulou *Methodo de Extrahir a Pedra da Bexiga por incisaõ.* Chamou-se depois a este methodo Marianno, tomando o nome de quem sobre elle escreveu primeiro. Praticou-se felizmente em mais de dous seculos, e teve por patronos a *Pareo, Hildano, Franco, Tollet, Fieno, Groenvelt, e Alghisi.* Delle falla *Mr. Freind* pelo seguinte modo. *Marianno Santo* (diz Freind) *aprendeu o Apparato Magno de Joaõ de Romanis Cremones, Cirurgiaõ ao que parece, de hum juizo solido, melhor Escritor, que o Discipulo, e que tinha adquerido em Roma huma fama concideravel. Inventou o tal Romanis esta operaçaõ guiado unicamente por hum instincto natural, como Marianno conta, e serviuse de oito instrumentos, que o mesmo Marianno nomea, e pinta, posto que alguns naõ estejaõ actualmente em uso.* „ He „ percizo (diz Marianno) que hum „ homem seja necio, para naõ conhe„ cer pela tenta a grossura da Pedra, „ que está na Bexiga. „ Adverte, que se

*A. de C.* 1521.

*A. de C.* ſe naõ faça a inciſaõ no meyo do Pi-
1521. rineo, ou commiſſura, por ſer perigoſa; e aponta as percauſoens, que julga convenientes, para ſe naõ offenderem as partes nervoſas da Bexiga, ou muſculos, que difficultaõ a ſahida da Ourina. Daqui ſe infere, que *Marianno* fundado na opiniaõ dos Antigos entendida, que huma ferida na ſubſtancia da Bexiga era mortal, e parece, que nem elle, nem muitos Autores, que praticaraõ, e eſcreveraõ depois ſobre o apparato magno ſabiaõ, que partes ſe cortavaõ na dita operaçaõ pois ſegundo a ſua doutrina julgaſſe, que entendeu, aſſim como *Celſo*, que o inſtrumento atraveſſava pelo Eſphinter, ou pelo menos huma parte delle. O certo he, que o Methodo de *Marianno* ſe aperfeiçoou depois muito, e ſerá mais util dar huma deſcripçaõ delle, quando fallar dos ſeus reformadores. No *Diccionario Univerſal de Medicina Verbo Lithotomia*, em *Heiſter*, *Morand*, e outros Autores, ſe acha deſcrito com a poſſivel demonſtraçaõ, e laconiſmo. Eu aqui ſó averigoarei, ſe a noticia

de

de *Marianno Santo* pertenſe a eſte anno de 1521. em que o colloco, ou ao de 1535. em que *Mangetto*, *Haller*, *Vanderlinden*, e outros Autores dizem, que fora impreſſo o ſeu Livro da operaçaõ da Pedra. *Mr. Freind*, que acima citei, naõ parece decizivo neſta parte, pois ſe explica do ſeguinte modo. *A Cirurgia* ( diz elle ) *fez por eſte tempo hum progreſſo concideravel ſobre a Pedra, para a cura da qual ſe ideou huma nova operaçaõ chamada Magno Apparato, que explicou largamente Marianno Santo de Barleta diſcipulo de Joaõ de Vigo em hum Livro, que dedicou a Vicente Carrafa Governador de Roma na vacante da Santa Sé por morte do Papa Leaõ em* 1521. Deſtas palavras de *Freind* ſe naõ infere preciſamente, que a obra foſſe dedicada a Vicente Carrafa, em 1521. mas ſómente, que o dito *Carrafa* no referido anno, fora Governador de Roma por morte de Leaõ X. o qual morreu em 2. de Dezembro do tal anno. Fazendo-ſe porém reflexaõ ſe conhece, que na verdade *Marianno* dedicou o ſeu livro em 1521. a *Vicen-* *A. de C.* 1521.

*cen-*

A. de C. *cente Carrafa* como acima dissemos,
1521. pois na Dedicatoria lhe dá o titulo de Governador de Roma, que o tal *Carrafa* naõ podia lograr mais, que até 30. de Agosto, ou 12. de Setembro de 1521. em que tomou posse da Cadeira de S. Pedro o Papa Adriano VI. successor de Leaõ X. Além disso, *Marianno* na Dedicatoria appellida o seu mecenas *Reverendissimo Senhor Vicente Carrafa Arcebispo de Napoles Governador de Roma*, e he certo lhe daria o titulo, e tratamento de Cardeal se lhe dedicara a obra depois do anno de 1627, em que o dito Arcebispo Vicente Carrafa, recebeo o Capelo Cardinalicio por nomeaçaõ de Clemente VII. successor de Adriano com o titulo de S. Prudenciana. De sórte, que podemos collocar sem a menor perplexidade a noticia de *Marianno Santo* em 1521. Finalmente naõ deixarei de lembrar, que o Doutor *Goelick* barbara, e ignorantemente poem *Marianno* antes que a *Berengario*, *Bertapalia*, e outros Autores, que lhe precederaõ muito, vindo a manifestar a sua pouca exacçaõ, e Crite-

rio

rio na Hiſtoria, e na Chronologia, que devia obſervar. Com o Tratado da operaçaõ ſahio hum *Curioſo Opuſculo ſobre a Pedra dos Rins* tambem compoſto por *Marianno*, que naõ ceſſa de louvar nelle por hum excellente Lithontripico, os pós de Aypo, e de Cardo Eſtrelado para diſſolver a Pedra, e preſervar della. De outras obras ſuas farei mençaõ em outros lugares. Neſte ſó devo dizer, que o Livro do Apparato conſta de hum Proemio, e vinte e tres capitulos. No Proemio expoem os motivos de aprender, e de eſcrever a obra. No primeiro capitulo dá huma deſcripçaõ de todo o Tratado, no 2. falla da Anatomia da Bexiga, no 3. da eleiçaõ do tempo, no 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. e 14. dos inſtrumentos neceſſarios para fazer a operaçaõ. Além da *Algalia*, *Itenerario*, *Navalha*, ou *Biſturil*, *Exploratorio*, e *Conductores*, dá *Marianno* a deſcripçaõ do inſtrumento chamado *Aperiente*, da *Tenás*, de outro como Beiço de Ganſo, que elle nomeya em Latim *deduobus lateribus*, e finalmente do Verriculo, e Abſter-

*A. de C.* 1521.

gente.

*A. de C.* gente. No cap. 15. trata do ſitio da
1521. inciſaõ, no 16. da Ligadura, no 17. da preparaçaõ do operante, no 18. deſcreve o modo de obrar, no 19. recommenda as precauçoens, que devem obſervarſe, no 20. trata de Dieta, no 21. enſina a remediar os accidentes, no 22. o como o Cirurgiaõ ha de fazer a obra nas Mulheres, e no 23. faz algumas advertencias aos que praticaõ ſemelhante operaçaõ.

## ARTICULO LXI.

### *Do Tratado da Peſte de Pedro Antonio Ruſtici.*

NO meſmo anno de 1521. ſahio impreſſo em Pavia por Bernardino de Garaldis o Livro, ou *Tabulas*, (a) *que ſobre a Peſte, Febre Peſtilen-*

(a) *Tabulæ de Peſte, Febri peſtilenti, Igne Perſico & Altoym. Papiæ apud Bernard. de Garaldis* 1521. *in fol. cum Baverii Conſiliis.*

*tilente*, *Carbunculos*, *e Antrazes*, com- *A.*
poz *Pedro Antonio Rustici* natural de 152.
Placencia Cidade de Italia, e Cabeça do Ducado do mesmo nome nos Estados de Parma. *Wolfango Justo* citado por *Mangetto* diz, que floreceu pelos annos de Christo 1503. *Haller* cita outras obras suas pertencentes a diverso assumpto.

## ARTICULO LXII.

### *De outro Tratado da Peste de Luiz de Lucena*

NO anno de 1523. foi impresso 1523.
em Tolosa pela Veuva de João Fabro o *Tratado que sobre a Peste, seus sympthomas, e remedios* (a) compoz *Luiz de Lucena*, Medico Espanhol natural da Cidade de Guadalaxara no Rei-

(a) *De Tuenda præsertim à Peste, integra valetudine, deque hujus morbi remediis. Tolosæ apud viduam Joan. Fabri anno* 1523. 4. *ex Nicol. Ant.*

C. Reino de Caste'la Nova. Foi este Autor homem douto, e amante das letras. O amor dellas o moveu a sahir da sua patria, e passar a Roma, aonde, e em Tolosa no Reino de França fez notaveis progressos na Medicina. G. Montano fez em seu louvor os seguintes versos.

523.

*Ille inquam Ludovicus ille noster*
*Lucena egregius Minervæ alumnus*
*Doctus, Comes, & elegans medendi*
*Arte atque experientia Gallenus*
*Alter.*

Morreu em Roma aos 10. de Agosto de 1552. com 61. annos de idade, e jaz enterrado na Igreja de Santa Maria do Populo com a seguinte Inscripçaõ.

*D. O. M.*
*Ludovico Lucenæ Hispano Vadalaxaræ*
*Orto*
*Ingenuarium Artium Physicæque*
*rationis*
*Imprimis perito, sibi & posteris Antonius*
*Nunnes fratris filius moerens P. vixit*
*ann. LXI.*
*Obiit iv. Id. August. à partu virginis* 1552

No

No circuito da pedra o ſeguinte. *A. de C. 1523.*
*Hic præter cæteras virtutes, quibus longe aliis excelliut, hanc maxime coluit, ut omnibus aſſidue benefaceret, & neminem ab id ſibi devinetum eſſe vellet.*

## ARTICULO LXIII.

### *Da Apologia de Pedro Briſſot.*

NO anno de 1525. ſahio impreſſa 1525.
em Pariz a *Apologia* (a) de *Pedro Briſſot*, ou Briſſou *ſobre a Sangria no Pleuriz*, cemo eſcreve *Renato Moreau*. Era *Briſſot* natural de Fontenay Le Comte Villa de França no Baixo Poitou aonde naſceo no anno de 1478. Inſ-

(a) *Apologia de inciſione venæ in Pleuritide morbo. Pariſiis apud Simonem Colinæum* 1525. *Baſileæ apud Thomam Wolfium* 1529 *in* 8. *Pariſ. apud eundem Colin.* 1538. *in* 8. *& apud Abraham. Pacard.* 1622. 8. *Venetiis* 1539. *Pariſ.* 1630.

A. de C. Instruido nas primeiras letras, passou
1525. a Pariz no anno de 1495. e dedicando-se alli á Medicina se graduou de Doutor nella em a Universidade daquella Cidade no anno de 1514. depois de soffrer huma rigorosa opposiçaõ de Alvaro Thomaz, Joaõ Hourdel, e Joaõ Legrain. Olhou com tanto respeito, e attençaõ para á doutrina dos Gregos, especialmente para a de *Hippocrates*, que por ella abandonou a dos Arabes, que ao principio seguiu. Declarou-se principalmente contra *Avicena* sobre a Sangria no Pleuriz. Queria *Avicena* que nesta queixa se Sangrassem os doentes, na parte contraria á enfermidade, a saber, se o Pleuriz fosse no lado direito, que se sangrasse no braço esquerdo, e se no lado esquerdo, que se sangrasse no Braço direito. Naõ pareceraõ bem a *Brissot* os fundamentos, ou razoens, que para isso dava, e desenganado com a propria experiencia, e com muitos textos, que colheu de *Hippocrates*, e de *Galleno* publicou, que o Sangue devia ser extrahido do braço do lado affecto. Dizem, que no anno de 1515.

e 1516. quando appareceu huma Epedemia de Pleurizes nos ſuburbios de Pariz, ſe obſervou, que todos os que ſe ſangravaõ do lado affecto ſeguindo a *Briſſot* eſcapavaõ, e os que do lado contrario morriaõ. E com effeito alguns Lentes da Univerſidade de Pariz, como Pedro Villemor, Joaõ Guiſcard, e Ricardo Hevin apoſtataraõ da doutrina dos Arabes, e ſeguiraõ a de *Briſſot* convencidos da experiencia. Deſejoſo o meſmo *Briſſot* de obſervar os methodos, que ſe praticavaõ nos climas mais remotos, e informado, que os Portuguezes ſe hiaõ cada vez mais fazendo poderoſos no Oriente, partiu para Portugal com o projecto de embarcar para a India. Chegou a Evora aonde eſtava a Corte, e fez alli maravilhas ſangrando no Pleuriz do lado affecto. Era entaõ Medico de ElRei D. Manoel, e Fyſico mór do Reino o Doutor Dionyſio, famoſo ſequás da doutrina Arabiga, e ſabendo do methodo de *Briſſot* lhe eſcreveu huma Carta extenſa admoeſtando-o, que variaſſe delle, pois era melhor o que ſe praticava entaõ de ſangrar *A. de C. 1525.*

grar

A. de C. 1525. grar do lado opposto á queixa. A esta Carta dá o nome de livro o *Autor da Bibliotheca Lusitana.* Foi entaõ quando *Brissot* enfadado de que fosse tamanho o dominio dos Arabes, escreveu a sua *Apologia.* Nella defende o seu methodo doutamente, e quando a pertendia imprimir, e offerecer a D. Joaõ III. successor de ElRei D. Manoel, se viu acomettido de huma Dysenteria, que lhe tirou a vida no anno de 1522. quando contava 44. de idade. A Apologia manuscrita foi parar ás maons do celebre Antonio Luiz natural de Lisboa como diz o Autor da *Bibliotheca Lusitana*, e naõ de Evora como escreve o Autor da Vida de *Brissot*, que a fez imprimir em Pariz como fica relatado.

## ARTICULO LXIV.

### *Do Thesouro dos Pobres de Pedro Juliaõ aliás o Pontifice Joaõ XX. ou XXI. Portuguez.*

NO mesmo anno de 1525. dizem *Mangetto Haller*, e outros, que

que foi impresso em Leaõ de França o *Thesouro dos Pobres*, ou Collecçaõ de varios, e experimentados remedios para curar as queixas do corpo humano composta por Pedro Hispano, ou *Pedro Juliaõ*, que depois foi Papa com o nome de Joaõ XX. ou XXI. Era natural de Lisboa, e teve por Pay a Juliaõ Rebello, e como na Pia Baptismal lhe foi imposto o nome de Pedro, juntando a este o de seu Pay se chamou *Pedro Juliaõ*. Aprendeu em Pariz a Dialectica, Astrologia, e Medicina, e como estes estudos facilitavaõ entaõ o Sacerdocio, e os Beneficios como já disse no Articulo II. voltou para Portugal ordenado de Presbytero, e conseguiu que ElRei D. Affonso III. em attençaõ ao seu merecimento na arte de curar, e na Dialectica, Logica, Fysionomia, e na Theologia, o nomeasse Prior de Mafra. Passou dalli a Deaõ da Sé de Lisboa, Thesoureiro mór da Cathedral desta Cidade do Porto, Arcediago de Vermoim em Braga, e Dom Prior de Guimaraens como affirma o Autor da *Bibliotheca Lusitana*. O Papa Grego-

*A. de C.* 1525.

*A. de C.* rio X. o creou Cardeal, e Bispo Tus-
1525. culano em 1273. e por morte de Adriano V. foi este Professor da nossa arte acclamado successor de S. Pedro chamando-se *Joaõ*, que muitos apellidaõ XXI. incluindo no Cathalogo dos Pontifices a Joaõ filho de Roberto. O certo he, que concordaõ os Escritores todos em que foi este Papa doutissimo na sciencia da Medicina, e que a sua obra foi reimpressa varias vezes, e traduzida em varias lingoas. Na Castelhana por Arnaldo de Villa Nova, e impressa em Barcellona por Sebastiaõ de Cormellas 1545. em Inglez com este titulo *Treasury of health containing many profitable Medicines.* Londres 1585. em 8. Nos Historiadores Pontificios se acha a vida deste Papa com a extensaõ, que naõ he do meu assumpto referir.

ARTI-

*A. de C.* 1525.

## ARTICULO LXV.

### *Da versaõ Franceza da Cirurgia de Joaõ de Vigo, e da obra do Gallico de Sileber.*

FOraõ tambem aceitas do publico as obras de *Joaõ de Vigo* de quem fallei no Articulo XLIX. que para fazer publicas algumas dellas tomou *Nicoláu Godin* o expediente de as traduzir na ſua lingoa Franceza. Fallo da *Cirurgia Pratica* do dito *Vigo*, que foi impreſſa em Leaõ com eſte titulo. *S'enſuit la Practique & Chirurgie de tres excellent Docteur en Med. Maitre Jean de Vigo nouvellement translatee de Latin en Françoes. a* Lyon 1525. Parece que *Aſtruc* achou eſta verſaõ na *Bibliotheca Mazarinea* de Pariz pois cita com ella. Eſte meſmo Eſcritor faz mençaõ de huma obra intitulada *Precauçaõ da Lue Venerea*, ou Morbo Gallico eſcrita por *Bartholomeu Silteber*, e impreſſa em Vienna no meſmo anno de 1525. em 4.

A. de C. 1526.

## ARTICULO LXVI.
*De Gestorf, e suas obras.*

NO anno de 1526. escreve *Haller*, que se imprimira em Estrasburgo na lingoa Alemam huma das obras Chirurgicas de *Joaõ Von Gestorf* Cirurgiaõ da mesma Cidade. *Goelick* lhe dá o appellido de *Gerdorf*, ou vulgarmente *Schylhans*, e assim copiou *Mangetto*. *Heister* diz *Gestorf*, como *Haller*, e assevera, que no anno de 1527. se imprimira a *Cirurgia Castrense* deste Autor em 4. *Haller* cita outra ediçaõ della em 1540. em folha, e *Platnero* a de Francfort de 1551. tambem em folha.

## ARTICULO LVI.
*De outras obras de Marianno Santo.*

NO mesmo anno de 1526. escreve *Haller*, qne fora impresso em Roma

ma o *Commentario* , que *Marianno* *A. de C.*
*Santo Barolitano* de quem acima fal- 1526.
lei compoz *sobre Avicena ácerca dos Apostemas Quentes* , *Contusaõ* , *e Attriçaõ* (a) *Queda* , *e Offensa* (b) *e sobre a cura da Calvaria.* Reimprimiuse em Veneza em 1543. com outras obras do Autor , que referirei neste lugar por naõ ter individual noticia dos annos a que cada huma dellas pertence. *Gesner* insertou algumas na *Collecçaõ* , que fez dos *Escritores Chirurgicos* impressa em Zurich no anno de 1555. A primeira na ordem he o *Compendio de Cirurgia* , que *Marianno* dedicou ao Senado de Barleta , e do qual o Doutor Joaõ Antracino Medico de Macera-

(a) *Attriçaõ he o mesmo que soluçaõ superficial de continuidade na Cuticula , e Couro occasionada por compressaõ : por isso quando se molestaõ os pès , pernas , e coxas nas jornadas se diz , que estaõ attritas estas partes.*

(b) *Offensa he aquella lezaõ , que o corpo recebe quando o piza , ou comprime violentamente alguma cousa externa.*

*A. de C.* cerata, que tambem foi Mestre de
1526. *Marianno* affirma, que he obra clara, breve, cheya de bons preceitos, e remedios. Pelo que do *Proemio* se colhe compoz *Marianno* a tal obra aos 25. annos da sua idade, e a dispoz em fórma de Dialogo. O primeiro trata da definiçaõ, e divisoens da Cirurgia a quem elle justa, e doutamente appellida Medicina Chirurgica. Affirma, que he sciencia em quanto ensina, e arte em quanto usa, e que se acha envilecida pela multidaõ de Professores ignorantes, que a exercitaõ, e que naõ só ignoraõ a Theorica, e a pratica della, mas que nem lêr sabem. *Volunt ipsi Medici Chirurgi nuncupari cum non modo nesciant Thoricam & Praticam, sed ne litteras quidem unquam legere visi sint.* Recommenda muito, que o Cirurgiaõ, ou Medico Chirurgo como elle o appellida seja Letrado, que saiba a Lingoa Latina, e os principios da Medicina, com outras circunstancias, que aponta, e findas as quaes discorre sobre os Apostemas, que define, divide, ensina a conhecer, e a curar, reper-

repercutindo, resolvendo, madurando, abrindo, digerindo, mundificando, e cicatrizando. Nada se encontra notavel no seu methodo. Passa depois a tratar das Feridas, e concluidas ellas falla das Chagas, apontando a differença, e a cura de humas, e outras. No fim descreve alguns remedios, ou segredos seus, sendo os principais hum Ruptorio, huns Trociscos, e hum Unguento para a Sarna. Segue-se o *Tratado das Lezoens da Cabeça* occasionadas por causa primitiva, dirigido ao *Doutor Mario de Escapuciis*, Medico Romano. Da sua Introducçaõ consta, que *Marianno* curou muitas lezoens das sobreditas no Hospital da Consolaçaõ, que he hum dos que ennobrecem a Cidade de Roma muito principalmente depois, que o Cardeal Cozza Ferrares erigiu nelle huma Sala para as demonstraçoens Anatomicas. Confessa sinceramente *Marianno* no mesmo lugar dever toda a sua sciencia ao Doutor Antracino, e dá principio ao Tratado com a Contuzaõ da Cabeça. Prosegue com as Fracturas, Rimas,

*A. de C.* 1526.

*A. de C.* mas, Fiſſuras, e mais materias a eſ-
1526. tas conexas, e conclue mencionando alguns caſos, que curou no ſobredito Hoſpital pelos annos de 1517. que he huma prova de que já pelo dito tempo era famoſo. Finalmente na dita Collecçaõ de *Geſner* ſe acha o Tratado, que Marianno eſcreveu ſobre o *Modo de examinar os Medicos Chirurgos* dedicado a Filippe Trivulcio, ou de Trevoux Arcebiſpo de Raguſa. Marianno dá na Introducçaõ huma idéa clara, e verdadeira do Profeſſor da Cirurgia, que appellida Medico Chirurgo. „ Ninguem ſe admire (diz elle) que eu dê o nome
„ de Medicos aos Cirurgioens, por-
„ que na verdade todos os que curaõ
„ ſaõ Medicos, e ſó differem, ou
„ pelo modo de obrar, ou pelas par-
„ tes em que obraõ, ou pelas quei-
„ xas, que curaõ. Aquelles que diſ-
„ poem a Dieta ſe chamaõ Medicos
„ Dieteticos, os que receitaõ Purgas, e
„ bebidas Medicos Pocionarios, e os
„ que curaõ obrando com as maons
„ como os Cirurgioens, Medicos Ma-
„ nuais. Se curaõ os ollhos chamaõ-
„ ſe

„ se Medicos Occulistas, se os Joe- „ lhos Genugristas, e se os Testicu- „ los, Testicularios. „ Se trataõ das Hernias intitulaõ-se Medicos Herniarios, se da Peste, Pesticuratores, &c. *Unus est Medicus, verum potest denominationem multiplicem suscipere. Aliquando ab instrumentis Medicinæ, aliquando a membris & aliquando ab ægritudine. &c... Quandoquidem à diæta dicitur Medicus Diæteticus, à potione Medicus Potionarius, à manuali operatione Medicus Manualis.* Trata depois brevemente dos Apostemas, Feridas, e Chagas, e entre as cousas notaveis, que nas suas obras se encontraõ, he o methodo de laquear as Arterias com Agulha, que antes de Marianno se executava sem a perfeiçaõ, que elle lhe deu. Consta tambem, que compoz huma Oraçaõ dos louvores da Medicina, e o certo he, que os seus escritos foraõ estimadissimos no seu tempo.

*A. de C.* 1526.

ARTI-

*A. de C.*
1526.

## ARTICULO LXVII.

### *Das obras Chirurgicas de Guilherme Varignana.*

Affirma *Gesner*, que no mesmo anno de 1526. foi impresso em Leaõ de França o Livro dos *Segredos Medicos*, (a) que compoz *Guilherme de Varignana*, e que nelle se achaõ varias materias pertencentes á Cirurgia. *Mangetto* dá huma ediçaõ desta obra em Veneza no anno de 1520. e *Goelick*, assevera que nas obras do mesmo *Varignana* impressas em Basilea por Henrique Pedro no anno de 1545. se achaõ cinco Sermoens no primeiro

(a) *Secreta Medicinæ ad varios curandos morbos verissimis authoritatibus illustrata. Venetiis* 1520. *in* 8. *Lugdun.* 1526. *in* 4. *&c. Opera Medica de curandis Morbis...... de Apostematibus & Ulceribus, &c. Basileæ apud Henr. Petr.* 1545. *in* 4.

meiro dos quaes se encontraõ muitas *A. de C.*
enfermidades do nosso conhecimento, 1526.
a saber Chagas do Couro, Aspereza
das Palpebras, e Hordeolo, Contusoens, Chagas dos Olhos, Apostemas do membro Viril, Chagas do Utero, Ruptura, Apostemas, e Fistulas do Ano, Excoriaçoens, e Fissuras dos pés. Diz mais, que no terceiro se trata da soluçaõ de continuidade, e especialmente das Feridas de Cabeça, Attriçaõ dos Musculos, e dos Nervos, Fluxo de Sangue, Carie dos Ossos, extracçaõ das suas Esquirolas, Carbunculos, Antrazes, Panaricios, Suppuraçaõ, e Abertura dos Apostemas, Tumores duros, Nodos, Escrofulas, Cancro, Gangrena, Fistulas, Calos, Chagas, &c. O mesmo *Goelick* por authoridade de *Conringio* escreve, que *Guilherme Varignana* era Hebreo filho de *Bartholomeu Varignana* douto Medico do seculo decimo quarto. De hum, e outro se faz mençaõ nas Memorias para a Historia da Cirurgia Antiga.

ARTI-

A. de C. 1527.

## ARTICULO LXVIII.

*Da obra do Gallico de Diogo de Bethencourt.*

DIogo de Bethencourt Doutor em Artes, e Medicina, e morador na Cidade de Ruan Capital de Normandia, Provincia de França com titulo de Ducado deve tambem ser chamado para a Historia Chirurgica porque compoz a *Nova Quaresma Penitencial*, (a) ou Purgatorio, que soffrem os Gallicados com o *Dialogo da Agoa de Azougue* ( da Prata diz falsamente D. Antonio de Leaõ na sua Indiana ) e do *Páu Santo*, que sahiu impressa em Pariz por Nicolau Savetier

(a) *Nova Pœnitentialis. Quadragessima, nec non Purgatorium in morbum Gallicum sive venereum, una cum Dialogo Aquæ Argenti ac Ligni Guayaci colluctantium superdicti morbi curationis prælatura. Paris. 1527. in 8.*

tier no anno de 1527. em 8. Chama *A. de C. 1527.* Quaresma Penitencial á cura do Gallico com o Pau Santo, attendendo á Dieta rigorosa, que devem observar os enfermos, e Purgatorio á cura do Azougue respeitando ás Dores, que o Ptialismo occasiona. No capitulo das Pustulas faz mençaõ da Gonorrhea, e he tido pelo primeiro Escritor, que fallou della. *Mr. Astruc* diz tambem, que foi o primeiro, que preferiu o uso do Azougue ao do Guayaco, e que deve numerarse entre os que escreveraõ das Unçoens com bom conhecimento no seu tempo. No Proemio da sua obra diz *Bethencourt*, que Galleno deve ser venerado na Medicina como S. Paulo nas cousas sagradas. Que as obras de *Hippocrates* saõ como na Biblia o Testamento Velho, e as de *Galleno* como o Novo, e no primeiro capitulo assenta, que o Gallico appareceu em Napoles no Exercito de Carlos VIII. que os Italianos deraõ á tal doença o titulo de Gallico aludindo aos Francezes, e que estes a nomearaõ morbo Napolitano por apparecer em Napoles. Que

A. de C. outros a appelidaõ Bexiga grossa *Crassam variolam*, outros *Elephantiasis*
1526. outros *Lichen*, outros *Impigem*, outros *Mentagra*, outros *Pudendagra*, e finalmente outros *Enfermidade dos Fidalgos*.

---

## ARTICULO LXIX.

### *De Jorge Valla Placentino.*

1529. NO anno de 1529. se imprimiu em Estrasburgo o Tratado, que compoz *Jorge Valla* sobre a *Purgaçaõ Universal do Corpo por fricçaõ, Sangria, Ventosas, &c.* (a) Heister poem esta obra com razaõ no Cathalogo das Chirurgicas, e *Mangetto* escreve, que no mesmo anno de 1529. se imprimiu em Basilea na Officina de André Cratander o livro, que compoz

---

(a) *De Universi Corporis purgatione, per frictionem, curcubitulas, venæsectionem. Argentinæ apud Henric. Sybold.* 1529. *in* 8. *ex Heister. Bibl.*

poz Rhazes, (a) e interpretou *Valla* sobre a Peſte. Era Jorge Valla natural de Placencia Cidade famoſa de Italia, e floreceu no meyo do ſeculo decimo quinto. Foi Lente de Rhetorica em Veneza, e hum dos mayores Medicos, e Philoſofos do ſeu tempo. Lê-ſe no *Diccionario de Moreri*, que foi prezo por cauſa dos Trivulcios; e que poſto depois em liberdade morreu paſſados poucos dias de repente. *Paulo Jovio* nos Elogios, que compoz dos homens doutos faz mençaõ de *Valla*, e cita em ſeu louvor os ſeguintes verſos do Poeta Latomo. *A. de C. 1529.*

*Et tibi, Valla, tui ſtat opinio magna laboris*
*Futura ſemper poſteris honeſtior.*
*Quid tum? ſi pulchri curam ſpeciemque negante*
*Tum ſeculo, de eſſe Momus dixerit?*
*Et vivunt multi, facie vel tubere turpes,*
*Tamen Sibyllæ quos ſtatim haud cenſent libri* *In*

---

(a) *Rhazis cognomento Experiment. de Peſtilentia Librum Græce interpretatus eſt. ex Mangetto.*

A. de C. *In mare portandos: tibi ſtat tua famâ Georgi*
1529. *Ut cumque forſan altero pede claudicet.*

## ARTICULO LXX.

*Da obra, que Franciſco Delgado Eſpanhol eſcreveu ſobre o Pau Santo.*

PErtence ao meſmo anno de 1529. o Livro, que eſcreveu *Franciſco Delgado*, ou Delicado ſobre *o modo de obrar o Pau Santo* (a) *para curar o Gallico, e todo o mal incuravel.* Nada ſe acha nelle de particular ſobre a cura da tal queixa. O Autor era natural do Biſpado de Cordova, mas ordenou-ſe de Sacerdote aſſiſtindo na Villa de Martos do Biſpado de Jaen. Diz elle, que foi Vigario da Freguezia de Cabeçuela no Biſpado de Placen-

(a) *Del modo de adoperare el Legno Santo, ouvero del modo che ſe guariſca il Mal Françoſo & ogni mal incurabile. Venetiis* 1529. *in* 4. *ex Aſtr.*

cencia do Reino de Leam, e que contraindo o mal Francez, se naõ podera ver livre delle se naõ passados 23. annos, que tantos vaõ, desde o de 1503. em que diz o acomettera, até o de 1526. em que sarou com o uso do cozimento do *Pau Santo*. Assistiu em Roma muito tempo, e foi varias vezes curado no Hospital de S. Jacob dos Incuraveis (*S. Giacomo de gl' Incurabili*) ouvero di S. Maria del Popolo. Obteve Bulla do Papa Clemente VII. no anno de 1526. para curar o Gallico com o remedio do *Pau Santo*, mas esquecido de que era Sacerdote, e que naõ sabia Medicina se declarou Charlatan, jactando-se de que possuia varios segredos, e entre elles hum Electuario de que publicou maravilhas. Eu julgo o tal Electuario innutil, e graduo ao Autor de Empyrico attendendo a varias ficçoens, que se achaõ no seu Livro. *A. de C.* 1529.

S ARTI-

*A. de C.* 1530.

## ARTICULO LXXI.

*Do Poema de Jeronymo Fracastorio sobre o morbo Gallico.*

NO anno de 1530. se imprimiu em Verona Cidade de Italia na Republica de Veneza, o insigne *Poema do morbo Gallico*, ou Napolitano, que com o nome de *Syphillide* escreveu Jeronymo Fracastorio (a) Sabio Verones. Foi dedicado ao Cardeal Pedro Bembo amigo intimo do Autor, que o remeteu ao douto Poeta Sanazaro, e este naõ só communicou o Poema de Fracastorio a muitos

(a) *Sypphillidis sivè Morbi Gallici Lib. III. Veronæ* 1530. 4. *Plat. Basileæ apud Bebelium* 1636. *Antuerp.* 1562. *Foi vertido em Italiano Neapoli* 1731. 8. *Colloniæ* 1738. *Veronæ* 1739. 4. *Petavii* 1739. 4. *Londini* 1747. 4. *Algumas destas ediçoens saõ em Latim.*

tos homens illuſtres , e ſabios , mas confeſſou ao Cardeal Hippolito de Medicis , e ao celebre Baptiſta Mantuano , que o eſtimava mais , que o de *Partu Virginis* , que elle Sanazaro trabalhara por eſpaço de 25. annos. O Marquez de S. Aubin no ſeu famoſo Tratado da opiniaõ (a) affirma , que a beleza do Poema de *Fracaſtorio* póde ſer comparada ás Georgicas de Virgilio. Conſta o tal Poema de tres livros , e nelles falla da eſſencia , cauſas , e cura do Gallico , e ſeus ſympthomas com excellente vaſtidaõ. *Mr. Freind* aſſegura , que *Fracaſtorio* foi o primeiro Autor , que fallou no Bubaõ Venereo , e nas Chagas das Campainhas ; e o certo he ſer conſtante entre os Eſcritores , que quando o meſmo *Fracaſtorio* naſceo , trazia taõ pegados os beiços , que foi neceſſario , que hum Cirurgiaõ os ſeparaſſe com huma faca : aſſumpto a que Julio Ceſar Eſcaligero fez o ſeguinte Epigramma.

*A. de C.* 1530.



(a) *Traite de l' Opinion lib. 6. p. 1 cap. 7.*

A. de C. 1530. *Os Fracaſtorio naſcenti defuit, ergo*
*Sedulus attenta finxit Apollo manu.*
*Inde Hauri, Medicuſque ingens, ingenſque Poeta.*
*Et magno facies omnia plena Deo.*

Sendo ainda menino, e eſtando nos braços da ſua Māy Camila Maſcarellia, cahiu ſobre ella hum Rayo, que a fez em pedaços, e *Fracaſtorio* ficou ſem lezaõ alguma. Seu Pay Paulo Filippe Fracaſtorio o mandou eſtudar a Padua, e inclinando-ſe á Medicina fez nella progreſſos conſideraveis. Nem foi eſta ſó ſciencia, a que *Fracaſtorio* doutamente comprehendeu. Elle ſoube a Filoſofia, a Aſtronomia, a Hiſtoria, e a Coſmographia com particularidade. Acompanhou Bartholomeu Liviano General da Republica de Veneza em varias expediçoens, e ſendo depois eleito Medico do ſagrado Concilio Tridentino, votou, que ſe transferiſſem os Padres delle, para Bolonha de Italia, porque temia hum Contagio Peſtilente em Trento. Com effeito os Padres ſe transferiraõ a Bo-

lo-

lonha aonde tiveraõ a Secçaõ IX. em 23. de Abril de 1547. e a decima no mez de Junho ſeguinte. Cançado em fim *Fracaſtorio* de trabalhar ſe retirou a huma Caſa de Campo, que tinha junto de Verona, e alli morreu de Apoplexia no dia 6. de Agoſto de 1553. com 71. annos de idade. Naõ houve homem famoſo, que o naõ veneraſſe em ſummo gráo. A Cidade de Verona ſua patria, lhe mandou erigir huma Eſtatua no anno de 1559. como a hum dos ſeus mais illuſtres ornamentos, e nella ſe lia a ſeguinte Inſcripçaõ. *A. de C.* 1530.

HIERONIMO FRACASTORIO
PAULI PHILIPPI FILIO
EXPUBLICA AUTHORITATE
ANNO M D LIX.

Julio Ceſar Eſcaligero lhe offereceu varios Elogios, e em ſeu obſequio compoz hum Poema intitulado *Aræ Fracaſtoreæ*; e Joaõ Baptiſta Ramuſio lhe conſagrou os tres tomos, que compoz ſobre as Navegaçoens, e Viagens. Finalmente conſta, que no Clau-

ſtro

A.de C. ſtro do Convento dos Benedictinos
1530. de Pavia, ſe conſerva huma Eſtatua de *Fracaſtorio* juntamente com a de André Navagiero nobre Veneziano, que lhes dedicou, e mandou fazer Joaõ Baptiſta Ramuſio amigo de ambos para fazer ver a dous ſabios, que tanto ſe deſtinguiraõ na comprehenſaõ das ſciencias, e cultura das Bellas Letras. Adiante darei noticia de outras obras de *Fracaſtorio.*

## ARTICULO LXXII.

### *Das obras Chirurgicas de Garioponto.*

1531. AInda, que *Garioponto* foi hum Medico, e hum Cirurgiaõ, que viveo no decimo primeiro ſeculo de Chriſto, e que por iſſo a ſua noticia pertença á *Hiſtoria da Cirurgia Antiga*; como os ſeus livros das *doenças particulares,* deſde a cabeça até os pés, foraõ impreſſos em Baſilea por Henrique Pedro no anno de 1531. em 8. darei aqui noticia das materias,

que

que nelles se achaõ pertencentes á Cirurgia. *Gesner* cita huma ediçaõ de 1536. porém a que eu uso, e tenho na minha Livraria he de 1531. Trata pois *Garioponto* nos ditos livros de muitas queixas exteriores, a saber, Dor, Tumor, e Purgaçaõ dos Ouvidos, enfermidades dos Dentes, Esquinencias, Porros, Hydrophobia, Hydropesias, Fleymaõ, Bubaõ, Erysipelas, Herpes, Carbunculos, Scirros, Gangrenas, e outras semelhantes. Nada attendivel encontro nas obras deste Autor, e só, que no Tratado da Hydropesia faz mençaõ das Sarjas, ou escarificaçoens nas Pernas para que a Agoa, e mais humores se encaminhem para as partes inferiores. Trata tambem da operaçaõ da Paracentesis, e das Esfregaçoens com pano, ou baeta, que *Boerhaave* tanto usava, e encommenda nos seus escritos. *A. de C. 1531.*

ARTI-

A. de C.
1531.

## ARTICULO LXXIII.

### *Do Livro dos Partos de Euchario Rhodion.*

DIz *Haller*, que no anno de 1533. se imprimiu em Francfort na lingua Alemam, o Livro do *Parto humano, e das doenças das Paridas, e Meninos*, (a) que compoz *Euchario Rhodion*, Medico Francfourtuense. *Mangetto*, e *Heister* fazem mençaõ de outras ediçoens posteriores; mas antes da sobredita, nenhum Autor

(a) *Vonder Geburt des menschen. Francfourt* 1533. *Haller. Hall.* 1563. 1565. 1582. & 1608. *Germanicè Francfourt. sub titulo de Partu Hominis & quæ circa ipsum accidunt.* 1532. *in* 8. *Paris.* 1535. *sub tit. de Partu Hominis, Paturientium & infantum morbis in* 8. *Francf.* 1551. *Hall.* 1563. *Heist. Venet.* 1563. *Francfourt.* 1556. *Gallicè Paris.* 1540. *Hispanicè Madrid* 1579.

tor dos que vi, aſſigna impreſſaõ da tal obra. Houve porém certamente outra antes de 1533. por quanto na minha Livraria, tenho hum exemplar deſta obra na lingoa Latina, e no fim ſe lê, que fora acabado de imprimir em Francofourt aos 19. de Outubro de 1532. No principio tem huma Dedicatoria feita por Chriſtiano Egenolfo (que julgo ſer o impreſſor) ao Autor do Livro *Euchario Rhodion* no anno de 1532. Nella ſe faz mençaõ da ediçaõ Germanica, e por iſſo julgo, que a noticia deſte Autor pertence aos annos de 1530. ou 1531. ou áquelle em que ſe averigoar, que foi a primeira vez impreſſo o dito ſeu livro. Foi eſte taõ applaudido naquelle tempo de todas as naçoens, que humas o fizeraõ traduzir nos ſeus proprios idiomas, e outras ſe contentaraõ com repetir as ediçoens do exemplar Latino. Sahiu na lingoa Franceza em Pariz no anno de 1540. com o ſeguinte titulo. *Livre des divers travaux & enfantemens des femmes*. E na lingoa Alemam em diverſos annos. Tenho tambem na minha Livraria A. de C. 1531.

*A. de C.* hum tomito na lingoa Caſtelhana ſo-
1531. bre os *Partos* em 8. (ao qual faltaõ algumas folhas do principio,) que diz ſer compoſto pelo Doutor *Franciſco Nunes* Medico de Profiſſaõ; e com effeito eſte meſmo Doutor na Dedicatoria a D. Iſabel de Avelaneda mulher de D. Iñigo de Cardenas do Concelho Real de Madrid affirma, ſer obra ſua. Eu porém naõ poſſo deixar de pantentear a impoſtura do tal Medico, pois o ſeu Tratado he huma mera traducçaõ do livro, que *Rhodion* eſcreveu. Os capitulos, as materias, as receitas, as eſtampas, e tudo o mais, que ſe acha no original Caſtelhano, he copiado ao pé da letra do original Latino, que eu tenho. Tem ſó o Caſtelhano introduzidos muitos textos de *Hippocrates*, *Galleno*, e *Avicena*, que na minha opiniaõ, he o prior, que podia fazer o traductor, que ſe inculca Autor, pois eſcrevendo para Parteiras naõ ſey a que fim lhes cita Autores Gregos, e Arabigos cujos nomes, e doutrinas ſaõ para ellas mais, que Gregas, e mais que Arabigas. Conſta o livro de *Rhodion*

de

de 12. Capitulos, e nelles trata do sitio do Feto no Utero, e das membranas, que o envolvem, chamadas Secundinas, ou Pareas. Do tempo do Parto, e qual seja natural, qual contra naturam. Da felicidade, e difficuldade de parir, e meios de se conhecer huma, e outra couza. Do que deve fazer-se nos Partos bons, e nos difficeis. Dos remedios, que ajudaõ, e abreviaõ o Parto. Dos que há para promover a expulsaõ das Secundinas. Dos varios acontecimentos, que pódem sobrevir no Parto, e depois delle, e o como se haõ de remediar. Dos Abortos, suas causas, e remedios. Dos Fetos mortos, modo de conhecelos, e extrahilos do Utero. Do methodo de tratar, alimentar, e curar os meninos recemnacidos. Da Ama do Leyte, suas condiçoens, e ordem, que há de observar para alimentar os Infantes, e conservar o Leyte puro. Finalmente das varias doenças, que padecem os meninos, e methodo de curalas. As doenças de que o Autor faz mençaõ, e aponta a cura saõ as seguintes. Ulceraçaõ das Gengivas, Cur- *A. de C.* 1531.

sos,

*A. de C.* los, e falta delles. Espasmo, Tosses,
1531. e Defluxos. Difficuldade de respirar, Apthas, fluxaõ de Ouvidos, Apostemas do Cerebro, ou Hidrocephalo, Tumores dos Olhos, Nevoas, Febres, Tenesmos. Inxaçaõ do corpo, Espirros grandes, Bexigas do corpo, Inflammaçaõ dos Testiculos, Tumor do Embigo, Sonhos, Soluços, Nauseas, Estremecimentos no dormir, *Mater Puerorum*, que he huma especie de Gotta coral, Asma, Raucedo, Procidencia do Ano, Lombrigas, Intertrigo, Gotta coral, Tabes, laxidaõ de membros, Tremuras dos braços, Pedra da Bexiga, e outros impedimentos de ourinar, e tortura dos olhos. O tradutor Castelhano augmentou hum Capitulo de remedios contra as Bruxas, bem escuzado entaõ, e ainda mais no tempo de hoje, com as obras do P. M. *Feijó*, do P. *Rodrigues*, e de outros doutos, e Criticos modernos, que declamaraõ contra a necia credulidade de similhantes escritores. Era *Euchário Rhodion*, Autor do livro, que a cima descrevi, Licenciado em Medicina, e exercitava (quando o es-

creveu) a meſma arte em Francfourt. *A. de C.*
*Wolfango Juſto* diz, que vivia pelos 1531.
annos de 1548. e *Mangeto* lhe chama curioſo indagador dos Simplices.

## ARTICULO LXXIII.

### *Da obra da Sangria de Luiz Paniza.*

NO anno de 1532. foi impreſſa 1532.
em Veneza huma Diſputada, que compoz *Luiz Paniza*, ſobre (a) o *uzo da Sangria no principio das fluxoens, Apoſtemas, ou Inſlammaçoens principalmente no Pleuriz.* Declarou-ſe contra *Galleno*, ſobre o lugar da Sangria, perſuadindo-a inteiramente revulſoria, e authorizou a ſua opiniaõ com o parecer de ſeis Medicos, que foraõ

(a) *Quæſtio de Phlebotomiis fiendis in omni dolore, in omnique Apoſtemate, Inflammationibus præſertim in Pleureſi. Venetiis apud Bernard. Benal.* 1532. *in* 4. *ex Manget.*

*A. de C.* 1532. foraõ *Antonio Musa Brasavolo*, Lente de Medicina em Ferrara, *Jeronimo Gabloneta* Medico do Duque de Mantua, *Brandus Porrus*, Lente de Filosofia em Pavia, *Jeronimo Urbino*, Lente de Medicina em Padua, *Luiz Buchaferra*, Lente de Filosofia em Bolonha, e *Vicente Maddius*, Lente de Filosofia em Ferrara. Era *Paniza* de Mantua, e foi Medico do Duque Friderico Gonzaga segundo do nome, e o primeiro a favor do qual erigiu o Imperador Carlos V. aquelle Estado en Ducado, a que ajuntou o de Monferrato. *Moreau* diz, que vivia pelos annos de 1543. *Wolfango Justo* diz, que pelos de 1537. *Heister* na Bibliotheca Chirurgica diz, que escreveu de *Phlebotomiis*, *& vini natura*, hum tomo de 4. e outro de folha, *de Venæ sectione in inflammationibus quibuscumque*. Parece, que tudo he a mesma obra se se olha para o titulo, que dou della, extrahido do *Mangetto*. O mesmo parece, que julga o doutissimo *Haller*.

CAPI-

## ARTICULO LXXV.

### *Sobre o Opuſculo das Puſtulas Gallicas de Lourenço Friſo.*

NO meſmo anno de 1532. ſahiu tambem impreſſo em Baſilea, o *Epitome de hum Opuſculo ſobre a cura das Puſtulas, Chagas, e Dores Gallicas*, compoſto por Lourenſo Friſo Medico Alemaõ. (a) Contem oito Capitulos, e nelles faz mençaõ da eſſencia, cauſas, ſinaes, prognoſtico e cura do Gallico, e ſeus ſymphtomas. Era bem pouco inſtruido na materia de ſinaes do Gallico, aſſim como tambem na cura delle, pois referindo algumas formu-

(a) *Epitomen Opuſculi de curandis, Puſtulis, Ulceribus, & Doloribus Morbi Gallici, mali frantzos appellati. Baſileæ apud Henr. Petr.* 1532. *in* 4. *Mang. in Collect. Venet.* 1532. *in* 4. *Aſtr. & in Collect. Luiſin.* 1566. *tom.* 1. *pag.* 299.

*A. de C.* 1532. formulas de remèdios para as Unçoens, diz claramente, que os Medicos como elle as sabiaõ, e naõ usavaõ por temerem os prejuizos, que faziaõ, devendo confessar, que ignoravaõ a quantidade do Azougue, que sofrem os vazos do nosso Corpo. Manifesta no Cap. 8. sinceramente hum segredo para as chagas do membro viril, e diz, que com elle ganhara grande fama, e muito dinheiro. A sua composiçaõ he esta. ℞. *pós de Tanchag. aquat. chamada Barba Sylvana pelos Botanistas, huma onça Myrrh. e Encenso ana duas oitavas, osso de Ciba huma oitava*, pulverizem-se com estes pós as chagas. *Lourenso Friso*, era como dizem alguns, de Estrasburgo capital de Alsacia, e dedicando-se a Medicina a principiou a praticar em Metz Cidade bem celebre, por Cabessa do Paiz Messin; entre os Ducados de Luxemburgo, de Lorena, e de Bar. Dali passou a outras Cidades de Alemanha, declarando-se em todas ellas por famoso partidario de *Avicena*, a favor do qual escreveu huma grande obra por ver a authoridade deste Arabe

pouco

pouco seguida pelos Medicos Alemaens. *Wolfango Justo* diz, que florecia em 1526. *A. de C. 1532.*

## ARTICULO LXXVI.

### *Do Tratado do Morbo Gallico de Nicolau Massa.*

PErtence ao anno de 1532. o livro, que sobre (a) o *Morbo Gallico* escreveu *Nicolau Massa* como discorre Mr. *Astruc*. O douto *Freind*, e com elle os escritores de melhor notta affirmaõ, que a obra de *Massa* he das melhores, que se tem escrito sobre o Contagio, ou Lue Venerea. Elle falla em tudo como sabio, e como quem curou innumeraveis vezes os enfermos de similhante mal. *Luiz Luizino*

T forma

(a) *Liber de Morbo Gallico. Venetiis apud Bindonum, & Passinum Socium* 1532. *Basileæ, & Lugdun.* 1536. *cum addition. Autor. Venetiis* 1563. *& in Collect. Ven.*

A. de C. 1532. forma hum Cathalogo de Sojeitos illustres, que *Nicolau Massa* curou, depois, que os melhores Medicos de Italia se cançaraõ com elles sem effeito. A elle acudiaõ de todas as partes da Europa os doentes, como a outro *Esculapio*; e poucos conheceraõ como elle todas as particularidades, que se requeriaõ para as curas Gallicas serem perfeitas. He para admirar o que conta no Cap. 1. do Livro 4. Falla alli de hum gallicado, aquem outros Professores tinhaõ administrado as Unçoens varias vezes inutilmente. Que faria pois para curalo? Mandoulhe tomar trinta, e seis unturas, e com ellas o sarou. A razaõ, que tinha *Massa* para curar melhor, que os outros Medicos do seu tempo o Morbo Gallico, colho eu dos seus mesmos escritos. No primeiro Livro Cap. 4. diz elle, que por anatomias repetidas, que fizera nos Corpos dos Gallicados mortos, achara huma materia branca, e viscosa, pegada nas mesmas partes, que os enfermos sentiaõ aflitas quando vivos. Consta tambem, que fora hum destrissimo, e experimentado Cirur-

rurgiaõ. Elle meſmo no ſegundo tomo das ſuas *Epiſtolas medicinaes* affirma, que curara muitas feridas de Cabeça com dano, e perdimento de ſubſtancia cerebral. Como pois deixaria de ſer perito na cura dos Sympthomas venereos, aquelle meſmo, que ſem nojo, nem difficuldade examinava, e palpava com as maõs os meſmos Sympthomas, e ſuas cauſas? Entre muitos remedios, que correm debaixo do ſeu nome, e como inventos ſeus, he hum o *Unguento Benedicto Completo*. Diz no livro 3. Cap. 3. que cura as Puſtulas, e as dores Gallicas, que reſolve os Tumores Gomoſos, e que ſara as chagas velhas, e malignas. A ſua compoſiçaõ he eſta. ℞. *Enxundia de Porco ſem ſal libras duas, Azougue libra huma, Lithargirio onças tres, Alvayade onças duas, Encenſo onça huma*. miſture, e faça Unguento em Almofaris de marmore S. A. Foi *Maſſa* o primeiro, que chamou *pós Angelicos* ao Mercurio precipitado vermelho, ou *pós de Joannes de Vigo*, e nega, que eſte foſſe o inventor delles. *Suppoſto* (diz Maſſa) *que Joaõ de Vigo enſine a compor os*

*A. de C. 1532.*

A. de C. 1532. *pós Angelicos chamando-lhes pós vermelhos, eu nada lhe devo por isso; pois antes, que elle escrevesse, os compunha eu, pelos ter aprendido de hum Alchymista já velho, que era insigne observador.* Era *Nicolau Massa* natural de Veneza, e foi coetaneo do insigne Victor Trincavelo. *Goelick* na *Histor. Anatom.* diz, que vivia pelos annos de 1560. *Wolfango Justo*, que pelos de 1522. O certo he, que já anatomizava os Gallicados pelos annos de. 1524. *Jacob Alberico* no Cathalogo dos Escritores famosos de Veneza pag. 67. diz, que morrera em 1569. *Nicolau Comneno Papadopoli* na Historia da Universidade de Padua tom. 2. pag. 214. acenta, que naõ passou do anno de 1564. Escreveu álem da obra do Gallico, outras de que farei mençaõ nos annos a que pertencerem. O citado *Goelick* affirma, que foi hum destro Anatomico, e que manifestou muitas partes, acçoens, e usos das mesmas partes, que os seus antecessores naõ tinhaõ comprehendido. No *Diccionario Universal de Medicina*, Verbo *Anatomia* achamos huma Lista dos

seus

ſeus deſcobrimentos, que tranſcreveu fielmente *Mr. Eloy* Autor do *Diccionario Hiſtorico da Medicina. Riolano*, e outros (dizem os Diccionarios citados) attribuem a *Maſſa* o deſcubrimento dos muſculos Piramidaes, mas eſta opiniaõ he ſem fundamento, por que o muſculo, que ſe tem por Piramidal do tal Autor, naõ he outra couza mais, que o muſculo Creſmaſter. He porèm verdade, que *Maſſa* deu huma deſcripçaõ do Scroto, que muitos Anatomicos modernos ſe attribuem falſamente; deſcreveu os Canaes das Carunculas dos Rins; moſtrou, que a ſuſtancia da Lingoa era muſculoſa, e tambem o Colo da Madre, ſuſtentou, que os pequenos oſſos dos Ouvidos, que batem no Tympano foraõ deſcubertos deſde o tempo de *Achillino*, e finalmente fallou do Hymen, e de outras partes com alguma differença, e novidade daquillo, que tinhaõ eſcrito os ſeus predeceſſores. *Conringio* (diz Goelick) *o reprehende naõ ſó porque copiou em muitas partes a Galleno, mas porque eſcreveu com eſtilo barbaro: deve-ſe porèm deſculpar*

*A. de C. 1532.*

por

A. de C. 1532. *por ser vicio do Seculo, em que viveo.*

## ARTICULO LXXVII.

### *Da Collecçaõ Veneta segunda dos Escritores de Morbo Gallico.*

NO referido anno de 1532. sahiu outra Collecçaõ de Escritores sobre o Morbo Gallico, e acenta *Mr. Astruc*, que deve chamar-se a segunda de Veneza. As obras, que nella se encontraõ saõ o Livro de Morbo Gallico, de *Nicolau Massa* a cima referido, o de *Joaõ de Almenar*, o de *Nicolau Leoniceno*, e os livros da cura das Chagas exteriores, e dos Unguentos communs na soluçaõ de Continuidade, escriptos por *Angelo Bolognino*.

ARTI-

*A. de C.*
1532.

## ARTICULO LXXVIII.

### *Dás obras Chirurgicas de Theodoro Prisciano.*

AInda, que *Theodoro Prisciano* viveo no quarto Seculo de Christo imperando Graciano, e Valentiniano, como a sua obra *Phœnomenon Euporiston*, foi impressa na Officina de Froben em Basilea, no anno de 1532. e nella se achaõ varios Capitulos pertencentes á Cirurgia, deve ingerir-se neste lugar a noticia da dita sua obra, aonde, álem de tratar de varias doenças dos Cabellos, das Parotidas, Alporcas, Fluxo de Sangue do Naris, do Carbunculo, Feridas, Chagas, Mordeduras de Serpentes, Escorpioens, &c. trataõ tambem dos vicios dos Testiculos, e Ano, dos Panaricios, Frieyras, Sarna, Lepra, Deslocaçoens, e outras pertencentes á Cirurgia. No seu Tratado, que intitulou *Gymnecia* tambem falla de algumas doenças das Mammas,

*A. de C.* mas, e do Utero, que ſaõ do foro
1523. do Cirurgiaõ. Vejaõ-ſe as *Memor. para a Hiſtor. da Cirurgia Antiga.*

## ARTICULO LXXIX.

### *Do Livro do Morbo Gallico de Joaõ Paſcalis.*

1534. PErtence ao anno de 1534. o Livro, que compoz, e nelle fez imprimir em Napoles *Joaõ Paſcalis* ſobre o *Morbo compoſto, a que o vulgo chama Gallico.* (a) Conſta de nove Capitulos, e nelle diſcorre diffuzamente ſobre a eſſencia, ſignaes, cauſas, e cura do Gallico, e ſeus ſymptomas. Approva as Unçoens de Azougue, mas o modo, que aponta de adminiſtralas he notavel. A primeira diz, que ſe faça com medicamentos anodynos, e confortantes, como ſaõ os oleos de Mace-

(a) *De Morbo compoſito, vulgo Gallico appelato, Liber. Neapol. apud Joh. Ant. de Canato* 1534. *in* 4.

Macela, de Linhaça, &c. A segunda com digerentes, e maturativos como v. gr. a Enxundia de Adem, de Leaõ, de Cabra, de Bezerro, &c. E a terceira com hum Unguento cuja receita traz, e na qual só a oitava parte he Azougue. Aponta tambem varios Gargarejos, e outros remedios para as chagas da Boca, mobilidade dos Dentes, e outros accidentes, que acompanhaõ a Baba *Era Pascalio* Suessano isto he, de Sessa Cidade pequena, mas antiga do Reyno de Napoles na terra de Labor com Bispo Suffraganeo de Capua. *Astruc* diz, que era Doutor em Medicina, o que *Mangetto*, nem outros escrevem. O mesmo *Mangetto*, e outros Bibliographos attribuem a *Agostinho Nipho* huma obra do Gallico, que sahiu tambem em Napoles no mesmo anno de 1534. porèm *Gabriel Naudè* citado por *Astruc*, mostra com evidencia, que a tal obra he a referida de *Pascalis*, pois como *Nipho* se chamava Suessano, e Pascalis era natural de Sessa, tiveraõ alguns Autores a hum por outro sem fundamento.

A. de C. 1534.

ARTI-

## ARTICULO LXXX.

### *Das obras Chirurgicas de Henrique Cornelio Agrippa.*

NO anno de 1535. se imprimiraõ em Leaõ de França, as obras de *Henrique Cornelio Agrippa*, e no segundo tomo dellas desde pag. 234. em diante, se achaõ alguns Capitulos, que pertencem á nossa Historia, principalmente o da *Cirurgia*, que he o terceiro na ordem dos Capitulos. No mesmo tomo, se acha o seu *Segurissimo Antidotario contra a Peste*, dirigido a Theodorico Cyrinense Administrador do Arcebispado de Colonia. *Haller* diz, que se naõ devem esperar couzas grandes, e solidas das obras de *Agrippa*, attendendo-se á sua Filosofia occulta. A vida deste homem anda escrita em muitos Autores. O *Feijò* deu huma idea della, quando o defendeu do crime de Magico no *Theatro Critico*. Era da illustre familia de *Nettensheym*,

*heym*, e naſceo em Colonia em 14. de Setembro de 1486. Inclinou-ſe como ſeus anteceſſores ao ſerviço da Caza de Auſtria, e foi Secretario de Maximiliano I. Imperador de Alemanha. Nas Guerras de Italia alcançou a Ordem de Cavalleiro, em Dola no Franco Condado ſe Doutorou em Direito, e Medicina, e foi alli Profeſſor das Sagradas Letras pelos annos de 1509. Fez depois viagens repetidas a Inglaterra, Alemanha, e Italia, aonde o Cardeal de S. Cruz, o pertendeu crear Theologo do Concilio de Piſa. Foi Leitor de Medicina em Friburgo, e depois Medico de Luiſa de Saboya Duqueza de Angulema, e Mãy do Rey de França Franciſco I. que aſſinou a *Agrippa* huma boa penſaõ no anno de 1524. Correu depois por varias terras, até que morreu em Granoble no anno de 1554. com 48. annos de idade, ou em 1535. com 49. ou 50. annos, e naõ em Leaõ como diz *Paulo Jovio*. Eſte eſcritor, e alguns outros, accuſaraõ o noſſo *Agrippa* de Magico, mas *Mr. Naudè*, *Feijó*, e muitos outros o defenderaõ. *Mr. L'Advocat* affirma, que ſó os nel- *A. de C.* 1535.

*A. de C.* nescios o tinhaõ por magico, e con-
1525. cede, que *Agricola* era douto, e escrevia eruditamente. No *Diccionario de Moreri* se acha a *Apologia* deste Autor, a quem muitos appelidaraõ *Trimegisto* por ser Theologo, Medico, e Jurista. O certo he, que a Cidade de Genebra lhe fez honra do titulo de Cidadaõ *gratis*, que o Imperador Carlos V. o fez seu Conselheiro, e Chronista, e que das suas mesmas obras, que cita *Mr. Eloy* se mostra, que *Agrippa* detestava os magos, encantadores, e outra similhante canalha, persuadindo, que saõ huns meros embusteiros. *Mangetto* dá o Cathalogo das suas obras, e *Le-Clerc* affirma, que morreu em huma grande pobreza.

## ARTICULO LXXXI.

### *Da obra do Gallico de Pedro André Mathiolo.*

PUblicou-se tambem em Veneza no anno de 1535. hum Livro de *Morbo*

*bo Gallico* composto por *Pedro André Mathiolo* celebre Botanista. (a) Discorre nelle sobre a essencia da tal enfermidade, e argue a *Nicolau Massa*, e a *Lourenso Friso* sobre as opinioens, que seguiraõ, a saber, o primeiro em affirmar, que o Gallico provinha da affecçaõ dos humores sem algum contagio, e o segundo, que se originava dos malignos aspectos dos Planetas. Propoem as Unçoens Mercuriaes para se mover o Ptialismo, e aponta varios Gargarejos para acudir á laxidaõ, e escoriasaõ das Gengivas, e das Fauces. Tambem propoem dous remedios novos, para a cura do Gallico, a saber o Mercurio Precipitado rubro, e o Oleo, ou Espirito de Enxofre tirado per Campanam. Aconselha finalmente muitos outros remedios, que os doutos praticos do nosso tempo reputaõ innuteis, e indignos até da noticia do publico. Taes saõ a Agoa *A. de C.* 1535.

(a) *Dialogus inter se, & Franciscum Aligerum de Morbi Gallici curatione. Venetiis* 1535. *Francfourti apud Banæum* 1598. *Basilea* 1674. *in fol. com outras obras o A.*

*A. de C.* 1535. Agoa deſtilada de Cobras, e varias outras hervas, a bebida de hum Cozimento de innumeraveis alterantes, temperantes, diluentes, purgantes, e vulnerarios, e huma Agoa a que o Autor chama Filoſofica, e cuja compoſiçaõ oculta. Naſceo *Mathiolo* em Sena famoza Cidade de Italia no anno de 1500. como *Papadopoli* eſcreve. Eſtudou Medicina em Padua, e recebeu as inſignias Doutoraes della. Soube perfeitamente as lingoas Latina, e Grega, o que lhe ſerviu muito para concluir felizmente os *Commentarios ſobre Dioſcorides.* Eſta obra foi taõ aplaudida de todos, que ainda depois de ſe venderem trinta mil exemplares, ſe pedia de todas as parte como ſe entaõ ſahiſſe de novo. Fernando Archi Duque de Auſtria, e depois Imperador de Alemanha, o convidou para ſeu Medico, e *Mathiolo* dezempenhou o conceito, que eſte Principe formava do ſeu tallento. O meſmo Imperador, o Eleytor de Saxonia, e o Duque de Baviera, concorreraõ goſtozos para a impreſſaõ do ſeus Commentarios a Diſcorides. Em fim morreu *Mathiolo* de Peſte

em

em Trento no anno de 1577. com 77. annos de idade. Na Sé daquella Cidade se lhe deu Sepultura, e se lhe gravou o seguinte Epitafio. *A.de C.* 1535.

*Saxa quidem absumit tempus, sed tempore nunquam*
*Interitura tua est gloria Mathiole.*

---

## ARTICULO LXXXII.

### *De outra Cellecçaõ de Escritores do Gallico.*

SAhiu tambem no anno de 1535. huma *Collecçaõ de Autores do Gallico* terceira na ordem, intitulada *a primeira de Veneza.* (a) *Mr. Astruc* conjectura, que he a segunda de Veneza por entender, que foi impressa naquella Cidade a outra Collecçaõ de 1532.

Os

---

(a) *Lib. de Morb. Gall, in quo diversi celeberrimi in tali materia scribentes Medicinæ continentur. Venetiis* 1535. 8. *ex Astr.*

*A. de C.* Os Tratados, que se ingerirão nesta
1535. Collecção são os seguintes. O de Nicolau Leoniceno dito no Articulo XIX. destas Memorias, o de Ulrico de Hutten dito no Articulo LVIII. o de Pedro André Mathiolo dito no Articulo LXXXI. o de Lourenso Friso dito no Articulo LXXV. o de Joaõ Almenar, dito no Articulo XLVI. e o de Angelo Bolognino dito no Articulo XLI. Vem tambem na mesma Collecção o Tratadó de *Nicolau Poll*, que trata do Pau Santo, ainda que no titulo della se não faça menção delle.

## ARTICULO LXXXIII.

### *Do Livro da Peste de Matheus Visconti.*

O Livro intitulado (a) *Regimento contra a Peste* composto por *Matheus Visconti* Milanes, e impresso em Veneza no anno de 1535. em 8. pertence

(a) *Regimen contra Pestem. Venetiis* 1535. *in* 8 *Manget.*

tence tambem a eſtas Memorias, por ſer a Peſte aquella terrivel enfermidade cuja cura os Cirurgioens emprehendem, e a que acodem por ordem do Magiſtrado em beneficio do genero humano. Faz mençaõ do Bubaõ Peſtilente, e aponta o methodo de conhecer, preſervar, e curar os apeſtados. *Mangetto*, e *Haller* fazem huma memoria muito ſuccinta deſte Autor chamado em Latim *ViceComes*. A. de C. 1535.

## ARTICULO LXXXIV.

### *De outra Collecçaõ de Eſcriptores de Gallico.*

NO anno de 1536. ſe imprimiu em Bazilea por Joaõ Bebelio em 4. outra Collecçaõ de Eſcritores de Morbo Gallico, (a) ordenada por Jozé Tectandro Medico Polones natu- 1536.

V ral

(a) *Morbi Gallici curandi ratio exquiſitiſſima a variis iiſdemque peritiſſimis Medicis conſcripta ex Aſtr.*

*A. de C.* ral de Cracovia, e graduado em Pa-
*1536.* dua. Contem o *Dialogo de Morbo Gallico* composto por *Pedro André Mathiolo*: o Livro do mesmo Morbo de *Joaõ Almenar*; o de *Nicolau Massa*, o de *Nicolau Poll* sobre a cura do dito Morbo com o *Pau Santo*; o de *Bento de Victoriis*; e do *Angelo Bolognino*, que trata das Chagas. De todas estas obras temos dado noticia em varios Articulos destas Memorias. *Asruc* assevera, que no mesmo anno se imprimiu outra *Collecçaõ em Leaõ de França* á custa de Scipiaõ de Gabiano, e irmaons, que contem os mesmos Tratados, que a de Bazilea.

## ARTICULO LXXXV.

*De huma obra Anonyma sobre a medicina dos Dentes, e do Pau Santo para o Gallico.*

NO mesmo anno de 1536. hum Alemaõ *Anonymo* fez imprimir em Francfort na sua lingoa hum *Tratado*

*tado ſobre a medicina dos Dentes*, e *A. de C.*
*ſobre o uſo do Pau Santo para curar* 1536.
*as Chagas velhas. Aſtruc* viu eſta obra na Bibliotheca Mazzarina de Pariz, mas ſó declara, o que nella achou a reſpeito do *Pau Santo.* O Impreſſor della foi Chiſtiano Egenolfo bem conhecido por outras ediſoens, e principalmente pelo Livro dos Partos de *Eucbario Rhodion* de quem a cima fallei no Articulo LXXIII.

## ARTICULO LXXXVI.
### *De Joaõ Eychman, ou Dryander.*

JOaõ *Eychman*, ou *Joaõ Dryander* como elle meſmo ſe quiz chamar uſando do nome Grego, expurgou, e corrigiu o *Livro da Peſte*, que *Joaõ Vochs* Medico de Colonia tinha eſcrito como vimos no anno de 1507. e o fez imprimir em Colonia neſte anno de 1537. (a) Era *Dryander* natural de 1537.



(a) *Opuſculum præclarum de omni peſti-*

*A. de C.* de Wetteren no Paiz de Haſſia. Aprendeu Medicina, e Mathematicas em Moguncia, e depois que ſe doutorou na primeira foi Lente de ambas na Univerſidade de Marpurgo. O Diccionario de *Moreri* aſſegura, que fez muitos deſcubrimentos na Aſtronomia, e que morreu (depois de ſer Lente 24. annos) em 20. de Dezembro de 1560. Eſcreveu tambem hum Tratado de Anatomia adornado de figuras.
1537.

## ARTICULO LXXXVII.

### *Invençaõ das Pilulas de Barbaroſa para curar o Gallico.*

POr eſte tempo, iſto he, pelos annos de 1537. ſe começaraõ a uſar na

*peſtilentia, ſive ſit ab aere corrupto, ſive ab aquis putridis aut a cadaveribus. Et diuturna Peſte Morbi Gallici. quæ non ceſſabit, donec putredo ejuſdem Morbi funditus eradicetur. Coloniæ* 1537. 8.

na Italia as *Pilulas chamadas de Barbaroſſa* . ou Barbaroja como pondera *Mr. Aſtruc*- Compunhaõ-ſe differentemente ſegundo a vontade de quem as adminiſtrava. Huns lhe tiravaõ hum ſimples , outros lhe addiaõ outro, e eſta foi a cauſa de vermos hoje taõ diverſas compoſiçoens das *Pilulas de Barbaroſſa.* (*) Tomaraõ ellas o nome A. de C. 1537.

(*) *Rondelecio traz duas compoſiçoens deſtas pilulas. A primeira aſſim ℞. Ruibarbo , e Agarico aná huma oitava. Azebre huma onça. Azoug. extincto em çumo de Roſ. tres oitavas Canella , e Ambar aná hum eſcropulo. Myrrha, e Almecega aná huma oitava com Trem. q. ſ. f. 8. pil. de huma oitava. Na prim. doſi tome-ſe hum eſcropulo , na ſegunda eſcropulo , e meio , e depois dois eſcropulos. A outra compoſiçaõ he eſta ℞. Laudano puro , e Hipociſt. aná huma oitava. Azebre huma onça Ambar , e Almiſc. aná hum eſcropulo. Azoug. Lav. em vinh. duas onças com xarop. Roſ. ſol. f. pil. Tomaſe hum eſcrop. cada manhaã. A maſſa chamada de Jacob de Craſtro* he

*A. ae C.* me de Cheredin, ou Cheiradino *Bar-*
1537. *barossa* irmaõ de Aruch, ou *Horuch*
*Bar-*

---

*he alguma destas, ou as Pil. ex Hydrageiro da Ph. de Quincy. Joaõ Wiero descreve estas pilulas por tres differentes formas. A primeira he esta ℞. Azoug. tres oitavas exting. S. A. com çumo de Limaõ, e aj. Ruib. e Agar. anã duas oitavas. Myrrh. e Almeceg. anã huma oitava. Canella, e Cravo anã hum escropulo com Trem. de Ven. f. pil. e form. ix. de cada oitava tomando-se no principio tres, depois meio escropulo, e finalmente dous. A segunda he esta ℞. Azoug. seis oitavas. Ruib. tres oitavas. Farinh. de trigo duas oitavas Escamon. huma oitava. Almiscar hum escropulo. f. pil. como as primeiras S. A. A terceira he esta Azoug. extincto huma onça. Sem. de Papoul. negr. tres oitavas. Far. de Trigo duas oitavas. Almiscar gr. xiv. f. pil. S. A. Hercules de Saxonia as descreve assim ℞. Ruib. pulv. huma onça, e meia Escamon. escropul. e meio feit. pós aj. Azoug. extincto meia onça. Almisc. gr. x. Farinh. q. s. f. pil. S. A. Dosis huma oitava por hum mez.*

*Barbaroſſa* Rey de Argel a quem ſuccedeu no Reyno depois da morte deſte. Era *Cheiradin* aquelle valeroſo Cappitaõ do Mar, que poz em terror a Italia toda no Seculo decimo ſexto. Tomou muitas praças na Affrica, e perſeguiu fortemente aos Eſpanhoes. O gram Turco Solimaõ II. o fez General das ſuas Armadas, e com ellas tomou Tunes, ſaqueou a Sicilia, deſembarcou em varios lugares de Napoles, e ajudou ao Duque de Anguien General de Franciſco I. Rey de França no ſitio de Niza contra o Imperador Carlos V. Como era nimiamente luxurioſo adquiriu no Gallico a recompenſa dos ſeus exceſſos. Curouſſe delle com certas pilulas, que hum Medico Judeu lhe receitou, e como ſe divulgaſſe depois a cura, e o remedio, e o meſmo *Barbaroſſa* o deſſe ao Rey Franciſco I. de França contagiado do meſmo mal, tomáraõ as pilulas o ſeu nome. Elle morreu em Conſtantinopla no anno de 1547. e foi enterrado duas legoas diſtante daquella grande Cidade em hum lugar ſeu chamado Biſiſtacht. *A. de C. 1537.*

ARTI-

*A. de C.*
1538.

## ARTICULO LXXXVIII.

### *De huma obra de Gallico escrita por Thomaz Philologo, ou Rangono.*

NO anno de 1538. se imprimiu em Veneza o *Livro*, que sobre o *mal venereo* (a) compoz *Thomaz Philologo*, ou *Rangono*, Desde o Capitulo X. para diante pertence rigorosamente á Cirurgia, pois trata nelle o Autor das Unçoens, das Dores, das Pustulas, dos Tumores duros, ou Gommosos, das Chagas, e das Cicatrizes. Nem he esta só a razaõ, que me move a chamar a Philologo para a *Historia da Cirurgia*. Elle mesmo confessa no Capitulo XX. que curara algumas Cha-

(a) *Malum Gallicum Depilativam, Unguitivam, Nodos ulcera, vitia quæque, affectus, & rheumata usque ad contortos sanans, &c. Venet. per Joh. Ant. de Nicolinis* 1538. 4. 1545. *in* 8 1575. *in* 8. *ex Astr.*

Chagas, e em huma Dedicatoria ao A. de C.
Conde Guido Rangoni famoſo General 1538.
ral Veneziano (em cujo obſequio ſe appelidou tambem Rangoni) eſcreve, que fora Medico dos Exercitos aonde havia de curar os Soldados feridos como o faziaõ quaſi todos os Medicos do ſeu tempo. Era *Thomaz Philologo* natural de Ravena famoſa Cidade de Italia no Eſtado da Igreja. O clariſ. *Morgagni* na Carta, que eſcreveu ſobre eſte ſojeito a *Mr. Aſtruc* affirma, que o nome da ſua familia era *Janotho* por quanto no frontiſpicio de hum Dialogo, que eſcreveu ſobre a felicidade dos homens ſe appellida *Thoma Philologus Janothus.* O meſmo *Morgagni* aſſegura, que naſcera pelos annos de 1493. e que chegara quaſi ao fim do Seculo decimo ſexto. Papadapoli na *Hiſtoria da Univerſidade de Padua* eſcreve, que *Philologo* ſe graduara de Doutor em Medicina naquella Univerſidade, e que em Ferrara eſtudara Mathematica, e Aſtrologia. Que tornara a Padua onde foi Leitor de Medicina, e tambem de Aſtrologia, e que ganhara exceſſivo cabedal por

ter

*A. de C.* ter fama de insigne Medico praticó.
1538. Ordenou em o seu testamento, que se fundasse em Padua hum Collegio para os Estudantes na sua mesma casa, e tambem consta, que fez em Veneza muitas obras pias em diversas Igrejas. Na ediçaõ, que se fez da sua obra em 1575. sahiu com hum titulo miscelanico, e muito extenso, e nelle falla em *Caravalgio Alvar*, que assevera no Corpo da obra ser planta nova achada entaõ em Portugal. Pertendi averigoar qual fosse esta planta de que *Philologo* falla, e naõ achei nos Diccionarios Italianos principalmente no de *Franciosini*, de que uso, a sua significaçaõ. Entendo porèm, que quer dizer Carvalho, e neste Reyno supposto haja huma qualidade delle chamada Cerquinho, nunca ouvi nomear Carvalho alvar. Ha sim Pinheiro alvar bem conhecido por ter as folhas curtas, e menos pontiagudas, e dár pinhas mais largas, que os legitimos, e se destes quiz fallar *Philologo* devia dizer *Pino alvar*, *cioe chesale pino buone*, e naõ Caravalgio. *Magetto*, e outros transcreveraõ mal, pois dizem

*Cara-*

*Caravalgio altar*, e nal alvar como parece deve eſcrever-ſe. *A. de C.* 1538.

# ARTICULO LXXXIX.

## *De hum Eſcritor Anonymo ſobre a Cirurgia.*

NO anno de 1538. affirma *Heiſter*, que hum *Anonymo* publicou na lingoa Alemam hum *Livro*, que trata *das enfirmidades dos olhos*, *das Hernias*, *da Tinha*, *dos Dentes*, *e das Chagas antigas*, e que ſe imprimiu em Eſtrasburgo, em 4. (a) Talvez, que eſta obra ſeja a meſma, que viu *Aſtruc* na Bibliotheca Mazzarina, e de que eu fiz mençaõ no Articulo LXXXV.

ARTI-

(a) *Libellus* 1. *de Morbis oculorum* 2. *de Herniis* 3. *de Tinea Capitis* 4. *de Dentibus*, *&* *Ulceribus antiquis*, *Germanicè* 4. *Argent*. 1538. *ex Heiſt.*

A. de C.
1539.

## ARTICULO LXXXIX.

### *De Diogo, ou Jacob Sylvio.*

O Doutor *Astruc* dá noticia de alguns escritos de *Jacob Sylvio* no anno de 1539. affirmando, que este Medico tratou do Gallico, e dos remedios usuaes, que para a cura delle se tinhao inventado até o seu tempo. Eu que nas suas obras naõ acho couza nova a respeito da tal queixa, e vejo o pouco, ou nada, que *Sylvio* escreveu sobre a Cirurgia nottarei sómente huma equivocaçaõ, que se acha na *Bibliotheca Lusitana* do insigne Abbade de Sever Diogo Barboza Machado. Diz elle, que *Jacob Sylvio* a quem julgando Portuguez, chamou *Diogo da Sylva*, passou de Roterdam a Pariz, e que alli fizera progressos concideraveis na arte Medica. Naõ me foi possivel descobrir o fundamento, que teve este sabio Autor para fazer a Sylvio Portuguez. Em todos quanto[s]

tos

tos Escritores li, e especialmente em *Renato Moreau* achei, que *Sylvio* nascera no lugar de Levilly territorio da Cidade de Amiens, chamada em Latim *Ambianum*, sendo esta a razaõ, porque o *Echard*, o *Mangetto*, *Mr. Eloy*, o *Goelick*, e outros muitos o fizeraõ natural da tal Cidade. No Diccionario de *Moreri* se acha, que era filho de Nicolau do Bosque, e Irmaõ de Francisco do Bosque, Professor de Eloquencia no Collegio de Tournaî em Pariz, o qual latinisando o appellido de Bosque, segundo o costume daquelle tempo, se chamou *Franciscus Sylvius*. Jacob tomou o mesmo appellido de Sylvius, e foi graduado de Bacharel na Faculdade Medica da Universidade de Mompelhier no anno de 1529. *Mangetto* diz, que tinha nascido em 1432. e *Goelick*, que em 1491. Em 28. de Junho de 1532. diz *Mr. Astruc*, que pediu o gráo de Licenciado a Huberto Coquiel Deaõ da Faculdade Medica de Pariz, e que foi o unico gráu, que recebeu na Facludade Parisiense. *Renato Moreau* affirma, que querendo *Sylvio* doutorar-se em

*A. de C.* 1539.

Mom-

*A. de C.* Mompelhier ſe lhe negara alli o Ca-
*1539.* pello, e que em Pariz ſe lhe concedera, porèm *Mr. Aſtruc* argue de malicioſo a *Moreau*, produzindo os Regiſtos de ambas as Faculdades de Pariz, e Mompelhier para moſtrar, que *Sylvio* ſe doutorou neſta, e naõ naquella. Paſſou de Mompelhier a Pariz, aonde foi Cathedratico no Collegio de Triguier, e depois no Real de França por auzencia de Vido Vido. Tinha ſido diſcipulo de *Tagaulcio*, e era hum dos bons Anatomicos eſpeculativos do ſeu tempo. Naõ lhe devemos porèm disfarçar dois vicios, que lhe mancharaõ a reputaçaõ. Huma entranhavel inveja, e malevolencia contra *Veſalio*, que ſem queſtaõ era muito melhor Anatomico, que elle, e huma avareza tal, que na ſua Sepultura lhe gavraraõ por epitafio, que nada dera na ſua vida.

*Sylvius hic ſitus eſt, qui nil gratis dedit unquam*
*Mortuus, & gratis quod legis iſta, dolet.*

Sobre

Sobre o anno da ſua morte ha diſ- *A. de C.*
crepancia nos Autores. *Goelick* diz, 1539.
que morreu em 1555. com 63. annos de idade. *Paſcoal Gallo*, e outros dizem, que tinha 77. annos. Eſta opinião ſegue *Aſtruc*, e o Diccionario de *Moreri*, e parece a mais provavel. A' viſta do referido devemos riſcar do Cathalogo dos Autores Portuguezes, a *Sylvio* viſto ſer de Amiens na Picardia. Niſto conſentiu benevolamente o douto Abbade de Sever a quem conſultei ſobre eſte, e outros Autores, affirmando com razaõ, na repoſta, que me deu, que o noſſo Reyno naõ perciſa de luzes furtadas para ſe enobrecer, e que reſtituiſſe eu ao de França eſte, e outros Autores, que pertencem áquelle Reyno, pois elle os collocara na *Biblioteca Luſitana* fundado em memorias, que o tempo moſtrava naõ ſerem muito fieis.

A. de C.
1539.

## ARTICULO XC.

### *De Rodrigo Dias de Isla.*

RUi, ou *Rodrigo Dias de Isla* eſcreveu hum *Tratado ſobre o Morbo Gallico*, que dedicou a ElRey de Portugal D. Joaõ o III. e como eſte Monarcha faleceu no anno de 1557. colloca *Aſtruc* a noticia de Isla em 1555. O dezejo de encontrar a verdade me moveu a conſultar ſobre varios pontos deſtas Memorias os ſojeitos mais ſabios, e condecorados da Profiſſaõ Medica de Eſpanha, e entre elles ao meu bom amigo o Doutor D. Franciſco Gonçalves de Leam Medico da Camara de Sua Mageſtade Catholica, e do Eminentiſſimo Cardeal de Solis Vice-Preſidente da noſſa Sociedade Real de Sevilha e varaõ verdadeiramente ſabio, urbano, e circunſpecto o qual ſobre *Rui Dias de Isla* me eſcreveu huma Carta com data de 19. de Agoſto de 1754. em que diz o ſeguinte.

guinte. (*) *Ponderando as duvidas, que Vm. me propoem, e ſobre as quaes me conſulta, digo, que Rui, ou Rodrigo Dias de Isla Eſpanhol natural de Baeza foi Cirurgiaõ dos Reaes Exercitos, e do Hoſpital de Lisboa. Viveu muitos annos em Sevilha, onde conheceu, e tratou muitos Soldados, que vieraõ das Indias depois da primeira expediçaõ de Chriſtovaõ Colon. Foi o primeiro, que applicou o Azougue as Gallicados*, (ſobre iſto veja-ſe o Articulo LVI. aonde ſigo opiniaõ diverſa,) *e imprimiu em Sevilha no anno de* 1539. *huma obra dedicada a ElRey de Portugal D. Joaõ o III. com eſte titulo. Tratado contra el mal ſerpentino, que vulgarmente en Eſpaña es llamado Bubas, que fue ordenado en el Hoſpital de todos los Santos de Lisboa. Deſte Autor fazem memoria (naõ ſey ſe com* *A. de C.* 1539.

X tanta

(*) *Depois de eſcrito eſte Articulo ſoube por Carta do doutiſſimo Medico Sevilhano o Dr. Franciſco de Buendia, e Ponze Vice-Preſidente da Real Sociedade, que o Dr. Leaõ acabara a vida com ſentimento de todos os ſabios do ſeu Paiz.*

A. de C. 1539. *tanta individuação) o nosso D. Nicolau Antonio, e Astruc, ainda que este pelo que delle se colhe, naõ viu o dito Tratado, por ignorar o seu verdadeiro titulo, e o anno da sua impressaõ. Achasse na Bibliotheca Real de Madrid, e della extrahi estas noticias, que dou a Vm. pelas naõ encontrar em outra parte.* Atéqui o Doutor Leam. Fundado pois nesta emportante noticia, colloco a *Islla* no anno de 1539. por ser o em que se imprimiu o dito seu Tratado. Nelle he de opiniaõ, que o Gallico foi trazido por Colon, e seus Companheiros da Ilha Espanhola, a Espanha, e principalmente a Barcelona onde começou a fazer estragos no anno de 1493. e que dalli passara com os Soldados a Napoles, donde o appelidaraõ differentemente, a saber, os Italianos, e Napolitanos chamando-o *Morbo Gallico*, entendendo, que os Francezes o levaraõ a Italia. Estes julgando, que alli o haviaõ contrahido o appelidaraõ *Morbo Napolitano*. Os Castelhanos lhe chamaraõ *Buas*, os Portuguezes *Morbo Castelhano*; nas Indias de Portugal *Morbo Lusitano*;

na

na Ilha Eſpanhola *Guaynaras*, *Hypas*, *Taibas*, e *Ycas*. Finalmente *Rui Dias* lhe chama *Morbo Serpentino* por ſer doença horrivel, e taõ venenoſa, e prejudical como huma Serpente. *Mangetto* naõ falla huma palavra deſte Autor, e ſó por authoridade de *Nicolau Antonio* faz mençaõ de *Luiz de Isla*, ou da Ilha, de quem o douto *Barboza* na Bibliotheca Luſitana, e *Joaõ Aſtruc*, ſeguindo a *Zacuto Luſitano*, affirmaõ, que eſcrevera de Morbo Gallico. Como nos Autores ſe naõ encontra noticia alguma de tal obra póde ſer, que o *Luiz de Isla* ſeja o meſmo, que *Rui Dias* de quem tratamos, e que *Zacuto* foſſe o primeiro, que lhe erraſſe o nome. *A. de C. 1539.*

---

## ARTICULO XCI.

### *De algumas obras Chirurgicas de Maſſa, e outros Autores.*

NO anno de 1539. diz *Haller*, que tambem foi impreſſo em

*A. de C.* Estrasburgo hum Livro na lingoa Ger-
1539. manica escrito por hum *Anonymo*, que promette nelle curar a Hernia sem secçaõ ou corte. Naõ pude alcançar mais noticias de semelhante obra. O citado *Haller* dá noticia de hum Livro da *Peste*, que *Ambrosio Tungen* publicou no mesmo anno, e na mesma lingoa Alemam, porèm tambem naõ encontrei mais noticia, que a sua.

1540. No seguinte anno de 1540. se imprimiu em Anvers hum *Tratado sobre a Melancolia Morbo* escrito por *Mathias Theodoro Melanello* Medico da mesma Cidade. Com elle sahiu o *exquisitissimo Colyrio ocular* (a) que compoz *Estèvaõ Magister* Medico de Profissaõ vertido na lingoa Latina por *Melanello.* Se he tratado, ou sómente receita de algum Colyrio ignoro totalmente.

*Nicolau Massa* de quem fallei no Articulo LXXVI. fez imprimir em Veneza

(a) *Exquisitissimum oculare Collyrium nunc primum a Mathia Theodoro Melanellio latinè editum. Antuerp.* 1540. *in* 8.

neza no meſmo anno de 1540. hum tomo de 4. ſobre a *Febre Peſtilencial*, *Petechias*, *Bexigas*, *Serampo*, e *Apoſtemas peſtilenciaes* propondo a eſſencia, cauſas, ſignaes, e prognoſtico de todas eſtas queixas, e enſinando o modo de preſervar da Peſte. (a) *A. de C.* 1540.

Tambem diz *Heiſter*, que hum Anonymo, fez imprimir no dito anno na lingoa Alemam huma Cirurgia, aonde ingeriu todas as eſtampas, e inſtrumentos de *Albuçaſis*. (b)

ARTI-

(a( *De Febre Peſtilentiali*, *Petechiis*, *Morbilis*, *Variolis*, *&* *Apoſtematibus peſtilentialibus*, *ac eorundem omnium curatione*; *nec non de modo qua corpora a Peſte præſervari debeant*. *Venetiis apud Franc. Bindonum*, *&* *Maphæum Paſſinum* 1540. 4. *apud Andr. Arribaven.* 1556. 4. *Additta Epiſtola*, *&c.* *Venet. apud eundem Bindon.* 1536. *ex Manget*.

(b) *Chirurgia cum iconibus ex Albucaſ. Germanicè* 1540. *Argent. in fol. ex Stall. & Heiſt.*

A. de C.
1540.

## ARTICULO XCII.

### *Do Tratado de Antonio Gallo sobre o Pau Santo para curar o Gallico.*

OS bons successos, que na cura do Gallico alcançou em Pariz *Theodorico de Hery*, de quem farei mençaõ a seu tempo, foraõ abrindo os olhos aos Medicos daquella Corte, e começaraõ a olhar com mais attençaõ, para a enfermidade, e para o seu remedio. *Antonio LeCocq*, ou *Antonio Gallo* (se lhe havemos de latinizar o appelido como elle fez) escreveu, e fez imprimir neste anno hum *Tratado* (a) sobre o *Pau Santo* aonde mostra, que no cosimento do tal Pau, se naõ deve misturar couza alguma. Louva tambem as Unçoens do Azougue, mas demonstra o seu uso

(a) *De Ligno Sancto non permiscendo Parisiis apud Simonem Colinæum* 1540. *in* 8. *Astr.*

uſo acompanhado de Sympthomas taõ *A. de C.*
crueis, que ainda eu naõ pude reſol- 1540.
ver, a ſua verdadeira opiniaõ neſta parte. Bem he verdade, que com o tempo, e á viſta dos proſperos ſucceſſos, que o Cirurgiaõ *Hery* hia alcançando com o Azougue, variaria de conceito o noſſo *LeCocq*, pois conſta, que em huma Junta, que ſe fez na prezença de ElRey Chriſtianiſſimo Franciſco I. votou reſolutamente, que pois eſte Monarcha contrahira o Gallico, como o mais inferior ſojeito do ſeu Reyno, foſſe como tal untado, e tratado na ſua cura, e naõ como Principe.

## ARTICULO XCIII.

*De hum cazo raro, e attendivel ſuccedido entre hum Medico, e hum Cirurgiaõ da Corte de Paris.*

DArei aqui noticia de hum caſo 1541.
ſuccedido no anno de 1541. entre hum Medico, e hum Cirurgiaõ de Paris.

*A. de C.* Paris. Era o Medico *Carlos Estevaõ*
1541. Irmaõ de Roberto Estevaõ Impressor do Rey de França, e seu Successor no officio, (que naquelle tempo naõ duvidavaõ os Medicos mais celebres ser Impressores.) Queria *Carlos Estevaõ* imprimir tres Livros sobre a Anatomia do Corpo humano na lingoa Latina, e quando entendia lograr com a impressaõ os applauzos de douto, se viu citado por parte de *Estevaõ de laRiviere* Cirurgiaõ de Paris, perante o Parlamento. Queixavasse de *laRiviere*, que tendo composto a tal Obra na lingoa Franceza com summo trabalho, adornando-a de estampas anatomicas, com boas explicaçoens, a fiara do Medico *Carlos Estevaõ*, que sem mais trabalho, que o de vertela na lingoa Latina, pertendia furtivamente imprimila como obra sua. O Parlamento inteirado da queixa, ordenou por Aresto do dito anno de 1541. que dous Medicos da Faculdade de Medicina de Paris, e dous Cirurgioens da Faculdade de Cirurgia. (Faculdade lhe chama o Aresto) na prezença de dous Conselheiros do mesmo Parla-

Parlamento examinassem *Carlos Estevaõ* Medico, e *Estevaõ de laRiviere* Cirurgiaõ, sobre o contheudo no Livro, que os Examinadores teriaõ visto muito bem primeiro, e que por escrito participassem ao Tribunal, o que julgassem sobre a queixa de *la Riviere*, e se este, ou *Carlos Estevaõ* era Autor do sobredito Livro. Com effeito se achou, que Mr. de *laRiviere* fora o Autor da obra, e que *Carlos Estevaõ* tivera sómente o trabalho de vertela em Latim; e obrigou o Parlamento a este ultimo, que imprimisse o Livro com o seguinte titulo. *De Dissectione Corporis humani Partium, Libri tres. Unâ cum figuris, & Incisionum declarationibus a Stephano Riverio Chirurgo compositis.* Desta obra fazem mençaõ os Bibliographos, e a louva muito *Goelick* por ser seu Autor dos primeiros, que delinearaõ, e explicaraõ as figuras do Corpo em estampas. Seis dellas mostraõ o Esqueleto humano da seguinte maneira, a saber, duas os ossos todos, outras duas os ligamentos, e as ultimas os musculos. Tem mais duas figuras de Esque-

*A. de C.* 1541.

*A. de C.* queletos; aonde se pintaõ os nervos
1541. do Corpo. As partes genitaes da mulher occupaõ oito figuras, e finalmente achasse alli o Scroton, e seu septo em huma bella estampa. Publicousse o Livro em Paris no anno de 1545. em Latim, e em Francez hum anno depois.

## ARTICULO XCIV.

### *Das obras Chirurgicas de Hypolito Antonello, Tertius Damianus, e Gualter Hermano Ryff.*

NO mesmo anno de 1541. se imprimiu em Paris hum Livro sobre as *Ventozas*, (a) composto por *Hypolito Antonello* natural de Fossombrono Cidade Episcopal de Italia no Estado da Igreja suffraganea ao Arcebispo de Urbino. Haller poem esta obra na

(a) *De Cucurbitula Libellus. Paris. apud Christ. Weckel.* 1541. 8. *ex Manget.*

na Claſſe das Chirurgicas, e com ra- *A. de C.*
zaõ por ſer o uſo das Ventozas ſe- 1541.
cas, e ſarjadas, huma operaçaõ pertencente ao Sangrador, miniſtro ſubalterno em Portugal do Cirurgiaõ; ou para dizer melhor, huma operaçaõ da Cirurgia, que ſó he mecanica em quanto para ſe executar neceſſita de alheo dictamen.

*Tertius Damianus* deve ſer tambem chamado para a Hiſtoria da Cirurgia, e collocado neſte lugar, por ſahir no referido anno de 1541. em Anvers o *Compendio*, que elle eſcreveu *ſobre a Medicina, e Cirurgia.* (a) *Haller*, que poem eſta obra entre as Chirurgicas, lhe dá o nome de *Theorica de Cirurgia*, mas *Heiſter* a omitiu na ſua Bibliotheca. *Mangetto* chama ao A. Viſſenacus Decipolitanus Medicus, e diz por authoridade de Juſto, que floreceu pelos annos de 1530. e que era de grande fama.

Tambem darei aqui noticia de *Gualter Hermano Riif*, ou *Ryff* Cirurgiaõ, e Medico de Eſtraſburgo cujas obras princi-

(a) *Theorica Chirurgiæ. Antuerpiæ* 1541. *ex Haller.*

*A. de C.* principiaraõ a imprimir-ſe em 1541. como pondera *Haller.* O Doutor *Goelick* na *Hiſtoria da Cirurgia Antiga* afſirma, que *Ryff* vivia em Moguncia pelos annos de 1539. e que imprimiu na lingoa Alemam huma *Cirurgia*, a que chamou *magna.* (a) Conſta de *Heiſter*, que eſta obra ſahiu em 1545. com figuras em folha, e que outra Cirurgia do Autor, ſe publicou em 1556. em 4. Haller faz mençaõ de outras muitas obras de *Ryff*, eſpecialmente de hum *Livro ſobre a Arte de Partejar*, que tambem cita *Heiſter*, e eſtá eſcrito na lingoa Germanica. *Mangetto* faz mençaõ de algumas das obras Latinas delle, no tomo ſegundo da ſua Bibliotheca Verbo *Hermanus.*

1541.

No meſmo anno de 1541. foi impreſſo em Londres, hum Livro de *Queſtoens*

(a) *Handbuchlein Gemeyner practic der Ganzen Leibartzney Strasburg.* 1541. 8. *Groſſe Chirurgie. Francof.* 1545. *in fol. Heiſt.* 1559. *Haller. Feld- und Stad buch becvahreter Vundarzney, Francof.* 1556. 4. *Hebammen buch. Ib.* 1569. 8. 1600. 4.

*toens Chirurgicas com os formularios da Cirurgia parva de Guido*, e com hum *Tratado chamado singular da cura das Chagas*, vertido da lingoa Franceza na Ingleza por *Roberto Wier*, e dado á luz com o seguinte titulo *The Questionary of Cyrurgy With the formularies Lyttle Guidon Cyrurgie..... With a syngular treaty of the cure of Ulcers translated from the french bi Robert Wier*, Lond. 1541. in fol. Haller. tom. 2. pag. 721. *A. de C.* 1541.

---

## ARTICULO XCV.

*Da morte, Caracter, e Escritos Chirurgicos de Theophrasto Paracelso.*

Consta da inscripçaõ Latina posta no Sepulchro de *Paracelso*, que este famoso Medico, morreu em 24. de Setembro de 1541. Por esta razaõ darei noticia do seu caracter, e das suas obras neste lugar, finalizando com ella, o primeiro Periodo destas *Memorias*. A sua vida está taõ cheia de confuzo-

*A. de C.* fuzoens, como o Systhema Chymico,
1541. que elle inventou. *Thomaz Erasto* seu Compatriota lhe nega a patria, outros a nobreza, alguns a ciencia, e todos a Religiaõ. O certo he, que *Paracelso* teve muitos inimigos, e que deve ler-se, e reflectir-se muito, sobre o que delle dizem, para se naõ percipitar aquelle Leitor, que sobre o seu caracter, e merecimento, quizer formar hum juizo com segurança. *Mr. Le-Clerc* diz, que nasceo em a Villa de N. Senhora dos Eremitas de *Einsidlen*, que he de Benedictinos no Cantaõ de Schwitz pouco distante do nascimento do Rio Syl no anno de 1493. Esta foi a razaõ, porque elle mesmo a si, e depois *Erasmo*, e outros lhe chamaraõ *Eremita.* Era filho de *Guilherme Bombast de Hohenheim* Medico de Villac povoaçaõ de Alemanha no Circulo de Austria na alta Carinthia; netto de hum Gram Mestre da Ordem Theutonica, e chamouse por ostentaçaõ vaidosa *Aurelio Fillippe Theophrasto Bombast ab Hoheinheim.* Jactase elle mesmo na sua Cirurgia, que aprendera a Chymica com *Tritemio*,

*Fug-*

*Fuggero*, e outros illuſtres, e ſabios *A. de C.*
varoens, em o numero dos quaes entraõ 1541.
alguns Biſpos. Diz tambem, que perigrinara por muitos paizes a ſaber, pela Helvecia, Alſacia, Carinthia, Auſtria, Moravia, Suevia, e outras Provincias de Alemanha, e que naõ teve pejo de aprender muitas couzas dos Medicos, Cirurgioens, Barbeiros, Chymicos, Magos, e finalmente de nobres, e plebeos. No Prologo da Cirurgia Magna diz, que tambem viajou por França, Italia, Eſpanha, Portugal, Inglaterra, Pruſſia, Lithuania, Polonia, Panonia, Valachia, Tranſilvania, Croacia, Illyrico, e outras terras, mas *Mr. Aſtruc* nega eſtas viagens, e cita a *Daniel Sennerto* em ſeu abono. Naõ ha duvida, que o genio de *Paracelſo* era activo, vaidoſo, e petulante, e que para ſe engrandecer fingiu quantos delirios lhe vieraõ á Cabeça, mas o animo, que teve de attacar, e declamar contra a doutrina de *Galleno*, e ſeus ſequazes, lhe grangeou hum nome, e huma fama immortal na poſteridade. Elle meſmo confeſſa, que muitos lhe chamavaõ o

*Rabbi*

A. de C. *Rabbi da Cirurgia*, e he certo, que
1541. curou queixas Chirurgicas no estado mais deplorado, que se pódem imaginar com os seus segredos. *Joaõ Oporino*, que foi seu discipulo, e amanuense, e que naõ calou nas suas obras quantos defeitos soube de *Paracelso*, assegura, que curara muitas chagas inveteradas, e contumazes com os seus remedios, sem mandar observar aos doentes dieta alguma. Daqui conjecturaõ muitos, que *Paracelso* era mais Cirurgiaõ, que Medico. *Ouvi a muitas pessoas* (diz Gesner,) que *Paracelso curou muitos enfermos de doenças dezesperadas, e principalmente, que foi afortunado na cura das Chagas malignas. Eu naõ quero* (diz Goelick) *negar a Paracelso os grandes creditos, e louvores, que adquiriu pelas curas de Cirurgia, pois consta de Vetero, que o mesmo Paracelso em quanto viveraõ ambos, naõ curou outras doenças, mais, que as Chirurgicas.* A' vista destes testemunhos, e de muitos outros, que pódera produzir, se mostra, que *Paracelso* foi hum experimentado Cirurgiaõ. Nem os Senadores de

Basi-

Basilea entenderaõ outra couza delle *A. de C.*
quando o convidaraõ para ensinar Ci- 1541.
rurgia na sua Cidade, na lingoa Alemam no anno de 1527. Naõ parou muito tempo alli, porque o chamava o seu genio vagabundo para correr terras. Engrandecia nellas os seus segredos, injuriava a *Galleno*, *Avicena*, *Mesue*, *Rhasis*, &c. Dizia, que as Universidades da Europa o haviaõ de seguir, porque era o verdadeiro monarcha da Medicina, e que os talentos maiores naõ eraõ dignos de descalçalo. Ideou hum Systema Medico, e isto basta na opiniaõ do Reverendissimo *Feijó* para se graduar hum homem de engenhoso. Este douto Critico affirma, que *Paracelso* soube algumas couzas, que ignoravaõ todos, ou quasi todos os Medicos do seu tempo, e que do *Azougue*, e do *Opio* tirou composiçoens selectas com que curou a muitos enfermos, que outros Medicos tinhaõ dezamparado. Chamaõ-lhe ordinariamente o *Principe da Chymica*, e como me naõ pertence o dár huma idea do seu Systema, que anda escrito em infinitos Autores, e até na lin-

*A. de C.* goa Portugueza na *Historiologia do Dr.*
1541. *Abreu*, direi só o que escreveu sobre a arte cujas *Memorias* escrevo. Duas Cirurgias, huma com o titulo de *magna*, e outra com o de *parva* escreveu *Paracelso*, e o principal assumpto destas obras saõ às feridas, e as chagas. Ainda, que intentou reformar o methodo dos antigos, naõ adiantou couza alguma sobre a theorica destas queixas. No pratico porèm se lhe devem alguns descobrimentos assaz uteis para as enfermidades externas. Elle descobriu varios corroentes como a *Pedra hume queimada*, e outros tirados do *Azougue*, da *Prata*, e da *Cal.* Elle resuscitou em Alemanha, o uso dos remedios vulnerarios, que estavaõ esquecidos no seu tempo. Deu-nos a descripçaõ de varias Tincturas metalicas, e outras preparaçoens Chymicas. Os seus *Emplastos de Gommas, Stitico*, e *Opodeldoch* saõ famosos. Na Cirurgia Parva fallou dos *Aposthemas, Antrax*, *Hidrophobia*, *Panaricio*, *Ranula*, *Natta*, *Edema*, *Scirro*, *Esquinencia*, *Carbunculo*, e suas curas. Escreveu sobre os Apostemas, que provem

vem do Sangue ſobre o *Cancro*, *No-* *A. de C.*
*li me tangere*, *Eryſipela*, *Fiſtula*, *Erpes*, 1541.
*Mal morto*, *Serpigo*, *Gotta Roſada*,
*Morphea*, *Glandulas*, *Lepra*, *Alope-*
*cia*, *Apthas*, e outras ſimilhantes enfermidades mas explicou-as com termos taõ eſcuros, e com frazes taõ barbaras, que difficultozamente ſe percebem. A cada paſſo ſe encontraõ nos ſeus eſcritos as vozes *Domor Cagaſtrum*, *Pagoycum*, *Leffas*, *Turban*, *Trarames*, *Perenda*; *Relloleus*, *Dualech*, *Illiadum*, e outras ſimilhantes, que elle, e os ſeus ſectarios explicaõ com outras ainda mais eſcuras, e barbaras, que as referidas. Do ferro, e do fogo, que ſaõ os principaes remedios da Cirurgia nunca *Paracelſo* ſe valeu. Os Pharmaceuticos de que ſe faz mençaõ, por conterem alguma novidade ſobre os que inventaraõ os eſcritores ſeus predeceſſores, ſaõ dignos de ſe lerem. He porèm neceſſaria muita liçaõ, e huma boa critica para ſe naõ moverem os Leitores da efficacia dos ſeus encarecimentos. Nem menos ſe deve olhar para a ſua Theologia, pois conſta, que proferiu muitas cou-

*A. de C.* zas contrarias ao puro ſentimento da
1541. Igreja Romana. Elle morreu em Saltzburgo Cidade de Alemanha no Circulo de Baviera em 24. de Setembro de 1541. como já ponderei. Na ſua Sepultura ſe gravou o ſeguinte Epitaphio.

*Conditur hic Philippus Theophraſtus*
*Inſignis Medicinæ Doctor.*
*Qui dira illa vulnera, Lepram, Podagram Hydropiſim, aliaque inſanabilia corporis contagia mirifica arte ſuſtulit, ac bona ſua in pauperis deſtribuenda collocanda quæ honoravit.*

*Anno* 1541. *die* 24. *Septembris vitam cum morte commutavit.*
*Aurea pax vivis : requies æterna Sepultis.*

IN.

# INDEX

## *Dos Autores, e couzas notaveis deste primeiro Periodo.*

# *A*

*Academias as que se fundaraõ neste Periodo*, 4.
*Acordaõ da Faculdade de Paris a favor dos Barbeiros*, 86.
*Agrippa (Henr. Corn.) suas obras, e Caracter*, 268.
*Albucasis quem foi*, 135.
*Almenar (Joaõ) suas obras, e Caracter*, 181.
*Alsabaravio a sua Cirurgia*, 134.
*Anonymos*, 143. 306. 315. 323. 325.
*Antonello (Hipolito) suas obras*, 330.
*Antonio Soares Brandaõ seu Elogio*, 23.
*Apparecimento do Gallico na Europa quando foi*, 74.
*Archiater sua dignidade*, 17.
*Arnaldo de Villa Nova suas obras Chir.* 241.

# *B*

*Barbaroxa suas pilulas para o Gallico*, 309.

*Bave-*

*Baverius (João) seu Caracter, e obras*, 63.
*Bayro (Pedro) seu Caracter, e obras*, 170. 188.
*Benedicto (João) seu Caracter, e obras*, 185.
*Alexandre suas obras*, 126.
*Benivenio (Antonio) seu Elogio, e obra*, 95.
*Berengario (Jacob) seu Elogio, e obra*, 214.
*Bethencourt (Diogo) sua obra*, 268.
*Bolognino (Angelo) seu Elogio, e obras*, 166.
*Brackenaw (Windelino Hock) quem foi*, 147.
*Brandt (Sebastião) sua obra*, 92.
*Brissot (Pedro) sua Apologia, e Caracter*, 253.
*Brocardo (Marino) quem foi, e que escreveu*, 211.

# C

*Cappeluto (Rolando) quem foi, e suas obras*, 27.
*Cataneo (Jacob) de Lacu Marcino suas obras*, 159.
*Cirurgião mór do Reyno seu Regimento*, 11.
*Cirurgioens de Paris suas discordias com os Medicos*, 24. 66. 86 150. 153. 162. 174. 327.
*São aggregados á Universidade de Paris*, 206.
*Collecçoens de Escritores*, 65. 210. 294. 303. 305.
*Collot (Germano) o primeiro, que extrahiu a Pedra em França no Seculo onzeno*, 36.
*Constantinopla quando a tomarão os Turcos*, 7.
*Cumano (Marcello) sua obra do Gallico*, 92.

*Dami-*

# D

*Damianus (Tertius) ſua obra*, 331.
*Delgado (Franciſco) ſua obra do Pau Santo*, 273.
*Driander (Joaõ) ſua obra*, 307.
*Dondis (Jacob) ſeu Elogio, e obras Chirurg.* 49.

# E

*Eſcriptores Chirurgicos ſua Collecçaõ*, 65.
*Eyckman quem foi*, 307.
*Experiencias de Paris ſobre a Pedra da Bexiga*, 31.

# F

*Florentino (Nicolau) ſeu Elogio, è obra*, 72.
*Fracaſtorio (Jeronimo) ſeu Elogio, e Poema do Gallico*, 274.
*Franciſco I. Rey de França ſeu Decreto a favor dos Cirurgioens de Paris*, 203.
*Friſo (Lourenſo) ſeu Caracter, e obras*, 287.

# G

*Gaddeſden ſua obra Roſa Anglicana*, 72.

Gallo

*Gallo (Antonio) ſua obra do Gallico*, 326.
*Garioponto ſuas obras Chirurgicas*, 278.
*Garbo (Dino del) ſeu Elogio, e obras*, 61.
*Geppingenſe (Joaõ) ſua obra*, 131.
*Geſtorf ſuas obras*, 213. 260.
*Gilino (Conrado) ſuas obras, e Caracter*, 108.
*Goelick ſeus erros*, 6. 28. 42. 46. 97.
*Gordon ſeu Elogio, e obras Chirurgicas*, 88.
*Gutierres (Juliaõ) o que eſcreveu*, 129.

# *H*

*Hutteñ (Ulrico) ſua obra do Pau Santo*, 236.

# *J*

*Juliaõ (Pedro) aliás o Pontifice Joaõ XX. ſuas obras*, 256.
*Isla (Rui Dias de) ſeu Elogio, e obra*. 320.

# *L*

*Leis dos Reys Catholicos ſobre a Cirurgia*, 69.
*Leonicèno (Nicolau) ſeu Elogio, e obras*, 103.
*Lucena (Luiz) ſua obra da Peſte*, 251.

*Ma*

# M

*Magister (Pedro) sua obra*, 324.
*Mariano Santo seu Elogio, e obras*, 46. 260.
*Massa (Nicolau) seu Elogio, e obras*, 223. 289.
*Matiolo (Pedro André) sua obra do Gallico*, 300.
*Maynard (Pedro) sua obra do Gallico*, 234.
*Montagnana (Barthololomeu) seu Elogio, e obras*, 119.
*Montesauro (Natal) sua obra*, 124.

# P

*Paniza (Luiz) sua obra da Sangria*, 285.
*Paracelso (Theofrasto) seu Caracter, e obras*, 333.
*Pascalis (Joaõ) sua obra*, 296.
*Philologo (Thomas) suas obras*, 312.
*Pintor (Pedro) sua obra, e Elogio*, 130.
*Poll (Nicolau) suas obras do Gallico*, 213.
*Prisciano (Theodoro) suas obras Chirurgic.* 295.

# R

*Regimento do Cirurgiaõ mór do Reyno*, 11.
*Rhodion (Euchario) sua obra de Partos*, 280.
*Riiff (Gualter) suas obras*, 331.
*Romanis (Joaõ de) seu Caracter*, 37. 244.
*Rustici (Pedro Antonio) sua obra*,

*Sali-*

# S

*Saliceto ſuas obras*, 109.
*Placentino*, 152.
*Sanches (Antonio Ribeiro) ſeu parecer ſobre a época do Gallico*, 81.
*Scanarolo (Antonio) ſua obra do Gallico*, 124.
*Schiling (Conrado) ſeu Caracter, e obra*, 145.
*Sileber (Bartholomeu)* 259.
*Suor Anglicano quando appareceu, e que he*, 59.
*Silvio (Jacob) quem foi*, 310.

# T

*Torelhas (Gaſpar) ſuas obras do Gallico*, 112.
*Trapolino (Pedro) ſeu Elogio, e obra*, 164.

# V

*Valla (Jorge) ſeu Elogio, e obra*, 270.
*Varignana (Guilherme) ſeu Elogio, e obra*, 266.
*Vella (Jorge) quem foi*, 179.
*Widman*, 109. 144.
*Vigo (Joaõ de) ſeu Elogio, e obras*, 189. 259.
*Villa Lobos (Franciſco) ſua obra, e Caracter*, 127.
*Villa Nova (Arnaldo) ſuas obras Chirurigicas*, 241.
*Viſconti (Matheus) ſua obra da Peſte*, 304.
*Vochſ (Joao) ſua obra, e Elogio*, 178.
*Unçoens do Gallico quem as inventou*, 223.
*Univerſidade de Paris aggrega a ſi os Cirurgioens*, 206.

# CATHALOGO ALFABETICO

*Das Pessoas, que subscreveraõ a favor desta Obra.*

O Sr. Affonso Jozé Vieira Cir. em *Evora.*

O S. Alexandre Valente de Pinho Cir. *Ovar.*

O S. Alvaro Antunes das Neves Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Doutor, e Lente de Prima de Medicina em *Coimbra.*

O S. Antonio de Almeida, e Faria Cirurgiaõ em *Barcellos.*

O S. Antonio da Cruz, e Silva Medico em *Vianna.*

O S. Antonio Ferreira da Silva Cir. das Fragatas de El-Rey em *Almada.*

O S. Antonio Francisco da Costa Cirurg. da Casa de S. Mageftade, e antes da Camara do S. Infante D. Antonio. *Lisboa.*

O S. Antonio Francisco da Silva Cavalleiro da Ordem de Christo, e Medico no *Porto.*

O S. Antonio Jozé da Costa Cir. mór do Regimento de Cavallaria de *Moura.*

O S. Antonio Jozé de Meyrelles Reis Medico do Hospital Real do *Porto.*

O S. Antonio Jozé da Silva Doutor, e Lente de Avicena em *Coimbra.*

O S. Antonio de Payva Freyre Capitaõ, e Prof. de

de Pharm. em *Estremôs.*

O S. Antonio Ribeiro Cirurgiaõ de Romaris ; na *Feira.*

O S. Bento Jozé da Cunha Medico, e Cir. Secretario da Academia do *Porto.*

O S. Bento Manoel Pereira Cir. em *Lisboa.*

O S. Bonifacio Lopes Cordeiro Juiz Delegado do Cirurgiaõ mór em *Caparica.*

O S. Custodio Vieira Homem de Negocio em *Guimaraens.*

O S. Diogo Jozé de Araujo primeiro Cir. das Náos Guarda Costas do *Porto.*

O S. Domingos Rodrigues Cirurg. de Ancora em *Vianna.*

O S. Felippe de Carvalho, e Mello Cirurg. em *Amarante.*

O S. Fernando Nunes da Costa Boticario do Hospital Real de *Moura.*

O S. Francisco Jozé Brandaõ Cir. no *Porto.*

O S. Francisco Jozé da Costa Mestre em Artes, e Med. em *Lamego.*

O S. Francisco Jozé Navarro Cir. no *Porto.*

O S. Francisco da Rocha Franco Cirurg. em *Vianna.*

O S. Francisco da Silva Portela form. em Canon. Cap. de Infant. Auxiliar no *Porto.*

O S. Francisco Xavier em *Lisboa.*

O S. R. Francisco Ventura Pereira Mouraõ

Co-

Conego de N. Senhora da Oliveyra de *Guimaraens.*

O S. Gualter Wade Dr. em Med. em *Lisboa.*

O S. Ignacio Alves da Cofta Cirurgiaõ em *Amarante.*

O S. Joaõ Antonio Bezerra, e Lima Profeffor Regio de Ling. Lat. e Examinador em *Coimbra.*

O S. Joaõ Baptifta Cir. em *Lisboa.*

O S. Joaõ Carlos Moreira Med. em *Amarãte.*

O S. Joaõ da Cofta Fereira Cir. de hum Regimento da Corte, e do Hofpital Real de *Lisboa.*

O S. Joaõ Hethead Cavalheiro, e Conful de Inglaterra no *Porto.*

O S. Joaõ Mendes Sacheti Barboza Cavalheiro Profeffo na Ordem de Chrifto, Medico da Cafa de S. Mageftade, da Camara do Serenif. Sr. Infante D. Manoel, e Socio da Sociedade de Londres em *Lisboa.*

O Sr. Fr. Joaõ de S. Miguel Rel. Carmelita Defcalfo, e Bot. do Carmo de *Vianna.*

O S. Joaõ Monteiro Cirurg. em *Amarante.*

O S. Joaõ Pedro Xavier do Monte Director da Academia das Bellas Letras, e Med. do Hofpital de *Santarem.*

O S. Joaõ da Silva Pereira Cir. em *Ovar.*

O S. Joaõ Vieira da Silva Cir. do Numero das

das Náos de Portugal em *Lisboa.*

O S. Jozé de Brito Pedroza Cir. em *Santarem.*

O S. Jozé Correa de Moraes Meſtre em Artes, e Med. em *Lamego.*

O S. Jozé Fragozo da Roza Cir. do Hoſpital de *Santarem.*

O S. Jozé Galvaõ. em *Lisboa.*

O S. Gonçalo Franciſco Sylverio Prof. de Juriſprudencia.

O S. Jozé Joaquim Valadares Med. em *Evora.*

O S. Jozé de Macedo Ribeiro Cir. do Hoſpital de *Lamego.*

O S. Jozé de Magalhaens Barbedo do Avelar Meſtre em Artes, e Med. em *Lamego.*

O S. Jozé Manoel da Coſta Palha Med. em *Guimaraens.*

O S. Jozé Pereira Monteiro Juiz Delegado do Cir. mór do Reyno em *Lamego.*

O S. Jozé Pinto de Souſa Cavalheiro de Malta, Moço Fidalgo da CaſaReal, e Morgado de Balſemaõ em *Lamego.*

O S. Jozé dos Santos Gatto Doutor em Med. e Lente de Cirurgia em *Coimbra.*

O S. Jozé Vieira Lima Cir. no *Porto.*

O S. Luiz Freyre de Andrada Cirurgiaõ em *Amarante.*

O S. Luiz Lopo Cir. do Hoſpital de S. Franciſco do *Porto.*

O S. Luiz Marinho Falcaõ Boticario *Vianna.*
O S. Luiz Pinto de Sousa Cavalheiro de Malta, e Moço Fidalgo da Casa Real em *Lamego.*
O S. Manoel Antonio Soberal Doutor, e Conductario de Med. em *Coimbra.*
O S. Manoel Antonio de Sousa Cir. do Hospital de *Guimaraens.*
O S. Manoel da Costa Serqueira Cirurgiaõ em *Ovar.*
O S. Manoel Ferreira da Cruz Cir. *Pernambuco.*
O S. Manoel Francisco da Costa Doutor, e Mestre na Sagrada Theologia, e Oppositor ás Cadeiras em *Coimbra.*
O S. Manoel Francisco da Silva Doutor em Canones, e Professor Regio de Rethorica em *Coimbra.*
O S. Manoel Gomes de Sousa Cir. do Hospital de *Guimaraens.*
O S. Manoel Gomes Capitaõ de Fermedo na *Feira.*
O S. Manoel Jozé Cir. em Arioza. *Vianna.*
O S. Manoel Jozé de Andrada Cir.
O S. Manoel Jozé Estud. em Cir. no *Porto.*
O S. Fr. Manoel de S. Lucas da Ordem dos Pregadores no *Porto.*
O S. Manoel Luiz Teyxeira Cir. em *Penajoya.*
O S. Manoel Nunes em Arada *Feira.*
O S. Manoel de Payva Vellozo Prof. Regio

de

de Ling. Lat. e Examinador em *Coimbra.*

O S. Manoel Rodrigues da Silva Cir. An. em *Lisboa.*

O S. Manoel de Souſa Campos Cirurgiaõ em *Ovar.*

O S. Marcellino Franciſco de Caſtro Cir. em *Guimaraens.*

O S. Miguel Martins da Lage Cir. de Ancora em *Vianna.*

O S. Pedro Martins da Cruz Cir. em *Vianna.*

O S. Thadeu Luiz Monteiro Cirurgiaõ em *Travaſſos.*

*Advertencia.*

Depois, que ſe eſpalharaõ os Folhetos para as ſubſcripçoens, chegaraõ algumas Cartas ao Autor de varios Sojeitos condecorados, que pediraõ ſe fizeſſe a impreſſaõ em 8. ordinario para a facilidade dos tranſportes, e para imitar as obras deſte genero, que ſempre ſaõ muito manuaes: por iſſo, e para moſtrar o meſmo Autor o ſeu reconhecimento aos Senhores, que ſubſcreveraõ, lhes dará por 960. os dous volumes promettidos de papel fino de pezo encadernados. Os que ſubſcreveraõ com 800. ſó daráõ 160. ao receber o ſegundo, e os que o fizeraõ com 1200. receberáõ a obra em papel de Hollanda. Todos os mais a pagaráõ por 1200. em papel mais groſſo, e ſeráõ todos os exemplares rubricados pelo Autor. *F I M.*

COUNTWAY LIBRARY OF MEDICINE
RD
19
L62
RARE BOOKS DEPARTMENT